



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO

Palmas

2025

EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Marcelo Rythowem

Palmas

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- C198a Campos, Edineia Barros da Silva
Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica:
Caminhos percorridos no IFTO / Edineia Barros da Silva Campos,
Marcelo Rythowem. – Palmas, TO, 2025.
282 p.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.
- Orientador: Dr. Marcelo Rythowem
1. ProfEPT. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3.
Pedagogo. I. Rythowem, Marcelo. II. Rythowem, Marcelo III. , . IV.
Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de junho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientador

Prof. Dr. Weimar Castilho

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

D^{ra} Ticiania Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTIS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS

**ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT:
CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de junho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientador

Prof. Dr. Weimar Castilho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Dr^a Ticiania Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico ao meu filho Pedro Paulo por ser luz para os meus dias sombrios e uma brisa suave nos dias ensolarados, seu sorriso e sua presença tornaram meus dias mais alegres. À minha mãe Adélia, por ser minha amiga, conselheira e minha fiel intercessora.

Aos participantes desta pesquisa que de forma tão generosa compartilharam conosco suas trajetórias profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, autor e consumidor da minha fé. A Jesus Cristo meu Salvador e ao Doce Espírito Santo por me ouvir e ser o meu sustento na caminhada.

Agradeço ao meu filho Pedro Paulo e ao meu esposo Leandro de Jesus pelo companheirismo e paciência, por tolerar minha ausência, mesmo estando dentro de casa. Ao meu esposo por cuidar do nosso filho e do nosso lar nos momentos nos quais estive ausente e por me incentivar e acreditar no meu potencial.

Agradeço especialmente minha mãe, amiga, conselheira e fiel intercessora, pelo zelo, cuidado e orações. Essa mulher que na sua humildade me ensinou as primeiras letras e me inseriu em um mundo de possibilidades. Como esquecer seu amor incondicional e verdadeiro.

Agradeço o apoio de meus familiares que direta ou indiretamente me incentivaram a persistir nessa jornada acadêmica, especialmente minha irmã Edna, que nesse período assumiu para si a responsabilidade pelos cuidados com nossa preciosa mãezinha. Esse apoio foi extremamente importante para que eu pudesse me dedicar à minha pesquisa com o coração tranquilo em saber que nossa mãe estava em ótimas mãos.

Agradeço à minha amiga Cintia Ribeiro e sua linda família, que me acolheram durante o período que precisei estar em Palmas para as disciplinas obrigatórias. Durante um ano vocês me proporcionaram muito mais do que um abrigo, vocês me deram um verdadeiro lar para chamar de meu. O cuidado, o carinho e o incentivo de vocês foram uma força que encontrei para chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Marcelo Rythowem por acreditar no meu potencial, por ter permitido a troca do tema de pesquisa e ter confiado que eu daria conta. Agradeço por ter me dado autonomia para construir o meu próprio percurso como pesquisadora, conduzindo de uma maneira que me fez crescer academicamente e entender que eu seria capaz de trilhar essa jornada. Suas palavras de incentivo nos meus momentos de ansiedade foram fundamentais para meu fortalecimento nessa trajetória.

Agradeço aos professores do ProfEPT, que, brilhantemente compartilharam seus conhecimentos. Um carinho especial ao professor Weimar Castilho, pela humanidade e pela forma sensível com que exerce sua docência, à professora Mary

Sena, que de forma tão serena transmitiu seus saberes, ao professor Rivadavia, que despertou em nós o desejo de ir além e seguir no caminho do conhecimento.

Agradeço a cada colega da turma 2023, dividir essa jornada com vocês foi especialmente prazeroso, leve e divertido. Levo comigo amizades que foram abrigo: Roméria, doce e amável, com sua escuta, acolhimento e as melhores dicas nos meus dias de angústia; Angélica e Maria Isabel, companheiras queridas de estudo; Rosa Paula, amiga e companheira de estrada; e Marina, perfeita e de um coração generoso, que comigo partilhou sorrisos e lágrimas durante nossas aulas de Organização e Memórias.

Agradeço à Layse Shuellen Oliveira por ter me apresentado o universo da pesquisa narrativa, ao sugerir a leitura do livro “Pesquisa Narrativa – Experiências e História na Pesquisa Qualitativa” de Clandinin e Connelly (2011).

Agradeço de forma especial à Shirley, Sandra, Cleonice, Cláudio, Jacqueline e Maria Goretti, sem vocês esta pesquisa não teria se realizado. Agradeço por confiar suas histórias de vida, suas trajetórias profissionais e mais que isso, suas memórias, emoções, arrependimentos, angústias, desafios e conquistas. Espero ter conseguido honrar a confiança de vocês durante todo esse processo investigativo. Obrigado por compartilhar um pouco de vocês conosco.

Por fim, agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins pelo apoio financeiro à pesquisa, viabilizado por meio do EDITAL Nº 55/2024 — Seleção de Bolsas para Estudantes do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação — PIBPÓS 2024/2025. Esse incentivo foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, permitindo maior dedicação às atividades acadêmicas e contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho e do Produto Educacional.

*“Não são apenas as histórias dos participantes que são
recontadas por um pesquisador narrativo. Em nosso caso, são
também as histórias dos pesquisadores que são abertas para o
pesquisar e o recontar.”
(Clandinin; Connelly, 2011)*

RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem como objetivo analisar as estratégias de atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir do resgate das memórias e experiências vivenciadas por esses profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). A pesquisa foi orientada pela abordagem da pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2011), possibilitando aos participantes compartilharem suas trajetórias, desafios e conquistas no contexto da EPT. As narrativas foram interpretadas por meio da composição de sentidos atribuídos conjuntamente por participantes e pesquisadora, revelando os caminhos percorridos por esses profissionais ao longo desses quase vinte anos de história dos Institutos Federais. A pesquisa evidencia uma atuação marcada por uma diversidade de funções, englobando o acompanhamento pedagógico sistematizado, a gestão de processos formativos e administrativos, a Orientação Educacional e a articulação de ações voltadas à permanência e êxito dos estudantes, refletindo o comprometimento desses profissionais com uma educação humana integral. A pesquisa revela também a necessidade de elaboração de diretrizes institucionais claras que orientem a atuação desses profissionais de forma alinhada nas diferentes unidades do IFTO. Além da necessidade de promoção de espaços formativos que privilegiem o diálogo e a troca de experiências, de modo que a construção desses referenciais norteadores da prática pedagógica reflita um entendimento consolidado coletivamente sobre o papel institucional do Pedagogo na EPT. A partir desta investigação, foi desenvolvido um Produto Educacional no formato de *e-book* com a finalidade de apresentar um panorama dos caminhos percorridos pelos Pedagogos na paisagem educacional do IFTO, destacando os espaços conquistados e as possibilidades para sua atuação no âmbito da EPT. A pesquisa, ao valorizar as narrativas e experiências dos Pedagogos, reafirma a importância de espaços dialógicos na construção coletiva de saberes que contribuem para o fortalecimento do seu papel institucional.

Palavras-Chave: ProfEPT; Educação Profissional e Tecnológica; Pedagogo; Produto Educacional.

ABSTRACT

This dissertation, developed within the scope of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), aims to analyze the strategies employed by pedagogues in Professional and Technological Education (PTE), based on the recollection of memories and lived experiences of these professionals at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO). The research was guided by the narrative inquiry approach proposed by Clandinin and Connelly (2011), which enabled participants to share their trajectories, challenges, and accomplishments within the context of PTE. The narratives were interpreted through the composition of meanings jointly constructed by the participants and the researcher, revealing the paths taken by these professionals over nearly two decades of the history of the Federal Institutes. The study highlights a professional practice marked by a wide range of responsibilities, encompassing systematic pedagogical support, the management of formative and administrative processes, educational guidance, and the coordination of actions aimed at promoting student retention and success. These practices reflect the commitment of these professionals to a comprehensive and human-centered education. The research also underscores the need for the development of clear institutional guidelines to orient the work of pedagogues in a cohesive manner across the various IFTO campuses. Moreover, it emphasizes the importance of creating formative spaces that foster dialogue and the exchange of experiences, so that the construction of guiding frameworks for pedagogical practice reflects a collectively consolidated understanding of the institutional role of the pedagogue in PTE. As an outcome of this investigation, an Educational Product in the form of an e-book was developed, aiming to present an overview of the paths taken by pedagogues within IFTO's educational landscape, highlighting the spaces they have occupied and the possibilities for their professional engagement in the PTE context. By valuing the narratives and experiences of pedagogues, the study reaffirms the importance of dialogic spaces in the collective construction of knowledge that contributes to the strengthening of their institutional role.

Keywords: ProfEPT; Professional and Technological Education; Pedagogue; Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa representativo do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	61
Figura 2 – Mapa representativo dos participantes da pesquisa	83
Figura 3 - Pilares de construção dos textos de pesquisa	97
Figura 4 - Resultados da avaliação do Produto Educacional	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento de teses e dissertações publicadas no Brasil (2016 a 2024).....	63
Quadro 2 – Participantes e dados das entrevistas.....	84
Quadro 3 – Perfil dos Pedagogos Participantes da Pesquisa	91
Quadro 4 - Caminhos percorridos para a construção do conhecimento	163

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de Pedagogos lotados no IFTO.....	80
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONIF- Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal

COTEPE – Coordenação Técnica Pedagógica

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DRE- Diretoria Regional de Ensino

EAFA – Escola Agrotécnica Federal de Araguatins

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETF – Escola Técnica Federal

FIC - Formação Inicial e Continuada

GT- Grupos de Trabalho

IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco

IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

ONGs - Organizações Não Governamentais

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SOE - Serviço de Orientação Educacional
SESC - Serviço Social do Comércio
SINE - Serviço Nacional do Emprego
SISEPE – Sindicato dos Servidores Públicos no Estado do Tocantins
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
TAE - Técnico Administrativo em Educação
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
1 INTRODUÇÃO.....	25
2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PEDAGOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.....	36
2.1 ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO: DESDOBRAMENTOS E RESPONSABILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	41
2.2 AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO PEDAGOGO ESCOLAR: AS FUNÇÕES SUPERVISORA E ORIENTADORA	43
2.2.1 A função supervisora do Pedagogo Escolar.....	45
2.2.2 A função orientadora do Pedagogo Escolar	46
2.3 AS REFORMAS EDUCACIONAIS RECENTES E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	48
3 O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEITOS E ABORDAGENS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL .	51
3.1 BASES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS DE UMA EPT EM CONSTRUÇÃO	52
3.2 INSTITUTOS FEDERAIS: AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REDE FEDERAL DE ENSINO.....	59
3.3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....	62
3.3.1 A construção da identidade do Pedagogo no Contexto da EPT	66
3.3.2 A Atuação dos Pedagogos no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica.....	69
3.3.3 As Contribuições do Pedagogo no Planejamento e Efetivação do Currículo Integrado	71
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA NARRATIVA	74
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	74
4.2 PAISAGEM DA PESQUISA: O IFTO.....	79
4.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	80

4.4 PROCESSO COLABORATIVO DE ESCUTA E CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS DOS PEDAGOGOS NO IFTO.....	81
4.5 CONHEÇA OS PEDAGOGOS E SUAS HISTÓRIAS CRUZADAS: TECENDO CAMINHOS NO IFTO.....	86
4.5.1 Perfil dos Pedagogos Participantes da Pesquisa.....	91
4.6 MOSAICO DAS HISTÓRIAS: DA COMPOSIÇÃO DE SENTIDOS À CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS DE PESQUISA.....	93
5 COMPONDO SENTIDOS À ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO.....	99
5.1 PRIMEIRO PILAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ CHEGAR A EPT	100
5.1.1 A formação inicial e as escolhas profissionais dos Pedagogos	100
5.1.2 Compondo sentidos às experiências de formação inicial e as escolhas profissionais dos Pedagogos	103
5.1.3 Expectativas e Motivações para atuar na EPT	105
5.1.4 Compondo sentidos às expectativas e motivações para atuar na EPT.....	108
5.1.5 Contribuições da trajetória profissional anterior na atuação como Pedagogo na EPT.....	110
5.1.6 Compondo sentidos às contribuições da trajetória profissional anterior na atuação como Pedagogo na EPT.....	111
5.2 SEGUNDO PILAR: CAMINHOS PERCORRIDOS NA EPT	117
5.2.1 Desafios iniciais no cotidiano institucional do IFTO	117
5.2.2 Compondo sentidos aos desafios iniciais no cotidiano institucional do IFTO	121
5.2.3 Ressignificando a prática pedagógica na EPT	128
5.2.4 Compondo sentidos à resignificação da prática pedagógica	130
5.2.5 Espaços de atuação do Pedagogo no IFTO	132
5.2.6 Compondo sentidos às experiências: espaços de atuação na EPT	137
5.2.7 A construção a identidade do Pedagogo no IFTO	140
5.2.8 Compondo sentidos à construção da identidade do Pedagogo no IFTO.....	142

5.3 TERCEIRO PILAR: CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS NA EPT	145
5.3.1 Desafios a serem superados na EPT	145
5.3.2 Compondo sentidos às experiências: Desafios a serem superados na atuação profissional	147
5.3.3 Possibilidades de transformação e Perspectivas futuras na EPT	151
5.3.4 Compondo sentidos às possibilidades de transformação e perspectivas futuras na EPT.....	154
5.4 NO ENTREMEIO DA PESQUISA NARRATIVA: MINHA TRAJETÓRIA ENTRELACADA COM AS HISTÓRIAS DE VIDA DOS PARTICIPANTES	158
5.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	163
5.6 PRODUTO EDUCACIONAL COMO MATERIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT - CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO	165
5.6.1 Validação do Produto Educacional	166
5.6.2 Resultados da Avaliação do Produto Educacional.....	167
6 ALGUMAS REFLEXÕES A SEREM CONSIDERADAS	169
REFERÊNCIAS.....	173
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	183
APÊNDICE B – CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	227
APÊNDICE C - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE	228
APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	229
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	233
APÊNDICE F- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)	239

APRESENTAÇÃO

O ato de escrever sobre minha trajetória profissional para elaborar essa breve apresentação me remete a um momento de retrospectiva sobre quem eu sou e de onde eu vim, porque quem eu me tornei enquanto profissional não diz respeito apenas a títulos acadêmicos ou a cargos que exerci, mas é a soma de todas essas nuances de mim e das experiências que vivi.

Eu sou Edineia Barros da Silva Campos, faço parte do corpo Técnico Administrativo em Educação (TAE), com cargo de Pedagoga na área de Orientação Educacional, lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Gurupi. Ao olhar para minha trajetória, percebo que minha história é profundamente entrelaçada com as experiências que vivi e os desafios que enfrentei. Nascida em Gurupi, Tocantins, em uma família de trabalhadores rurais, desde cedo aprendi o valor da educação e como ela pode ser um caminho para a transformação social.

Cresci em um ambiente onde a educação não era uma prioridade. Filha de trabalhadores rurais e semianalfabetos, meus pais não tiveram a oportunidade de dar continuidade em seus estudos. Contudo, aos oito anos de idade, iniciei minha trajetória escolar em uma escola pública de uma pequena cidade no sul do Tocantins. Lembro-me claramente do meu primeiro ano de escola, quando logo no início do ano letivo, fui promovida automaticamente para a 2ª série do Ensino Fundamental, graças à minha professora, 'Tia Luizinha'. Que logo percebeu minha desenvoltura na leitura e na escrita. Ela percebeu logo o potencial que tinha aquela garotinha tímida que se sentava quietinha no canto da sala durante as suas aulas.

Mas esse pequeno progresso eu atribuo mesmo à minha mãe que, mesmo com pouca escolarização, teve a brilhante ideia de nos ensinar as primeiras letras do alfabeto e a escrever nosso nome. Essa simples atitude nos colocou, a mim e meu irmão, em uma posição privilegiada em relação aos meus colegas de classe. Desde cedo, a educação se tornou uma inspiração e uma missão para mim. Pois desde o primeiro momento na escola, percebi o poder transformador da educação, ainda que não tivesse essa consciência. Acredito que eu já tinha uma convicção de que a educação poderia transformar minha vida, não apenas a minha, mas também a todos que viviam em um contexto semelhante ao meu.

Após enfrentar inúmeros desafios para dar continuidade aos estudos, desafios financeiros e geográficos. Esses desafios foram, desde ficar distante da família, morando de favores na casa de parentes até recursos financeiros para custear os estudos. Ao concluir o Ensino Médio, decidi que iria cursar Pedagogia. Essa escolha não foi fácil, mas posso dizer que foi a possível, pois as opções de cursos na minha região eram limitadas e eu não tinha certeza de como custear minha formação. No entanto, a influência de minha tia, que é Pedagoga, me inspirou a seguir no caminho da educação. Apesar dos inúmeros obstáculos no percurso, a conclusão da graduação em Pedagogia foi para mim uma grande conquista, pois coroou uma vida de dedicação e de renúncias.

Minha trajetória profissional na educação veio depois de três anos após a conclusão do curso de Pedagogia. Tive minha primeira experiência como concursada na rede estadual do estado de Goiás. Ao iniciar, trabalhei na Educação Inclusiva, que contribuiu para reforçar o meu entendimento de que a educação vai além dos aspectos cognitivos, ela contribui para a formação do ser em sua integralidade. Tive uma breve atuação na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Infantil e na segunda fase do Ensino Fundamental. Após uma experiência na docência, tive a oportunidade de atuar, por mais de dois anos, como coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino, desta vez no estado do Tocantins. Essa experiência, me fez perceber que a atuação do Pedagogo na gestão e planejamento do ensino era um campo de atuação que me despertava bastante interesse.

Com o objetivo de buscar novos conhecimentos na área da educação, fiz uma especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico com ênfase em Orientação Educacional. Essa especialização me fez enxergar a Educação com um olhar mais amplo e mais apurado. Durante o curso pude vivenciar a importância da atuação do Pedagogo no contexto escolar, para além da sala de aula, atuando junto a estudantes e professores. Além disso, entendi o quanto esses profissionais são significativos para que o processo de ensino-aprendizagem seja exitoso. O trabalho de conclusão da especialização rendeu o meu primeiro artigo científico, intitulado “O papel do Orientador Educacional na construção do Projeto Político Pedagógico da Escola”, que para mim foi uma grande conquista e um passo que acendeu em mim o desejo de dar continuidade na jornada acadêmica.

A partir dessa formação, já concursada na rede estadual de ensino, surgiu a oportunidade para atuar como Orientadora Educacional. Além disso, tive um longo período de atuação como secretária escolar. Paralelamente a isso, concluí uma segunda graduação em Serviço Social, curso que foi muito enriquecedor, devido à grande afinidade que encontrei com o trabalho que vinha realizando ao longo desses anos na educação. Foi de extrema importância para mim o contato com a área do Serviço Social, sendo uma oportunidade de entender de forma mais ampla, as múltiplas realidades que se apresentavam para mim, durante os anos que trabalhei em diferentes contextos escolares, realidades essas que se assemelhavam em sua essência.

Essas experiências construíram a profissional que me tornei. Ao revisitar minha história, percebo que cada desafio que enfrentei me moldou como profissional e como pessoa. Minha convicção na educação como potencial transformador, é o que me motiva a continuar trabalhando por uma educação mais humana, mais inclusiva e integral. Acredito que minha trajetória, marcada por superações e aprendizados, pode contribuir também para que outros percebam a educação como um instrumento de transformação social.

Hoje, ao olhar para trás, ainda consigo enxergar aquela garota sedenta de conhecimento e que se tornou uma profissional comprometida com a sua atuação na área educacional. Minha história reflete a crença de que, independentemente das circunstâncias, a educação pode abrir portas e transformar realidades. E eu estou nessa trajetória, não apenas pela minha própria transformação, mas também para contribuir para que todos aqueles, que assim como eu se agarram aos estudos como sua única “tábua de salvação”, possam ter possibilidades de alçar voos maiores e melhores.

Para mim, um desses voos aconteceu no ano de 2015 que, por meio de concurso público, ingressei no IFTO como Pedagoga - área Orientação Educacional. Logo no início, me senti desafiada a atuar nesse novo contexto de educação, considerando que minha experiência profissional se resumia a atuação na Educação Básica, no âmbito municipal e estadual. Os meses que se seguiram à posse no IFTO foram repletos de angústias, temores, buscas, descobertas e muitas inquietações. A busca por registros e documentos normativos que auxiliassem na minha atuação profissional nesta instituição, fez crescer o anseio por conhecer mais sobre a

Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e demarcar, ou pelo menos, vislumbrar o “lugar” de atuação do Pedagogo nessa instituição com tantas especificidades que eram, até então, desconhecidas para mim.

Os anos se passaram, com eles a experiência nesse contexto educacional. Mas a vontade de dar continuidade na busca por novos conhecimentos me levou a pleitear uma vaga no Mestrado. Em 2023, veio o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e pude alçar mais um voo importante na minha vida acadêmica. Ao relembrar minha trajetória também percebi a possibilidade de fazer do meu contexto de trabalho o meu problema de pesquisa, escolhendo como tema de pesquisa: “Atuação do Pedagogo¹ na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos Percorridos no IFTO”.

Essa pesquisa buscou resgatar a memória da trajetória profissional dos Pedagogos com atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando os desafios, limitações, conquistas e avanços na implementação de uma educação humana integral no contexto do IFTO. Esse resgate foi conduzido com base na abordagem da pesquisa narrativa, onde os participantes da pesquisa narram suas experiências, as quais são interpretadas a partir da composição de sentidos que participantes e pesquisadores atribuem a essas narrativas.

Além de indicar caminhos para o fortalecimento institucional dessa categoria, esse trabalho busca compreender como o relato das trajetórias desses profissionais podem contribuir para a ressignificação de sua prática pedagógica, bem como para a formação de novos profissionais na EPT. Como resultado desta pesquisa foi elaborado o Produto Educacional (PE) que consiste em um ebook digital que traz as narrativas dos participantes protagonistas dessa pesquisa. O documento se estrutura especialmente nas trajetórias de seis Pedagogos do IFTO e nas minhas experiências profissionais atuando como Pedagoga no Campus Gurupi do IFTO.

Os resultados desta investigação evidenciam que a educação integral que almejamos é construída por profissionais - que merecem ser reconhecidos em suas múltiplas dimensões e contribuições. Dimensões que vão além de sua formação

¹ Para fins de simplificação da leitura, este texto utiliza o gênero masculino para se referir a pessoas de ambos os gêneros. Assim, o termo “Pedagogo” refere-se tanto a Pedagogos quanto a Pedagogas, sem prejuízo à representatividade de gênero.

acadêmica e profissional, abrangendo também o contexto em que estão inseridos, permeado por suas experiências individuais e coletivas e pelas suas histórias de vida.

Esta dissertação é fruto da dedicação e trabalho árduo desta pesquisadora. No entanto, sem a colaboração dos nossos protagonistas que se voluntariaram a narrar as suas trajetórias pessoais e profissionais, este trabalho não teria sido possível. Por isso, convido você a conhecer a trajetória desses profissionais que abriram suas histórias de vida e nos brindaram com suas experiências, angústias, incertezas, temores, alegrias, frustrações, desafios e conquistas.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação humana das crianças, adolescentes e jovens desenvolvido nas instituições escolares é protagonizado por um conjunto de sujeitos que pode ser compreendido pelos mais diferentes profissionais responsáveis pelas práticas educativas e pelos processos de gestão e organização destes espaços educativos. Em uma perspectiva de integração dos saberes, a instituição educativa é formada ainda pela comunidade em que a unidade escolar está inserida tendo nas famílias dos educandos seu principal público.

De modo mais específico, o planejamento, a gestão e a efetivação do currículo escolar estão a cargo dos docentes e dos profissionais Técnico-Administrativo-Educacionais² que atuam a partir de uma determinada intencionalidade pedagógica, visando contribuir na construção do ser humano no qual o Projeto Político Pedagógico está embasado. Para que a escola realize sua missão de desenvolver processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva emancipatória, há uma série de atores que transitam no “entorno da sala de aula”.

Esses atores sociais atuam nos bastidores da escola, ocupando funções de planejamento e organização dos processos educativos. Em sua maioria, exercem as mais diversas atividades relacionadas à administração e supervisão escolar, coordenação pedagógica, orientação educacional, dentre outras funções. Entre os profissionais que desempenham este importante papel no contexto escolar está a figura do Pedagogo.

O Pedagogo, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, é o profissional formado no curso de Pedagogia, cujas atribuições abrangem o trabalho em ambientes escolares e não-escolares. Esse profissional contribui para promover a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2006). Para uma compreensão mais aprofundada do papel desempenhado por esse profissional, é essencial revisitar as origens de sua concepção.

O termo Pedagogia em seu sentido etimológico, conforme salienta Saviani (1985, p. 27), significa “condução da criança”. De acordo com esse autor, o Pedagogo,

² Adotamos, neste trabalho, a nomenclatura dos cargos utilizada pelos Institutos e Universidades Federais. No entanto, reconhecemos que, no contexto educacional, as designações para os servidores técnicos administrativos em educação podem variar.

em suas origens históricas, era o escravo que conduzia as crianças até seus mestres para que estes lhes apresentassem os conhecimentos necessários. Saviani (1985) explica que esses escravos, frutos de conquistas bélicas, em sua maioria eram mais sábios do que seus próprios senhores. Com o decorrer do tempo, eles mesmos passaram a ocupar essas funções, ou seja, tornaram-se professores.

Fundamentado nas origens do termo Pedagogia, entende-se que o Pedagogo é o profissional que tem os conhecimentos necessários para conduzir o sujeito ao processo de construção do conhecimento, seja ele socializando diretamente esses saberes ou conduzindo-o no percurso. Partindo dessa concepção, o Pedagogo se encarrega dos processos de socialização do patrimônio cultural acumulado, que são transmitidos de forma sistematizada, no decorrer da história. Saviani define o Pedagogo como o profissional que “domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas” (Saviani, 1985, p. 28).

Por sua vez, Libâneo (2001) destaca que a Pedagogia se ocupa do estudo sistemático das práticas educativas que se realizam em sociedade como processos fundamentais da condição humana. A Pedagogia, de acordo com Libâneo (2001), permite investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. Constituindo-se, sob esse entendimento, em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como “ciência da educação”.

Considerando os conceitos ora apresentados, é inquestionável a relevância desse profissional no planejamento e organização das práticas educacionais, sendo evidente sua contribuição para a qualidade ³ do processo de ensino e aprendizagem

³ O termo qualidade, conforme defendido neste trabalho, transcende a mera perspectiva de eficiência e produtividade, comum ao que se observa nos parâmetros estabelecidos para análise dos resultados educacionais em uma concepção meramente quantitativa de resultados, que se verificam pelas metas a serem alcançadas pelos estabelecimentos de ensino. Aqui, qualidade é concebida como uma noção ampla e está relacionada ao sentido de relevância e impacto sob a perspectiva de uma educação emancipadora. Na perspectiva de Gramsci, o estudo deve ser entendido como uma forma de trabalho, não apenas trabalho intelectual, mas psicofísico, pois exige disciplina, esforço, aborrecimento e até mesmo sofrimento. Nesta perspectiva ampla da qualidade, recorreremos ainda a Marx, no capítulo 1 de O capital (Marx, 2013), quando explicita a noção de trabalho concreto que é o trabalho qualificado em oposição ao trabalho abstrato que visa apenas ao processo de trocas e a produção do valor. Nesse sentido, a qualidade do processo educativo adotada neste trabalho não deve ser medida pelo “valor agregado da escolaridade”, mas pelo viés da produção do conhecimento que emancipa o ser humano, pois é por meio do trabalho concreto que o ser humano se humaniza. Ao se humanizar pode, em decorrência disso, por sua práxis social exercer a tão necessária ação transformadora da sociedade.

no contexto da educação. Em virtude dessa relevância, muitos pesquisadores têm se debruçado no estudo sobre as atribuições e atuação desse profissional no contexto educacional. Dentre estes destacam-se autores como Saviani (1985, 1989, 2003, 2004, 2007, 2011, 2012), Libâneo (2001, 2007, 2010), Pimenta (1991, 2002) e outros. Esses estudos, de forma original, procuram problematizar as concepções em torno das diretrizes curriculares para os cursos de formação em Pedagogia, tendo como foco a análise crítica sobre o papel e as atribuições do Pedagogo no âmbito das instituições, sejam de ensino ou não.

É importante destacar que a atuação do Pedagogo abrange um campo bem amplo, além dos sistemas regulares de ensino, esse profissional pode desempenhar suas funções em diferentes estabelecimentos, como hospitais, empresas, associações, sindicatos, Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras instituições (Almeida; Soares, 2010). Diante da diversidade de espaços de atuação possíveis ao Pedagogo, encontram-se as instituições que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é a instância na qual essa pesquisa pretende aprofundar suas investigações.

Ao longo de sua história, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) tem se consolidado como uma importante modalidade no cenário educacional. Nas últimas décadas, o país vem testemunhando uma expansão sem precedentes na oferta de novas matrículas na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto de educação, a Rede Federal de Ensino tem um papel fundamental tanto na expansão quanto na consolidação da EPT, na perspectiva de uma educação pública e de qualidade⁴.

Em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) que têm como finalidade a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008). Conforme preconizado em seu art. 6º, incisos III e IV, os IFs têm a finalidade de

⁴ Vide Nota de Rodapé nº 3

[...] promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (Brasil, 2008).

Dentre os objetivos dos IFs estão a oferta de cursos técnico integrado ao Ensino Médio, concomitante e subsequente, licenciaturas, graduações tecnológicas, cursos de formação inicial e continuada, além de disponibilizar pós-graduação em nível de mestrados e doutorados profissionais, no qual se insere o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT (BRASIL, 2008). Na concepção de Pacheco (2015), o modelo institucional dos Institutos Federais tem uma proposta política pedagógica totalmente inovadora e única, considerando que as bases conceituais sobre as quais se sustentam o modelo da rede federal não possui similaridade em nenhum outro país do mundo.

A organização pedagógica verticalizada dos Institutos Federais abrange tanto a educação básica como o ensino superior. Essa estrutura permite que os profissionais que atuam nessas instituições transitem em diferentes etapas desses dois níveis de ensino. Além disso, essa organização facilita a interação entre os estudantes, ao compartilharem os mesmos espaços de aprendizagem. Proporcionando a construção de trajetórias formativas que podem compreender do ensino técnico ao doutorado. Nesse cenário de atuação encontram-se os Pedagogos.

A atuação do Pedagogo na Educação Básica e as diretrizes dos cursos de formação desses profissionais tem sido objeto de discussão e estudo no campo educacional. No contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica, busquei realizar um levantamento das produções científicas⁵ voltadas à investigação do papel do Pedagogo nessa modalidade de educação. Para tanto, foi realizado um levantamento em diferentes bancos de dados para consulta pública de artigos, dissertações e teses como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google scholar, além do Observatório do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

⁵ Essas produções serão analisadas com mais profundidade no Referencial Teórico.

A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “atuação”, “Pedagogo” e “Educação Profissional e Tecnológica”. Com a finalidade de refinar o processo de busca foram adicionados outros descritores como “Institutos Federais”, “Espaços de atuação”. O recorte temporal do levantamento das publicações ocorreu entre os anos de 2014 e 2024, correspondentes aos últimos oito anos de publicações.

Com base nessa análise, aferiu-se que as pesquisas nessa temática apontam para a identidade e atuação do Pedagogo no âmbito da EPT, relacionando-as aos processos de supervisão, gestão e administração escolar, envolvendo os conhecimentos didático-pedagógicos, administrativos e legais da educação (Carrijo; Cruz; Silva, 2016), além de destacarem os desafios e dificuldades enfrentados por esse profissional na relação com os docentes (Carvalho, 2014).

O estudo de Carvalho (2014), denominado “Os desafios do Pedagogo na função supervisora em uma instituição profissional”, colabora para a compreensão da atuação desse profissional. Os resultados dessa pesquisa apontam para uma dificuldade histórica na relação desse profissional com os docentes. No entanto, a pesquisa destaca que essa relação conflituosa tem sido reconstruída, gradativamente, através de uma atuação baseada na mediação e no diálogo.

Carrijo, Cruz e Silva (2016) trazem um panorama, correspondente ao período de 2008 a 2014, das pesquisas realizadas sobre a identidade e atuação do Pedagogo nos IFs. Destacando a necessidade de mais pesquisas nessa área, tendo em vista que o levantamento realizado por esses pesquisadores demonstra que essa temática tem sido pouco estudada. Os autores ressaltam que pesquisas que contribuem para a construção da identidade do Pedagogo são necessárias para ampliar o conhecimento e tornar mais consciente a atuação desse profissional.

Os autores como Pinheiro (2018); Valle (2019); Arruda (2022) destacam as necessidades e limitações de formação continuada para o aprofundamento das bases teóricas e práticas na EPT, com vistas ao apoio à docência, além das limitações das condições estruturais e administrativas que esses profissionais se deparam na realização do trabalho pedagógico nessas instituições de ensino.

Ana e Pinto (2023), ao analisar as produções científicas sobre a prática profissional de Pedagogos técnico-administrativos em educação pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), produzidas no período de 2008 a 2023, destacam a carência de estudos sobre a atuação do

Pedagogo/área, os desafios e dificuldades enfrentados na prática cotidiana. Os resultados da pesquisa apontam que a atuação desses profissionais está voltada para atividades burocráticas e administrativas em detrimento das atividades de cunho pedagógico, relações conflituosas com os docentes, bem como limitações de espaços de atuação, desvalorização profissional e falta de regulamentação de suas atribuições.

Outro dado destacado por Ana e Pinto (2023) nesta pesquisa, diz respeito aos locais onde foram realizados os estudos sobre a atuação do Pedagogo. Os resultados demonstraram que 68% das pesquisas foram centralizadas nas regiões sul, sudeste e nordeste e que os estudos realizados nas regiões centro-oeste e norte correspondem apenas a 21% do total das produções. Ao observarmos os estados da região norte, onde as pesquisas foram realizadas, os dados revelam uma escassez de estudos sobre essa temática no estado do Tocantins, evidenciando a necessidade de maior atenção e investimento em pesquisas locais.

Os estudos (Carvalho, 2014; Carrijo, Cruz e Silva, 2016; Pinheiro, 2018; Silva, 2021; Arruda, 2022; Ana e Pinto, 2023) apontam para a importância do Pedagogo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sendo este profissional, um articulador dos processos pedagógicos e que contribui para o planejamento curricular, uma vez que participa de todo o processo de construção, trazendo conhecimentos pedagógicos e estimulando a participação dos demais setores. Tendo em vista, que na EPT esse profissional atua em diferentes atividades, sejam elas relacionadas à mediação, assessoria técnica ou consultoria pedagógica.

Corroborando com essa premissa, Arruda (2022, p. 100) afirma que a atuação profissional do Pedagogo “se constrói e reconstrói diariamente no exercício da profissão”. Por vezes pode esse profissional ser visto como um servidor que está “a serviço dos professores e da gestão”, realizando as mais diversas atividades e não tendo o devido reconhecimento da sua verdadeira função. Esse estudo destaca a necessidade de pesquisas que lancem um olhar para a identidade e atuação dos Pedagogos nos IFs.

Esses estudos trouxeram a reflexão sobre o volume de trabalho que esses profissionais enfrentam diariamente. A quantidade significativa de demandas que o Pedagogo se depara na prática diária, pode prejudicar no tempo dedicado ao planejamento das ações a longo prazo e os momentos específicos que promovam

reflexões mais aprofundadas sobre a prática pedagógica. Nesse cenário, o percurso profissional vai sendo construído na prática, permeado por erros e acertos, bem como avanços e retrocessos.

Esse cenário nos remete à imagem de Sísifo, personagem da mitologia grega, que foi condenado pelos deuses a um castigo eterno, no qual sua punição consistia no árduo trabalho de rolar uma pedra para o lugar mais alto da montanha, de onde ela rolava novamente para seu local de origem, obrigando-o a recomeçar a tarefa diariamente. Esse personagem é conhecido por executar um trabalho cansativo e enfadonho e que não lhe permitia a liberdade criativa (Camus, 2017). Ao refletir sobre esse mito, percebemos a necessidade que os profissionais têm de se desvincular do cotidiano, que por vezes dificulta a reflexão crítica sobre a prática cotidiana.

Nos sistemas educacionais, esses momentos de reflexão geralmente são vivenciados em formações continuadas, que são promovidas ao longo do ano letivo. Nessas capacitações, é comum que os profissionais exponham suas inquietações e angústias que afetam o cotidiano escolar. Ao participar de momentos formativos promovidos pela instituição na qual atuo como Pedagoga, observei que muitos dos desafios e preocupações que eu enfrentava, eram comuns nos relatos dos Pedagogos de outras unidades de ensino do IFTO.

As histórias, na maioria das vezes, se repetiam: as dificuldades encontradas no início da trajetória profissional, os desafios enfrentados na relação com os docentes, as incertezas quanto às suas atribuições na EPT. Embora, a grande maioria, relatasse os desafios enfrentados no cotidiano escolar, estes profissionais estavam conseguindo desenvolver estratégias para construir seu próprio caminho nesta instituição. E sempre que refletia sobre isso crescia, em mim, o anseio de conhecer essas narrativas e, a partir delas, aprimorar a minha prática profissional.

No início da minha trajetória profissional no IFTO, durante meu período de adaptação ao contexto de trabalho na EPT, busquei evidências documentais dos processos de construção do trabalho realizado pelos Pedagogos no IFTO. Constatei que não era possível identificar registros ou documentos, para além dos regulamentos e normas institucionais, que nortegassem o trabalho pedagógico para os profissionais que ingressavam nessa instituição de ensino e que pudessem colaborar com a construção dos percursos desses profissionais.

O ingresso no ProfEPT, trouxe a oportunidade de revisitar as inquietações do início da minha trajetória no IFTO, bem como aprofundar os conhecimentos para o aprimoramento da minha prática pedagógica. Partindo dessas inquietações iniciais e com base nos estudos de Carvalho (2014), Carrijo, Cruz, Silva (2016), Pinheiro (2018), Valle (2019), Arruda (2022), Ana e Pinto (2023), que contribuem para o entendimento das dificuldades e limitações enfrentadas pelos Pedagogos em sua atuação na EPT. Considerando o percurso realizado e as estratégias utilizadas por esse profissional ao ingressar nessa instituição permeada por tantas singularidades, verifiquei a necessidade de ampliação da discussão sobre a construção da trajetória dos Pedagogos no interior dessas instituições de educação profissional.

Diante do cenário, até então construído, passei a verificar a possibilidade de investigar a trajetória do Pedagogo na EPT. Nesse processo de definição da proposta de pesquisa, tive como ponto de partida as seguintes questões: 1 – A compreensão das estratégias de atuação dos Pedagogos e das trajetórias profissionais percorridas por eles no IFTO contribuem para a formação e prática dos profissionais que ingressam na Educação Profissional e Tecnológica? 2 – O IFs resgate da sua própria trajetória e a compreensão desse percurso pode colaborar para o aprimoramento da prática profissional dos Pedagogos na implementação de uma Educação Profissional e Tecnológica numa perspectiva humana e integral dos sujeitos?

A definição dessa temática foi, também, uma resposta pessoal e acadêmica das provocações pelas quais fui tocada durante a participação nas aulas da disciplina de Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos, conduzida pelos professores Dr. Marcelo Rythowem e Dr^a Khellen Cristina Pires Correia. Durante as discussões foi possível tratar de temas como os Princípios e Fundamentos da EPT, a expansão da rede federal por meio da criação dos IFs, bem como reflexões sobre as memórias da EPT, através do panorama das pesquisas desenvolvidas pelos egressos do ProfEPT.

Nessas discussões, Silva e Barbosa (2022) criticam a abordagem hegemônica adotada na linha de pesquisa Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos do ProfEPT, argumentando que as memórias da EPT estão sendo construídas com ênfase em documentos normativos e legais. Isso pode contribuir para que seja deixado de considerar ou até mesmo silenciar as vozes daqueles sujeitos que constroem a história da EPT no interior de suas instituições.

De acordo com Silva e Barbosa (2022), buscar inserir outras possibilidades de fontes de pesquisa, para além dos documentos e normativas, é abrir possibilidades para reconhecer a multiplicidade de identidades presentes em cada instituição, formando um universo diversificado de culturas escolares, marcado por relações conflituosas que podem ser analisadas por diferentes perspectivas.

Partindo dessa premissa, este trabalho se propõe a explorar os espaços de atuação e os caminhos percorridos pelos Pedagogos, com foco na trajetória desse profissional no IFTO. Tendo como ponto de partida a linha de pesquisa *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* que tem como definição os estudos dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem a formação integral e significativa do/a estudante (Regulamento Geral ProfEPT, 2022).

A linha de pesquisa *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* possibilita estudar a construção temporal, por meio dos estudos de memória da EPT, que, ao longo do tempo, vêm configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos. Essa possibilidade de investigação, por meio do registro da trajetória profissional do Pedagogo no IFTO, tendo como fonte de pesquisa a sua própria narrativa, permite conhecer as trajetórias e as estratégias adotadas por esses profissionais no desempenho de suas funções e como esse profissional tem contribuído para construir a história do IFTO.

Sendo assim, a presente pesquisa se insere no Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT – que abriga projetos que trabalham as principais questões relacionadas à história e à memória da EPT local, regional e nacional, considerando o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros (Regulamento Geral ProfEPT, 2022).

Estes estudos evidenciam a necessidade de realizar o resgate dessa trajetória, buscando analisar a atuação do Pedagogo nesse contexto específico de educação, identificando os desafios enfrentados, as práticas exitosas desenvolvidas e as suas contribuições na implementação da EPT, a partir de uma perspectiva de formação

humana e integral dos estudantes, ao longo de mais de quinze anos de história dos IFs.

Desta forma, procurei, assim, condensar essas angústias ou inquietações na seguinte pergunta de pesquisa: Quais as contribuições do resgate das memórias da trajetória de atuação dos Pedagogos no IFTO para o aprimoramento de sua prática profissional, visando uma formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica?

Para responder esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as estratégias de atuação do Pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, para a formação humana integral dos estudantes, com os seguintes objetivos específicos:

- i. Examinar a evolução histórica da Pedagogia e suas implicações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciando como as abordagens educacionais contemporâneas influenciam a atuação do Pedagogo nesse contexto.
- ii. Investigar as atribuições e desafios enfrentados pelos Pedagogos na EPT, com base em estudos teóricos e nas normativas internas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- iii. Mapear o perfil dos Pedagogos participantes lotados no IFTO, identificando características, trajetórias e práticas que contribuam para a compreensão de sua atuação na EPT.
- iv. Analisar as narrativas de Pedagogos participantes da pesquisa, com o objetivo de compreender suas estratégias, desafios e contribuições no desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à formação humana integral.
- v. Elaborar um *e-book* a partir das narrativas dos Pedagogos do IFTO, visando o fortalecimento e visibilidade da categoria, além de contribuir para a formação de profissionais ingressantes nessa instituição.

Assumir a tarefa complexa de resgatar a memória da trajetória profissional dos Pedagogos é fundamental para conhecer as estratégias desenvolvidas por esses profissionais em sua atuação na EPT. Esta tarefa consiste em analisar os desafios e

limitações enfrentados pelos Pedagogos no contexto dos IFs, bem como as conquistas e avanços na implementação de uma educação humana integral. Para tanto, como ponto de partida, busquei analisar, a partir da construção de um inventário, os estudos que problematizam os desafios, as práticas e as experiências que moldam o trabalho pedagógico desses profissionais nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

Para atingir esses objetivos, o presente trabalho se estrutura da seguinte maneira: nesta primeira seção apresento a justificativa da escolha do tema de pesquisa, explicitando as questões pessoais e profissionais que me aproximam dessa temática. Na segunda seção apresento a perspectiva histórica da Pedagogia no Brasil, as atribuições do Pedagogo, seus desdobramentos e responsabilidades na prática pedagógica e suas múltiplas funções.

Na terceira seção, busco fazer uma discussão sobre a Educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva de educação humana integral, apontando as diversas abordagens e conceitos atribuídos a esse tipo de formação, bem como busquei contextualizar a EPT, considerando sua expansão, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Além disso, analisei as produções acadêmicas que exploram a temática da atuação do Pedagogo no contexto da EPT, especialmente nos Institutos Federais, bem como esclarecer a necessidade de continuidade das pesquisas sobre o assunto.

Na quarta seção, apresento o percurso metodológico da pesquisa qualitativa, buscando esclarecer as razões que fundamentaram a escolha da abordagem narrativa. Tal opção metodológica apoia-se na valorização das experiências dos participantes, dando-lhes voz por meio do resgate e reconstrução de suas trajetórias profissionais.

Na quinta seção compartilho as narrativas dos participantes reconstruídos com base em três pilares que correspondem ao percurso construído por esses profissionais no contexto do IFTO, bem como apresento o Produto Educacional elaborado a partir desse caminho percorrido por meio da pesquisa narrativa. Por fim, na sexta seção, apresento algumas considerações finais resultantes das reflexões desenvolvidas ao longo desta pesquisa.

2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PEDAGOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

A origem da Pedagogia remonta à Grécia Antiga, onde a condução das crianças para a instrução era feita pelos Pedagogos, geralmente, escravos dominados em conflitos bélicos. Estes, em sua maioria, eram detentores de vasto conhecimento e com o decorrer do tempo, foram assumindo o lugar de mestres. Nesse sentido, etimologicamente, o termo Pedagogo deriva da junção das palavras gregas Paidós (criança) e Agodé (condução), o que sugere a responsabilidade do Pedagogo na "condução da criança" (Saviani, 1985).

Ao escrever o texto “O Sentido da Pedagogia e o Papel do Pedagogo”, Saviani (1985), traz uma reflexão sobre o sentido do termo grego paidéia, como um nível de formação cultural que a sociedade grega pretendia alcançar. Desta forma, para o autor, Pedagogia pode significar também condução à cultura. E o Pedagogo, é aquele que

[...] possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural, vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o Pedagogo, por sua vez em formador de homens (Saviani, 1985, p. 01).

A Pedagogia em sua origem, traz o sentido de caminho pelo qual se pretende chegar a algum lugar. Assim a condução da criança não se limita à transmissão de conhecimento, mas também à formação cultural e ao saber. Essa concepção ampliada da Pedagogia é também compartilhada por Libâneo (2010), que a define como um campo de conhecimento sobre a problemática educativa em sua totalidade e historicidade, que orienta a ação educativa.

Embora, tenha suas raízes na Grécia Antiga, de acordo com Tardif e Gauthier (2013) a Pedagogia, como ciência, surge apenas no século XVII. Impulsionada por acontecimentos históricos e sociais como a Reforma Protestante, a Contrarreforma Católica, a crescente preocupação moral com a infância e o questionamento sobre a utilidade da escolarização na manutenção da ordem social. Tais fatores contribuíram para o aumento da escolarização e conseqüentemente para a necessidade da organização do ensino. A expansão do número de escolas e os problemas derivados

dele, fomentou a busca por métodos e processos precisos e detalhados que pudessem direcionar o processo educacional.

Os autores destacam a importância desse período para a Pedagogia, tendo em vista que, nesse período surgiram vários tratados pedagógicos com intuito de orientar a prática. Dentre estes, pode-se destacar “Didática Magna” de Comenius. Esta obra é considerada como um dos primeiros e mais importantes tratados que buscavam sistematizar o processo pedagógico e didático. E, é nesse contexto que a Pedagogia surge com o propósito de organizar e sistematizar o processo de ensino, de forma a enfrentar os novos desafios decorrentes da ampliação da escolarização.

Desde sua origem, as questões pedagógicas sempre despertaram preocupações para aqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo um tema de discussão entre diversos especialistas e em diferentes áreas do conhecimento. Ao discorrer sobre as ideias pedagógicas no Brasil, Saviani (2011) destaca que a história da educação brasileira remonta à chegada dos primeiros jesuítas em 1549. Contudo, o curso de Pedagogia, no Brasil, foi instituído apenas em 1939, por meio do Decreto 1.190, de abril de 1939, que institui o curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia. A Faculdade Nacional de Filosofia era dividida em quatro áreas: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. O curso de Pedagogia contava com uma seção especial denominada Didática. O curso tinha, inicialmente, a duração de três anos, que dava direito ao título de bacharelado, havendo a possibilidade de cursar mais um ano de Didática e o concluinte ter o diploma de licenciado. Essa possibilidade ficou conhecida como Esquema 3+1.

Embora as questões da educação tenham ganhado um novo espaço de debate com a instituição do curso de Pedagogia, alguns problemas em relação à identidade do profissional oriundo deste curso persistiam, já que o formato no esquema 3+1, concebia dois perfis distintos para o Pedagogo. O primeiro perfil, corresponde ao estudante que concluiu o curso em três anos, obtendo o título de bacharel em Pedagogia, também entendido como o técnico em educação. Este, ao cursar mais um ano de Didática, se tornaria licenciado como professor (Brasil, 1939). Apesar da formação docente, prevalecia no curso de formação do Pedagogo uma visão técnica e burocrática da educação, com pouca ênfase na prática pedagógica e na compreensão crítica do contexto educacional.

Conforme argumenta Saviani (2011), a legislação deixava muitas pontas soltas no que diz respeito aos papéis que poderiam ser desempenhados por esse profissional. O legislador não deixou claro quais seriam as funções específicas desse técnico em educação e quais seriam as disciplinas que poderiam ser lecionadas pelo Pedagogo. Consolidando, assim, uma visão mais fragmentada da educação, onde o Pedagogo era visto como um técnico subordinado às demandas do sistema escolar. Há de se compreender que ao longo da história da Pedagogia no Brasil, muitas são as indagações acerca do que venha ser essa área de conhecimento e quais as funções são próprias do profissional que se habilita nos cursos de Pedagogia.

Desde sua implementação, o curso de Pedagogia teve diversas alterações. Dentre elas podemos destacar alguns marcos regulatórios. Em 1962, foi aprovada uma nova regulamentação para o curso, com base no Parecer nº 251/62 do Conselho Federal de Educação (CFE), no qual extingue o Esquema 3+1, trazendo a possibilidade de cursar as disciplinas do curso de Didática concomitantemente, com as disciplinas do bacharelado, não sendo necessário aguardar a finalização do terceiro ano do curso para incluir as disciplinas da licenciatura. Em 1968, com a Reforma Universitária, promulgada por meio da Lei nº 5.540/68, o curso de Pedagogia passa por uma nova reformulação feita a partir do Parecer nº 252/69, que deu origem à Resolução nº 2/69. A partir dessa resolução, o curso de Pedagogia passa a ser organizado com base em um currículo mínimo e tem sua duração alterada, podendo ser ofertado como curta ou longa duração, variando entre mínimo de 1 ano e meio a 3 anos letivos, respectivamente.

A nova Resolução nº. 02/69, além da formação de professores para o ensino normal, trouxe a possibilidade de formação de especialistas para o exercício de funções técnicas e de assessoria, com as seguintes habilitações específicas: Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Supervisão Escolar. Essa regulamentação inseriu também a obrigatoriedade do estágio supervisionado, bem como a exigência de experiência de magistério para as habilitações de Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar (Brasil, 1969).

Embora essa reformulação tenha sido mais específica quanto à formação do Pedagogo técnico, diversos especialistas atribuem críticas a essa resolução por agregar ao curso um “caráter tecnicista” e promover o “esvaziamento teórico da

formação, excluindo o caráter da Pedagogia como investigação do fenômeno educativo” (Libâneo; Pimenta, 1999, p. 245). Esse esvaziamento teórico se deve à fragmentação do currículo em dois blocos, os quais eram ofertados no primeiro bloco a formação pedagógica básica e no segundo a formação para as habilitações específicas.

Ao defender a formação do Pedagogo em uma dimensão ampla de investigação do ato educativo, Libâneo (2010, p. 30) define a Pedagogia como

[...] o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade, com um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

Esse pensamento é baseado na concepção de Pedagogia como a ciência que tem como objeto de estudo a educação. E como fenômeno social complexo a educação não se limita a uma única ciência, sendo reconhecida como fenômeno múltiplo, a educação é uma síntese de várias influências e determinações (Libâneo; Pimenta, 1999). Libâneo e Pimenta (1999) teceram várias críticas à formação do Pedagogo, no que diz respeito ao esvaziamento sistemático dos estudos em educação e à descaracterização profissional da Pedagogia. Esses autores afirmam que os cursos de formação, ao relegar a este profissional, apenas o papel de "professor", essa formação passa a ser predominantemente centrada nos estudos disciplinares das metodologias. Esses estudos, ao se concentrarem diretamente na sala de aula, negligenciam os aspectos institucionais, históricos e sociais, que são objetos de estudos dessa ciência.

Nesse mesmo sentido, Saviani (2004), ao discorrer sobre essa alteração na legislação, destaca que a pretensão de superar o caráter generalista do curso de Pedagogia, privilegiando a formação de técnicos, falhou em ambos os aspectos. Considerando que o curso continuou formando generalistas, com base no currículo comum, sendo agravado pelo fato do licenciado ser formado em períodos relativamente menores. Além disso, a falta de um campo de trabalho consolidado representou um obstáculo na integração do Pedagogo especialista ao mercado de trabalho.

Os autores Saviani (2004), Libâneo e Pimenta (1999) comungam da ideia de que tal regulamentação, embora tenha sido uma tentativa de estabelecer uma identidade para os profissionais formados nos cursos de Pedagogia, essa nova

regulamentação acabou proporcionando o esvaziamento sistemático dos estudos teóricos da educação, bem como a fragmentação e aligeiramento do currículo. Ao contrário do que estabelece a Resolução n. 02/69, o caminho que precisa ser percorrido para estabelecer a identidade do Pedagogo se dá a partir do resgate da tradição da Pedagogia, “no conjunto de suas determinações, em relação íntima que mantém com a educação enquanto prática da qual se origina e à qual se destina” (Saviani, 2004, p. 123).

Já com a promulgação do Parecer nº 867/72, de 11 de agosto de 1972, foram reparadas algumas lacunas deixadas no parecer anterior, o qual não definiu o tempo de experiência de magistério para as habilitações específicas. A nova regulamentação trouxe a exigência de experiência de magistério de pelo menos um ano letivo, para a habilitação em Orientação Educacional e um semestre para Administração e Supervisão Escolar. Essa exigência perdurou até 2006, quando da promulgação das novas diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Pedagogia.

O curso de formação em Pedagogia, apesar de ter sofrido alterações ao longo dos anos, continuou sendo alvo de estudos e críticas. Em meados das décadas de 80 e 90, impulsionado pelo momento histórico de redemocratização do país, surgem movimentos iniciados por pesquisadores e educadores, intensificando os debates em torno da formação de professores, com o fim de apresentar propostas de mudanças na legislação educacional para nova regulamentação para os cursos de formação de professores (Libâneo, 2010; Saviani, 2011). Dentre os aspectos práticos desses movimentos tem-se a criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Sendo que seus representantes tiveram ampla participação nos Grupos de Trabalhos (GT) da Comissão de Especialistas de Pedagogia instituída pela Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC) para elaborar a proposta das diretrizes curriculares para os cursos de licenciaturas.

Apesar da ampla discussão em torno da educação nacional e ainda com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN's) somente foi aprovada em 2006, por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005 e alterado pelo Parecer CNE/CP nº 3/2006. Com a nova regulamentação os profissionais formados nos cursos de Pedagogia passam a ser habilitados a atuar na docência dos anos iniciais do Ensino

Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, além de áreas de apoio escolar nas diferentes modalidades de ensino, dentre elas a Educação Profissional.

Pesquisadores da área da Educação como Saviani (2007, 2011, 2012), Libâneo (2007, 2010), Pimenta (2005), Franco (2008) são críticos à resolução que deu origem às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Saviani (2012, p. 58) vai defini-las como “extremamente restritas e demasiadamente extensivas”. Para Saviani (2012), as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia são restritas em relação à fundamentação teórica, imprecisões quanto ao conceito de Pedagogia como campo teórico-prático, e ao mesmo tempo excessivas, no que diz respeito às questões menos relevantes para a formação desse profissional, dificultando uma formação com o mínimo de unidade na oferta do curso em nível nacional.

É fundamental pensar a Pedagogia, conforme ressalta Franco (2008), para além da reflexão e teorização do ato pedagógico, pois esta não se limita a orientar ou prescrever ações práticas para concretizar processos educativos. É necessário que a Pedagogia contribua para a produção de conhecimento que visa superar a fragmentação histórica dos saberes pedagógicos, docentes e científicos, que ao longo do tempo foram dissociados. Libâneo (2010, p. 27) destaca que vivemos em uma sociedade “genuinamente pedagógica”. Sendo assim, todos os contextos da nossa sociedade vivenciam espaços de aprendizagem, sejam eles, formais ou não-formais. Considerando as transformações na sociedade atual, a multiplicidade e diversificação das atividades educativas, sejam elas na família, na escola, na indústria ou nos diversos âmbitos da sociedade moderna, intensificam a necessidade do aprofundamento no estudo desse fenômeno em termos de teoria e prática.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO: DESDOBRAMENTOS E RESPONSABILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No contexto educacional contemporâneo, o Pedagogo desempenha um papel relevante na promoção de práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao abordar as atribuições desse profissional e suas responsabilidades na prática pedagógica, é necessário compreender os

aspectos que fazem do Pedagogo, um profissional com múltiplas funções que requerem conhecimentos teóricos e práticos, que vão além do ensino na sala de aula.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), em seu art. 4º estabelece que o curso de Pedagogia é destinado

[...] à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 11).

Conforme estabelecem as DCNs (Brasil, 2006), além da atuação no magistério das séries iniciais, o profissional licenciado em Pedagogia está habilitado a atuar no planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Tendo conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação na e para a cidadania. Ser capaz de pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações no contexto escolar para o aprimoramento das práticas educativas, bem como participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o campo de atuação do Pedagogo é bastante amplo e complexo. Exigindo desse profissional, além dos conhecimentos teóricos advindos dos cursos de formação inicial, a busca constante por mecanismos de formação continuada, seja ela a nível de pós-graduação, seja no âmbito do ambiente profissional.

Ao conceituar a função do Pedagogo, Libâneo, afirma que

[...] Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2010, p. 33, grifo do autor).

Nessa perspectiva, entende-se que a Pedagogia como ciência, que se destina ao estudo do “campo teórico-investigativo da educação (em conexão com as demais ciências da educação) e ao campo técnico-profissional de formação do profissional não diretamente docente” (Libâneo, 2001, p. 14). O curso de Pedagogia se destina a formar o Pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos.

O campo de atuação da ação pedagógica pode ser subdividido em escolar e não-escolar. No campo de atuação escolar tem-se a atuação dos professores de todos os níveis e modalidades e o de especialistas da ação educativa, atuando nas atividades de administração, supervisão, gestão e orientação escolar, além de atuar no planejamento e organização dos sistemas de ensino. No campo de atuação não-escolar, o Pedagogo pode atuar em órgãos públicos e privados, empresas, associações, sindicatos, clínicas, dentre outros.

Entende-se que o Pedagogo possui um campo bastante abrangente de atuação. No entanto, para fins de discussão neste trabalho, abordaremos o contexto escolar. De forma específica, Almeida e Soares (2010) afirmam que o Pedagogo Escolar é o profissional que atua nas escolas em diferentes níveis de ensino (da educação básica ao ensino superior) discutindo os conhecimentos necessários para a formação humana, bem como as formas metodológicas para a sua socialização. Portanto, é fundamental discutir o papel do Pedagogo escolar em diferentes contextos de atuação, dentre eles, o contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO PEDAGOGO ESCOLAR: AS FUNÇÕES SUPERVISORA E ORIENTADORA

As DCNs, com base no Parecer CNE/CP 05/2005 traz à docência como base para o Curso de Pedagogia. De maneira que o conceito de ação docente passa a ser entendido para além da sala de aula, abrangendo também a participação na organização e gestão de sistemas de ensino, bem como a produção e difusão do conhecimento científico do campo educacional. Tal ampliação do conceito de docência foi amplamente criticada por autores como Libâneo (2005) e Kuenzer e Rodrigues (2006). Conforme apontado por Libâneo (2005, p.)

[...] a base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. A docência é uma modalidade de atividade pedagógica, de modo que a formação é o suporte, a base da docência, não o inverso. Ou seja, a abrangência da Pedagogia é maior do que à docência.

Para o autor há um entendimento equivocado da docência como base para a formação do Pedagogo, tendo em visto que todo trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é necessariamente trabalho docente. O que pode

dificultar e deixar algumas lacunas nos currículos de formação inicial dos cursos de Pedagogia.

Kuennzer e Rodrigues (2006) destacam que em razão da necessidade de atender as demandas das diversas vozes dissonantes na elaboração das DCNs, o documento amplia de maneira demasiada o perfil desse profissional. O que configura na imprecisão conceitual da ação docente e acaba por trazer certa confusão no que diz respeito ao perfil e as competências do Pedagogo, de tal modo que essa figura com atribuições tão abrangentes lembra um “salvador da pátria”. A ineficácia prática da proposta, pode contribuir para que as instituições formadoras, proponham currículos conforme suas conveniências, principalmente as mercantis, tornando-os insuficientes para atingir o que é proposto nas DCNs.

A despeito das críticas elencadas pelos referidos pesquisadores, as DCNs determinam que as instituições que ofertam os cursos de Pedagogia, organizem seus currículos de maneira a formar um profissional que seja capaz de desempenhar as atividades pedagógicas, seja na função docente, quanto na função de Pedagogo escolar. O Pedagogo escolar é o profissional que domina as formas através das quais o saber sistematizado “é convertido em saber escolar, tornando-o, pois transmissível-assimilável na relação professor-aluno” (Saviani, 1985, p.28).

Embora as instituições formadoras, na prática, tenham deixado de ofertar habilitações específicas em nível de graduação, passando a ser ofertadas, em sua maioria, como especialização em nível de pós-graduação, a garantia dessas habilitações específicas ainda está prevista no artigo 64 da LDB nº 9394/96 e confirmada pelo artigo 14 das DCNs, fundamentado no Parecer CNE/CP 05/2005. Desta forma, as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia apresentam a docência como a base da formação e trabalho do Pedagogo.

Em seu artigo 4º, as DCNs estabelecem que as atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e engloba o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educativos e de projetos e experiências escolares e não-escolares. Além disso, esse profissional tem como atribuição realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares, organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. Conforme estabelece as DCNs de 2006, o

currículo do Curso de Pedagogia forma o profissional para atuar para além da docência, incluindo as funções supervisora e orientadora (Brasil, 2006).

2.2.1 A função supervisora do Pedagogo Escolar

A função supervisora do Pedagogo escolar tem suas origens históricas marcadas pelos princípios da lógica capitalista, baseada na função supervisora do gerente de fábrica, na qual os processos podem ser controlados de forma que o que foi planejado possa ser executado de maneira eficiente, contribuindo para reduzir os custos e ampliar a produtividade (Almeida; Soares, 2010). Essa divisão do trabalho com base nos modelos Fordista/Taylorista do sistema industrial, vai ser inserido na escola, configurando uma divisão de tarefas entre aqueles que planejam e aqueles que executam as atividades. Nesse sentido, a função supervisora surge com a finalidade de acompanhamento e controle do processo de ensino, no qual os supervisores correspondem à função de controle desse processo e os professores como executores das atividades escolares.

No Brasil, a década de 1970, com a reformulação das políticas de formação do Curso de Pedagogia, por meio da Resolução nº 02/69, que regulamentava as habilitações técnicas, contribuiu para a formação de um profissional numa visão tecnicista, na qual a técnica prevalecia sobre os conteúdos e os procedimentos sobre as finalidades (Almeida; Soares, 2010). Essa atividade do Pedagogo caracterizada por uma função de fiscalização e controle sobre as atividades docentes contribuíram para que ao longo dos anos, existisse uma relação bastante conflituosa entre esse profissional e os professores, podendo ainda ser percebida, em algumas instituições, até os dias atuais.

No entanto, o papel do Pedagogo escolar que atua na função supervisor, passou ao longo dos anos de uma função de “controle” para um articulador do trabalho pedagógico na escola, colaborando na formação continuada de professores, no planejamento escolar, na avaliação da aprendizagem e na promoção de uma gestão democrática, por meio articulação com os atores escolares para a construção, execução e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola. O supervisor pedagógico escolar faz parte do corpo de professores e tem a especificidade do seu trabalho caracterizado pela coordenação das atividades didáticas e curriculares, a promoção e

o estímulo de oportunidades coletivas de estudo. Essa coordenação é, portanto, por natureza, uma função que se encaminha de modo interdisciplinar (Rangel, 2001; Libâneo, 2008).

De acordo com Libâneo (2008, p. 101), o supervisor pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade no ensino. A coordenação tem como principal atribuição a assistência pedagógica aos professores, para se chegar a uma contribuição ideal de qualidade de ensino, auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. De acordo com essa concepção, a função supervisora do Pedagogo escolar assume grande relevância na perspectiva de uma gestão democrática e participativa, na qual esse profissional assume um papel formativo e mediador do processo educacional.

2.2.2 A função orientadora do Pedagogo Escolar

Pimenta (1995) ressalta que a Orientação Educacional tem sua origem no início do século XX, nos Estados Unidos, vinculada às necessidades de seleção de pessoas para o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Esse profissional era conhecido como orientador profissional que desenvolvia suas atividades baseadas em testes psicológicos, voltados para a escolha profissional e ao ajustamento do indivíduo às exigências sociais e econômicas. No Brasil, a prática começou a partir de 1930, influenciada pelos princípios da Psicologia e pelas reformas educacionais. Sendo mencionada pela primeira vez nas Leis Orgânicas de 1942 e 1946. A Orientação Educacional nesse período foi direcionada para as escolas secundárias, em especial no ensino industrial que tinha como finalidade formar mão de obra especializada para o mercado de trabalho.

Na década de 1970, a Orientação Educacional foi ampliada com a Lei nº 5.692/71 e com a reformulação do curso de Pedagogia que institui as habilitações específicas. Nesse período, a orientação tem como função principal o aconselhamento vocacional, privilegiando o ajustamento do aluno à escola e à sociedade. Pimenta (1995, p. 108) destaca que esse período contribuiu para o estereótipo do orientador como “defensor” do aluno, “aquele que protege o aluno e se

coloca a seu favor, quando em confronto com os professores”. Essa visão distorcida do papel do Pedagogo - orientador educacional, em muitas instituições, ainda não está totalmente superada, o que muitas vezes, pode comprometer o trabalho desenvolvido por esse profissional.

A partir da década de 1980, com os intensos debates dos educadores e sociedade civil acerca do papel do Pedagogo, bem como as mudanças políticas e sociais que influenciaram alterações na legislação educacional, a Orientação Educacional vai evoluir de uma abordagem mais tecnicista para uma perspectiva mais crítica e humanista. Essa abordagem passa a dar lugar ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do estudante.

Sendo assim, o Pedagogo escolar na função orientadora vai desempenhar um papel de articulador na formação continuada dos professores com vistas à compreensão de como acontece o processo de aprendizagem de modo a auxiliar na escolha das opções metodológicas mais adequadas ao contexto educacional, bem como contribui com o diagnóstico das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a efetivação do planejamento pedagógico a avaliação da aprendizagem e a gestão democrática da escola junto aos professores (Almeida; Soares, 2010).

Além disso, o Pedagogo – orientador educacional atua no acompanhamento pedagógico dos estudantes, na promoção da representativa estudantil, na avaliação e encaminhamentos de estudantes com necessidades de apoio especializado e sistemático, em articulação com as famílias e demais agentes escolares. Sendo um profissional que possui uma importância fundamental na gestão e organização do trabalho pedagógico no interior das escolas. Esse profissional atua contribuindo tanto com a equipe gestora, como com os docentes, além de atuar diretamente com os estudantes e suas respectivas famílias, como articulador e aglutinador na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

2.3 AS REFORMAS EDUCACIONAIS RECENTES E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação de professores no Brasil tem sido historicamente marcada por disputas ideológicas em torno do papel da educação e do professor na sociedade. Essas tensões têm se intensificado nos últimos anos, em virtude das recentes reformas educacionais para os cursos de licenciatura, incluindo a Pedagogia. Em 2015 foi publicada a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada numa perspectiva mais alinhada com a concepção de formação docente presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de Pedagogia (DCNs nº 01/2006).

Com a mudança no cenário político nacional em 2018, a Resolução CNE/CP Nº 02/2015 foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 02/2019. A normativa que entrou em vigor foi fortemente criticada por especialistas em virtude de seu alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas perspectivas pragmáticas com ênfase nos resultados, potencializando um modelo de formação centrado em práticas desprovidas de fundamentação teórica (Serra, 2022; Ramos, 2024). Com a eleição de um novo governo em 2022, intensificou-se a mobilização pela revogação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 e a retomada da Resolução CNE/CP Nº 02/2015, culminando na publicação da Resolução CNE/CP nº 04/2024, que atualmente orienta a formação inicial de professores no país.

Embora a mobilização em favor da revogação da Resolução CNE/CP nº 02/2019 tenha surtido efeito, a publicação de uma nova normativa que se propõe a atualizar os currículos das licenciaturas, não atendeu as expectativas dos coletivos de profissionais da educação, conforme apontado pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). Em nota o ANDES-SN destaca a

permanência de um modelo de formação baseado na BNCC e que, portanto, as novas diretrizes mantêm o alinhamento com uma concepção utilitarista e pragmatista. Tal constatação evidencia o não atendimento das reivindicações da categoria, ao publicar uma normativa que não rompe com os fundamentos da resolução anterior.

Podemos afirmar que sob a ótica de autores como Saviani (2012), Libâneo (2002, 2010, 2011), Pimenta (1999, 2002) e Franco (2008) essa resolução fragiliza a formação do Pedagogo, ao priorizar competências e padronizações nacionais, quando reafirma a Base Nacional Comum para a Formação Docente. A Resolução nº 04/2024 tende a desconsiderar os fundamentos epistemológicos da educação como ciência, esvaziando o papel da reflexão crítica na formação do Pedagogo e reduzindo a complexidade do ato educativo a um conjunto de habilidades operacionais.

A análise da Resolução CNE/CP nº 04/2024, evidencia seus limites quanto ao compromisso com uma formação docente enraizada na realidade brasileira e que atenta às múltiplas dimensões da atuação pedagógica (Silva, 2024; Torres, 2024; Sadoyama *et al.*, 2024). A proposta atual diverge das diretrizes específicas do curso, especialmente no que se refere ao reconhecimento dos espaços não escolares — como hospitais, empresas e ONGs — como campos legítimos de atuação do Pedagogo. Além disso, a nova resolução invisibiliza o curso de Pedagogia, desconsiderando suas especificidades ao centralizar a escola como espaço de atuação do Pedagogo.

Em que pese as críticas em torno do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNs 2006), a sua aprovação continua sendo considerada um marco importante para a história da Pedagogia, pois é resultante das reivindicações de diferentes atores sociais. Contudo, as lacunas apontadas por autores como Libâneo (2007, 2010) e Pimenta (2005), especialmente no que se refere às definições das bases epistemológicas da Pedagogia enquanto ciência da educação, têm contribuído para a constante descaracterização do curso, processo que se evidencia nas sucessivas reformas educacionais mais recentes.

Embora as recentes normativas não tenham revogado as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs nº01/2006), na prática, as instituições de ensino superior, ao se adequarem às novas diretrizes para os cursos

de formação de professores, tendem a anular grande parte do que foi construído por meio de intensas disputas. Essas constantes reformas educacionais têm sido marcadas por avanços e retrocessos, o que reflete em uma descontinuidade da política de formação do Pedagogo.

Em meio às discussões que emergem com a necessidade de adequação dos currículos à nova normativa, destacamos a urgência de debater o lugar da Pedagogia nesse cenário, além da necessidade de refletir sobre a concepção de educação que está sendo mobilizada e quais os rumos que as instituições formadoras adotarão para garantir uma formação que contemple a diversidade de práticas educativas, tal como defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, que reconheciam a centralidade da escola, mas também valorizavam a formação ampla e contextualizada do Pedagogo.

Além disso, a formação do Pedagogo no Brasil enfrenta desafios estruturais e conjunturais, tendo como principais críticas: a falta de articulação entre a formação inicial e as demandas reais do campo de trabalho, bem como a desvalorização da carreira docente e as condições precarizadas de trabalho que impacta diretamente a atratividade para o curso de Pedagogia. Contudo, entendemos que o papel desse profissional na atualidade, se mantém extremamente necessário na produção de conhecimentos científicos e pedagógicos, sejam eles relacionados diretamente à docência, à administração e à organização dos processos educativos. Tendo como premissa que esse profissional, tem os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem, visando a formação integral dos estudantes.

3 O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONCEITOS E ABORDAGENS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O contexto da Educação Profissional e Tecnológica tem se revelado um espaço promissor para a atuação do Pedagogo no cenário educacional brasileiro. Neste ambiente educacional, os Pedagogos desempenham um importante papel na concepção, implementação e avaliação de práticas educativas voltadas para a formação profissional e tecnológica dos sujeitos. No entanto, essa atuação pode apresentar diversos desafios, ao mesmo tempo que oferece amplas oportunidades nesse espaço educacional.

É fundamental explorar as complexidades envolvidas na atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de compreender os principais desafios encontrados por esse profissional, bem como as estratégias utilizadas para promover um trabalho pedagógico que contemple o desenvolvimento pleno do estudante com base nos princípios de formação humana integral. Para tanto, se faz necessário uma reflexão mais aprofundada sobre esse campo específico de educação.

Conforme estabelece a nossa Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, a Educação é um direito de todos os brasileiros, sendo “um dever do Estado e da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Partindo da base legal, que constitui a finalidade da educação para a formação da pessoa humana, compreende-se que o contexto educacional é percebido como um espaço no qual o indivíduo pode desenvolver-se de forma plena, e em todos os aspectos da vida - não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também no físico, emocional e social.

Nessa perspectiva, o legislador buscou ainda ressaltar o papel da Educação na promoção social e na preparação para o mundo do trabalho. Para atender as finalidades e objetivos da Educação, o sistema educacional brasileiro foi organizado em níveis e modalidades de ensino (Brasil, 1996). Dentre as diferentes modalidades de educação, destaca-se a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Autores que discutem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), corroboram com o conceito

de uma formação humana integral do sujeito, que considere o pleno desenvolvimento dos seus aspectos físicos, intelectuais, políticos, culturais, sociais e éticos.

3.1 BASES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS DE UMA EPT EM CONSTRUÇÃO

Para melhor compreensão do foco deste estudo, que explora o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente o Ensino Médio Integrado, torna-se essencial conceituar a EPT a partir de uma perspectiva de formação humana integral dos sujeitos. A concepção de formação humana integral será fundamentada nos autores que embasam os princípios e fundamentos da EPT. Dentre eles pode-se destacar Marx (1982, 2013), Gramsci (2004), Saviani (1989), Frigotto (2005), Ciavatta (2005), Ramos (2010) e outros que dialogam com eles. Os que defendem uma formação humana integral capaz de promover o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, tendo o trabalho como princípio educativo e em articulação com a ciência e a cultura.

A formação humana integral, pode ser apresentada em diferentes termos, dentre eles destacam-se educação tecnológica, formação politécnica, formação integrada e formação omnilateral. Para entender a gênese da formação humana integral buscou-se retomar as concepções de autores que defendem uma educação capaz de desenvolver o ser humano em todas as potencialidades humanas, a partir da compreensão das relações sociais que estão na base de todos os fenômenos, numa perspectiva de emancipação humana (Ciavatta, 2005).

Embora, Marx, não tenha escrito sistematicamente sobre educação, essa temática é tratada em suas obras, à medida que discute sobre como “homens, mulheres, jovens e crianças, especialmente da classe trabalhadora, produzem a vida em meio às relações sociais e de produção (Moura, 2015, p. 1060)”. Suas obras são consideradas fontes de estudos para a compreensão da formação humana integral. Marx (1982) ao trazer orientações em Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório vai defender a união entre educação e trabalho. Nessa mesma obra, destaca a necessidade de uma concepção de educação fundamentada na integração entre as dimensões intelectual, física e tecnológica. Considerando também as relações sociais a partir do modo de produção material da sociedade.

Marx traz o conceito de união entre educação e trabalho, de conhecimento e da prática, no sentido de elevar esse sujeito ao desenvolvimento de todas as potencialidades da vida humana, com vistas a superação do modo de produção capitalista. Em um de seus textos, ao discutir a concepção de trabalhador fragmentado, executando atividades repetitivas, ressalta a importância do processo educacional na transformação dessa realidade.

[...] a substituição do indivíduo parcial, mero portador de uma função social de detalhe, pelo indivíduo plenamente desenvolvido, para o qual as diversas funções sociais são modos alternantes de atividade. Uma fase desse processo de revolucionamento, constituída espontaneamente com base na grande indústria, é formada pelas escolas politécnicas e agrônômicas, e outra pelas écoles 'enseignement professionnel [escolas profissionalizantes], em que filhos de trabalhadores recebem alguma instrução sobre tecnologia e manuseio prático de diversos instrumentos de produção (Marx, 2013, p. 682).

Ao defender a integração entre educação e trabalho, esse autor traz uma abordagem que é o germe da educação humana integral, com a perspectiva de que a educação tem a função de transformação da realidade social dos sujeitos. Desta forma, tem-se nos escritos de Marx as premissas da Politecnicia e do ensino tecnológico (Ciavatta, 2005). Corroborando com essa perspectiva de ensino, Gramsci (2004), em seus Cadernos do cárcere, quando reflete em seus escritos sobre Os Intelectuais e o Princípio Educativo, vai propor o conceito de escola unitária, no qual defende uma

[...] escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (Gramsci, 2004, p. 33).

Gramsci, viveu no séc. XX, e teve como pano de fundo para sua análise, o contexto educacional da sociedade italiana. Ele faz uma crítica à escola tradicional de sua época, considerando que o sistema educacional tradicional se encontrava em crise devido a separação entre a escola e a vida. Em contraponto, a essa escola tradicional, o autor vai defender o que ele chama de escola única, “desinteressada” e humanista (Moura, 2015).

A escola “desinteressada” de Gramsci, seria aquela que não tivesse como proposta uma formação imediata de preparação para o trabalho. No entanto, essa concepção de escola destaca a necessidade de integração entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, não apenas dentro da escola, mas em toda a esfera da vida social. De modo similar, esse princípio unitário do trabalho requer a integração entre

trabalho, ciência e cultura, que deveria ser manifestado em todos os aspectos dos organismos culturais, de forma a enriquecê-los com novos conhecimentos (Gramsci, 2004).

Nesse sentido, ao analisar a escola em seu contexto contemporâneo, o autor conclui que ela faz parte de uma engrenagem social de perpetuação do poder. Tendo em vista que o tipo de escola que era ofertada para determinados grupos sociais, tinha como finalidade solidificar as diferenças sociais. Assim, para ele, existia apenas uma maneira de resolver esse problema, criando um único tipo de escola, na qual os filhos dos trabalhadores fossem preparados ao mesmo tempo para o trabalho manual e o trabalho intelectual. Formando-o como “pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (Gramsci, 2004, p. 49).

Nessa mesma perspectiva de educação, Saviani (1989) reflete sobre a noção de Politecnia. O autor esclarece que a noção de Politecnia, não deve ser interpretada em seu sentido etimológico, que tem o significado de “várias técnicas”. Para esse autor, o conceito de Politecnia está intrinsecamente relacionado à noção do conceito de trabalho. O trabalho referido por Saviani, é entendido no seu sentido ontológico, ou seja, a condição primária de existência do homem, sua condição de “eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza” (Marx, 2013, p. 167). Uma vez que o homem é resultado do trabalho que este exerce sobre a natureza e por ela define a sua existência histórica.

Para Saviani a relação entre trabalho e educação são essencialmente humanas. Pois apenas o ser humano é capaz de trabalhar e se educar ao mesmo tempo. Entendendo que

[...] a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem (Saviani, 2007, p. 154).

Saviani destaca que com o desenvolvimento e a apropriação dos bens de produção promoveram a divisão social do trabalho. Tendo como principal consequência a divisão do homem entre os detentores dos modos de produção e os trabalhadores. E como resultado desse processo ocorreu “a separação entre instrução e trabalho” (Manacorda, 1989, p. 356). Com o surgimento da instrução

institucionalizada enquanto escola, na qual historicamente predomina o trabalho intelectual e que se destina a formar as classes dirigentes, há nesse contexto, a necessidade de uma educação que se proponha a inclusão social desse trabalhador.

No pensamento pedagógico, a Politécnica busca a superação dessa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. O conceito de Educação Politécnica entende o trabalho como princípio educativo e diz respeito ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (Saviani, 2003, p. 140).

Os autores elencados anteriormente, embora utilizem diferentes termos para se referir a educação humana integral, têm em comum a defesa de uma escola que potencialize todas as capacidades humanas, por meio da articulação entre educação, trabalho, cultura e tecnologia, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos. Nesse mesmo sentido, Ciavatta (2005), complementa que a educação humana integral tem suas raízes em uma concepção de formação omnilateral, que busca formar o ser humano em sua integralidade, capaz de desenvolver todas as dimensões da vida humana. Pensar numa formação humana integral, com base no aporte teórico-conceitual nos autores como Marx (1982, 2013), Gramsci (2004), Saviani (1989), Frigotto (2005), Ciavatta (2005), Ramos (2010), é pensar a educação numa perspectiva que considere a relação entre educação, trabalho, ciência e cultura. Nesse sentido, é necessário compreender o sujeito como um ser histórico-social capaz de transformar a sua realidade.

Do ponto de vista organizacional, a relação entre educação, trabalho, ciência e cultura deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (Ramos, 2010, p. 50). Nessa mesma perspectiva, Ciavatta (2014, p. 198) enfatiza que numa concepção de formação integrada

[...] a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como ensino técnico ou superior.

No entanto, Moura (2015) ressalta que a possibilidade de materialização de uma formação omnilateral, integrada e politécnica e nos preceitos da escola unitária

gramsciana, somente será possível em uma sociedade, na qual a classe trabalhadora tenha assumido o poder político. Enfatizando a necessária garantia de uma base unitária para todos, fundamentada nos eixos estruturantes como o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, como uma possibilidade de “travessia” para um direcionamento formativo que só será possível em uma sociedade futura. Sendo assim, Moura (2015) considera que na sociedade brasileira é possível conceber uma formação integrada à educação profissional, ainda no ensino médio, modelo esse que se potencializa, por meio da EPT, numa perspectiva humana integral.

A Educação Profissional, historicamente no Brasil, foi permeada pelos interesses do capital de forma a atender uma demanda existente de qualificação para o mercado de trabalho (Vieira; Souza Junior, 2016), sendo priorizada uma educação propedêutica para os filhos da elite e uma educação profissional para os filhos da classe trabalhadora. A EPT teve sua origem no Brasil durante o período colonial, tendo em vista que os povos indígenas e os escravizados foram os primeiros aprendizes de ofícios e considerados como integrantes das classes mais baixas da sociedade. Todavia, para a elite brasileira era reservada a educação propedêutica, na qual se dava a preparação para a continuidade dos estudos (Vieira; Souza Júnior, 2016).

Ao longo dos anos, a Educação Profissional vai se construindo a partir das necessidades de demandas para a qualificação de mão de obra especializada, de acordo com os momentos históricos vivenciados. Nesse sentido, pode-se destacar alguns fatos relevantes para a compreensão histórica da EPT e os desafios que ainda se apresentam para a consolidação dessa modalidade de educação no nosso país. O primeiro marco legal da Educação Profissional se deu com o Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, no qual instituiu a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices.

Essas escolas tinham o objetivo, além de formar operários com o ensino profissionalizante, possuía um caráter de repressão moral e assistencialista. No entanto, esse modelo foi se consolidando ao longo dos anos e deu origem ao que é conhecido, atualmente, como a Rede Federal de Ensino. Já em 1930, com o processo de industrialização do Brasil e a necessária qualificação de recursos humanos para atuação na produção, foram ampliadas as políticas voltadas para a criação de escolas industriais. Na Constituição de 1937, o ensino profissional, técnico e industrial, passa a ser mencionado pela primeira vez, na qual estabelece como dever do estado, em

colaboração com as indústrias e os sindicatos econômicos, criar escolas de aprendizes, destinadas aos filhos dos trabalhadores (Brasil, 1937).

Na década de 1960, é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº. 4.024/1961, na qual se tem as modalidades de ensino divididas em ensino primário, secundário e o ensino técnico. O ensino técnico de grau médio era composto pelos cursos técnicos industrial, agrícola e comercial. Essa lei, pela primeira vez, vai estabelecer a equivalência entre ensino regular e profissional, para fins de prosseguimento dos estudos (Kuenzer, 2007). Em meio ao período militar, é promulgada a Lei nº 5.692/71, que reformulou o ensino de 1º e 2º grau, na tentativa de tornar o ensino profissionalizante obrigatório. Tal intenção não se consolidou, sendo esta revogada pela Lei nº 7.044/1982.

Um dos marcos formais mais importantes da EPT se dá com a promulgação da LDB nº 9394/96, quando a Educação Profissional passa a constar como Educação Profissional e Tecnológica, integrando os diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando as dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia (BRASIL, 1996). Embora, esse marco histórico tenha sido ofuscado com a regulamentação do decreto 2.207/97, no qual impossibilitava a integração da educação básica com a educação profissional.

Em meio a essas contradições históricas e com a luta de especialistas e defensores de uma educação humana integral, dentre eles Frigotto, Ciavatta (2005), Ramos (2010), e outros, foi possível se ter alguns avanços nesse sentido. Em 2004, foi promulgado o Decreto n. 5.154/2004, que extinguiu o decreto 2.207/97. Essa mudança trouxe a possibilidade de integração da Educação Profissional com a Educação Básica por meio das “dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura” (Ramos, 2010, p. 49).

Com base nessa possibilidade de articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, vislumbrou – se a proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, doravante denominada Ensino Médio Integrado. O ensino médio, que corresponde a última etapa da Educação Básica, precisa ser discutido considerando a construção de um projeto de ensino que tenha uma base unitária em seus princípios e objetivos, que

[...] desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem - adolescentes, jovens e adultos -, reconhecendo-os não como cidadãos e

trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio (Ramos, 2010, pág. 48).

Assim, a proposta pedagógica que considere uma perspectiva humana integral de educação precisa proporcionar aos estudantes o domínio dos fundamentos das diversas técnicas de produção, não apenas uma formação que tenha a finalidade de qualificação de mão de obra especializada para atender as demandas do mercado. Nesse sentido, Ensino Médio Integrado, precisa ter como horizonte um processo formativo omnilateral, em detrimento de formação técnica especializada de nível médio.

O processo educativo deve ser o ponto de partida para uma formação humana, combinando a formação básica com a preparação para o mundo do trabalho. Essa proposta deve reconhecer

[...] o trabalho como um princípio educativo fundamental, que possibilite a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, buscando uma construção conjunta baseada nos princípios científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna (Ramos, 2010, p. 53).

Ao refletir sobre a educação numa perspectiva de formação humana integral, é essencial considerar o estudante em todas as suas dimensões. Assim, o projeto de escola deve ser centrado nos sujeitos, em detrimento do capital. E, conforme destaca Ramos (2010), é fundamental compreender que esses sujeitos não são abstratos ou isolados, mas sim seres cujo projeto de vida é construído por meio de múltiplas relações sociais.

De maneira similar, Saviani (1989, p. 13) defende que o contexto do Ensino Integrado deve ter como finalidade a busca pela superação da “dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Tendo em vista que essa divisão ainda se manifesta na forma de uma educação intelectual destinada aos filhos da elite e uma educação técnica/manual direcionada aos filhos da classe trabalhadora.

A proposta pedagógica numa perspectiva humana integral deve promover uma formação que prepare os estudantes não apenas para o trabalho, mas também para uma participação ativa na sociedade, com uma compreensão crítica e consciente das complexidades do mundo contemporâneo. Para tanto, o projeto educacional deve promover uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize tanto a formação intelectual quanto a formação profissional.

Nesse sentido, para que se promova a superação da dualidade na educação é necessária uma transformação profunda nos sistemas educacionais e na sociedade, com políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam a igualdade de acesso, a valorização de todas as formas de conhecimento e a promoção da inclusão social. Considerando o contexto da educação, entendemos que a educação integral, nos moldes das bases teóricas apresentadas, não é uma realidade da nossa EPT, mas um processo em construção. Se estamos em um processo de “travessia”, conforme argumenta Moura (2015), todos os envolvidos no processo pedagógico, enquanto sujeitos históricos e políticos, são corresponsáveis na construção dessa ponte que leve à concretização desta proposta, incluindo nesse contexto, o Pedagogo.

3.2 INSTITUTOS FEDERAIS: AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REDE FEDERAL DE ENSINO

A EPT teve sua origem ainda no período colonial, mas o marco histórico que regulamenta essa modalidade de educação, remonta ao início do século passado, quando da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, pelo então Presidente Nilo Peçanha, ao promulgar o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. A Educação Profissional em sua origem teve como finalidade a preparação dos jovens em um ofício, com caráter assistencialista e de repressão moral, “educar pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas” (Kuenzer, 2007, p. 27).

Com o decorrer dos anos e influenciado pela industrialização do país, o ensino profissional e técnico foi sendo estruturado com objetivo de especializar mão de obra para atender as demandas socioeconômicas em diferentes momentos históricos. Somente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que a Educação Profissional é reformulada e passa a ter a possibilidade de uma formação profissional e tecnológica que favorece a inclusão social e com vistas à certificação profissional.

Não obstante, um dos marcos legais mais importantes para a consolidação da EPT, se dá a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Com a promulgação dessa lei, a estrutura dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), das Escolas Técnicas e Agrotécnicas e as escolas vinculadas às Universidades Federais

passam a compor a nova estrutura organizacional dos Institutos Federais, com foco na promoção do desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro, a partir dos arranjos produtivos locais.

Outro aspecto fundamental nesse processo de reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica foram os programas de expansão da Rede Federal de Ensino, que iniciou em 2005, com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Esse processo de expansão teve início com a revogação da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que previa a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005.

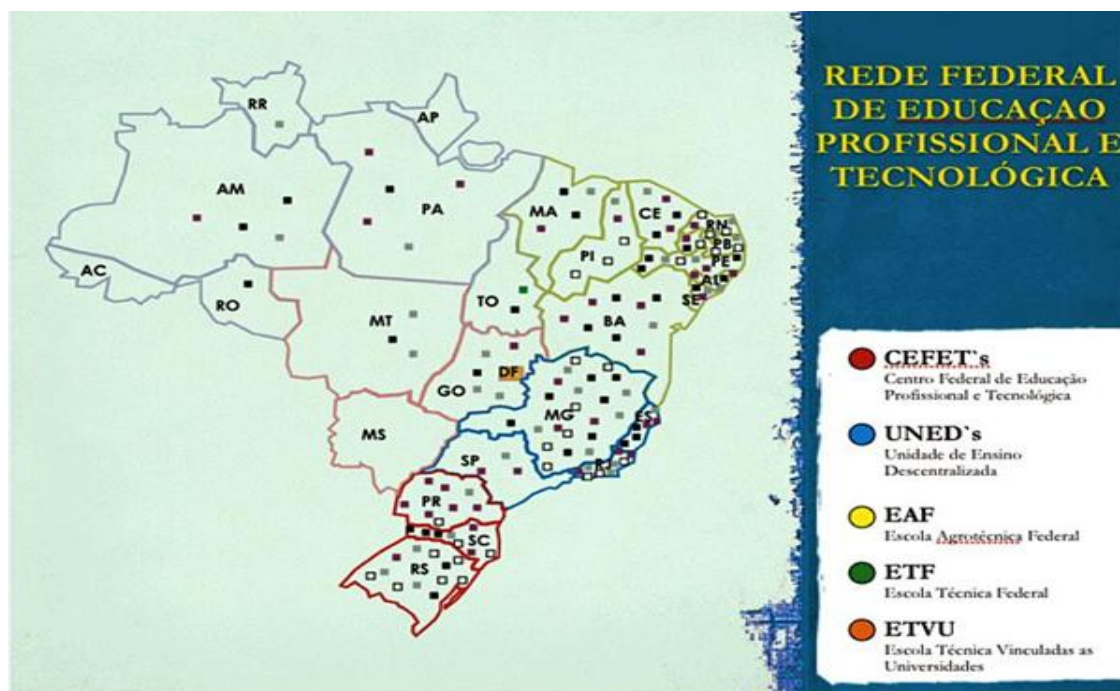
O plano de expansão da rede federal teve três importantes fases. A Fase I do Plano de Expansão teve como prioridade a construção de unidades da rede nos estados que ainda não dispunham dessas escolas, sendo construídas nos estados do Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, bem como a instalação dessas unidades em periferias dos grandes centros urbanos. Nessa primeira fase do plano de expansão foram criadas cinco escolas técnicas federais e quatro escolas agrotécnicas e a implantação de trinta e três novas unidades de ensino descentralizadas (UNEDs).

A Fase II do Plano de Expansão, foi iniciada em 2007, previu a implantação de 150 novas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica em parcerias com as prefeituras municipais, distribuídas em todo território nacional. Na Fase III do Plano de Expansão, que foi iniciada em 2011, foi estabelecido a meta de criação de 208 novas unidades até 2014, tendo como objetivo a superação das desigualdades regionais, viabilizando o acesso da população a cursos de formação profissional e tecnológica com a qualidade da rede federal de ensino (BRASIL/MEC, 2024).

Com a expansão da Rede Federal e com a criação dos IFs, houve uma vertiginosa ampliação no número de unidades, saindo de cerca de 144 em 2006, chegando a 633 unidades em 2023, contemplando todas as regiões do território brasileiro. No ano de 2023, após 15 anos da criação dos Institutos Federais, a Rede Federal de Ensino alcançou a marca histórica de mais de 1,4 milhão de matrículas, empregando mais de 40 mil servidores (CONIF, 2023).

A Rede Federal de Ensino, por meio dos Institutos Federais, tem como finalidade a oferta da Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis, formando e qualificando os cidadãos para desempenhar funções em diversos segmentos da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico, em âmbito local, regional e nacional (Brasil, 2008). E com uma proposta pedagógica fundamentada no trabalho como princípio educativo, alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 - Mapa representativo do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Site do MEC (2024)⁶

Pacheco (2015), ao discorrer sobre os princípios que norteiam a proposta dos Institutos Federais, assegura que todo projeto pedagógico precisa promover a autonomia e a produção de conhecimentos por meio da pesquisa. Especificamente, quando se trata da Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa tem sentido quando aplicada na sociedade através da extensão, para que os conhecimentos gerados sejam revertidos na forma de produção de serviços à comunidade. Desta

⁶ A Figura 1 pode ser encontrada no link: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>

forma, o ensino, a pesquisa e a extensão precisam estar intimamente ligados, superando o conceito de atividades distintas e independentes.

Na proposta pedagógica dos IFs, que tem como fundamento uma concepção de educação humana integral, que considera o estudante nas suas múltiplas dimensões, e que, portanto, necessita de uma formação que contemple o ser em sua totalidade, há carência de profissionais que estejam alinhados a esse projeto de escola, que contribuam com o planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da escola. Dentre os sujeitos que estão diretamente vinculados a essa atuação no contexto escolar, destaca-se o Pedagogo.

3.3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Para compreender o contexto de atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica, mais especificamente, no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, buscou-se realizar o levantamento bibliográfico das produções científicas publicadas nos últimos oito anos que contemplam essa temática. Este levantamento foi realizado em diferentes bancos de dados disponíveis para consulta pública de dissertações e teses: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além do Observatório do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “atuação”, “Pedagogo” e “Educação Profissional e Tecnológica”. Com a finalidade de refinar o processo de busca foram adicionados outros descritores como “Institutos Federais”, “Espaços de atuação”. Sendo que o levantamento foi feito entre os meses de janeiro a março de 2024 e considerou um recorte temporal de 2016 a 2024. Para fins de organização, as publicações serão apresentadas no Quadro 1, contendo as dissertações e teses com seus respectivos autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 - Levantamento de teses e dissertações publicadas no Brasil (2016 a 2024)

Nº	Título	Autor (a)/Ano	Programa/Universidade	Objetivo Geral	Principais Resultados
Dissertações					
01	A ação mediadora de pedagogas no IFRN – Sentidos de sua ação na Educação Profissional	Coutinho, 2016	Mestrado em Educação/ UFRN	Compreender os sentidos atribuídos por pedagogas à sua ação como ação mediadora.	A autora ressalta que os Pedagogos do IFRN moldam suas práticas diárias em meio a complexidades e conflitos, evidenciando uma constante dinâmica entre tensões e mudanças.
02	O Desenvolvimento Profissional de Pedagogos da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto do Acre: Contribuições de uma Proposta Formativa em Ação	Pinheiro, 2018	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico/	Analisar as contribuições para o desenvolvimento profissional dos Pedagogos do Instituto Federal do Acre, a partir da participação desses profissionais no processo de elaboração de uma proposta de formação continuada para professores da EPT.	A autora observou que a colaboração e a aprendizagem compartilhada no ambiente de trabalho promovem desenvolvimento pessoal e profissional, levando à reavaliação e redefinição das práticas profissionais e ao reconhecimento da importância da aprendizagem contínua.
03	Experiências Profissionais das Pedagogas e Pedagogos Técnico-Administrativos em Educação do IFRS	Anjos, 2018	Mestrado em Educação/ PUCRS	Compreender a construção da profissionalização dos Pedagogos, que atuam como técnico-administrativos em educação, partindo como ponto de referência das experiências de trabalho desses profissionais no IFRS.	A autora destaca a necessidade da garantia de um espaço de atuação dos Pedagogos na EPT, bem como documentos institucionais que delimitem as suas atribuições no contexto da EPT que possam garantir sua efetiva contribuição e qualidade educacional.
04	A Configuração das Identidades Profissionais dos (as) Pedagogos (as) de Institutos Federais Mineiros: Da formação à atuação profissional	Marques, 2018	Programa de Pós-Graduação em Educação <i>Magister Scientiae</i>	Analisar os processos formativos, a atuação e o desenvolvimento profissional dos Pedagogos e como se configura suas identidades nesse contexto educacional.	Os resultados destacam a diversidade de atuação dos Pedagogos e a construção de sua identidade na interação entre autoimagem e percepção externa, enfatizando a formação contínua como meio para fortalecer essa identidade e promover trocas de experiências que consolidam sua contribuição no campo educacional.

Fonte: Dados elaborados pela autora (2024).

05	o Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Plano de Atividade Pedagógica	Valle, 2019	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFAM	Analisar os desafios desses profissionais em sua atuação na EPT, bem como vislumbrar a possibilidade de sistematização das atividades pedagógicas a partir de uma perspectiva integradora e contextualizada.	A autora ressalta as limitações do trabalho pedagógico devido às estruturas administrativas e organizacionais, mas identifica a promoção de processos formativos como uma forma de superação, enfatizando a implementação de ações pedagógicas integradoras para contribuir com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
06	O trabalho do Pedagogo TAE na Coordenação de Apoio Pedagógico Ao discente do Instituto Federal de Goiás: Reflexões, Desafios e Possibilidades	Ana, 2019	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFG	Compreender a dinâmica de trabalho do Pedagogo TAE na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Goiás.	Os resultados indicam diversos desafios enfrentados pelos Pedagogos TAES na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do IFG, ressaltando a necessidade de compreender suas ações para além dos aspectos burocráticos, além de identificar as inúmeras possibilidades e contribuições desses profissionais para a prática didático-pedagógica e para a formação integral dos estudantes.
07	A Atuação do Técnico em Assuntos Educacionais e a Proximidade com a Função do Pedagogo: Possibilidades de uma Integração	Linkowsk, 2019	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFSC	Pesquisar as possibilidades de integração entre o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e de Pedagogo, considerando que há uma proximidade na descrição das atribuições de ambos.	Os resultados apontam para a aproximação dos cargos, especialmente nos setores pedagógicos, e identificam quatro principais temas de integração: acompanhamento discente, acompanhamento docente, conselhos de classe e reuniões de pais.
08	O Pedagogo na Efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM)	Memória, 2020	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFAM	Investigar a atividade do Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na EPTNM, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas Campus Zona Leste (IFAM-CMZL)	Os resultados apontam que o Pedagogo atua como agente aglutinador no processo educacional, mas enfrenta desafios devido às múltiplas dimensões do ato pedagógico e às limitações na implementação de ideias inovadoras devido às realidades imediatas do ambiente educacional. Além disso, apontam para a necessidade de atualização curricular e formativa frente às constantes mudanças no contexto da EPT.

Fonte: Dados elaborados pela autora (2024).

09	A Integração Curricular e a Atuação do Pedagogo no Contexto do Ensino Médio Integrado	Braga, 2020	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFES	Analisar as contribuições do Pedagogo para a integração curricular do Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio do Ifes - Campus Piúma	O autor apresenta um diagnóstico da atuação do Pedagogo em relação à integração curricular, destacando a persistente resistência à sua atuação, apesar do reconhecimento de sua importância no contexto educacional. Os resultados ainda apontam para a necessidade de ações integradoras para efetivação do ensino médio integrado.
10	Contribuições do Pedagogo para o Planejamento Curricular do Ensino Médio Integrado	Silva, 2021	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPE	Compreender as contribuições do Pedagogo para o processo de planejamento curricular do EMI enquanto elemento constituinte da prática docente.	Os dados da pesquisa revelaram as atividades realizadas pelo Pedagogo na instituição, além da percepção dos docentes sobre o trabalho desse profissional. Os resultados apontam também para o reconhecimento da importância da participação do Pedagogo no planejamento curricular, bem como reconhecem suas contribuições para esse processo, o qual influencia diretamente na prática docente.
Teses					
01	Identidade e atuação do Pedagogo na Educação Profissional: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	Arruda, 2022	Doutorado em Educação – Currículo – PUC/SP	Compreender em que medida o Pedagogo pode ressignificar sua identidade e sua atuação em uma instituição de Educação Profissional e quais atividades poderá realizar, visando à melhoria e a qualidade dos processos pedagógicos.	Como resultado, o trabalho propõe um curso de formação continuada para os Pedagogos, visando melhorar os processos pedagógicos, incluindo apoio à política de permanência e êxito dos estudantes, eficiência acadêmica e diálogo com os docentes. A autora destaca a necessidade de os Pedagogos se reconhecerem como mediadores, assessores e consultores pedagógicos entre os seus pares, especialmente os professores, para a construção e reconstrução de sua identidade e atuação profissional.

Fonte: Dados elaborados pela autora (2024).

Os resultados da busca, apresentam dez (10) dissertações e uma (1) tese em todo o Brasil, distribuídos em diferentes regiões do território nacional e nos mais diversos programas de pós-graduação. No entanto, a ênfase foi dada à identificação dos trabalhos oriundos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, ao qual a pesquisadora pertence. Entre as dez dissertações encontradas, seis estão vinculadas ao ProfEPT, com duas provenientes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), uma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás (IFG), uma Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), uma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e uma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco (IFPE). Fica evidente, portanto, que no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, essa temática não tem sido abordada nas pesquisas desse programa de mestrado.

Se considerarmos o número de publicações, esses dados não permitem uma análise abrangente de uma problemática de extrema relevância e com tantas perspectivas para serem exploradas. Contudo, com a finalidade de sintetizar os assuntos abordados em cada pesquisa, buscou-se elencar três diferentes eixos de discussões, os quais serão analisados na sequência. Os trabalhos do primeiro eixo buscaram analisar as questões relacionadas à identidade do Pedagogo. O segundo eixo teve como finalidade debater a atuação dos Pedagogos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e por fim, no terceiro eixo, corresponde às contribuições desse profissional no planejamento e efetivação do currículo integrado.

3.3.1 A construção da identidade do Pedagogo no Contexto da EPT

Os trabalhos relacionados ao processo identitário dos Pedagogos tiveram maior destaque nas dissertações de Coutinho (2016), Marques (2018) e Arruda (2022). Coutinho (2016) buscou compreender a identidade das Pedagogas que atuam no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a partir dos sentidos que estas atribuem à sua ação mediadora (Quadro 1). Enquanto, Marques (2018) analisou a identidade do Pedagogo dos Institutos Federais Mineiros, abordando os seus processos formativos, de atuação e desenvolvimento profissional no contexto da EPT.

O trabalho de Arruda (2022) teve o objetivo de compreender em que medida o Pedagogo pode ressignificar sua identidade e sua atuação em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, bem como identificar as atividades que esse profissional pode desempenhar, com vistas à melhoria dos processos pedagógicos.

Os resultados das pesquisas de Coutinho (2016), Marques (2018) e Arruda (2022) apontam para uma reflexão sobre a construção da identidade profissional do Pedagogo em diferentes contextos de atuação. No primeiro estudo, realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Coutinho (2016) destaca que os sentidos que as Pedagogas investigadas atribuem às suas ações são moldados no cotidiano, permeado por uma rede de relações tensionadas e processos conflituosos. Essa rede configuracional de tensões e dilemas em que atuam essas profissionais, podem ser, ao mesmo tempo, tanto propulsores de bloqueios quanto de mudanças.

Por outro lado, Marques (2018) destaca que há uma diversidade de atuação do Pedagogo, cujas identidades são construídas a partir da sua relação com o outro. Essa construção se dá através da interação entre a percepção que o profissional tem de si mesmo e a imagem que é projetada pelos outros. Nessa perspectiva, a autora enfatiza a necessidade da formação continuada para o fortalecimento de sua identidade, bem como a importância do compartilhamento de experiências entre esses profissionais, para a construção identitária sólida e consciente de sua contribuição profissional no contexto educacional.

Nessa mesma perspectiva, Arruda (2022) conclui que a construção e a reconstrução da identidade do Pedagogo se efetivam no exercício diário da profissão e que sua atuação pode ser desenvolvida, principalmente, nos campos da mediação, da assessoria e da consultoria pedagógica. Para isso, a formação inicial e continuada é imprescindível para a construção e consolidação da identidade desse profissional. Nesse sentido, a autora sugere ao final da pesquisa um curso de formação continuada em serviços que contemplem os processos pedagógicos de auxílio à política de permanência e êxito, eficiência acadêmica dos cursos e maior dialogicidade com os professores.

Percebe-se que os estudos apontam para a complexidade da construção da identidade profissional do Pedagogo, ressaltando a importância do contexto, das interações e do compartilhamento de experiências nesse processo. Coutinho (2016, p. 108), ao descrever esse processo afirma

Entendemos esses sentidos por elas atribuídos à sua ação como um sentido social, forjado pelas próprias pedagogas em uma teia de relações que estabelecem com suas histórias de vida, sua formação, suas experiências, crenças, valores e processos dilemáticos que as envolvem, ora apontando para mudanças, ora apontando para bloqueios. Esses processos nos quais elas se encontram inseridas apresentam-se marcados por um duplo movimento no qual, a partir dos bloqueios, identificamos os potenciais de mudanças para o enfrentamento e superação do dilema (Coutinho, 2016, p. 108).

Partindo dessa premissa, entende-se que o processo de construção da identidade profissional não é algo que está posto e acabado, considerando que a identidade do profissional está relacionada com sua condição humana, permeado por subjetividades, suas histórias de vida, bem como o seu meio social. Silva e Monteiro, (2020, p. 15) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que o processo identitário se constitui a partir da conexão entre vários aspectos da vida humana. Desta forma, envolve

[...] tanto o desenvolvimento profissional quanto os processos de identificação envolvem dimensões do pessoal (subjetividade), do profissional (profissionalidade, profissionalização e profissionalismo), do contexto (a escola e o local de trabalho), e do organizacional e institucional-administrativo (cultura organizacional) situados em num tempo e lugar (Silva; Monteiro, 2020, p. 15).

A identidade profissional dos Pedagogos está para além da sua formação inicial e continuada, mas é um processo permeado de tensões, que vai se construindo em um contexto que envolve diversos aspectos da vida de forma entrelaçada, sejam eles pessoais, profissionais ou sociais. Desta forma, o Pedagogo vai se construindo e se reconstruindo em um contínuo movimento, nos quais as experiências desses profissionais são ressignificadas em um processo de identificação (Silva; Monteiro, 2020).

Com base nos textos apresentados compreendemos que o processo identitário do Pedagogo está relacionado com a forma que esse profissional se reconhece em sua atuação no contexto institucional e é construído com base em suas experiências profissionais e fundamentado em sua formação inicial, bem como na formação continuada, realizada no cotidiano do ambiente de trabalho. Nesse sentido, para compreender o processo de identidade desse profissional e sua construção é fundamental abdicar de uma visão reducionista do Pedagogo e ampliar essa percepção, considerando suas experiências pessoais, os contextos sociais, culturais e educacional no qual está inserido.

3.3.2 A Atuação dos Pedagogos no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica

O Pedagogo é um profissional que possui um campo de atuação bastante significativo. Dentre as suas atribuições, estão a docência na Educação Básica, o planejamento, organização e execução dos sistemas de ensino, a Orientação Educacional, supervisão escolar, bem como demais atividades de ensino, gestão e coordenação que exigem conhecimentos pedagógicos. Além disso, a sua atuação não é restrita às instâncias escolares, podendo esse profissional atuar nas mais diversas instituições, como hospitais, empresas, associações, ONGs, etc.

No contexto da EPT, constituiu como foco do recorte, estudos que problematizam a atuação do Pedagogo nessa modalidade de ensino, mais especificamente no contexto dos IFs. Dentre os trabalhos selecionados, destaca-se o estudo de Pinheiro (2018), que analisou se a participação desses profissionais no processo de elaboração de uma proposta de formação continuada para professores da EPT, contribuíram para o desenvolvimento profissional dos Pedagogos do Instituto Federal do Acre. Enquanto, Anjos (2018) buscou compreender a construção da profissionalização dos Pedagogos, que atuam como técnico-administrativos em educação, partindo como ponto de referência as experiências de trabalho desses profissionais no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Pinheiro (2018) constatou que o trabalho coletivo e as experiências de aprendizagem colaborativas no ambiente de trabalho contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do Pedagogo. A autora enfatiza, ainda, que tais práticas servem como elemento motivacional para a promoção da ressignificação de suas práticas cotidianas, tendo como ponto de partida o estudo, a pesquisa, o compartilhamento de saberes e o trabalho coletivo. A autora destaca ainda que, a atuação do Pedagogo, enquanto assessoria técnica pedagógica na promoção de formação continuada aos docentes, provoca uma reflexão crítica e sistematizada em sua própria atuação, desenvolvendo a necessidade de aprimoramento contínuo de sua prática profissional.

Anjos (2018) reconhece que a contribuição do Pedagogo é fundamental para o desenvolvimento e efetivação de uma educação de qualidade⁷, destacando que as instituições de Educação Profissional e Tecnológica devem garantir os espaços de atuação para esse profissional. Constatou ainda a necessidade de documentos institucionais que delimitam as suas atribuições, de forma a se desenhar um direcionamento de sua atuação no contexto da EPT. No entanto, a autora destaca que a atuação e o desenvolvimento do Pedagogo no âmbito da EPT estão relacionados ao modo como o Pedagogo se reconhece (ou se estranha) nesse processo e a maneira como a instituição subsidia o trabalho desse profissional.

Enquanto isso, Valle (2019) buscou analisar os desafios desses profissionais em sua atuação na EPT, vislumbrando as suas possibilidades de atuação, a partir de ações pedagógicas integradoras. Nessa mesma linha, Linkowski (2019) teve como objetivo pesquisar as possibilidades de integração entre o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e de Pedagogo, considerando que há uma proximidade na descrição das atribuições dessas funções. Ana (2019) buscou compreender a dinâmica de trabalho do Pedagogo TAE na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Goiás.

Os trabalhos de Valle (2019) e Linkowski (2019) apontam para a possibilidade de ações integradoras na atuação do Pedagogo no âmbito da EPT. Enquanto, a Valle (2019) destaca as limitações de atuação desse profissional, em virtude de condições organizacionais e administrativas não favoráveis, bem como a necessidade de as instituições promoverem espaços de formação continuada, com vistas ao aprimoramento das suas práticas profissionais. Linkowski (2019), por sua vez, enfatiza a proximidade dos cargos de Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos,

⁷ O termo qualidade, conforme defendido neste trabalho, transcende a mera perspectiva de eficiência e produtividade, comum ao que se observa nos parâmetros estabelecidos para análise dos resultados educacionais em uma concepção meramente quantitativa de resultados, que se verificam pelas metas a serem alcançadas pelos estabelecimentos de ensino. Aqui, qualidade é concebida como uma noção ampla e está relacionada ao sentido de relevância e impacto sob a perspectiva de uma educação emancipadora. Na perspectiva de Gramsci, o estudo deve ser entendido como uma forma de trabalho, não apenas trabalho intelectual, mas psicofísico, pois exige disciplina, esforço, aborrecimento e até mesmo sofrimento. Nesta perspectiva ampla da qualidade, recorreremos ainda a Marx, no capítulo 1 de O capital (Marx, 2013), quando explicita a noção de trabalho concreto que é o trabalho qualificado em oposição ao trabalho abstrato que visa apenas ao processo de trocas e a produção do valor. Nesse sentido, a qualidade do processo educativo adotada neste trabalho não deve ser medida pelo “valor agregado da escolaridade”, mas pelo viés da produção do conhecimento que emancipa o ser humano, pois é por meio do trabalho concreto que o ser humano se humaniza. Ao se humanizar pode, em decorrência disso, por sua práxis social exercer a tão necessária ação transformadora da sociedade.

verificando as possibilidades de ações integradas, no que tange pelo menos quatro áreas de atuação, sendo elas: o acompanhamento discente, acompanhamento docente, conselhos de classe e reuniões de pais.

No estudo de Ana (2019) os resultados apontam para as diversas dificuldades e os desafios enfrentados pelos Pedagogos TAEs na prática cotidiana, que ainda persiste uma atuação voltada para as atividades administrativas e burocráticas. Contudo, o estudo mostra que são inúmeras as possibilidades e contribuições desse profissional para a prática didático-pedagógica nas coordenações de apoio aos discentes na instituição pesquisada, bem como para a formação integral dos estudantes. O autor destaca a urgente necessidade de compreender as ações realizadas por esses profissionais para além de um trabalho burocrático.

É correto afirmar que, embora existam entraves administrativos e organizacionais para a atuação do Pedagogo na EPT, os estudos apontam que a superação desses desafios enfrentados diariamente por esses profissionais, constituem no entendimento que sua atuação necessita de estratégias que envolvam ações pedagógicas integradoras e sistematizadas, que contribuam para o fortalecimento dessa categoria, bem como para o desenvolvimento do processo educacional.

3.3.3 As Contribuições do Pedagogo no Planejamento e Efetivação do Currículo Integrado

Ao longo das discussões sobre a atuação do Pedagogo é pacificado, entre os estudos abordados até o momento, que as contribuições desse profissional para o processo de ensino aprendizagem são inquestionáveis. Contudo, no contexto da EPT, buscou-se compreender como o Pedagogo tem contribuído para a efetivação da proposta pedagógica numa perspectiva de currículo integrado.

Com base nessa abordagem, Memória (2020) se propôs a investigar a atividade do Pedagogo na efetivação do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, tendo como contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Zona Leste (IFAM – CMZL). De forma semelhante, Braga (2020) buscou analisar as contribuições do Pedagogo para a integração curricular do Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio do

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Piúma (IFES). Colaborando para a problematização dessa temática, o estudo de Silva (2021) teve a finalidade de compreender as contribuições do Pedagogo para o processo de planejamento curricular do Ensino Médio Integrado, enquanto elemento constituinte da prática docente.

Os estudos de Braga (2020) e Silva (2021) apontam para o reconhecimento dos professores em relação à importância da participação do Pedagogo no processo de ensino-aprendizagem, bem como suas contribuições, tanto no planejamento, quanto na efetivação do currículo integrado e suas implicações na prática docente. No entanto, Braga (2020) destaca que ainda permanece uma resistência em relação ao trabalho desse profissional por parte de alguns docentes. Nesse sentido, o autor aponta para a necessidade de promoção de ações integradoras entre esses profissionais que contribuam para a efetivação do ensino médio integrado.

De modo similar, os estudos de Memória (2020) indicam que o Pedagogo se constitui, nesse contexto, como um agente aglutinador, tendo a sua atuação construída a partir de contextos reais. Tal fato, contribui para que a prática pedagógica desse profissional se desenvolva de maneira diversificada e de acordo com as complexidades da dinâmica do cotidiano escolar. No entanto, a autora destaca que a realidade diária pode ser permeada com desafios que são geradores de obstáculos para a efetivação do fazer pedagógico, limitando assim o pleno desenvolvimento do potencial do Pedagogo no contexto da EPT.

Memória (2020) afirma que os investigados se reconhecem no processo de efetivação do currículo integrado, bem como constata suas limitações na implementação de novas ideias, diante da dinâmica do ambiente escolar. A autora ressalta a necessidade de formação continuada que contribua para a atualização curricular desse profissional, seja ela desenvolvida nos centros de formação ou mesmo no ambiente laboral.

A análise das produções acadêmicas revelou que a atuação do Pedagogo no contexto da EPT tem sido abordada a partir de seu processo identitário, construído por meio do reconhecimento profissional, das interações com outros profissionais da instituição, considerando seus contextos de vida, suas relações sociais e culturais e seu contexto de atuação profissional. Esse profissional contribui de forma significativa para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas mais diversas funções,

tendo como destaque a mediação, a assessoria técnica e a consultoria pedagógica. Dentre essas atribuições estão as contribuições para o desenvolvimento de ações integradoras que possibilitem o planejamento e a efetivação do currículo integrado no contexto dos cursos técnicos de nível médio.

Ao lançar luz sobre a identidade e os múltiplos espaços de atuação do Pedagogo, com base na revisão bibliográfica e na relevância dessa temática, esta pesquisa busca ampliar o espaço de discussão para que esses profissionais possam expressar a sua voz e narrar a construção de suas histórias no contexto da EPT. Reconhecendo a necessidade de dar continuidade a esses estudos, esta proposta visa preencher uma lacuna identificada na literatura. Tal lacuna fica evidenciada em virtude de as narrativas dos Pedagogos não constituírem temas de discussão nessas pesquisas encontradas. Desta forma, entendo que as histórias narradas por esses profissionais, com base em sua trajetória profissional dentro da EPT, podem ser melhor exploradas e ocupar lugar de destaque nos trabalhos que envolvem a temática.

Esta pesquisa pretende analisar a trajetória do Pedagogo no contexto específico do IFTO, com base no resgate dessas memórias, por meio das narrativas desses profissionais. Ao buscar resgatar esse caminho percorrido pelos Pedagogos no IFTO, essa pesquisa se mostra fundamental para compreender como suas histórias se entrelaçam com educação, que tem em suas bases conceituais uma abordagem humana integral. Além disso, busquei avaliar como esse processo pode contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica desse profissional e como este se reconhece no contexto dessa instituição de ensino.

O estudo pretende deixar o registro dessa trajetória para que Pedagogos, gestores e outros profissionais que fazem parte dessa instituição tenham acesso a esse material, de modo a contribuir para a reflexão e aprimoramento da prática profissional no contexto educacional da EPT. Neste contexto, o capítulo a seguir aborda o percurso metodológico escolhido para preencher a lacuna evidenciada.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA NARRATIVA

“Por que usar a pesquisa narrativa? Porque a pesquisa narrativa é um caminho, acreditamos que o melhor, para pensar sobre a experiência.”
Clandinin e Connelly, 2011, p. 119

Neste capítulo são apresentadas as escolhas metodológicas da pesquisa, o contexto (paisagem), os participantes da pesquisa, o processo de composição dos textos de campo, bem como o percurso para compor sentidos às experiências narradas pelos participantes que culminaram na composição dos textos de pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O caminho metodológico escolhido para analisar a atuação do Pedagogo, a partir do resgate das memórias da trajetória desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no IFTO, considerou o percurso que pudesse dar voz aos participantes desta pesquisa. Ao me deparar com abordagem de pesquisa narrativa, através dos escritos de Clandinin e Connelly (2011) intitulado *Pesquisa Narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa*, que traz uma abordagem de investigação com base na experiência, percebi a possibilidade de conduzir este estudo tendo como caminho metodológico a pesquisa narrativa numa abordagem qualitativa.

A pesquisa narrativa é uma forma de compreensão da experiência humana. Ao optar por essa metodologia de pesquisa, o pesquisador se propõe a “viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (Clandinin; Connelly, 2011, p.18). Nesse percurso, o pesquisador é mais do que apenas um observador externo do fenômeno a ser estudado, pois ao narrar as experiências dos participantes, o pesquisador narrativo narra as suas próprias histórias em um processo relacional no qual as suas experiências também são inseridas para serem pesquisadas e recontadas.

Nessa perspectiva, o percurso metodológico adotado foi a pesquisa narrativa com abordagem qualitativa de natureza aplicada. A partir deste estudo, busquei gerar novos conhecimentos para aplicação prática no cotidiano profissional desta pesquisadora e dos demais participantes da pesquisa. Em relação aos procedimentos,

a pesquisa traz elementos da pesquisa participante, quando o pesquisador se propõe a participar de maneira planejada na situação problemática a ser investigada.

Conforme Clandinin e Huber (2007), a justificativa da pesquisa acontece a partir de uma perspectiva pessoal, prática e justificativa social, onde o Pesquisador Narrativo apresenta suas próprias experiências como parte dessa construção. Neste contexto, não me apresento apenas como uma pesquisadora, que estuda os sentidos que os Pedagogos atribuem à suas experiências no âmbito do IFTO, mas como Pedagoga que atua nesta instituição de ensino. Portanto, insiro-me na pesquisa tanto como investigadora quanto como participante, uma vez que minhas próprias experiências também compõem o objeto de estudo.

Cabe destacar que as bases conceituais do programa de Mestrado ProfEPT estão fundamentadas na filosofia marxista, que analisa a sociedade a partir dos modos de produção e das relações estruturais, na qual o ser humano é considerado como representante de uma categoria e, portanto, percebido em sua coletividade. Contudo, ao optar por abordagem metodológica que prioriza as histórias de vida, as experiências e a construção da trajetória dos profissionais, onde as vivências são fundamentais para o processo de transformação, essa escolha não invalida a concepção de indivíduo e mundo próprias das bases teóricas do programa.

Ao considerar que a pesquisa narrativa considera as experiências e histórias de vida dos indivíduos como fundamentais para a construção de novos conhecimentos e transformação pessoal e social, numa percepção mais humanista do homem. No entanto, embora essas duas concepções possuam diferenças, conforme destacam Souza *et al.* (2020, p. 28), “o espaço fronteiro entre essas duas correntes é permeado por interesse de ambas em estudar como as instituições da nossa sociedade objetificam, segregam e anestesiam os indivíduos”. De acordo com Souza *et al.* (2020), muitos pesquisadores narrativos estabelecem diálogos estreitos entre as correntes marxista e humanista colaborando para o enriquecimento de suas pesquisas.

Com base nessa perspectiva, resgatar esses lugares de memória (Nora, 1993) foi relevante para compor sentidos à atuação desses profissionais, bem como para compreender, a partir das histórias narradas, quais os desafios enfrentados no cotidiano escolar e como está sendo construída a história do IFTO, por meio dos espaços que esses profissionais têm ocupado em seus respectivos campi.

Entendemos ainda, a partir de Benjamin (1994) que é preciso resgatar a dimensão da experiência como uma poderosa ferramenta na construção da identidade profissional desses personagens em seu campo de atuação. Nesse sentido, compor um quadro narrativo dos percursos e atuação dos Pedagogos na EPT, é também uma forma de preservar a memória e dar sentido ao mundo a partir da escuta do outro, valorizando suas histórias de vidas, os gestos cotidianos e os saberes construídos na prática. Assim como Benjamin (1994) destaca que as tramas sociais dos personagens de Leskov, em O narrador, estão inseridos em um contexto social e histórico que influenciam suas ações, entendemos que por meio das narrativas, é possível vislumbrar as transformações e as resistências que marcam a atuação dos participantes no contexto específico do IFTO.

Essa escolha reflete a importância de valorizar as narrativas individuais e as trajetórias pessoais que, dialogam com a concepção de uma educação transformadora que considera o indivíduo nas suas múltiplas dimensões e, desta forma entendo, que é possível estabelecer o diálogo entre esta metodologia e as bases teóricas conceituais do ProfEPT. Nesse sentido, compreender o significado dado às experiências dos Pedagogos na EPT contribui para o aprimoramento dos percursos desses profissionais e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no interior das instituições. Conforme destaca Freire (1996, p. 70)

[...] a formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham.

Freire (1996) enfatiza a necessidade de uma formação que integre a compreensão do contexto social e econômico, em que as experiências e contextos individuais são fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto do trabalho. Nessa pesquisa, o contexto e as relações sociais não constituem o foco principal da abordagem, no entanto, são fatores fundamentais para a compreensão das trajetórias dos Pedagogos no IFTO.

Clandinin e Connelly (2011, p.119), destacam que a “pesquisa narrativa destina-se ao entendimento e à composição de sentidos da experiência”. Nessa perspectiva, a pesquisa narrativa consiste em uma metodologia na qual o pesquisador coleta histórias de vida de um participante com o objetivo de compreender os sentidos

das experiências vividas pelo sujeito em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado, considerando os aspectos de temporalidade e contexto. Nessa abordagem, as pessoas são percebidas não apenas como indivíduos, mas como quem está em constante interação com os demais, em um determinado contexto social. Sendo assim, a experiência deve ser entendida para além do indivíduo, notadamente em um contexto de interações sociais.

Na pesquisa narrativa são apresentados alguns termos que necessitam de esclarecimentos. Nessa abordagem metodológica, as histórias narradas de forma oral ou escrita pelos participantes da pesquisa são chamadas de *textos de campo*. Os textos de campo em outro tipo de pesquisa seriam o que chamamos de dados da pesquisa. Contudo, Clandinin e Connelly (2011) afirmam que esse termo não é adequado para a pesquisa narrativa, considerando que esses textos não são encontrados ou descobertos, mas criados com o objetivo de registrar as experiências de campo. Portanto, denominados por eles de textos de campo. Os textos de campo são interpretados pelo pesquisador e a partir deles são criados novos textos, compondo sentidos às experiências desses participantes. Os novos textos criados a partir da reconstrução das narrativas são chamados *textos de pesquisa*.

Para compor sentido aos textos de campo, o pesquisador tem como referência o *espaço tridimensional*. Os estudos de Clandinin e Connelly (2011), define o espaço tridimensional com base nos critérios de interação, continuidade e situação. Pode-se definir o critério de *interação* na forma como as relações se estabelecem em termos pessoais e sociais e como as experiências dialógicas contribuem para o desenvolvimento do sujeito, em um processo que se dá no âmbito de diversos contextos socioculturais. Nesse processo o sujeito deve ser reconhecido como um ser histórico, singular e em permanente transformação, no qual a interação e trocas recíprocas entre pessoas e ambientes, influenciam e são modificados por ele (Araújo; Oliveira; Rossato, 2017).

O critério de *continuidade* é fundamentado na ideia de que cada experiência vivenciada tem como base uma experiência passada e leva a uma experiência futura, enquanto o critério de *situação* consiste no entendimento de que cada experiência é vivida em um determinado lugar (Clandinin; Connelly, 2011).

Ao discorrer sobre a dimensão pessoal e social, Clandinin e Connelly (2011) destacam que qualquer investigação narrativa precisa responder às quatro direções:

a *introspectiva*, a *extrospectiva*, a *retrospectiva* e a *prospectiva*. A *introspectiva* diz respeito às questões internas, tais como os sentimentos, esperanças, reações estéticas e disposições morais. Por *extrospectiva*, entende-se as condições existenciais, o ambiente, as forças subjacentes que fazem parte do contexto do indivíduo. Já as questões relacionadas a *retrospectiva* e *prospectiva* referem-se à temporalidade, experiências passadas que se conectam com as experiências presentes e dão perspectivas às experiências futuras dos **participantes ⁸da pesquisa**.

Participantes da pesquisa são as pessoas que se propuseram a colaborar com a pesquisa, relatando suas histórias formativas. Na pesquisa narrativa, “as pessoas são vistas como a corporificação de histórias vividas” (Clandinin; Connelly, 2011, p.77). Nessa perspectiva, os participantes da pesquisa assumem um papel central, mesmo nas pesquisas nas quais se estudam as narrativas institucionais, “as pessoas são encaradas como vidas compostas que constituem e são constituídas por narrativas sociais e culturais” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 178).

A pesquisa narrativa traz o enfoque para as questões relacionadas às vivências do participante, com base nas suas histórias de vida, suas interações sociais e seus *lugares de memória*. Para conhecer os sentidos atribuídos à atuação do Pedagogo no IFTO, por meio das narrativas dos participantes, foi preciso adentrar suas trajetórias, a partir dos nossos lugares de memórias. Nessa perspectiva, compreendemos esse grupo social por meio das memórias que nos unem, buscando legitimar o passado vivido, com base nas nossas experiências no contexto do IFTO.

A partir dessa abordagem metodológica, o contexto tem uma relevância significativa, que não se restringe apenas ao espaço físico, mas abrange a dimensão temporal e a interação com outras pessoas (Clandinin; Connelly, 2011). No pensamento narrativo, a pessoa em contexto é o que importa, sendo o contexto fundamental para dar sentido aos eventos, às relações e às experiências. Esse contexto no qual as histórias são narradas, os personagens que as narram e o lugar onde as experiências são vividas e compartilhadas são chamados de *paisagens* (Clandinin; Connelly, 2011, p. 58).

⁸ O termo *participante* é utilizado em conformidade com a abordagem de Clandinin e Connelly (2011), que concebem a pesquisa narrativa como um processo relacional e colaborativo. Dessa forma, seu uso reflete a perspectiva de coautoria na construção das histórias de vida compartilhadas no contexto da investigação.

A pesquisa sobre os sentidos da atuação dos Pedagogos no IFTO foi proposta com base na abordagem qualitativa de pesquisa narrativa, motivando a composição de sentidos das experiências dos participantes. Além disso, considerou a trajetória inicial (passado), o percurso profissional construído ao longo dos anos de atuação (presente), bem como as possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica desse profissional, estabelecendo uma conexão que poderá contribuir para mudanças futuras no nosso fazer pedagógico (futuro). Aqui as histórias contadas pelos participantes da pesquisa são entrelaçadas em contextos pessoais e sociais (interações) e construídas em diferentes paisagens (lugares).

4.2 PAISAGEM DA PESQUISA: O IFTO

Com o objetivo de resgatar as experiências dos Pedagogos vividas e narradas em paisagens diversas, a pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, tendo como proposta a participação de Pedagogos lotados em diferentes unidades desta instituição.

A proposta de analisar a atuação dos Pedagogos em diferentes contextos sociais se justifica pela necessidade de conhecer como são construídas suas trajetórias profissionais em diferentes unidades do IFTO, considerando as particularidades entre as unidades localizadas nas regiões centrais e aquelas que estão localizadas nas regiões interioranas do estado. Além disso, a instituição conta com três campi avançados⁹ que são unidades que possuem uma organização institucional diferenciada dos demais campi do IFTO e que merecem ser investigadas.

Entender o contexto de atuação desses profissionais é fundamental para a compreensão de que, conforme destaca Freire (1996), a prática pedagógica não pode estar dissociada das realidades sociais e econômicas da comunidade local. Desta forma, analisar a atuação do Pedagogo em diferentes contextos do IFTO, reflete a necessidade de entender como a prática pedagógica desses profissionais é influenciada pela realidade das instituições onde atuam.

⁹ A Portaria nº 34 de 17 de janeiro de 2025 redefiniu a tipologia dos Campus Avançados de Pedro Afonso, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia para a categoria de campus. No entanto, neste trabalho essas unidades serão referenciadas como Campus Avançado, considerando que, no período em que a pesquisa foi realizada, a referida portaria não havia entrado em vigor.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO foi criado a partir da Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, na qual foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, equiparando-os às universidades federais. Com essa legislação, a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA) passaram a compor a nova estrutura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins.

O IFTO, atualmente, conta com oito campi (Araguaína, Araguatins, Colinas, Dianópolis, Gurupi Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional), três avançados (Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso) e a Reitoria. As paisagens definidas para a coleta das narrativas dos Pedagogos foram as unidades de ensino que compõem a estrutura organizacional do IFTO, em que houvesse Pedagogos lotados com disponibilidade de narrar suas experiências profissionais. Os Pedagogos lotados na Reitoria não foram incluídos na pesquisa por se tratar de uma estrutura organizacional com atividades predominantemente administrativas, ou seja, um ambiente considerado não-escolar.

4.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os servidores Técnicos Administrativos da Educação (TAE) com cargo de Pedagogo lotados no IFTO durante o ano letivo de 2024. A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento de dados no que se refere à lotação dos servidores com cargo de Pedagogo em todos os campi do IFTO. O mapeamento dos dados desses profissionais foi realizado no mês de agosto de 2024, através do Sistema Unificado da Administração Pública - SUAP, no qual eventuais divergências nos dados foram verificadas no Setor de Gestão de Pessoas de cada campi e da Reitoria. O objetivo desse levantamento foi identificar quem são os Pedagogos, em quais setores e unidades estão lotados, a fim de compreender a situação atual desses profissionais e orientar o planejamento das próximas etapas da pesquisa. O quantitativo de servidores com cargo de Pedagogo lotados no IFTO é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de Pedagogos lotados no IFTO

Unidade de Lotação	Em exercício	Em licença ou afastamento	Total
Campus Araguaína	04	-	04
Campus Araguatins	01	-	01
Campus Avançado de Formoso do Araguaia	Não possui Pedagogo no seu quadro de pessoal	-	00
Campus Avançado de Lagoa da Confusão	Não possui Pedagogo no seu quadro de pessoal	-	00
Campus Avançado de Pedro Afonso	01	-	01
Campus Colinas do Tocantins	Não possui Pedagogo no seu quadro de pessoal	-	00
Campus Dianópolis	01	01	02
Campus Gurupi	01	-	01
Campus Palmas	04	-	04
Campus Paraíso	02	-	02
Campus Porto Nacional	02	-	02
Reitoria	02	02	02
Quantitativo de Pedagogos lotados no IFTO	18	03	21

Fonte: A autora a partir dos dados levantados, 2024.

Considerando o mapeamento realizado foram identificados vinte e um (21) servidores Técnicos Administrativos da Educação (TAE) com cargo de Pedagogo lotados no IFTO. Em relação à participação dos Pedagogos na pesquisa, o critério de inclusão adotado foi ser servidor TAE, com cargo de Pedagogo, lotado em uma das unidades do IFTO e em exercício no período em que foi realizado o levantamento das informações. Com base nesse critério, foram excluídos três (03) Pedagogos que se encontravam em afastamento ou licença e dois (02) que estavam em exercício na Reitoria, portanto, não se enquadram como objeto do estudo. Desta forma, foram considerados elegíveis a participar da pesquisa dezesseis (16) Pedagogos.

4.4 PROCESSO COLABORATIVO DE ESCUTA E CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS DOS PEDAGOGOS NO IFTO

O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as experiências relatadas (Clandinin; Connelly, 2011), que foram construídas com base no resgate do percurso profissional dos Pedagogos, lotados no contexto do IFTO, com atuação em diferentes

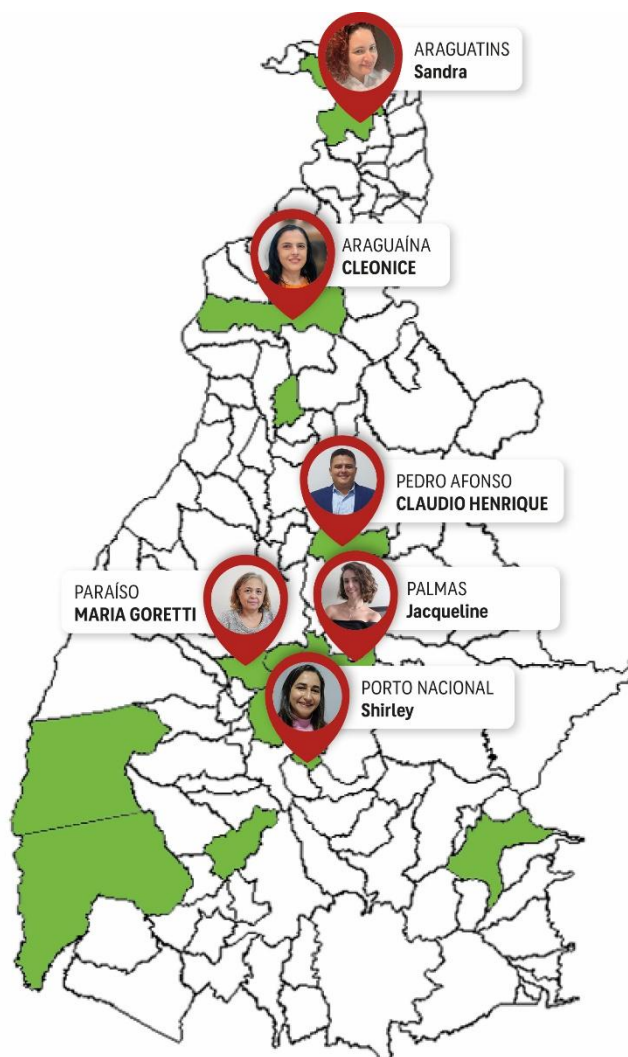
espaços pedagógicos e campi, durante o ano letivo de 2024. Resgatar esses lugares de memória foi fundamental para atribuir significado à atuação desses profissionais e, a partir das histórias narradas, compreender de que forma vem sendo construída a trajetória do IFTO, considerando que a história de cada pessoa também compõe a história da instituição à qual pertence. Tendo em vista que, ao analisar as narrativas institucionais, como a história da escola, os pesquisadores narrativos percebem as pessoas como vidas compostas e influenciadas por narrativas sociais e culturais (Clandinin; Connelly, 2011).

Segundo Nora (1993, p. 7), os lugares onde a memória se cristaliza e se refugia estão ligados a um momento particular da nossa história. Desta forma, “o sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória”. Portanto, dar voz a esses profissionais, através do relato de suas experiências, em diferentes contextos, é também dar voz a essa pesquisadora, que atua como Pedagoga em uma unidade do IFTO, e que, portanto, é participante desta pesquisa. Assim como define Nora (1993, p.9), a memória é vida e, é constituída pelos grupos vivos que ela une, “é um fenômeno sempre atual e um elo vivido no eterno presente”.

Na primeira quinzena do mês de agosto de 2024, foi encaminhado um convite através do e-mail institucional (Apêndice B) para os dezesseis (16) Pedagogos elegíveis a participar da pesquisa, no qual foi informado a proposta e as etapas para a realização da pesquisa. Ao aceitar participar da pesquisa, o servidor respondeu um formulário do *Google Forms* (Apêndice C), informando seu nome completo e contato telefônico para posterior contato da pesquisadora.

A partir das respostas dos participantes, houve a exclusão dos dez Pedagogos que não responderam ao formulário. O convite foi aceito por seis Pedagogos lotados nos Campi Araguaína, Araguatins, Palmas, Paraíso, Porto Nacional e Campus Avançado de Pedro Afonso, conforme representado no mapa (Figura 2).

Figura 2 – Mapa representativo dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Posteriormente, foi realizado o contato via mensagem pelo aplicativo *WhatsApp* agradecendo ao servidor por ter aceitado o convite e informando sobre os próximos passos para a realização da entrevista. O contato para agendamento da entrevista foi realizado, individualmente e, em diferentes momentos, tendo em vista que a entrevista foi realizada no próprio ambiente de trabalho do participante, o que exigiu um planejamento logístico para o deslocamento da pesquisadora.

O processo de construção das narrativas se deu a partir das entrevistas gravadas com os servidores que se enquadraram no perfil previamente definido e que se disponibilizaram em colaborar com essa pesquisa, em uma construção em que a pesquisadora se torna coautora dessas narrativas, pois essa colaboração se

concretiza a partir da expressa aceitação desses profissionais em narrar de forma oral suas experiências de atuação no IFTO.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2024. A escolha por realizar a entrevista utilizando a paisagem na qual o participante está inserido, foi proposta para que esse profissional se sentisse confortável para reviver suas experiências e relatar suas histórias de vida. Foi adotada a realização de entrevistas gravadas, bem como a observação participante que serviram para a produção dos textos de campo e a composição de sentidos, que constituíram os textos de pesquisa.

Esse processo de visitar as unidades para entrevistar os participantes da pesquisa foi particularmente importante para mim, enquanto pesquisadora narrativa. Observar os espaços destinados à sua acomodação, disposição dos móveis no seu ambiente de trabalho, as pessoas que compõem a equipe pedagógica, o fluxo de atendimentos aos estudantes e professores foi fundamental para compreender melhor a sua dinâmica de trabalho.

Perceber a forma como esses profissionais pensaram o atendimento naquele ambiente, como organizaram o espaço de atendimento nas salas das coordenações técnico-pedagógicas ou de Orientação Educacional, como disponibilizaram os móveis para tornar o ambiente mais acolhedor para os estudantes. Todas essas observações foram essenciais para o entendimento e a composição de sentidos da atuação desses profissionais.

A entrevista gravada foi norteada por um roteiro com perguntas semiestruturadas (Apêndice D), que sofreram alterações conforme a dinâmica de negociação estabelecida entre a pesquisadora e o participante. Essas abordagens foram essenciais para uma análise mais aprofundada das experiências e do percurso dos Pedagogos no IFTO e das questões que os afetam nos seus espaços de atuação, proporcionando uma melhor compreensão das interações pessoais e sociais e as dinâmicas presentes no ambiente institucional. Na sequência apresento a relação dos participantes da pesquisa, data e local onde as entrevistas foram realizadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Participantes e dados das entrevistas

Participante	Data da entrevista	Local
--------------	--------------------	-------

Shirley Alves Viana Vanderley	28/08/2024	Residência da servidora em Gurupi -TO
Sandra José Soares Mateus	11/09/2024	Sala COTEPE do IFTO- Campus Araguatins
Cleonice de Oliveira Ramos	12/09/2024	Sala COTEPE do IFTO- Campus Araguaína
Claudio Henrique Fernandes	08/10/2024	Reunião realizada via aplicativo <i>Google Meet</i>
Jacqueline Pilger Effgen	11/10/2024	Residência da servidora em Palmas - TO
Maria Goretti Pereira Nogueira	17/10/2024	Sala COTEPE do IFTO- Campus Paraíso do TO

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Embora a proposta inicial fosse entrevistar os Pedagogos em seu ambiente de trabalho, não foi possível fazer as entrevistas com os participantes Shirley, Claudio e Jacqueline nas suas respectivas unidades de ensino. A Shirley trabalha na unidade de Porto Nacional, mas me recebeu em sua residência na cidade de Gurupi. A participante justificou que continua atuando na sua unidade de origem, porém desenvolvendo suas atividades no sistema de teletrabalho de forma integral. No caso do Claudio, o que impediu a entrevista no seu ambiente de trabalho foi a impossibilidade de ajuste nas agendas do participante e pesquisadora para a realização da entrevista presencial, sendo feita a opção pela entrevista virtual.

Já em relação à participante Jacqueline, embora a pesquisadora tenha se deslocado até a cidade de Palmas para entrevistá-la, não foi possível realizar na unidade devido às atividades do *Campus* Palmas terem sido suspensas, naquela data, em virtude de problemas relacionados ao fornecimento de energia elétrica. Contudo, entendo que não houve prejuízo no procedimento de escuta e análise das narrativas desses participantes.

Esta pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/16 e de acordo com o determina a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Comitê de Ética e Pesquisa do IFTO (CEP), sendo aprovada por meio do Parecer nº 6.913.318/2024. Os materiais produzidos pelos participantes, sob a supervisão dos pesquisadores, são divulgados como resultados desta pesquisa. Para tanto, foi obtido o consentimento dos participantes antes da realização das entrevistas, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice E), em que optaram pela identificação direta dos seus nomes e dos locais citados.

Ao participar desta pesquisa, os Pedagogos tiveram oportunidade de narrar suas experiências e vivências profissionais, contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no IFTO, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da EPT no Estado do Tocantins. Além disso, ao documentar as suas narrativas, os participantes estão contribuindo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de outros profissionais que atuam na rede federal de ensino, bem como de profissionais que irão ingressar nessa instituição.

4.5 CONHEÇA OS PEDAGOGOS E SUAS HISTÓRIAS CRUZADAS: TECENDO CAMINHOS NO IFTO

Os participantes desta pesquisa e suas respectivas paisagens serão apresentados na ordem sequencial em que as entrevistas foram realizadas. Cada participante será identificado por meio de um crachá contendo informações sobre sua identidade, cargo e local de atuação, além de uma breve descrição de sua formação acadêmica e trajetória profissional, acompanhada de um *link* para o currículo Lattes. A paisagem de atuação de cada profissional será descrita com suas principais características, evidenciando uma visão contextualizada de seu ambiente de trabalho.



Shirley Alves Viana Vanderlei é uma protagonista da nossa pesquisa, cuja trajetória no IFTO deu início juntamente com a criação dos Institutos Federais. A Pedagoga ingressou no IFTO em 2010, como servidora no Campus Araguaína, permanecendo apenas quatro meses nessa unidade. Atualmente está lotada na Gerência de Ensino do IFTO – Campus Porto Nacional. Hoje, reside na cidade de Gurupi, porém continua atuando no *Campus* Porto Nacional, por meio do Programa de Gestão, com as atividades pactuadas em um sistema integral de teletrabalho. Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2003), concluindo sua

especialização em Psicopedagogia Institucional pela Sociedade de Educação Continuada em 2009. Sua busca pelo conhecimento a levou ao título de mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins em

2018 (<http://lattes.cnpq.br/9271047235934662>). Shirley está inserida na paisagem educacional do Campus Porto Nacional, uma unidade, que teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 102, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação – MEC, com inauguração em 1º de fevereiro de 2010 e iniciando suas atividades em 02 de agosto do mesmo ano (PDI, 2025-2029). O campus Porto Nacional tem se consolidado nesses quinze anos de existência, como uma instituição que oferta o ensino profissional e tecnológico, atendendo a comunidade portuense e seu entorno. O campus atualmente conta com aproximadamente 1.400 estudantes distribuídos em cursos técnicos de nível médio e graduações que abrangem diversas áreas do conhecimento (SUAP, 2025).



Sandra José Soares Mateus traz em sua trajetória um mosaico de experiências que a conduziram à EPT. Ingressou no IFTO – Campus Araguatins em 2013 como Pedagoga na área de Orientação Educacional. Atualmente ocupa a função de Coordenadora Técnica Pedagógica na mesma unidade de ensino. Sua formação acadêmica reflete uma contínua busca por novos conhecimentos. Sandra é graduada em Normal Superior pela Universidade do Tocantins, (UNITINS, 2004) e complementou sua formação com a graduação em Pedagogia pela mesma instituição de ensino em 2008. Especializou-se em Gestão Escolar pela Sociedade de Educação Continuada (EDUCON, 2010) e em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo próprio IFTO em 2013. Sua busca intelectual trouxe o título de mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté, (UNITAU, 2020). Maiores informações da formação acadêmica e trajetória profissional da participante acesse o seu currículo (<http://lattes.cnpq.br/2096199596520915>).

Sandra atua na unidade mais antiga do IFTO, o Campus Araguatins. Localizado no norte do Estado do Tocantins, em uma região conhecida como Bico do Papagaio, o Campus Araguatins foi inaugurado em 1988 e, era regulamentado como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA, tendo sido criada pelo Decreto nº 91.673, de 20 de setembro de 1985. A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, a unidade teve aumento gradativo no seu número de estudantes, contando

atualmente com uma média de 2.300 estudantes (SUAP, 2025). A unidade é referência na oferta do ensino profissional e tecnológico, de nível médio, superior e pós-graduação voltados para o atendimento da microrregião do Bico do Papagaio, assim como para os Estados circunvizinhos: Maranhão e Pará (PDI, 2025-2029).



Cleonice de Oliveira Ramos é uma personagem que iniciou sua trajetória na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no Campus Colinas. Hoje está lotada no Campus Araguaína, onde exerce a função de Coordenadora Técnica Pedagógica na COTEPE. É graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – (UESPI, 2008) e em 2011, concluiu a especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED). Em 2022, alcançou uma nova etapa de formação, obtendo o título de mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado

pelo IFTO, no *Campus* Palmas. Sua trajetória acadêmica e profissional está detalhada em seu Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6364087209706404>.

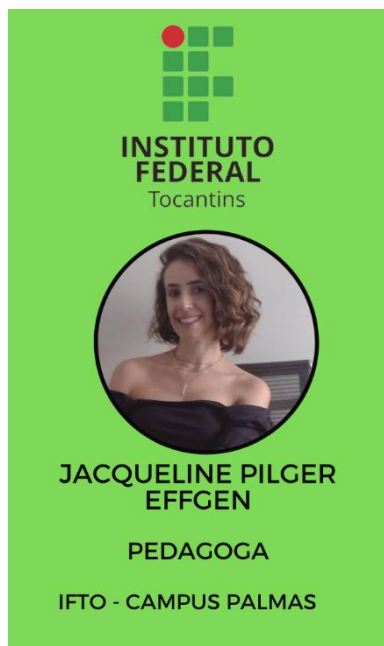
O Campus Araguaína, onde atualmente Cleonice desempenha suas funções, teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 862, de 10 de setembro de 2009, emitida pelo Ministério da Educação – MEC. A unidade faz parte da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica instituída na Lei ordinária nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Suas atividades iniciaram oficialmente em 11 de setembro de 2009, por meio de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins e o IFTO, ao dar continuidade ao curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína. A unidade vem se consolidando com um importante papel no desenvolvimento regional, ofertando cursos técnico e profissional, com ênfase nas áreas de Saúde e Tecnologia da Informação, de forma gratuita para atender à crescente demanda por profissionais qualificados na região norte do Estado (PDI 2025-2029). A unidade conta com cerca de 890 estudantes matriculados (SUAP, 2025).



Claudio Henrique Fernandes é um educador cuja trajetória reflete seu entusiasmo com a educação como papel de transformação social. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins em 2014, em 2016 aprofundou seus conhecimentos com especialização em Educação e Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social, ambas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Em 2020, Claudio ingressou no IFTO, Campus Avançado de Pedro Afonso, por meio de redistribuição da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), onde atuava em Xinguara – PA. Sua trajetória acadêmica e profissional pode ser consultada no Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4204232301722011>.

O Campus Avançado de Pedro Afonso, onde Claudio atua, foi criado a partir da federalização do Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto. Em junho de 2014, governo do Estado do Tocantins formalizou a cessão da área para as instalações da unidade de Pedro Afonso, sendo que seu funcionamento foi autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Portaria nº 505, em 10 de junho daquele mesmo ano. O Campus Avançado de Pedro Afonso conta com cerca de aproximadamente 680 estudantes, distribuídos em cursos técnicos de nível médio e mais recentemente em curso de graduação, com a abertura de curso superior na área de Engenharia Agrônômica (SUAP, 2025). Esse campus tem apresentado um papel fundamental para a formação de jovens e adultos numa região cuja economia gira em torno de atividades do agronegócio (PDI 2025-2029).



Jacqueline Pilger Effgen é uma personagem cuja trajetória demonstra sua versatilidade e as possibilidades de atuação na EPT. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2012), ela possui especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Suldamérica (2011) e, em 2023, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO – Campus Palmas. Ingressou no IFTO como Assistente de Aluno, na sequência foi aprovada para Assistente Administrativo e por fim ocupa o cargo de Pedagoga no IFTO – Campus Palmas. Mais detalhes de sua formação e atuação estão disponíveis em seu Currículo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4058162822900182>.

O *Campus Palmas*, paisagem na qual Jacqueline desempenha suas funções, é uma das mais importantes unidades do IFTO, com uma história que se funde à criação dos IFs pela Lei nº 11.892/2008. Antes disso, funcionava como a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF Palmas), oficialmente inaugurada em abril de 2003. Localizada na Capital do Tocantins, a unidade é referência em ensino profissional e tecnológico para a comunidade palmense e região, ocupando uma área de 128.508,38 m², ofertando cursos que vai desde a Formação Inicial e Continuada – FIC até pós-graduação *strictu sensu*, passando por bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos técnicos nas modalidades subsequente, integrado ao ensino médio e PROEJA. Além disso, também oferta cursos na modalidade de Educação a Distância – EaD (PDI 2025-2029). Atualmente, a unidade atende aproximadamente 4700 estudantes (SUAP, 2025).



Maria Goretti Pereira Nogueira é uma Pedagoga com vasta experiência profissional. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins (1998) e especialista na área da Educação, com concentração em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração e em Orientação e Mobilidade, na área de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2022, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Seu percurso acadêmico e profissional pode ser acessado com mais detalhes no Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6781630765550603>.

O *Campus Paraíso do Tocantins*, onde Maria Goretti atua, é uma unidade com relevância histórica para o IFTO. Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o campus já existia como Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), oficialmente inaugurada em novembro de 2007 e vinculada à Escola Técnica Federal de Palmas. Com a regulamentação dos IFs em 2010, o campus vem se consolidando com a oferta de cursos profissionais e tecnológicos em articulação com os setores produtivos e a sociedade. Atualmente a unidade conta com aproximadamente 1400 estudantes (SUAP, 2025), distribuídos em diferentes eixos tecnológicos (PDI, 2025-2029).

4.5.1 Perfil dos Pedagogos Participantes da Pesquisa

O grupo de Pedagogos participantes da pesquisa possui perfis diversos, com atuação em diferentes unidades do IFTO, conforme disposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Perfil dos Pedagogos Participantes da Pesquisa

Participante	Ano de ingresso	Unidade de lotação	Setor de lotação	Cargo/Função	Formação
Shirley Alves Viana Vanderlei	2010	Campus Porto Nacional	Gerência de Ensino	Pedagoga – Orientadora Educacional	Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT.

Sandra José Soares Mateus	2013	Campus Araguatins	COTEPE	Pedagoga – Orientadora Educacional/c oordenadora da COTEPE	Mestra em Gestão e Desenvolve mento Regional pela UNITAU
Cleonice de Oliveira Ramos	2016	Campus Araguaína	COTEPE	Pedagoga – Orientadora Educacional/c oordenadora da COTEPE	Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Claudio Henrique Fernandes	2020	Campus Avançado Pedro Afonso	Coordenação de Administração	Pedagogo – Orientador Educacional /coordenador de administração	Especialista em Educação e Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social pela UFT.
Jacqueline Pilger Effgen	2016	Campus Palmas	COTEPE	Pedagoga – Orientadora Educacional	Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Maria Goretti Pereira Nogueira	2010	Campus Paraíso do Tocantins	COTEPE	Pedagoga – Orientadora Educacional	Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A proposta inicial da pesquisa tinha como intenção de ouvir os servidores TAE com cargo de Pedagogo que compõem o quadro das unidades do IFTO, contemplando todas as regiões do estado do Tocantins. No entanto, dos seis profissionais que aceitaram participar da pesquisa, dois são oriundos da região norte e extremo norte (Araguaína e Araguaatins), dois são da região centro – oeste (Paraíso do Tocantins e Pedro Afonso) e dois da região central (Porto Nacional e Palmas). Embora não tenha atingido o esperado na proposta inicial, o quadro de participantes foi bastante representativo em nível de unidades, não prejudicando a finalidade da

pesquisa. A variedade de contextos de atuação, permitiu realizar uma abordagem com foco tanto no interior quanto na capital, refletindo a diversidade regional do Tocantins.

O perfil dos Pedagogos é composto por profissionais com diferentes tempos de atuação, que variam entre cinco e dez anos. Isso demonstra que as experiências vivenciadas no âmbito da EPT são diversificadas, uma vez que alguns desses profissionais ingressaram logo após a criação dos IFs e fizeram parte da segunda fase de expansão da rede federal, bem como da implantação das unidades do IFTO no estado do Tocantins. Enquanto outros ingressaram em um período no qual as unidades já se encontravam implantadas e em plena atividade.

Em relação à formação acadêmica do grupo reflete o compromisso com a busca por capacitação, sendo que cinco dos seis Pedagogos possuem formação *stricto sensu* a nível de Mestrado e apenas um com formação a nível de especialização. Dentre os cinco profissionais com mestrado, três concluíram o mestrado profissional pelo programa ProfEPT, o que indica que esse programa tem contribuído de maneira significativa para a formação continuada desses profissionais.

No que se refere às atividades desenvolvidas por esses profissionais, o grupo desempenha funções relacionadas à Orientação Educacional, com lotação em setores ligados diretamente ao ensino, como a Coordenação Técnico-Pedagógica e Gerência de Ensino. Além disso, alguns também têm funções de coordenação de setores estratégicos da instituição. Apenas um participante atua em um setor considerado administrativo, porém desempenhando função de coordenador.

O perfil dos Pedagogos do IFTO demonstra uma trajetória profissional consolidada na EPT, aliada a uma constante busca por qualificação acadêmica. A diversidade de experiências em diferentes contextos permite a compreensão dos desafios e possibilidades de atuação nessa área. Essa diversidade de percursos contribui para a compreensão das diversas percepções desses profissionais acerca de suas vivências profissionais em diferentes campi do IFTO.

4.6 MOSAICO DAS HISTÓRIAS: DA COMPOSIÇÃO DE SENTIDOS À CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS DE PESQUISA

A composição de sentidos conforme explicitado por Ely *et al.* (2001), foi adotada nesta pesquisa numa perspectiva da pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly

(2011). Para tanto, foi elaborado um conjunto de três pilares, nos termos do que Clandinin e Connelly definem como espaço tridimensional da pesquisa narrativa, de forma a compor sentidos aos textos de campo coletados nas entrevistas com os participantes.

Clandinin e Connelly (2011), definem espaço tridimensional com base nos “lugares comuns”. Os lugares comuns dizem respeito à temporalidade (presente, passado e futuro), lugar (contexto), os aspectos pessoais e sociais (interações). Os lugares comuns estão relacionados às condições pessoais e sociais que moldam o contexto em que as experiências são vividas, bem como as condições sociais estão relacionadas às condições de ambiente e forças que moldam o contexto dos sujeitos.

Dessa forma, os textos de pesquisa, não são meramente transcrições das entrevistas, mas narrativas reconstruídas que capturam os sentidos das experiências relatadas. Com base nas histórias narradas, os textos de campo foram analisados considerando a composição de sentidos. Sendo este, um processo interpretativo que ocorre no espaço tridimensional da pesquisa narrativa. Essa composição, foi realizada em três etapas:

- (i) Textos de campo, que tratam dos registros brutos das narrativas obtidas nas entrevistas;
- (ii) Textos de transição (entremeio), onde fiz a organização das narrativas e categorização para análise;
- (iii) Textos de pesquisas, sendo o produto final que apresenta a reconstrução das histórias com base na interpretação e no diálogo com o referencial teórico.

Melo (2004) destaca que, ao interpretar os dados para compor sentidos aos textos de campo, o pesquisador deve ter em mente os movimentos elencados por Clandinin e Connelly (2011), os quais são descritos como introspectivo, extrospectivo, retrospectivo e prospectivo. Além disso, essa composição é resultante também das experiências vividas no processo de coleta das narrativas. No movimento considerado introspectivo, ou seja, um movimento que se faz para dentro, é possível identificar a dimensão pessoal dos participantes, como eles demonstram seus sentimentos, emoções e reações em relação à experiência vivida.

Esse movimento introspectivo, é ainda associado ao movimento retrospectivo, ou seja, olhar para trás, ao reviver e recontar essas experiências vividas, os sujeitos da pesquisa fazem uma releitura da sua própria trajetória, o que

remete a uma reflexão sobre o passado e proposições futuras. Da mesma forma, Melo (2004) explicita que o movimento extrospectivo, é o movimento para fora, no qual as experiências pessoais são contrapostas ao contexto social nos quais essas experiências foram ou são vivenciadas, de forma a compor sentidos aos relatos dos participantes.

Todo esse processo de reconstrução das experiências vividas ou relatadas, é um movimento no qual há a perspectiva de compor sentidos em relação a essas experiências e ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos ao longo desse processo, bem como as possibilidades de construir experiências futuras. O que Clandinin e Connelly (2011) definem como movimento prospectivo, o movimento que é feito para frente, para um futuro que possa vir a ser.

Ao realizar esses movimentos para compor sentidos às narrativas dos participantes foi possível recordar da minha própria trajetória como Pedagoga no IFTO. Essa perspectiva de compreender os sentidos que os sujeitos da pesquisa atribuem à sua atuação foi perpassada pelas minhas experiências na EPT, os caminhos que percorri desde a entrada nesta instituição até o momento de vivenciar esse processo de pesquisa.

Para evidenciar o processo de experiência de Pedagogos que atuam na EPT, chamarei os textos finais de Pilares. Como uma maneira de evidenciar como a identidade e o percurso profissional dos Pedagogos foram construídos. Quais sejam os pilares:

- i) Caminhos percorridos até chegar a EPT: Formação inicial e as escolhas profissionais, contribuições da trajetória anterior na atuação como Pedagogo na EPT e as expectativas e motivações para atuar na EPT;
- ii) Caminhos percorridos e espaços de atuação profissional na EPT: Desafios iniciais no cotidiano do IFTO, evidencio também a resignificação da prática na EPT e os espaços de atuação no IFTO, além de apresentar o processo de construção da identidade do Pedagogo no IFTO;
- iii) Caminhos a serem percorridos e perspectivas futuras de atuação na EPT: Desafios a serem superados na atuação, possibilidades e transformações futuras durante a atuação na EPT.

O processo para compor sentidos à atuação do Pedagogo no IFTO foi organizado por meio da construção e reconstrução das narrativas. Desta forma, com

base nos três pilares estabelecidos, os textos de campo foram selecionados, interpretados, buscando atribuir sentidos às experiências dos Pedagogos, bem como a minha própria atuação. E por fim esses textos foram transpostos aos textos desta pesquisa.

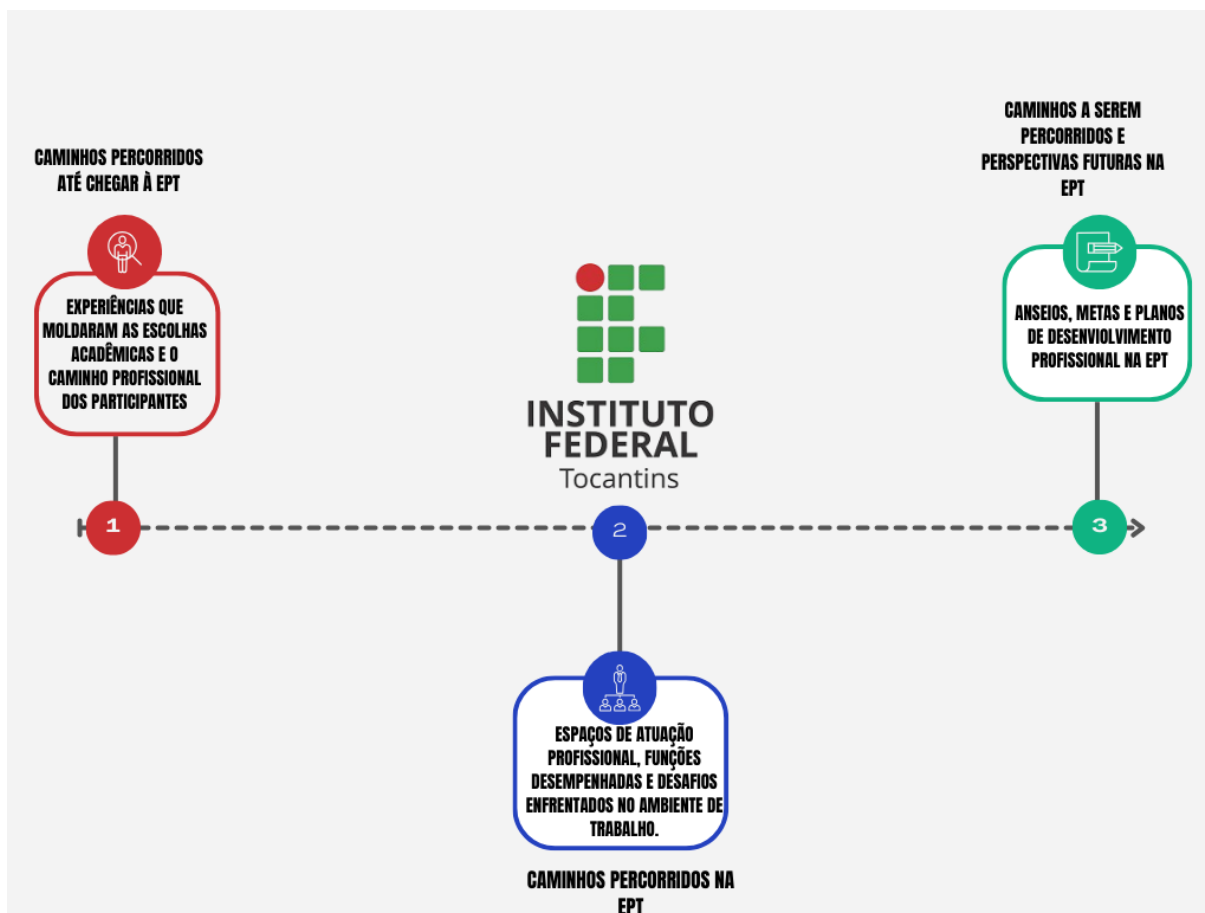
Esse processo teve início com a transcrição dos áudios das entrevistas, que foram gravadas em um dispositivo de Smartphone. A transcrição foi feita por meio de aplicativos de inteligência artificial (*Trascriber bot*). Com o intuito de corrigir as falhas, que comumente ocorrem nesses procedimentos, realizei a revisão dos textos com o auxílio da escuta dos áudios originais. Na sequência foram realizadas a leitura e releitura dos textos de campo, apresentando os passos para a seleção e interpretação, buscando compreender os significados que os participantes atribuem às suas trajetórias profissionais na EPT.

Esse entremeio foi essencial para que as narrativas fossem transformadas em textos de pesquisa, permitindo a apreciação das experiências sob a perspectiva da pesquisa narrativa. Além disso, as narrativas foram transpostas para os textos de pesquisa, tomando como fundamento as reconstruções dessas narrativas a partir das dimensões de temporalidade, socialidade e lugar.

Nesse sentido, os textos de pesquisa são apresentados na forma de novas narrativas, nas quais estão articuladas as histórias dos participantes e as reflexões teóricas da pesquisadora. Conforme Ely *et al.* (2001), a composição de sentidos é resultante da interpretação dos dados, a partir da interação entre o material coletado e a interferência da visão de mundo do pesquisador. A interpretação dos dados, nessa perspectiva narrativa, tem um caráter artesanal, sendo feito com base na escuta e transcrição dos áudios das entrevistas, sua leitura, escrita e reescrita, pensamento e reflexão sobre os textos de campo, confrontando-os com o referencial teórico.

Para selecionar os textos que compuseram as três seções de composição de sentidos das narrativas, fiz uma organização dos textos com base em cores, sendo vermelho para os trechos que se encaixavam no pilar Caminhos percorridos até a EPT. Na cor azul para os Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT e na cor verde para os Caminhos a serem percorridos e perspectivas futuras na EPT, como evidenciados na Figura 3.

Figura 3 - Pilares de construção dos textos de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao selecionar os textos de campo procurei apresentar as narrativas organizadas tematicamente e cronologicamente seguindo os três pilares narrativos. Cada pilar é composto por fragmentos narrativos que estão interconectados, formando um mosaico narrativo que evidencia a formação inicial e experiências profissionais dos Pedagogos antes do ingresso na EPT, o percurso profissional no IFTO e perspectivas futuras de atuação na EPT. De sorte que o processo de composição de sentidos se deu a partir das relações entre os fragmentos, costurando os sentidos que os participantes e pesquisadora atribuem às suas experiências, nas relações que se estabelecem no espaço tridimensional da pesquisa narrativa.

Clandinin e Connelly (2011, p. 76) destacam que na pesquisa narrativa, o pesquisador “não prescreve usos e aplicações gerais, mas cria textos que, quando bem escritos, oferecem ao leitor um lugar para imaginar os seus próprios usos e aplicações”. O meu anseio é que o leitor possa encontrar nos resultados dessa

pesquisa “usos e aplicações” para a sua atuação profissional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, refletindo suas próprias experiências, a partir daquilo que é vivido na experiência do outro.

5 COMPONDO SENTIDOS À ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO

“A frase vivenciando a experiência é um lembrete de que para nós a pesquisa narrativa destina-se ao entendimento e à composição de sentidos da experiência.”

Clandinin e Connelly, 2011, p.119

A composição de sentidos das narrativas é apresentada de forma a compreender como os participantes atribuem sentidos à sua atuação na EPT, no contexto específico do IFTO. Ao refletir sobre o papel do pesquisador no processo de pesquisa narrativa, Clandinin e Connelly (2011, p.100), destacam que a sua função não é de um observador neutro, pois as histórias que trazemos como pesquisadores estão também “marcadas pelas instituições onde trabalhamos, pelas narrativas construídas no contexto social do qual fazemos parte e pela paisagem na qual vivemos”. Isso significa dizer que nesse processo há uma relação de troca, em que os relatos dos participantes me afetam, enquanto pesquisadora, e me atravessam interferindo diretamente no processo de organização e reconstrução das narrativas, influenciando a produção de conhecimento a partir dessas (*nossas*) memórias.

Nessa perspectiva, Souza *et al.* (2020) pontua que, para os pesquisadores narrativos, importa acolher as subjetividades que muitas vezes são silenciadas, bem como considerar os contextos marginalizados, a diversidade sociocultural e o conhecimento prático e pessoal produzido no espaço educacional por meio das experiências vividas. Ao apresentar as múltiplas vozes e perspectivas sobre a atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica do IFTO, busco resgatar não apenas as trajetórias profissionais dos participantes, mas também os sentidos que atribuem a essas vivências.

Esse processo de resgate e reconstrução das histórias remete à reflexão de Benjamin (1994, p. 205) em O Narrador sobre a obra de Nikolai Leskovi, quando afirma que “contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo”, uma arte que ele considera como uma forma “artesanal de comunicação”. Para Benjamin, o narrador imprime nas histórias narradas a sua marca “como a mão do oleiro sobre a argila no vaso”. Ao reconstruir essas narrativas, busco compartilhar com o leitor, a experiência de escutar essas múltiplas vozes, perceber como as vivências moldaram suas trajetórias profissionais e impactaram suas práticas pedagógicas.

5.1 PRIMEIRO PILAR: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ CHEGAR A EPT

Nesta seção buscamos compreender como as trajetórias individuais dos participantes os conduziram à atuação como Pedagogos no IFTO, com o objetivo de identificar, por meio de perguntas norteadoras, de que forma suas experiências formativas e profissionais moldaram suas trajetórias e os direcionaram para a EPT. A seguir, apresento o relato dos participantes sobre como construíram sua trajetória até chegar à EPT, perpassando pela formação acadêmica inicial e suas respectivas escolhas profissionais, bem como as expectativas e motivações e as contribuições da trajetória profissional para atuação como Pedagogo na EPT.

5.1.1 A formação inicial e as escolhas profissionais dos Pedagogos

Os relatos a seguir foram compartilhados pelos participantes quando solicitados a falar sobre sua formação inicial e o seu processo de escolha pelo curso de Pedagogia, incluindo os aspectos e as pessoas que os influenciaram nessa decisão.

Shirley Alves Viana Vanderlei - “Então, essa minha vontade de fazer Pedagogia veio dessa coisa familiar.”

[...] eu sou de uma família, eu vim da roça, vamos dizer assim. Tive toda minha primeira fase da educação na roça, inclusive minha mãe foi minha professora nesse período. Então assim, essa minha vontade de fazer Pedagogia veio dessa coisa familiar. Minha mãe já tinha essa profissão. Minha irmã, uma das minhas irmãs mais velhas, também, logo em seguida foi fazer o magistério, que naquela época chamava de normal. Que era um curso técnico, que era o ensino médio. E assim, acendeu dentro de mim essa vontade também de seguir a carreira como professora, como Pedagoga, na área da educação, que fosse na área da educação. Tanto é que no meu ensino médio eu também escolhi fazer o ensino médio que foi normal também, justamente para atuar na educação infantil. E em seguida, logo quando terminei o ensino médio, já fui logo fazendo o vestibular para Pedagogia. Também por causa da minha irmã. Que também já tinha ingressado na faculdade de Pedagogia. E aí eu tinha essa vontade também, eu gostava muito do jeito que ela trabalhava. Ela me inspirava muito, no jeito de trabalhar e isso também fez com que eu me identificasse bastante com a área da educação e escolhesse o curso de Pedagogia para eu me profissionalizar e atuar na área da educação.

Sandra José Wellington - “Eu falei, eu vou fazer a complementação porque eu quero ser chamada de Pedagoga”

O curso de Pedagogia existiu na minha vida como a única opção que eu tive de formação. Na época não havia na cidade de Araguatins, cursos superiores, não

tinha nenhuma faculdade. E veio para Araguatins a faculdade EADCON, que era conveniada com a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E aí eu vi nisso a oportunidade de fazer o meu curso superior que eu tanto queria. Já que eu estava casada, na época, não tinha nenhuma perspectiva de sair pra estudar fora. E ao iniciar o curso de Pedagogia, eu já estava grávida, e um mês de curso, de formação, a minha primeira filha nasceu. E aí fui conciliar a faculdade com bebê pequeno, com um bebê. Mas eu consegui uma rede de apoio para me auxiliar. E o curso foi seguindo. Não era um curso que eu queria, na época, mas como eu já disse, foi a única opção que eu tinha. E eu sempre fui de agarrar as oportunidades. Então assim, eu nunca perdi tempo. Tudo eu, desde pequena, eu sou assim: apareceu a oportunidade, eu vou agarrar, mais na frente surgir outra coisa, mas eu já estou me preparando para aquilo. E aí foi isso. E, na época, as condições financeiras eram bem críticas, mesmo sendo um curso bem acessível, inclusive foi complicado também arcar com as despesas. Até porque eu tive que, além da faculdade que eu pagava particular, eu ainda tinha que pagar alguém para ficar com a minha filha. Assim, foi complicado. Mas assim, foi uma boa oportunidade. Não era um curso que eu queria, como eu já disse, eu queria me formar em Veterinária, eu até fiz vestibular para Veterinária da UFT, na época, eu consegui ser aprovada, só que eu não tinha a menor condição de sair de Araguatins para Araguaína.

[...] então depois eu já estava quase finalizando o curso, na época, não era Pedagogia, ainda era Normal superior. [...] E aí eu fiz o Normal Superior, quase finalizando, eu consegui uma vaga de emprego na Escola Adventista, trabalhei, acho que, uns três ou quatro meses, como professora de primeira série e logo, em seguida, eu passei num concurso municipal de Assistente Administrativo e abandonei a carreira de professora, não tinha a menor afinidade. Aí eu falei: ‘não a área de educação, vou queimar o curso por terminar, mas não quero seguir.’ E nisso eu fiquei dez anos trabalhando como Assistente Administrativo na Prefeitura. Aí nesses dez anos de Prefeitura, de administrativo, chegou um momento que, na mesma faculdade, ofereceu a complementação de estudos em Pedagogia. Eu achava estranho falar que eu era formada em Normal Superior. ‘Sandra, tu é o quê? Eu sou Normal Superior? Aí eu falei, não dá.’ Por questão de vaidade mesmo. ‘Eu falei, eu vou fazer a complementação porque eu quero ser chamada de Pedagoga, pelo menos.’ Aí fiz a complementação em Pedagogia.

Cleonice - “A escolha foi por questão de necessidade mesmo e o horário que tinha ofertado. [...] mas foi uma escolha bem feita.”

A escolha pelo curso de Pedagogia, porque na época que eu iria fazer a graduação, eu trabalhava de dia e o curso que tinha à noite era Pedagogia, aí era o curso que eu tinha que fazer, porque era o curso que tinha à noite. [...] A escolha foi por questão de necessidade mesmo e o horário que tinha ofertado, era esse curso que tinha à noite, então foi a opção que me sobrou, mas foi uma escolha bem feita. Eu comecei o curso em 2004 e terminei em 2008.

Claudio Henrique - “Meu envolvimento com educação, inicia ali pelos onze anos, quando dispueto uma eleição para representar os alunos, dentro de um conselho escolar.”

Acho que meu envolvimento com educação, acho que inicia ali pelos onze anos, quando dispuo uma eleição para representar os alunos, dentro de um conselho escolar. E acho que ali foi o pontapé inicial, ainda no estado do Maranhão, fazia parte desse conselho escolar e participava de algumas reuniões e achava aquilo muito interessante, fazer parte daquela gestão, ver as coisas acontecendo, mesmo sendo menino ainda, está no fundamental, mas já participar daquelas ações. Quando fui fazer o ensino médio, na cidade de Palmas, ingressei no Grêmio estudantil e aí novamente acompanhando mais de perto o dia a dia da rotina escolar, principalmente, olhando para gestão escolar. Dentro desse universo, quando completei os dezoito anos, eu ingressei como servidor do estado, da educação, através de contrato. Eu comecei a trabalhar num ambiente escolar e ali eu entendi que de fato o que eu queria era trabalhar com educação, o ambiente que eu me sentia bem, enquanto profissional, era o ambiente escolar. Aí verifiquei, dentre os cursos que poderiam me possibilitar trabalhar dentro do ambiente escolar, aquele que mais se aproximava daquilo que eu gosto, que é a parte da gestão escolar, de ver a máquina funcionando, era a Pedagogia. Então foi uma escolha que veio muito da vivência do ambiente escolar e principalmente, por esse interesse de ajudar essa máquina funcionar, de ver a máquina funcionando e fazer parte daquilo ali. Então quando eu fui para a Pedagogia já fui muito convicto do que, de fato eu queria atuar, em quais áreas eu queria atuar e sempre com olhar muito voltado para a gestão. Então dentro do próprio curso, a busca foi, de interesse maior, pelas pesquisas que me levassem a entender a gestão da educação, através da legislação, através do seu funcionamento como um todo.

Jacqueline Pilger Effgen - “Era um curso que, a princípio, eu fiz porque eu tinha à minha volta muitos professores”

Então, eu comecei a minha faculdade, na Universidade Federal do Espírito Santo. Era um curso que, a princípio, eu fiz porque eu tinha à minha volta muitos professores. Minha mãe era funcionária, era auxiliar de creche, fez magistério, a minha sogra. À minha volta tinha muitas pessoas que eram, que já lecionavam e eu achava interessante. Fiquei ali um tempo tentando passar no vestibular, consegui passar no extra vestibular e aí comecei a fazer. [...] na UFT eu concluí, eu comecei o meu curso na Universidade Federal do Espírito Santo, em 2005 e concluí em 2012. Porque, nesse meio tempo, eu passei no concurso do Instituto 5 como assistente de aluno. E eu fui morar em Araguatins e tive que trancar o meu curso.

Maria Goretti - “A escolha pela Pedagogia, eu acho que foi desde muito cedo. Eu já comecei a fazer rodas de criança para estar ensinando.”

“[...] A escolha pela Pedagogia, eu acho que foi desde muito cedo. Eu já comecei a fazer rodas de criança para estar ensinando, eu já tinha um gosto pela Pedagogia desde muito tempo, então eu dava aula de reforço para as crianças do bairro, ainda no ensino médio. E quando eu fiz o vestibular para Pedagogia, na verdade, eu fiz aqui em Paraíso do Tocantins, não tinha muita opção não, mas foi um curso que veio ao meu gosto. Eu fiz Pedagogia. E foi no ano de 1996, 1994. Fiquei um tempo parada, mas quando veio essa oportunidade de a faculdade abrir aqui na Cidade de Paraíso, eu fui uma das primeiras turmas, e para mim foi excelente e contribuiu muito para a minha vida, que hoje é o que me fortalece financeiramente.

Esse curso me deu meios, para mim financeiramente, e é isso, é um curso que eu gostei muito de fazer.”

5.1.2 Compondo sentidos às experiências de formação inicial e as escolhas profissionais dos Pedagogos

Nesta seção apresento os sentidos dos participantes acerca dos caminhos percorridos no IFTO, evidenciando como a escolha pela formação inicial e as vivências pessoais moldaram as suas trajetórias e os conduziram para a atuação profissional na EPT.

Os relatos dos participantes revelam um elemento comum na escolha profissional: as interações sociais e as vivências anteriores, que exercem influência direta nessa decisão. Dentre os fatores que moldaram essa trajetória, podemos destacar a influência familiar como evidenciado nos relatos de Shirley e Jacqueline, cujos percursos profissionais foram fortemente influenciados por mães, irmãs e outros membros da família.

Além do contexto familiar, a escola também se apresenta como um fator decisivo no futuro profissional desses participantes, como no caso do Claudio que construiu um projeto profissional com base em suas experiências em atividades estudantis na adolescência, potencializando o seu interesse pela área da educação. Assim como Claudio, o interesse de Maria Goretti pela área da educação teve início muito cedo, ainda na infância, sendo que suas brincadeiras de criança já evidenciavam sua trajetória profissional.

Tardif (2017) discute que a escolha da profissão é geralmente influenciada pelas histórias de vida e pela socialização primária que compreendem as experiências familiares e escolares. O autor destaca que “a vida familiar e as pessoas significativas na família aparecem como uma fonte de influência muito importante que modela a postura da pessoa toda” (Tardif, 2017, p. 73). A escolha profissional é fortemente moldada por experiências familiares, escolares e sociais, que influenciam as convicções, crenças e representações dos indivíduos. O contexto em que o sujeito está inserido pode representar uma fonte de inspiração, direcionando decisões importantes nas escolhas e trajetórias profissionais.

Isso pode ser confirmado pelo caso da Shirley, que nasceu em uma família de professoras, passando parte de sua infância imersa em uma atmosfera escolar. Esse

meio influenciou nas suas escolhas, refletindo primeiramente na vida da sua irmã mais velha que decidiu seguir na carreira docente e, em seguida, a própria Shirley, iniciou sua formação com o curso normal de nível médio e, posteriormente optou pela graduação em Pedagogia. Jacqueline vivenciou um processo semelhante que relata sua escolha influenciada pelas mulheres professoras que pertenciam ao seu círculo familiar, como por exemplo, sua mãe e sua sogra.

Essas experiências anteriores à profissionalização, sejam elas vividas na família ou no contexto escolar, são essenciais na construção da profissionalidade. Leal e Brzezinski (2019) ressaltam que os significados que os egressos atribuem aos conhecimentos adquiridos na formação, às concepções, crenças e valores formados ao longo do curso, se refletem no profissionalismo e profissionalidade que irão constituir sua prática profissional.

De maneira similar, Saviani (2015), ao discorrer sobre a especificidade da educação, destaca que ela pode ser caracterizada como trabalho não-material. Desta forma, a educação é associada aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Por isso, sua especificidade é percebida na maneira como esses elementos se relacionam na formação integral do ser humano. Sendo assim, o ato educativo é fruto de um processo pelo qual são socializados a cultura, saberes e valores às novas gerações, garantindo que cada indivíduo se desenvolva integralmente dentro de um contexto histórico e social e que por ele é moldado.

Outro aspecto relevante para a escolha profissional, que pode ter sido vivenciado por milhares de estudantes em todo o território nacional, são as condições socioeconômicas e a disponibilidade de vagas ofertadas no Ensino Superior, especialmente nas décadas de 1990, nas regiões mais interioranas do nosso país. Corbucci (1999, p. 107) aborda essa questão ao destacar que, embora na segunda metade da década de 1990 tenha ocorrido um crescimento na oferta de vagas no ensino superior, essa expansão não assegura o acesso democrático a todos estudantes.

A ampliação da oferta de vagas não constitui condição suficiente para assegurar a democratização do acesso ao ensino superior, na medida em que o processo de seleção (de caráter eliminatório) tem início muito antes do momento em que se realizam os vestibulares, em geral, ditado pela desigualdade de renda entre as famílias.

Essas questões diminuem as possibilidades de formação e influenciam na escolha do curso, como pode ser identificado no relato de Sandra que teve somente o curso Normal Superior como alternativa disponível em sua região. Semelhante a isso, Cleonice também fez sua escolha levando em consideração os cursos ofertados no período noturno, pois se via impossibilitada de optar por cursos em horários diurnos, em virtude da sua necessidade de conciliação das atividades acadêmicas com o trabalho.

As narrativas evidenciam que a escolha pela formação inicial dos participantes foi influenciada pelas relações sociais e vivências anteriores, bem como pelas questões socioeconômicas que moldaram os processos formativos dos Pedagogos e os conduziram na escolha pela graduação em Pedagogia. Esses relatos destacam como o ambiente e as relações sociais são determinantes nas escolhas profissionais dos indivíduos. Além disso, as limitações geográficas e as condições socioeconômicas interferiram diretamente na formação acadêmica dos participantes.

5.1.3 Expectativas e Motivações para atuar na EPT

Os relatos a seguir apresentam as respostas dos participantes quando questionados sobre as principais expectativas e motivações que impulsionaram na escolha pelo campo de atuação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), se houve algum aspecto específico da EPT que os atraiu para esse campo de trabalho. Por meio de suas narrativas podemos compreender as razões que os levaram a escolher esse campo de atuação, não apenas das perspectivas individuais, mas também como suas trajetórias foram moldadas por experiências que despertaram o desejo de ingressar nesse contexto de educacional e poder contribuir com a formação integral dos estudantes na EPT.

Shirley - “E aí nós dois saímos em busca dessa estabilidade financeira.”

“Antes de entrar no IFTO eu já trabalhava como Pedagoga, orientadora educacional na rede estadual. Então, eu não tinha estabilidade financeira. Então você sabe quem trabalha de contrato no estado, geralmente, quando troca de governo, às vezes, tem a quebra de contrato e a gente fica desempregado por um tempo até conseguir um novo contrato. Nesse período que eu terminei a faculdade eu já estava com meu esposo. E aí eu engravidei da minha primeira filha e ele estava estudando para passar em concurso, porque até então também ele já tinha se formado, mas não tinha ainda um emprego, a estabilidade financeira. E o jornal que ele trabalhava tinha

acabado de fechar, ele começou a estudar para concurso. E foi ele que me incentivou a fazer concurso também. E aí nós dois saímos em busca dessa estabilidade financeira.”

Sandra - “Eu acho que a motivação dela (irmã) e o entusiasmo que eu tinha com a instituição que eu conhecia desde pequena.”

“A minha irmã [...] também trabalha no IF, ela é técnica em assuntos educacionais e ela já trabalhava e eu vi a possibilidade, além do campus sempre ter feito parte da minha realidade porque desde pequena eu vinha visitar a EAFA. Teve algumas excursões de escola, tinha colegas que estudaram aqui, meu pai não deixou eu vim fazer o ensino médio aqui porque na época, a EAFA tinha aquele contexto de que a maioria eram homens que vinham, por ser um curso agrícola. O meu pai não deixou fazer, mas colegas que estudaram aqui. A EAFA sempre foi aquela instituição que deixava Araguatins com a fama, sempre tivemos muito orgulho de ter a EAFA na cidade. E eu, desde pequena, eu sou muito ligada nessas coisas, entusiasmada eu acho. [...] Eu acho que a motivação dela (irmã) e o entusiasmo que eu tinha com a instituição que eu conhecia desde pequena também. E foi isso que me motivou.”

Cleonice - “Eu tinha vontade de estudar no CEFET lá na minha cidade (Floriano – PI). Então eu inculquei que eu iria passar em um concurso para trabalhar numa instituição federal.”

“Bem, eu sempre tive vontade de estudar antes de ser instituto federal. Eu tinha vontade de estudar no CEFET lá na minha cidade (Floriano – PI). Primeiro, por que eu achava linda a estrutura da escola e aí eu não conseguia estudar lá então eu inculquei que eu iria passar em um concurso pra trabalhar numa instituição federal então e desde então eu fiquei com isso na minha cabeça e comecei a estudar para isso né? Que eu iria ingressar na rede federal porque eu fui pesquisando e fui vendo e então eu achei que tinha um local atrativo, onde trabalhar e de fato hoje eu gosto, da minha área de atuação.”

Claudio - Desejo de retornar ao estado do Tocantins. Voltar para o estado através do IFTO foi a possibilidade que surgiu.

“Esse período eu passo no concurso federal que é para trabalhar na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e após um ano e meio dentro da UNIFESSPA eu consigo uma redistribuição por permuta com a servidora do IFTO e aí sim o ingresso na educação profissional tecnológica. isso inicialmente sim, desejo de retornar ao estado do Tocantins e voltar para o estado através do IFTO foi a possibilidade que surgiu.”

Jaqueline - “Então a minha relação com a EPT, ela vem ainda do meu ensino médio. [...] a antiga escola técnica. Então para mim era um sonho inalcançável, inatingível, porque a gente via a escola técnica como uma escola de qualidade, de excelência.”

“Então a minha relação com a EPT, ela vem ainda do meu ensino médio. E a gente naquela época na década de noventa, noventa, dois mil, a antiga escola técnica a gente chamava, né? Então para mim era um sonho inalcançável, inatingível, porque a gente via a escola técnica como uma escola de qualidade, de excelência, lá eram os melhores alunos do estado (ES), tinha um histórico de sucesso acadêmico dentro da escola, eu cheguei a fazer a prova para estudar o ensino médio na época, mas não passei, as minhas colegas também não passaram, eu vim de escola pública e acabei que não consegui e nem achava que eu tinha essa habilidade de conquistar essa vaga. Então, era uma coisa muito distante de mim, sempre visualizei que era uma excelente escola. [...] E aí eu comecei a estudar, foi aí que eu passei para assistente de aluno em Araguatins. Então assim, não foi planejado eu trabalhar numa instituição escolar, mesmo sendo Pedagoga e querendo atuar, mas mesmo sem terminar a faculdade, eu já estava intrínseca nesse ramo educacional. E como assistente de aluno eu já tive esse, como eu falei, esse contato mais direto com o estudante, isso me proporcionou visualizar, que era isso mesmo que eu queria, era trabalhar com estudante, acolher, apoiar e eu tive certeza de que eu terminaria meu curso de Pedagogia e passar em um concurso como Pedagoga. Eu fui assistente de aluno entre dois mil e dez até agosto de dois mil e dez. Porque aí teve outro concurso, eu ainda não era formada como Pedagoga. E aí passei para assistente administrativo. E de dois mil e dez até dois mil e dezesseis eu fui assistente administrativo. Eu trabalhava num setor que não tinha contato com a área do ensino, mesmo assim estava numa instituição de Educação Profissional e Tecnológica e me interessava, como eu já fazia Pedagogia. [...] aí sim, dois mil e quatorze teve o concurso no IF, eu passei em sexto lugar para Porto Nacional, aí abriram os campis avançados e eu fui chamada para Lagoa como Pedagoga.”

Maria Goretti - “O que me motivou mesmo foi isso, eu sabia que isso aqui ia ser diferente, tinha algo a mais do que era ofertado em outras escolas.”

“Então eu quando eu trabalhava aqui perto, às vezes eu falo que a palavra tem poder. Eu trabalhava pertinho, no setor Santaninha, com a Educação de Jovens e Adultos na escola aqui da Bernardo Sayão. E eu passava sempre de Kombi aqui perto, ainda estava os tijolos sendo construídos e eu falava assim ‘vou trabalhar nessa instituição’. E às vezes os colegas riam, um sonho quase impossível que era instituto. Mas eu falava ‘eu vou trabalhar nesse campus’, e aí as meninas ficavam rindo. Aí aconteceu, fiz o concurso, era uma vaga, na época, consegui essa vaga. Eu consegui a vaga e eu acho que era uma coisa diferente. Acho que vou atuar no campus federal, seria muito diferente, eu via uma coisa bem grandiosa, eu não pensava ainda em questão da pesquisa, da extensão, ainda não tinha essa ideia, mas eu via que era uma coisa que era maior do que o estado oferecia, dentro daquelas quatro paredes. Para mim ia ser um mais revolucionário. O que me motivou mesmo foi isso, eu sabia que isso aqui ia ser diferente, tinha algo a mais do que era ofertado em outras escolas.”

5.1.4 Compondo sentidos às expectativas e motivações para atuar na EPT

Semelhante às escolhas profissionais, os relatos dos participantes evidenciam diferentes motivações para o ingresso na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Contudo, é possível notar uma certa conexão entre elas. As principais razões identificadas estão relacionadas à busca por estabilidade financeira, influência de pessoas próximas, desejo de pertencer a rede federal pelo reconhecimento da qualidade da instituição, bem como a possibilidade de impactar a vida dos estudantes através da educação.

O relato da Shirley destaca um contexto familiar e econômico complexo em razão da insegurança causada pela instabilidade dos contratos de trabalho que ela mantinha com a rede estadual, bem como o incentivo constante do marido que despertou seu interesse em prestar concursos públicos, culminando em sua aprovação no IFTO. Sandra também foi fortemente influenciada pela irmã, que já trabalhava na instituição, além disso ela tinha uma relação afetiva com a instituição desde sua infância, na qual nutria uma profunda admiração e desejo de pertencer àquele ambiente.

De forma semelhante, Jacqueline relata que tinha uma admiração pela instituição (antiga escola técnica) que era reconhecida em sua região como uma escola de qualidade e excelência. Cleonice tem uma história bem semelhante a esta, em seu relato afirma que tinha o desejo de estudar na escola técnica de sua cidade e, ao não conseguir, estabeleceu como objetivo profissional ingressar na instituição como servidora. Maria Goretti, por sua vez, via o IFTO como um espaço diferenciado do ambiente educacional do qual já trabalhava e, nutriu o desejo de pertencer àquela instituição. Ela sentia que a atuação no IFTO poderia oferecer oportunidades que as escolas da rede na qual estava vinculada não proporcionavam. Claudio, diferente dos demais, encontrou na instituição a possibilidade de retornar ao seu estado de origem.

Os relatos evidenciam que, apesar das diferenças individuais, é possível visualizar que essas histórias se entrelaçam na busca por um crescimento profissional e estabilidade financeira, na influência de pessoas próximas e experiências anteriores e no desejo de pertencer à rede federal, bem como no reconhecimento da EPT como um espaço de transformação profissional e social.

Entendemos que a rede federal de ensino por meio das Escolas Técnicas Federais e os Centros Federais tiveram, para muitos estudantes brasileiros e suas famílias, um papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento econômico das comunidades em seu entorno. Por isso, essas escolas eram vistas pela comunidade local, como umas das únicas alternativas para o crescimento profissional de seus jovens. Contudo, o número de unidades era reduzido, o que impactava negativamente no número de vagas ofertadas, dificultando o acesso à educação profissional. Sendo assim, para muitos jovens brasileiros, estudarem em uma escola técnica era um sonho considerado distante.

Com a expansão da rede federal, por meio da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, possibilitou a ampliação de unidades escolares em todo território nacional, que conseqüentemente culminou em um aumento considerável na oferta de matrículas. Pacheco (2015, p. 12) destaca que

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível.

De acordo com Pacheco (2015), para esse processo de expansão da rede federal foram incorporados aproximadamente dezenove mil novos servidores, possibilitando que muitos jovens que não tiveram a oportunidade de estudar nas escolas técnicas pudessem ingressar, agora, como servidores e contribuir com a construção dessa instituição. Isso foi percebido nos relatos da Sandra, Jacqueline e Cleonice que viam na instituição a possibilidade de atuar em uma rede de ensino, que para elas era sinônimo de excelência.

Conforme pontua Saviani (2012), Frigotto (2005), Moura (2015) a EPT tem em suas bases teóricas a busca pela superação da dualidade entre a formação geral e a formação profissional, que ao longo da história da educação brasileira se manifesta em uma educação propedêutica voltada aos filhos da elite e uma educação profissional direcionada aos filhos da classe trabalhadora, na intenção de produzir mão de obra qualificada que atenda, exclusivamente, aos interesses do mercado. Diante disso, percebemos a criação dos IFs como uma possibilidade de transformação desse cenário educacional. As narrativas evidenciam que os participantes, que são filhos da classe trabalhadora e ao ingressar nessa instituição têm a compreensão de

que fazem parte da implementação de um projeto de escola que tem a potencialidade de contribuir para a transformação social da vida de meninos e meninas da sociedade brasileira.

Essa percepção pode ser identificada nas palavras de Maria Goretti que ressalta: “[...] *para mim ia ser mais revolucionário. O que me motivou mesmo foi isso, eu sabia que isso aqui ia ser diferente, tinha algo a mais do que era ofertado em outras escolas.*” Sendo assim, para além das possibilidades de estabilidade financeira, os participantes ingressaram nesta instituição de ensino, também por acreditar em seu projeto de escola, por perceberem as possibilidades que os IFs têm em contribuir para a promoção de uma sociedade mais inclusiva que garanta também ao filho do trabalhador uma educação de excelência.

5.1.5 Contribuições da trajetória profissional anterior na atuação como Pedagogo na EPT

A seguir apresento como a influência das experiências anteriores contribuíram para a construção da prática pedagógica na EPT. Além disso, os Pedagogos relataram como os saberes adquiridos em outras áreas fortaleceram a sua atuação no contexto da EPT, fazendo as conexões entre as vivências passadas e a mediação pedagógica no espaço institucional, bem como se o curso de formação contemplou disciplinas ou conteúdos específicos que tratasse da Educação Profissional e Tecnológica.

Shirley - “Eu não me recordo de disciplina voltada para Educação Profissional e Tecnológica.”

“Eu não me recordo de disciplina voltada para Educação Profissional e Tecnológica, mas eu lembro teve um professor da disciplina de Estrutura que ele falava muito na questão do ensino profissionalizante, eu lembro muito dele falar e ele defendia assim, em alguns momentos, a questão da Educação Profissional e Tecnológica.”

Sandra - “De maneira alguma eu recordo e nem ouvia falar em Educação Profissional no meu curso.”

“Não. De maneira alguma eu recordo e nem ouvia falar em educação profissional no meu curso. A não ser as tentativas de Paulo Freire na educação de jovens e adultos, de certa forma é uma Educação Profissional.”

Cleonice - “Não tinha nenhuma disciplina específica que abordasse.”

“Não, não me recordo. Eu não lembro na graduação, assim não me recordo de nenhuma disciplina a não ser um pouco na LDB que a gente discutia. Mas era muito raso aquela discussão sobre a EPT. Mas não tinha nenhuma disciplina específica que abordasse.”

Claudio - “Eu não lembro de ter assim convivido com essa temática dentro do curso.”

“Não, assim não era um objeto de interesse, eu não lembro de ter assim convivido com essa temática dentro do curso.”

Jacqueline - “Não, absolutamente nada.”

“Não, absolutamente nada. Nem na federal do Espírito Santo e nem na UFT não tivemos nenhum conhecimento, mas apesar de não ter nenhuma disciplina o meu TCC foi voltado para o ensino médio integrado na EPT. Então, sim, eu tive contato com o livro, com autores que já tem mais essa pegada da educação profissional e tecnológica. Então de tudo eu não estava tão fora de órbita por conta disso, porque eu estudei em livros sobre a história da educação profissional e o percurso da EPT.”

Maria Goretti - “Não teve nenhuma disciplina que eu lembro.”

“Não teve nenhuma disciplina que eu lembro. Exatamente, então não teve essa abertura da LDB, já estava em andamento o curso. E era um curso que tinha chegado naquela, assim, era o primeiro curso superior do Tocantins.”

5.1.6 Compondo sentidos às contribuições da trajetória profissional anterior na atuação como Pedagogo na EPT

A EPT tem se consolidado nos últimos anos como uma modalidade de educação com um campo de atuação bastante abrangente, especialmente, após a expansão da rede federal de ensino. A atuação nessa modalidade exige dos profissionais competências que nem sempre foram contempladas nos cursos de formação inicial. Isso ocorre porque, durante muito tempo, a EPT foi deixada em segundo plano na legislação educacional. Seu reconhecimento e valorização ganharam maior destaque com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que passou a dedicar um capítulo específico ao tema.

No caso específico dos Pedagogos participantes, isso se revela de maneira mais evidente nos seus relatos quando afirmam que não se recordam de ter sido abordada de maneira aprofundada as especificidades da EPT na sua grade curricular, quando questionados sobre as discussões referentes Educação Profissional nos

cursos de formação inicial. Cabe destacar que, embora, a memória nos furte de lembrar de alguns eventos passados em virtude do tempo decorrido, podemos considerar que, se houvesse uma frequência regular nas discussões sobre a EPT, é plausível que os participantes se recordassem, já que eventos repetitivos têm menor probabilidade de serem esquecidos.

Embora a EPT não tenha tido um espaço de discussão frequente na formação acadêmica dos participantes, Libâneo (2010) nos faz lembrar que, diante da diversidade de campos de atuação do Pedagogo, é fundamental reconhecer os desafios, abordagens e competências exigidas desse profissional que variam conforme o seu contexto. Nesse sentido, o Pedagogo deve estar em constante busca por conhecimento. Esse processo pode ser realizado por meio de formações continuadas, bem como a formação no próprio ambiente de trabalho. A escola, para Libâneo (2015), se apresenta como um espaço em que todos aprendem e onde os profissionais desenvolvem sua profissionalidade. E que, portanto, é nesse contexto de trabalho, que esses profissionais enfrentam e buscam soluções para os problemas, criando e recriando as estratégias de atuação, em um processo de transformação que culminam tanto em mudanças pessoais como profissionais.

Desta forma, o não aprofundamento das discussões sobre EPT nos cursos de formação inicial dos Pedagogos participantes desta pesquisa não foi impedimento para o desempenho de suas práticas pedagógicas. Além dos conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos na graduação, o desempenho de suas funções foi enriquecido pelas experiências profissionais anteriores ao ingresso na EPT, conforme evidenciado nos relatos dos participantes sobre as atividades desenvolvidas por eles, antes de assumirem o cargo de Pedagogo nos respectivos campi do IFTO.

Shirley iniciou sua trajetória profissional formal ainda durante a faculdade, atuando como assistente administrativa no Sindicato dos Servidores Públicos do Estado do Tocantins (SISEPE). No entanto, sua experiência na educação começou mais cedo, quando cursava o magistério na cidade de Miracema - TO. No último ano do curso, começou a dar aulas particulares e de reforço escolar. Após concluir a graduação em Pedagogia, seu primeiro ingresso no serviço público ocorreu como professora no município de Palmas, onde atuou por um ano e meio. Com o encerramento do contrato e a não renovação, passou um período buscando novas oportunidades de trabalho. Quando surgiu a possibilidade de atuar em Miranorte, onde

teve sua primeira experiência como orientadora educacional. Sua trajetória profissional atuando na docência e na Orientação Educacional foram as bases de sua prática pedagógica no IFTO.

Sandra por sua vez iniciou sua trajetória na educação cursando o curso Normal Superior e, antes mesmo de concluir a graduação, conseguiu uma vaga como professora na Escola Adventista, onde atuou por três ou quatro meses com turmas de primeira série do Ensino Fundamental. No entanto, percebeu que não tinha afinidade com a docência e decidiu buscar alternativas de atuação profissional. Pouco tempo depois, foi aprovada em um concurso municipal para assistente administrativo e optou por seguir nessa área, deixando a carreira de professora. Trabalhou por dez anos na prefeitura, período em que continuou se dedicando aos estudos e buscando novas oportunidades de trabalho.

Durante esse período fez vários concursos públicos sendo aprovada no município para atuar como professora. Pouco tempo depois veio a aprovação no concurso estadual para o cargo de Pedagoga no SINE. Enquanto aguardava a convocação, foi direcionada para atuar como docente em uma creche onde atuou por aproximadamente seis meses. Tempo suficiente para transformar a visão que tinha da docência, já que dessa vez teve uma experiência marcante ao trabalhar com a educação infantil.

Quando assumiu o cargo no Serviço Nacional de Emprego (SINE), passou a trabalhar com cursos de preparação profissional, ministrando oficinas e palestras sobre técnicas de vendas, postura profissional e desenvolvimento de carreira. Embora tenha ficado apenas três meses nessa função, Sandra considera que a experiência foi bastante transformadora o que contribuiu significativamente para a sua atuação na EPT. Além de atuar diretamente com a formação profissional, percebeu que desempenhava um papel semelhante ao de uma orientadora, diferindo apenas que seu público naquele momento era de pessoas adultas. Mas destaca que esse período no SINE fortaleceu sua confiança e a motivou a prosseguir nessa área, já que nesse entremeio veio a aprovação no concurso do IFTO.

Cleonice antes de ingressar na graduação, já atuava profissionalmente no comércio local. Durante o período do curso superior, tornou-se estagiária no Serviço Social do Comércio (SESC), onde permaneceu por aproximadamente um ano. Logo após essa experiência, prestou concurso para o município de Araguaína, onde

trabalhou por seis meses antes de ingressar na rede estadual de ensino do Tocantins. Na rede estadual, construiu uma trajetória de sete anos, acumulando experiências e consolidando sua atuação na educação. O que foi fundamental para sua atuação ao ingressar na EPT, ao assumir o cargo de Pedagoga na área Orientação Educacional.

Claudio teve suas primeiras experiências no mundo do trabalho no comércio ambulante no estado do Maranhão, por ter sua origem em uma família de 'mascates'. No entanto, seu primeiro emprego formal foi na área da educação, atuando como auxiliar de secretaria em uma escola de Palmas. Permaneceu nessa função até quando foi aprovado em seu primeiro concurso público e passou a integrar o quadro de servidores do Estado do Tocantins, assumindo uma posição na Secretaria de Trabalho e Assistência Social. Nessa função, trabalhou na coordenação do Programa Bolsa Família, com foco na gestão de sistemas.

Ainda como servidor estadual, em virtude de questões familiares solicitou transferência para Araguaína, onde foi lotado no SINE, atuando diretamente com serviços de emissão de carteira de trabalho e seguro-desemprego. Posteriormente, foi aprovado em um concurso federal para a Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), na cidade de Xinguara - PA, onde trabalhou por um ano e meio, até retornar ao estado do Tocantins, por meio de uma redistribuição por permuta, que possibilitou o ingresso no IFTO. Claudio destaca que sua atuação profissional sempre voltada para a área social contribuiu de maneira significativa para a compreensão da realidade da comunidade local, bem como para o desempenho de suas funções como Pedagogo no IFTO.

Jacqueline teve suas primeiras experiências na docência, ainda durante a graduação em Pedagogia no estado do Espírito Santo, ministrando aulas de Inglês e Química para turmas do Ensino Fundamental. No entanto, após sua mudança para o Tocantins, afastou-se da sala de aula, dedicando-se a estudar para concursos públicos. Seu primeiro contato direto com a EPT, deu-se através de sua aprovação em um concurso para Campus Araguatins do IFTO, no qual assumiu o cargo de Assistente de Aluno.

Jacqueline relata que essa experiência foi primordial para o seu interesse pela área, pois atuava diretamente com os estudantes nas atividades relacionadas tanto ao aspecto disciplinar como de acolhimento e orientação. Esse foi para Jacqueline um período com uma rotina bastante intensa, mas com grande aprendizado, por se tratar

de um campus com grandes proporções e com uma configuração no qual há a possibilidade de os estudantes residirem na instituição, tornava a dinâmica estudantil bastante complexa.

Nesse cenário aprendeu a lidar com diversas situações desde a mediação de conflitos até a compreensão das dificuldades dos alunos, experiência que despertou seu interesse pela área, culminando na sua escolha pela temática da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como o campo de estudo para seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) na sua graduação em Pedagogia.

Após essa atuação como assistente de aluno e com intuito de crescer profissionalmente foi aprovada para o cargo de assistente administrativo no IFTO, desta vez para atuar na cidade de Araguaína. Após essas experiências, foi aprovada no concurso para Pedagoga, área Orientação Educacional, função que exerce desde o ano de 2016. Jacqueline foi a única participante que desempenhou suas atividades profissionais na EPT antes de sua atuação como Pedagoga no IFTO.

Maria Goretti destaca que sua trajetória profissional sempre esteve ligada à educação. Antes mesmo de ingressar no Ensino Superior, já trabalhava em uma escola como assistente administrativa. Durante a graduação, conciliou os estudos com o trabalho na Diretoria Regional de Ensino (DRE), atuando na área técnico-administrativa, especialmente com o Censo Escolar. Em sua função tinha como atribuições promover formações para os servidores das escolas, desenvolvendo atividades de cunho teórico e prático e acompanhando os processos de lançamento dos dados do censo escolar que, na época era feito de forma manual, quando os dados eram coletados em cadernetas e apenas os resultados eram informatizados.

Após a conclusão do Curso de Pedagogia foi aprovada em concurso público para professora da educação básica. Devido sua experiência com o Censo Escolar foi possível permanecer nessa mesma função, além de outras atividades que desempenhava nesse setor. Nos anos seguintes, ampliou sua atuação no serviço público por meio de aprovações em concursos. Ingressou como professora na rede municipal de ensino, permanecendo até seu ingresso na EPT.

Sua carreira profissional envolveu ainda o desempenho de outras funções, dentre elas professora na Educação de Jovens e Adultos, sendo essa uma experiência que marcou sua trajetória, da qual relembra com muito carinho. Maria Goretti tem uma carreira de mais de quatro décadas na educação, iniciando sua trajetória na EPT,

quando o campus ainda era caracterizado como Unidade Descentralizada (UNED) vinculada à Escola Técnica de Palmas. Ao longo desses anos acumulou muitos conhecimentos e vivências no campo educacional e que confirmam o seu compromisso no desempenho de seu papel como Pedagoga no IFTO.

O relato dos participantes acerca de suas trajetórias profissionais anteriores ao ingresso na EPT e as contribuições desse percurso para o desempenho de suas funções, revelam uma trajetória profissional que Tardif (2017) define como plural e temporal. O autor destaca que os saberes profissionais são plurais, considerando que eles são produzidos por meio das relações sociais que indivíduo estabelece com as instâncias, organizações e grupos de trabalho. Tardif (2017, p. 36) destaca que o saber plural é formado pela combinação, “mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Esses saberes vão sendo incorporados ao saber profissional em um processo que leva tempo para ser construído, perpassando pelas experiências iniciais de trabalho, as fases de transformação, bem como a continuidade e rupturas que marcam a trajetória profissional. Esse processo pode ser percebido nos relatos dos participantes que desempenharam variadas funções em diferentes instituições antes do ingresso na EPT, construindo ao longo da carreira saberes profissionais que contribuíram para a atuação como Pedagogos na EPT.

Desta forma, os caminhos percorridos pelos sujeitos da pesquisa, desde sua formação inicial até a entrada na EPT, revelam que suas experiências estão entrelaçadas em contextos pessoais e sociais. A escolha pela formação inicial, bem como as motivações para o ingresso na EPT evidenciam que os participantes foram fortemente influenciados por pessoas próximas, pelas questões socioeconômicas e uma busca por melhores condições de trabalho e estabilidade financeira. Em relação às contribuições das trajetórias profissionais anteriores para o desempenho de suas funções, as narrativas refletem uma atuação diversificada, mas voltada para a educação. Esses saberes profissionais adquiridos ao longo dos anos por meio das vivências no contexto educacional contribuíram para a consolidação de suas trajetórias profissionais na EPT.

Para além desses aspectos, a trajetória dos participantes foi influenciada por um reconhecimento dos IFs como espaço de promoção, não apenas de um ensino técnico profissional, mas de um ensino que reflete valores e princípios comprometidos

com a transformação social dos estudantes por meio da Educação Profissional e Tecnológica. Sendo assim, destaco aqui o conselho de Saviani (1985, p. 28) ao pontuar que aos Pedagogos cabe empenhar-se:

[...] no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. E, no interior das escolas lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aqueles das camadas trabalhadoras, não vejam frustradas a sua aspiração de assimilar os conhecimentos sistematizados, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade.

Compreendo que os sujeitos desta pesquisa percebem que os caminhos que os conduziram à EPT também estão relacionados ao propósito do Pedagogo de atuar na promoção do acesso aos filhos da classe trabalhadora ao saber sistematizado. Mais do que colaborar para a garantia de uma educação de qualidade, cabe também a esse profissional zelar para que esses estudantes tenham condições de permanência nos estudos e que possam alcançar êxito ao final de cada etapa do percurso acadêmico.

5.2 SEGUNDO PILAR: CAMINHOS PERCORRIDOS NA EPT

Nesta seção são evidenciados os percursos trilhados pelos Pedagogos no IFTO, considerando os desafios iniciais enfrentados no cotidiano institucional e as estratégias desenvolvidas para ressignificar a prática pedagógica. Além disso, destacamos a construção da identidade do Pedagogo nesse contexto, permeado por adaptações, conquistas e pela busca constante por ocupar os espaços institucionais. Nesse processo, esses profissionais reconhecem que estão percorrendo um caminho, que se encontra em construção, carecendo de ser fortalecido, ampliado e legitimado dentro da EPT, de modo a garantir uma atuação pedagógica cada vez mais qualificada e que atenda as demandas institucionais e sociais.

5.2.1 Desafios iniciais no cotidiano institucional do IFTO

Ao narrarem suas trajetórias profissionais, os participantes foram convidados a refletir sobre os principais desafios enfrentados ao ingressarem no IFTO, bem como sobre as estratégias adotadas para lidar com tais obstáculos. Nos relatos

apresentados a seguir, são evidenciados os desafios iniciais da carreira no contexto da EPT, assim como os caminhos percorridos na superação dessas barreiras.

Shirley ingressou no IFTO em 2010, como técnica administrava em educação, cargo de Pedagoga - área Orientação Educacional no Campus Araguaína, onde permaneceu apenas quatro meses nessa unidade. Posteriormente, foi removida para o Campus Porto Nacional, onde exerceu as funções de coordenadora técnico-pedagógica, coordenadora de assistência estudantil e coordenadora de ensino, bem como participa das mais diversas comissões, com atuação voltada para as demandas de cunho pedagógico e de assistência estudantil. Shirley relata como foram as primeiras impressões ao dar início em sua trajetória no IFTO.

Shirley - “Eu senti um pouquinho dessa dificuldade de entender realmente o meu papel dentro da rede profissional de ensino.”

“Os desafios que eu encontrei no início quando eu entrei na rede foi a questão da definição do nosso trabalho dentro da rede. Apesar de que no edital tem lá nossas atribuições. Mas quando você chega no setor de trabalho se depara com uma outra realidade, que você fica meio perdida sem saber mesmo qual é a sua função real dentro do setor. E a minha função dentro do IFTO, é a de Pedagoga orientadora educacional. Na época eu trabalhava na rede estadual, lá a gente tinha muito bem definido quais eram as nossas áreas de atuação, às vezes, a gente tinha que entrar dentro da sala de aula, fazer plano de ação, trabalhar com os alunos, trabalhar com cada turma que estava com indisciplina ou uma alta taxa de reprovação ou questões de valores. A gente tinha um plano de ação que a gente traçava no início do ano e que tinham os períodos de intervenções, tinha todo um cronograma para a gente acompanhar durante todo aquele ano letivo. [...] eu tinha tudo muito bem detalhado, muito bem claro do que eu tinha que fazer, do que eu não tinha que fazer dentro da escola, no meu papel enquanto orientadora. E quando eu cheguei no IF, eu senti um pouco dessa dificuldade. [...] meu principal desafio era esse, entender realmente qual que era a minha atribuição, a minha função dentro daquele setor que eu estava lotada, que antes não tinha a COTEPE ainda, era um setor técnico pedagógico, não tinha um responsável ainda, era só eu de Pedagoga orientadora dentro do campus quando eu cheguei. [...] parecia que eu não tinha o que fazer [...] aquela sensação de que parece que você tem muito a fazer, mas ao mesmo tempo é como se você não fizesse nada. Eu senti um pouquinho dessa dificuldade de entender realmente o meu papel dentro da rede profissional de ensino.”

O segundo relato é o da Sandra, que cresceu na região de Araguatins e durante sua adolescência sonhou em estudar na instituição (antiga EAFA) na qual, hoje, compõe o quadro de servidores no cargo de Pedagoga - área Orientadora Educacional e, exercendo a função de Coordenadora técnico-pedagógica. Sandra destaca a importância dessa instituição para o desenvolvimento econômico e social

da região do Bico do Papagaio. Ao iniciar sua atuação como Pedagoga no Campus Araguatins se deparou com alguns obstáculos iniciais, conforme descritas em seu relato.

Sandra - “Eu imaginei que iria ter alguém que iria me conduzir até eu conseguir entender o que eu realmente tinha que fazer. Só que eu não tive.”

“Eu entrei sem nenhuma experiência de Orientação Educacional para adolescentes. Eu atuei um pouco na educação infantil, depois atuei um pouco na educação profissional com adultos que trabalhavam e aí na educação integrada, no ensino médio integrado foi complexo porque eu nem conhecia a realidade, conhecia por estudos, mas não na prática. Eu cheguei no IFTO, eu imaginei que iria ter alguém que iria me conduzir até eu conseguir entender o que eu realmente tinha que fazer. Só que eu não tive. Por que eu não tive? Porque o IF, eu acho que já tinha tido um concurso para orientador educacional, mas não para Araguatins. E aí Araguatins a Orientação Educacional, eu soube que antes de eu vir para cá, antes de ter esse código de vaga, tinha uma professora, que eu não sei qual a formação dela, que atuava na Orientação Educacional. Eu não sei falar sobre o trabalho que ela desenvolvia porque eu não encontrei nenhum documento que me apontasse o que que foi feito nessa época. E aí quando eu cheguei aqui nós tínhamos uma assistente de aluno [...] foi ela que me ajudou muito a entender a lógica do setor.”

Cleonice de Oliveira Ramos iniciou sua trajetória na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no *Campus Colinas*. Hoje está lotada no *Campus Araguaína*, onde exerce a função de Coordenadora Técnico-pedagógica na COTEPE.

Cleonice - “Bem, quando a gente entra, não tem um manual pronto.”

“Bem, quando a gente entra, não tem um manual pronto, né? E assim, a gente vai aprendendo ali na prática. Quando eu cheguei, cheguei na mesa, e aí, ‘o que que eu vou fazer mesmo?’ Eu pensava. E aí ia chegando as demandas, tipo, auxiliar aluno que estava com dificuldade, aluno com alto índice de infrequência e atendimento aos pais. A gente vai tendo que aprender na prática porque não tem nenhum manual. É assim, a gente vai fazendo e aprendendo ali a cada dia porque vai surgindo desafios novos que, muitas vezes, não têm uma receita e você tem que ir procurando para solucionar.”

Claudio, ingressou no IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso, por meio de uma redistribuição da UNIFESSPA, como Pedagogo - área Orientação Educacional, em 2020, em pleno período de ensino remoto devido à Pandemia do COVID – 19. Atualmente, exerce a função de coordenador de Administração nessa mesma unidade, além de presidir a Comissão Local de Assistência Estudantil e de atuar como Responsável Técnico em outros setores, como Esporte e Eventos.

Claudio - “A primeira dificuldade foi conseguir enxergar o organograma da instituição e a quantidade de setores [...] Junto com isso essa diversidade de públicos”

“Acho que o primeiro contato e a primeira dificuldade foi conseguir enxergar o organograma da instituição e a quantidade de setores. Então entender aquelas siglas: Setep, Napne, Colae, CGP e tantas outras siglas que eram setores e que esses setores precisavam de uma atuação. Então percebi que é uma estrutura muito maior daquela realidade que a gente tinha vindo, que não tinha essa estruturação em setores, era apenas ali um Pedagogo que fazia Orientação Educacional, diferente do IFTO com toda sua estrutura e o organograma de cada campus, mas a primeira dificuldade foi entender essas diferentes pastas, e o que fazia em cada uma, o que era esperado de cada um. Então acho que a estrutura do IF, no primeiro momento, foi o que me assustou, para entender a complexidade, sem falar no período pandêmico que torna o processo ainda mais difícil de adaptação, de entendimento do público, junto com isso essa diversidade de públicos, que já mencionei. Você orienta grupos muito diferentes, então é um desafio também para o orientador, a função do orientador é orientar públicos tão diferentes, com objetivos e perspectivas de vida tão diferentes.”

Jacqueline iniciou a sua trajetória no IFTO como Assistente de Aluno no Campus Araguatins em 2010, posteriormente atuou como Assistente Administrativo no Campus Palmas. E em 2016 foi aprovada em concurso público para Pedagoga na área de Orientação Educacional, com lotação no Campus Avançado de Lagoa da Confusão, no qual desempenhou a função de Gerente de Ensino. Em 2018, Jacqueline foi removida para o Campus Palmas, onde atuou como coordenadora técnico-pedagógica. Atualmente está lotada nessa mesma Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE), desenvolvendo suas funções como Orientadora Educacional, com atividades voltadas ao acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes e aos processos de formação continuada de professores.

Jacqueline - “A princípio foi entender o funcionamento dessa instituição. E como seria a minha atuação frente a esses estudantes, a esses professores.”

“Então, aí eu iniciei o meu trabalho de Pedagoga na Lagoa. Então, quando eu cheguei o meu desafio, a gente só tinha os cursos concomitantes, então eram alunos menores de idade que tinham que estudar o ensino médio numa escola estadual e no contraturno eles estavam conosco. Então, a princípio foi entender o funcionamento dessa instituição. E como seria a minha atuação frente a esses estudantes, a esses professores, na época a direção me dava muita autonomia de trabalho, de eu entender de que forma que eu ia, a princípio eu trabalhei muito com os estudantes, tanto no

quesito disciplinar quanto no quesito de formação, de rendimento escolar, de acompanhamento dos estudantes. Só que eu tinha dificuldade de trabalhar com professores. Então eu acho que o maior desafio que eu tenho desde o início até hoje é a visualização do professor sobre nós, sobre o Pedagogo, lá eu também tive problemas de o professor visualizar a gente como alguém que não faz diferença dentro da instituição ou que a figura do Pedagogo é aquela pessoa que passa a mão na cabeça do aluno na hora do conselho de classe ou do conselho final. E a dificuldade também de trabalhar com formação continuada de professores, eles tinham muita resistência às formações, às jornadas pedagógicas.”

Maria Goretti ingressou no IFTO em 2010, como Pedagoga – Orientadora Educacional, por meio de concurso público, sendo lotada no Campus Paraíso. Sua atuação sempre esteve ligada à equipe técnico-pedagógica. Durante sua atuação assumiu a função de Presidente da Comissão de Assistência Estudantil e coordenadora técnico-pedagógica, além de outras comissões como a que implantou o primeiro Espaço Kids do IFTO.

Maria Goretti - “Mesmo a gente tendo todas as funções dentro do papel, no regulamento, para colocar em prática não é fácil.”

“Então, o trabalho de Orientação Educacional, mesmo a gente tendo todas as funções dentro do papel, no regulamento, para colocar em prática não é fácil. E eu, às vezes, senti um pouco de insegurança, de estar fazendo o que era certo, que são muitas problemáticas na educação. No início, nem tanto, porque nós começamos com, acho que foi só com uma turma, primeiro abriu o curso de Informática, e então não eram tantos alunos, Informática e Agroindústria, depois veio surgindo os outros cursos. Então, nesse início, era fácil, a gente conhecia cada aluno, dava para conhecer, por nome e tudo mais. Aí, quando começa a abrir outras turmas, fica meio complicado abraçar todos, de fazer exatamente o que manda dentro do cargo de orientador educacional. Essa minha dificuldade foi essa de desenvolver um trabalho com qualidade que não me frustrasse. Porque a educação é muito complexa e são muitas problemáticas, e no início a gente pensa que vai conseguir resolver muita coisa, e a gente se frustra porque não consegue resolver, que não depende só de nós, depende, às vezes, de uma família, depende de vários fatores, são muitos fatores sociais, econômicos, e às vezes é frustrante para o orientador querer que aquele aluno aprenda, que aquele aluno desenvolva, fora as outras questões, e é isso, foi essa a minha dificuldade.”

5.2.2 Compondo sentidos aos desafios iniciais no cotidiano institucional do IFTO

Os participantes narraram suas primeiras percepções ao ingressar no IFTO. Dentre os principais desafios enfrentados na trajetória desses profissionais na EPT,

podemos destacar a dificuldade de compreensão da configuração da instituição e seus respectivos papéis no desenvolvimento de sua função como Pedagogo, necessidade de estruturação dos setores pedagógicos e a definição de fluxo de atividades a serem desenvolvidas nesses setores, necessidade de construção de documentos orientadores para atuação pedagógica no âmbito do IFTO, além das tensões na relação com os docentes, decorrentes dos equívocos na compreensão do papel institucional do Pedagogo.

Shirley relata que seu principal desafio inicial foi entender o seu papel dentro da instituição, pois assumiu em um momento que os institutos federais haviam sido criados e as unidades no Tocantins estavam sendo estruturadas. Ela relata que no Campus no qual atuava não tinha a coordenação técnico-pedagógica e a instituição ofertava apenas cursos subsequentes, ou seja, cursos voltados para estudantes que haviam concluídos o ensino médio. Além disso, sentiu uma grande diferença entre a sua atuação como Orientadora Educacional na rede estadual, pois segundo ela, seu emprego anterior as atribuições do Pedagogo eram bem definidas dentro escola.

De maneira similar, Sandra relata que ao ingressar na EPT, não tinha experiência anterior na área de Orientação Educacional e imaginou que teria servidores para conduzi-la nesse processo. Contudo, suas expectativas foram frustradas ao se deparar com um setor de Orientação Educacional que carecia de ser estruturado, sendo ela a primeira Pedagoga a assumir a função. Embora, o setor já existisse, Sandra não encontrou documentos que tivessem os registros das atividades desenvolvidas pelo setor e que pudesse nortear o seu trabalho. Contudo, o que se sabia era que esse setor desenvolvia atividades voltadas para o atendimento dos estudantes que apresentavam questões disciplinares.

Caso semelhante ao de Cleonice, ao relatar que o fluxo das atividades desenvolvidas por ela na sua trajetória inicial acontecia de acordo com o surgimento das demandas diárias. Ressaltando que não havia documentos no setor pedagógico que direcionasse as atividades a serem desenvolvidas pelo Pedagogo e, que seu aprendizado foi acontecendo na prática quotidiana, à medida que as demandas surgiam.

Claudio traz em seu relato algo semelhante aos demais, tendo como principal desafio a compreensão da estrutura organizacional da instituição, seus diferentes setores e suas respectivas atribuições. Somado a isso, ele ingressou na instituição

durante o período pandêmico, no qual as atividades estavam sendo realizadas de maneira remota, o que acentuou os desafios a serem enfrentadas nessa nova realidade. Claudio destaca também, o fato de os institutos atenderem públicos diversos (cursos médios integrado, subsequentes, superiores e Educação de Jovens e Adultos - EJA), reforçando a necessidade de atuação em demandas e públicos muito distintos.

Jacqueline ao iniciar sua trajetória enfrentou desafios semelhantes aos de seus colegas, tais como: o funcionamento da instituição e como se daria sua atuação junto aos estudantes e professores. Ela pontua que enfrentou alguns impasses ao trabalhar com os professores, fato que atribui ao entendimento equivocado que muitos têm do papel do Pedagogo, como alguém que está na instituição para “passar a mão na cabeça dos alunos”. Jacqueline destaca ainda como desafio inicial na trajetória, a resistência dos docentes em participar das formações continuadas promovidas pela equipe pedagógica.

Maria Goretti afirma que se sentiu insegura ao iniciar sua carreira profissional no IFTO, devido às inúmeras problemáticas que são encontradas no processo de ensino-aprendizagem. Ela relembra que se sentia bastante frustrada por não conseguir resolver todas as demandas que eram apresentadas. Maria Goretti reconhece que naquele momento não tinha compreensão de que o processo educacional é influenciado por diversos fatores que podem desencadear problemáticas que afetam os seus resultados. E que processo envolve uma complexidade de fatores, compreendendo questões econômicas, sociais e culturais que carecem de serem analisados em diferentes aspectos. Ela cita ainda que, como ingressou logo após a criação dos institutos, não havia documentos que orientassem o desempenho de suas funções. Sendo necessário que aquela equipe pedagógica elaborasse tais documentos que serviriam para os demais profissionais que fossem ingressando.

Diante desses relatos, os quais mencionam desafios, quase unânimes, em relação à compreensão da estrutura organizacional e do lugar do Pedagogo nessa instituição, recorro a Pacheco (2015) que vai definir os Institutos Federais como uma “nova institucionalidade”. Essa nova instituição resulta da fusão de organizações distintas como os centros federais, as universidades e as escolas técnicas que passaram a compor os IFs e a ofertar cursos técnicos de nível médio, cursos

tecnológicos, licenciaturas, educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado, tendo como base o tripé que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão.

Embora, Pacheco (2015), seja um defensor apaixonado desse projeto “audacioso e inovador”, conforme descrito por suas próprias palavras, ele considera que a consolidação desse projeto é bastante desafiadora, pois os Institutos Federais não são universidades e nem escolas técnicas. Nesse cenário de construção dessa “nova institucionalidade” é esperado que os servidores que ingressaram nesse momento inicial, encontrassem limitações para compreender a estrutura e funcionamento dessa instituição e que esses desafios seriam superados à medida que as unidades fossem sendo estruturadas. Dessa forma, entendo que os Pedagogos foram e estão sendo peças fundamentais na formatação e na construção desse mosaico que compõe o IFTO.

Sendo assim, esses profissionais tiveram a oportunidade de participar do processo de estruturação dos setores pedagógicos e da definição de fluxo de atividades. Incluindo o estudo das normativas institucionais e elaboração de documentos institucionais para nortear sua atuação pedagógica no âmbito do IFTO. Embora, essas questões tenham sido encaradas como desafios no início da trajetória profissional na EPT, contribuíram para que esses profissionais procurassem estar em constante busca por novos conhecimentos que colaboraram para o aprimoramento de sua atuação. Além disso, puderam imprimir nesses serviços a identidade que gostariam de construir para a instituição.

É possível perceber como os participantes se reconhecem na construção e consolidação do IFTO. Shirley destaca, que ao ingressar na instituição, não havia uma Coordenação Técnico-Pedagógica em sua *unidade*: “[...] era só eu de Pedagoga orientadora dentro do campus quando eu cheguei.” Da mesma forma Sandra compartilha sua experiência inicial: “[...] eu cheguei no IFTO, eu imaginei que iria ter alguém que iria me conduzir até eu conseguir entender o que eu realmente tinha que fazer. Só que eu não tive. Essa percepção de que ajudou a construir do início contribui para que esse profissional se reconheça nos avanços que a instituição tem apresentado ao longo desses quase vinte anos de existência.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos participantes em relação à compreensão de suas atribuições ao ingressar na instituição, podem ser relacionadas

à necessidade de uma política consistente de capacitação dos servidores ingressantes no IFTO. Essas questões têm constituído em tema recorrente nas discussões cotidianas nos corredores dessas instituições. Essas limitações nos planos de capacitação para os servidores do IFTO, recentemente, constituíram também problemas de pesquisa que resultaram em produções acadêmicas, como por exemplo, a tese do Professor Dr. Jair Maldaner (2016) e o produto e dissertação da servidora Deine Danielle Gori (2024). Todavia, esses esforços individuais não conseguem superar as limitações de uma capacitação em serviço para os Pedagogos TAE ingressantes enfrentarem os desafios iniciais na EPT. Tal condição torna necessária uma ampla discussão a nível multicampi que resulte na elaboração de políticas institucionais de capacitação que atendam as demandas dos servidores que atuam nessa instituição de ensino.

Além desses desafios estruturais, os participantes tiveram que lidar com o impacto emocional de início de suas carreiras no IFTO. Esses sentimentos, por vezes negativos, aparecem nos relatos de Maria Goretti ao expressar suas limitações: “[...] *minha dificuldade foi essa de desenvolver um trabalho com qualidade que não me frustrasse*”. E no relato de Shirley ao narrar sua frustração: “[...] *parecia que eu não tinha o que fazer. Aquela sensação de que parece que você tem muito a fazer, mas ao mesmo tempo é como se você não fizesse nada*”. Esses relatos demonstram que eles, por vezes, se sentiam responsáveis pela qualidade do processo pedagógico da instituição, reforçando um sentimento de culpabilização por eventuais fracassos no percurso.

Essa percepção de responsabilidade individualizada pode estar relacionada com o contexto institucional. De acordo com os documentos normativos do IFTO, o estado do Tocantins contava duas unidades em funcionamento no momento da criação dos IFs: a unidade de Araguatins, na qual a Sandra está lotada e a unidade de Palmas, onde atualmente a Jacqueline atua. Pacheco (2015) destaca que com a criação dos IFs, essas unidades já consolidadas, tendem a reproduzir as culturas institucionais existentes, que eram caracterizadas por relações muito pessoais e uma organização centralizada na figura de seus dirigentes, o que contribui para a personificação da atuação desses profissionais e consequentemente sua responsabilização por eventuais resultados não satisfatórios.

Os impactos da cultura institucional refletem também na forma como o papel do Pedagogo é percebido na instituição. Jacqueline relata que muitos professores veem o Pedagogo como um defensor dos alunos. De acordo com Pimenta (1995) essa visão equivocada do papel desse profissional remonta às concepções históricas da própria função orientadora, que associa a Orientação Educacional a uma função assistencialista, centrada no aconselhamento individual do estudante com vistas ao seu ajustamento à escola e à sociedade, em detrimento de uma atuação mais ampla no contexto institucional e pedagógico.

Essa concepção é percebida também no relato de Sandra, ao destacar que enfrentou obstáculos para desenvolver um trabalho mais voltado para os aspectos pedagógicos da Orientação Educacional em contraposição ao entendimento de que o trabalho do Pedagogo estava intimamente relacionado ao atendimento às questões disciplinares e comportamentais dos estudantes. Essa compreensão da atuação do Pedagogo refletia diretamente no desempenho das funções exercidas pelos profissionais que atuavam no Serviço de Orientação Educacional antes de seu ingresso naquela unidade de ensino. Sendo necessário um longo período para que a comunidade escolar, especialmente os docentes e gestores, fossem convencidos a ter um novo olhar sobre as atividades do SOE, para que desta forma ela conseguisse reconfigurar as atividades do setor.

Pimenta (1995) enfatiza que o Pedagogo, no contexto educacional, deve ser visto como um profissional que desempenha suas funções na organização do trabalho pedagógico, na formação docente e na construção de práticas educativas, em conjunto com os demais atores educacionais. Nesse sentido, é imprescindível que o Pedagogo, seja consciente de suas atribuições e que promova ações coletivas para desmistificar essas concepções distorcidas em torno de suas atribuições institucionais, de forma a superar a visão reducionista de um papel de “defensor de estudantes”.

Os desafios iniciais dos participantes também se referem à necessidade de construção de documentos orientadores para atuação pedagógica no âmbito do IFTO. Essa questão se dá em virtude de que a maioria dos participantes ingressaram na fase de implementação das unidades no Tocantins. Além disso, essa nova configuração dos IFs exigia também a elaboração de novas diretrizes, já que as existentes não contemplavam o projeto de escola estabelecido para esse novo modelo

institucional. Assim sendo, mesmo as unidades de Araguatins e Palmas, as quais já desenvolviam suas atividades educacionais como escolas técnicas federais, necessitavam de que seus documentos normativos fossem reestruturados.

Além disso, os relatos evidenciam uma tensão na relação desses profissionais com os docentes. Coutinho (2016) e Marques (2018) destacam esse tensionamento, que não apenas marca essa interação, mas dificulta a atuação do Pedagogo no desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esses conflitos são frequentemente perpetuados pela divisão entre as categorias de técnicos e docentes, o que reforça a resistência dos professores em reconhecer o papel didático-pedagógico desse profissional. Contudo, Saviani (1985, 28) destaca que cabe ao Pedagogo

[...] velar no interior das escolas para que elas não se percam num sem número de atividades acessórias, desviando-se de seu papel fundamental que é a difusão do saber sistematizado (científico/artístico/filosófico). Em vocês a nova geração de brasileiros deposita suas esperanças de frequentar uma escola mais viva, mais atualizada e mais significativa; uma escola rica de conhecimentos sistematizados e preparada para prover à sua formação cultural, isto é, para conduzir a nova geração ao domínio da cultura letrada, aquela que domina a sociedade em que vivemos.

Conforme já abordado, a trajetória histórica do Pedagogo revela que os constantes enfrentamentos às necessidades de reorganização da prática profissional e de ressignificação do papel institucional, impulsionados pelas transformações do contexto político e social, levaram esses profissionais a construir um percurso marcado pela reinvenção de sua atuação. Esse movimento resultou em um novo posicionamento frente às demandas educacionais, promovendo melhores condições de trabalho e ampliando a compreensão das atribuições do Pedagogo no contexto educacional.

Portanto, é importante destacar que, embora a instituição deva garantir políticas institucionais que fomentem o desenvolvimento de seus profissionais, o Pedagogo tem em suas mãos a responsabilidade de abrir caminhos para a sua atuação, construindo pontes, independentes das especificidades da instituição. Para isso, se faz necessário, que esse profissional se posicione de maneira propositiva, mediando conflitos e buscando estabelecer diálogos com demais atores pedagógicos e ocupando espaços que, muitas vezes, não lhes é permitido ocupar. Esse posicionamento é imprescindível para uma atuação mais efetiva no contexto da EPT.

Essa atuação somente será possível se esse profissional estiver disposto ao embate e à constante busca por novos conhecimentos que lhe garanta uma sólida formação teórica/prática. Para além dessas possibilidades, os processos precisam avançar sobre os limites das iniciativas individuais, esse grupo de profissionais precisa se empoderar pela construção de espaços coletivos de debate, estudo, problematização e construção de novas alternativas de atuação, transformando práticas já arraigadas e superando em conjunto essas dificuldades relatadas.

5.2.3 Ressignificando a prática pedagógica na EPT

Os participantes foram solicitados a destacar as experiências que contribuíram para o seu desenvolvimento profissional e como construíram suas referências para lidar com os desafios da prática pedagógica na EPT. Embora os Pedagogos tenham relatado diversos obstáculos no início de suas trajetórias profissionais na EPT, os participantes destacam como conseguiram ressignificar suas práticas pedagógicas por meio da formação continuada no trabalho e das estratégias desenvolvidas a partir de suas vivências no contexto educacional. Esse processo de construção de busca pela superação dos desafios no contexto das unidades do IFTO, tem permitido o desenvolvimento de um trabalho mais significativo, que contribui para a consolidação da EPT no estado do Tocantins por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Shirley - “E a gente foi aprendendo a lidar com as situações também e reconhecendo e ganhando o nosso espaço dentro da instituição.”

“Primeiramente, eu senti a necessidade diante desse desafio, a primeira coisa que eu fiz foi solicitar um momento com o pessoal de Palmas que já tinham mais tempo de atuação para poder conversar com eles e trocar algumas ideias do que que eles faziam lá, que eles já estavam há mais tempo, já era a antiga escola técnica, centro de ensino técnico, antigo CEFET. Eu encontrei só um servidor do setor e era novato, que tinha as mesmas impressões que eu. [...] Mas aos poucos, como tudo era novo, o próprio IFTO era novo, tudo estava começando, e aos poucos, vamos dizer assim, as coisas foram se ajeitando. O setor que eu ficava começou a chegar mais colegas de trabalho, também foi crescendo, chegando novos colegas, formou-se a coordenação técnico pedagógica, deixou de ser setor técnico pedagógico e aí eu assumi a função de coordenadora. Já teve algumas reuniões, o próprio IFTO sentiu essa necessidade de fazer momentos de formação entre os Pedagogos de todas as unidades, teve bem no início ainda essas reuniões com o encontro dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais. E aí a gente foi trocando ideias com os colegas,

conhecendo um pouco da realidade de cada unidade e aos poucos foi se encaixando. E a gente foi aprendendo a lidar com as situações também e reconhecendo e ganhando o nosso espaço dentro da instituição.”

Sandra - “As minhas referências eu fui construindo. Eu fui lendo e fui construindo aos poucos.”

“Mesmo sem ter experiência, eu acho que eu sempre fui daquela parte de acolher. E eu achava estranho, eu falava: ‘Cara, qual a validade disso?’ Geralmente eu converso e não acho que isso é tão relevante para a Orientação Educacional ficar só advertindo aluno, chamar o pai aqui só quando for assinar advertência. [...] E aos poucos eu fui abandonando essa prática de advertência e passando para a orientação mesmo. E chamava eles (alunos) aqui, conversava: ‘Por que você fez isso? Me conta um pouquinho’. Eu ia compreendendo e ao invés de advertência, eu fazia um relatório de atendimento. E aí eu fui mudando, um pouquinho, a realidade de todo o setor. Uma das partes que eu mais gosto, é essa de acolher mesmo. [...] As minhas referências eu fui construindo. Eu fui lendo e fui construindo aos poucos. Assim que eu cheguei no IF, até antes, eu fiz um curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica, um curso à distância do próprio IFTO ofertado pelo Campus Porto. Então eu fui construindo, fui lendo, fui buscando. Fui me inspirando em leituras mesmo. Até porque naquele momento inicial eu não tive chance também de sair para conhecer outras realidades dos colegas, de algum tempo depois é que começamos essas reuniões dos Pedagogos e aí foi possível ver as angústias de todos e tal, isso trouxe um certo conforto também. E é isso eu fui construindo referências a partir de leitura mesmo e na prática. E eu acho que um pouquinho do meu senso intuitivo também, eu ajo muito por intuição, por percepção, eu gosto muito de prestar atenção. E essa sempre foi uma forma que eu aprendi, olhando, observando. É a partir disso que eu aprendo mesmo, eu construí minhas referências observando o que dá certo, observando as pessoas fazerem. E aí eu vejo: ‘Não. Isso eu não acho legal. Eu não faria.’ Eu vejo o resultado e aí é isso, eu construo minhas experiências baseadas na observação e na leitura.”

Cleonice - “A gente sempre tentava se orientar pela Organização Didático Pedagógica da instituição.”

“Quando eu ingressei, assim, uma base a gente sempre tentava se orientar pela organização didático pedagógica da instituição, que é o documento que é apresentado logo, assim que eu cheguei foi apresentado a ele e fui procurar conhecer as normas, as legislações que regem a instituição e eu recorri a outros colegas que já eram da rede, que eu fui tomando conhecimento com eles e aí fui buscando através deles.”

Claudio - “A atuação começa a se basear principalmente no contato com os colegas de setores que estavam ali naquele momento.”

“Passado aquele primeiro período de, vamos dizer assim, o susto daquele primeiro momento, do impacto, aí a atuação começa a se basear principalmente no contato com os colegas de setores que estavam ali naquele momento, o apoio desses

colegas, as instruções inicialmente repassadas por eles, o entendimento do que as chefias imediatas esperavam da atuação do cargo, do setor ao qual faria parte e por último o entendimento da legislação em si, aí é se debruçar sobre os documentos que regem a instituição para que pudesse assim abrir um pouco o entendimento de como atuar dentro dessa instituição.”

Jacqueline - “Então lá eu aprendi a ser Pedagoga. [...] E lá os estudantes proporcionaram isso para mim.”

“Então pouco eu trabalhei com formação de professores. Eu geria toda a formação. Mas eu não era aquela pessoa que fazia a capacitação para eles. O meu foco sempre foi o estudante. Então lá (Campus Avançado de Lagoa da Confusão) eu aprendi a ser Pedagoga porque, até então, enquanto coordenação eu ainda não tinha trabalhado. E lá os estudantes proporcionaram isso para mim. Muitas ações, inclusive fora da escola, de trabalhar com as escolas estaduais, também parcerias, de entender o que esse aluno precisava, sentar-se com ele, traçar um planejamento de estudo, orientá-lo, acolhê-lo. Então era um campus que se concentrava em uma área que tinha muita gente carente, e que passavam por alguma necessidade, problemas familiares. Então essa proximidade que a gente tinha com o aluno, por ser também um campus pequeno, isso era muito possível, então eu sabia do que acontecia com o aluno, porque ele não tinha vindo. Esse acompanhamento facilitava muito na questão da permanência e êxito. Poucos alunos desistiam, porque a gente observava que o aluno não estava vindo, a gente já ligava, já pedia para ele vir à instituição, chamava o pai e a mãe. Então era um trabalho que a gente conseguia fazer com muita eficiência e de perto.”

Maria Goretti - “A gente queria contribuir mesmo, era uma coisa assim, aquela força de querer fazer o Instituto, a gente construí essa instituição.”

“A gente não tinha os documentos ainda, não tínhamos aqui nenhum documento, estavam iniciando tudo. [...] Então foram vários documentos que a gente foi construindo. Construindo planilhas de Excel, cadernos e até ainda o tal do caderno que a gente chamava, ‘caderno da capa preta’, ainda tratava a disciplina. E a gente trouxe as ocorrências lá do estado, também que a gente via. Nós trazíamos, porque eu falo em nome da equipe. O interessante que a gente trabalhava junto. A gente conversava, a gente trocava ideias e isso ajudou muito. A gente queria contribuir mesmo, era uma coisa assim, aquela força de querer fazer o Instituto, a gente construir essa instituição”

5.2.4 Compondo sentidos à resignificação da prática pedagógica

As narrativas dos participantes demonstram uma trajetória marcada por desafios estruturais e institucionais em um contexto educacional de construção de identidades tanto institucional quanto profissional. Diante desses desafios, esses profissionais precisaram resignificar sua prática pedagógica na busca por construir caminhos para uma atuação mais efetiva. No início da trajetória enfrentaram diversos obstáculos: limitações na compreensão de seu papel institucional, aliadas à

inexistência de práticas previamente consolidadas por outros profissionais que pudessem servir como referência para nortear sua atuação no IFTO.

No entanto, por meio do estudo e da busca por parcerias dentro da instituição e da construção coletiva com profissionais de outros setores ou mesmo da equipe pedagógica (quando existia na unidade), passaram a desenvolver estratégias que contribuíram para sua formação continuada e para o desempenho de suas atividades pedagógicas. Esse percurso evidencia o comprometimento com o trabalho pedagógico e a capacidade de adaptação desses profissionais, bem como o desenvolvimento de estratégias na construção do aprendizado no cotidiano educacional. Revelando uma constante busca por aperfeiçoamento teórico-prático para a superação dos desafios iniciais da carreira no IFTO.

Shirley destaca que, ao longo dos anos, procurou encontrar seu espaço na instituição por meio da integração com colegas de trabalho e da participação em momentos de formação continuada ofertadas pela instituição. Sandra relata que para o enfrentamento dos desafios iniciais contou com a intuição e a observação, além de muito estudo para ressignificar sua prática pedagógica, buscando deixar de lado uma visão mais burocrática da Orientação Educacional para adotar um olhar mais acolhedor para os estudantes. Construindo, dessa forma, uma atuação condizente com o entendimento que tem do seu papel institucional.

Cleonice e Claudio apontam que a compreensão das normativas institucionais constituíram um passo fundamental para orientar o desenvolvimento de suas atividades. Jacqueline destaca que foi na interação com os estudantes que aprendeu a construir sua prática pedagógica, a partir do momento em que se esforça em compreender as necessidades dos estudantes e a desenvolver estratégias mais eficazes para garantir sua permanência e êxito na instituição. Jacqueline confirma essa percepção ao destacar em seu relato: “Então, lá eu aprendi a ser Pedagoga [...] lá os estudantes proporcionaram isso para mim”. Maria Goretti, por sua vez, destaca que trabalhar com uma equipe colaborativa marcou sua trajetória, demonstrando como o trabalho coletivo foi essencial para a construção da identidade da equipe pedagógica da sua unidade, além da contribuição desse trabalho para a construção da história do IFTO na cidade de Paraíso do Tocantins.

Os relatos dos participantes são condizentes com a ideia de Tardif (2017) de que os saberes profissionais são provenientes de fontes variadas e de diferentes

experiências pessoais e profissionais que são vivenciadas ao longo do tempo. De acordo com o autor, os saberes originados na experiência cotidiana constituem o fundamento da prática e da competência profissionais, sendo eles condição necessária para a construção dos saberes profissionais. Além disso, Tardif (2017, p. 22) destaca a importância da interação social e do tempo de aprendizagem para a construção desses saberes.

Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu saber trabalhar. De fato, em toda ocupação, o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho.

Desta forma, podemos dizer que é na prática cotidiana que o Pedagogo aperfeiçoa a sua atuação, a partir da interação com o outro e por meio das experiências e da formação continuada no trabalho. Nesse sentido, é imperioso que a instituição desenvolva espaços dialógicos de processos formativos alinhados às necessidades desses profissionais.

5.2.5 Espaços de atuação do Pedagogo no IFTO

O IFTO constitui um espaço educacional bastante dinâmico no qual uma organização pedagógica verticalizada, abrangendo tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, diferentes profissionais desempenham seus papéis fundamentais para a oferta do ensino, que tem como proposta pedagógica uma educação na perspectiva humana integral. Nesse contexto, os participantes foram indagados sobre a sua atuação no cotidiano escolar, setores em que atua e suas principais atribuições e responsabilidades na EPT. Os relatos evidenciam que o Pedagogo, cuja atuação abrange diversas áreas da instituição, as quais incluem a Orientação Educacional, o planejamento pedagógico, a gestão de processos formativos e administrativos, a formação docente, o suporte às políticas institucionais e de assistência estudantil, além da articulação da escola com as famílias dos estudantes.

Shirley - “Logo que foi criada, eu fui convidada para assumir a COTEPE do Campus Porto.”

“Logo no início não tinha Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEPE), então, logo que foi criada, eu fui convidada para assumir a COTEPE do Campus Porto. Eu fiquei por mais de cinco anos, eu fiquei de dois mil e onze até dois mil e dezesseis, quando eu saí para o Mestrado. Então fiquei bastante tempo à frente dessa coordenação. Quando eu retornei do Mestrado eu assumi, temporariamente, a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no lugar da nossa colega que estava afastado para licença maternidade. Então durante os seis meses da licença maternidade, mais o mês de férias dela, eu fiquei na CAE. Para mim foi um aprendizado muito grande também, atuar dentro da Coordenação de Assistência Estudantil, conhecer os documentos, a Política de Assistência Estudantil do IFTO (POLAE), a política que trabalha com o acesso e permanência dos estudantes. E recentemente eu fui convidada para assumir a Coordenação de Ensino, junto a Gerência de Ensino. Hoje eu estou lotada na Gerência de Ensino mesmo. Apesar de não deixar de fazer o meu trabalho pedagógico também da COTEPE.”

Sobre a participação dos Pedagogos na formação continuada para os docentes
Shirley explica:

“[...] a gente faz na semana de planejamento que acontece entre um semestre e outro, a gente fica na comissão, nós Pedagogos estamos na comissão de organização, mas assim a gente convida outros colegas, outras pessoas para virem fazer essa formação. Mas nós mesmos, enquanto Pedagogos, a gente não faz uma formação para os próprios colegas professores da instituição. Eu vejo que falta ainda um pouquinho desse espaço para nós Pedagogos estarmos fazendo essa formação. A gente participa do processo de formação, mas da gente mesmo ter esse espaço para essa formação a gente não tem.”

Sandra - “Eu cheguei no Serviço de Orientação Educacional (SOE), e o SOE sempre foi meu campo de atuação, eu nunca saí desse setor para nenhum outro setor.”

“Sou coordenadora da COTEPE, eu era a chefe também do SOE, continuei como chefe da COTEPE. Na época era realmente chamada de chefe, hoje eu sou Coordenadora Técnico-Pedagógica. [...] Eu cheguei no Serviço de Orientação Educacional (SOE), e o SOE sempre foi meu campo de atuação, eu nunca saí desse setor para nenhum outro setor. Eu trabalhei de dois mil e treze a dois mil e dezoito eu trabalhei aqui nessa sala, eu e a minha colega Assistente de Aluno, eram nós duas aqui nesse segmento. E eu trabalhava, uma das principais comissões que eu participei e até hoje eu participo é a Comissão de Permanência e Êxito. Em dois mil e dezoito, eu pedi afastamento para capacitação, passei quase dois anos. Quando eu retornei o SOE, já não era só SOE, era COTEPE. Embora ainda não tivesse mudado o nome do setor, mas o SOE já não existia, já não existia fisicamente e tínhamos uma equipe. E isso foi fantástico, porque me deu outras perspectivas, trouxe pessoas para me ajudar nas minhas demandas, nas minhas angústias. Eu acho que foi ótimo. E aí, a partir disso, deixando de existir o SOE, passou a existir a COTEPE, que já estava meio

configurada para isso. E aí realmente passou a ser COTEPE, quando eu retornei. [...] Hoje eu não sou apenas uma orientadora, nós temos mais duas pessoas que fazem a mesma função que eu faço. Eu acho que talvez com uma qualidade até melhor, eu me espelho muito nelas também. E tem uma troca, eu acho que elas também buscam um pouquinho de experiência comigo. Eu acho que, hoje, a Orientação Educacional da COTEPE está fluindo melhor quando a gente conseguiu trazer para esse espaço, para acolher, para orientar. [...] E hoje o setor COTEPE, não sei como é nos outros campis, a COTEPE aqui em Araguatins está dividida em três salas. Essa sala aqui é voltada para atendimentos individuais e coletivos, atendimento bem direcionado mesmo para acompanhamento de ensino e aprendizagem. E tem a outra sala da COTEPE que ela é mais técnica, entrega de materiais e suporte aos professores e aos estudantes também, empréstimo de material quando necessário, por exemplo agora a gente fez um edital de armários, isso é só um exemplo, mas ocorrem outras situações e ficou destinada a outra sala que tem um Assistente de Aluno, na verdade, ele é Assistente Administrativo que atua como Assistente de Aluno. E o Técnico de Assuntos Educacionais que tem um trabalho mais direcionado ao atendimento dos professores com as demandas mais técnicas mesmo. [...] E aí temos uma outra sala da COTEPE lá no ensino superior que está junto com o gerente de ensino superior e lá temos dois Técnicos em Assuntos Educacionais e um Assistente Administrativo que faz a escala, trabalha pela manhã, outra à tarde, outra à noite, justamente para atender também a demandas dos estudantes. E aí eles atuam também como suporte aos professores, de suporte na elaboração de documentos.

Cleonice - “Desde que eu ingressei eu sempre atuei na COTEPE.”

“Desde que eu ingressei eu sempre atuei na COTEPE. Atualmente sou Coordenadora da COTEPE. [...] A gente sempre está tentando buscar o aluno com relação a dificuldade que ele tem. E demandas com os pais, com os responsáveis sempre que o professor também encaminha para gente. O aluno com alguma dificuldade, questão de rendimento escolar, de faltas, a gente sempre busca auxiliar nesse sentido, resolvendo essas demandas e fazendo a busca do estudante e da família para gente poder fazer interação com eles e saber como que a gente pode auxiliar porque tem um limite até onde vai o nosso trabalho da orientação. E aí a gente tem que recorrer a família para saber em que a gente pode ajudar, a gente tem que ter essa parceria para ter o melhor desenvolvimento desse estudante.”

Sobre a participação dos Pedagogos na formação continuada para os docentes
Cleonice complementa:

“Somos nós os orientadores que organizamos a formação docente, estamos sempre a frente dessa organização e a gente sempre tenta buscar trazer os elementos que vão auxiliar nessa formação para que o professor desenvolva melhor o seu trabalho.”

Claudio - “O primeiro setor que eu faço parte é o Setor Técnico Pedagógico (SETEP), nesse primeiro momento como responsável pelo Setor Técnico Pedagógico.”

“Ao ingressar no IFTO, o primeiro setor que eu faço parte é o Setor Técnico Pedagógico (SETEP), nesse primeiro momento como responsável pelo Setor Técnico-Pedagógico. A princípio as atividades ali demandadas, eram realizar o acompanhamento dos alunos para principalmente verificar quem acessava os ambientes de aprendizagem, verificar quem estava com dificuldade, incentivar e apoiar os alunos que estava um pouco desanimado no período de Pandemia, com mais dificuldade de acesso às aulas. Esse trabalho de apoio ao aluno e o trabalho de orientação ao docente. Em um segundo momento migro para o Setor de Assistência Estudantil e nesse setor cuido de toda parte relacionada à assistência estudantil conforme prevê a política do IFTO, tanto a parte de pagamento de auxílios como também a parte de demais apoios institucionais, por exemplo psicólogo, assistente social, nutricionista entre outros serviços que o IFTO consegue oferecer. Nesse segundo momento de atuação junto a assistência estudantil também começa um apoio ao Setor de Esporte, devido ao campus ainda não ter o profissional de Educação Física naquele momento. Começa então o trabalho de apoio ao esporte que está ali junto com as equipes que se formavam no campus para ajudar a participar dos eventos esportivos tanto os eventos do IFTO, como eventos externos e aí então eu assumo a Responsabilidade Técnica pelo Esporte. Fico também responsável por essa área por um período, junto com a Comissão Local de Assistência Estudantil (COLAE), cuidando dessa parte relacionada às atividades extracurriculares, principalmente na área esportiva. Aí vem o apoio à parte de eventos institucionais também dentro da Comissão Local de Organização de Eventos, pensando toda parte de eventos do campus, realização desde a organização do evento da parte estrutural como da parte de condução do evento, como mestre de cerimônia entre outras atividades dentro do evento. Então recebo o convite para vir para Coordenação de Administração e Manutenção do campus, é uma atuação muito mais voltada de fato para parte administrativa, cuidando ali da parte financeira do campus, organização dos serviços, organização da frota, responsabilidade por patrimônio, almoxarifado e pensando a gestão do campus junto à gestão maior da direção, está fazendo essa organização do ambiente, entendendo tanto a parte de ensino, parte de infraestrutura, parte de questão da fazenda, de animal e tudo coordenando a equipe de terceirizados entre outras atividades voltadas mais para a administração em si.”

Jacqueline “Eu trabalho na Coordenação Técnico-Pedagógica - COTEPE, nessa coordenação se encontram os Pedagogos, os Técnicos em Assuntos Educacionais e os Assistentes de Aluno.”

“Primeiro foi a Gerência de Ensino no Campus Lagoa (2017), depois fui para o Campus Palmas, fui coordenadora da COTEPE (2019), em seguida fui coordenadora da COTEPE no Centro de Referência em Educação à Distância do IFTO – CREAD (2020) e recentemente Gerente de Ensino do CREAD (2024-2025). [...] Eu trabalho na Coordenação Técnico-Pedagógica - COTEPE, nessa coordenação se encontram os Pedagogos, os Técnicos em Assuntos Educacionais e os Assistentes de Aluno, estão ali conosco. Esse setor a gente trabalha seis horas de modo que, às a gente

está com um ou dois colegas juntos, depois entra mais um e a gente sempre tem que passar o serviço, a gente trabalha sempre com uma planilha de atendimento ao estudante, todos os alunos que a gente atende, a gente anexa nessa planilha, qual foi o curso e não o teor da conversa, mas de forma muito ética o que que foi abordado ali dentro daquele acolhimento. Então a gente trabalha também com professores que trazem demandas, coordenações de curso que trazem demandas para gente de um aluno, por exemplo, que está faltoso, com baixo rendimento ou que está com algum problema. O professor detecta que ele está com problema emocional, familiar ou financeiro. Então tudo isso, o primeiro local em que o estudante tem esse acolhimento é na COTEPE. Trabalhamos na formação pedagógica também, a gente está sempre a frente de cursos, de oficinas, de palestras, com o professor, as intervenções, os atendimentos individuais, “apagar incêndios”, quando o estudante aparece ali com alguma demanda, então a gente auxilia, esse contato direto com os pais, a gente faz também, o professor mandou um e-mail e aí a gente constatou que ele estava com baixo rendimento, não está vindo às aulas, a gente liga para o pai, pede para vir na escola, conversa, orienta, analisa boletim em relação à nota do aluno, a gente participa da reunião de pais, então assim é uma atuação ali as seis horas que a gente trabalha é trabalhando mesmo sempre tem demandas, sempre tem alunos que precisam do nosso apoio, do nosso auxílio e a gente está sempre ali a postos.”

Sobre a participação dos Pedagogos na formação continuada para os docentes Jacqueline destaca a contribuição do Mestrado Profissional em EPT para atuar nessa frente de trabalho:

“Então depois do mestrado, eu já entendi que eu poderia sim trabalhar com a formação que eu sou capaz. Então esse arcabouço teórico, essa confiança também que vem com o mestrado, fez com que eu quebrasse essa barreira da formação. Tanto que agora eu voltei em abril, em agosto agora teve uma formação pedagógica, eu participei, eu dei uma palestra, uma oficina, então já não é mais meu problema hoje.”

Maria Goretti - “Eu trabalhei na Assistência Estudantil na época para fazer a seleção dos estudantes.”

“Então, como a gente iniciou sem os profissionais de todas as áreas, então algumas funções sobravam para os Pedagogos. Eu trabalhei na Assistência Estudantil, na época, para fazer a seleção dos estudantes. Então, foi bom para eu conhecer um pouquinho também dessa realidade dos estudantes. Aí logo após, chegou a Assistente Social. Agora já tem uma coordenação para desenvolver ações mais específicas, mais profissionais para estar desenvolvendo, mas fiz parte do início e não era coordenação, era uma comissão, na qual eu era a presidente. Eu acho que eu passei por um monte de setores aqui, passei pelo Espaço Kids, na época o diretor solicitou que eu e a Assistente Social fosse em Brasília visitar as creches para ser implantado aqui o Espaço kids. A gente teve o nosso olhar dentro do Espaço kids, sobre o que é um Espaço Kids e até hoje ainda participo dessa comissão. [...] Teve uma comissão que eu não gostei, que foi a Comissão Disciplinar Discente e ela é uma comissão necessária, mas é um pouco estressante. [...] Também tive na coordenação da COTEPE, foi bom, mas eu senti um pouco de ansiedade porque eu tinha na minha

cabeça que eu tinha que resolver muita coisa e não é isso, tenho que resolver, mas dentro das minhas limitações, que a própria estrutura oferece. [...] Eu acho que todas essas funções têm que ter rodízio porque as pessoas têm que experimentar para saber um pouco.”

Sobre a participação dos Pedagogos na formação continuada para os docentes Maria Goretti esclarece que costumam organizar, porém convida outras pessoas para realizar a formação:

“[...] antigamente a gente fazia as formações iniciais todos os anos, no início dos semestres tem uma formação. E aí a gente busca saber de algum tema que o professor deseja conhecer. Então de acordo com o que eles indicam, a gente busca o profissional para estar fazendo aquela palestra. Ultimamente a gente está buscando mais os palestrantes dos institutos, devido a questão de orçamento. Mas já teve formações que trouxemos pessoas renomadas para palestrar.”

5.2.6 Compondo sentidos às experiências: espaços de atuação na EPT

Como já abordado o campo de atuação do Pedagogo é abrangente. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a sua atuação é marcada pela necessidade de trabalhar em um ambiente educacional, no qual a formação profissional se desenvolve em conjunto com a formação geral. Além de atender um público bastante distinto que compreende tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, é exigido que os profissionais desenvolvam práticas pedagógicas que atendam as especificidades dessa modalidade de educação.

Os relatos demonstram que a atuação do Pedagogo – Orientador Educacional no IFTO se concentra nas equipes técnico-pedagógicas e no planejamento e execução das políticas institucionais de Assistência Estudantil. No entanto, alguns participantes também atuam em outros espaços de gestão como o caso da Jacqueline e do Claudio que assumiram funções na gestão do ensino e em setores voltados à administração. Os relatos de Shirley, Sandra, Cleonice e Maria Goretti revelam que a atuação desses profissionais, em sua maioria, está relacionada às questões de acompanhamento pedagógico dos estudantes em articulação com as famílias e em parceria com as coordenações de curso e gerências de ensino.

Outra frente de trabalho, mas que também está relacionada ao acompanhamento dos estudantes, são as participações em comissões que visam a permanência e êxito dos estudantes e nos programas de assistência estudantil, sejam

eles relacionados aos aspectos de vulnerabilidade social, saúde mental ou atividades esportivas. Além disso, os Pedagogos atuam no planejamento, organização e execução das formações continuadas para os professores e no assessoramento e elaboração de documentos institucionais.

Os relatos de Jacqueline, que iniciou sua trajetória no Campus Avançado de Lagoa da Confusão e de Claudio, servidor lotado no Campus Avançado de Pedro Afonso, evidenciam uma atuação mais ampla e direcionada à gestão, para além das equipes técnico-pedagógicas. Jacqueline exerceu a função de Gerente de Ensino, e Claudio, além de diversas responsabilidades técnicas, exerce a função de coordenador de administração e manutenção.

Essa atuação pode não estar apenas relacionada à perspectiva de ampliação da atuação dos Pedagogos nessas unidades, mas também ser em função do contexto específico dos campi avançados, em virtude de sua estrutura organizacional¹⁰, conta com um número reduzido de servidores lotados nessas unidades, o que exige que um mesmo profissional assuma diversas funções, por vezes distintas do cargo original. Os demais participantes que atuam em unidades com uma estrutura que possuem um maior número de servidores, o desempenho de suas funções fica mais restrito às equipes técnico-pedagógicas.

Essa percepção de que a atuação do Pedagogo nos Institutos Federais se concentra, majoritariamente, nas equipes pedagógicas pode representar um obstáculo à ampliação de suas funções, inclusive em espaços de gestão. Tal limitação pode estar relacionada à cultura escolar, compreendida, segundo Viñao Frago (2007), como um conjunto de práticas e representações consolidadas historicamente, que tendem a se manter ao longo do tempo. Nesse sentido, é preciso repensar a atuação do Pedagogo nessa instituição de ensino, buscando estabelecer uma discussão mais ampliada acerca das possibilidades de atuação desse profissional.

Tal debate precisa também ser amadurecido em termos de documentos normativos que estabeleçam uma maior clareza de suas atribuições, tendo em vista que a descrição sumária do cargo de Pedagogo é extremamente genérica.

¹⁰ A Portaria nº 34 de 17 de janeiro de 2025 redefiniu a tipologia dos Campus Avançados de Pedro Afonso, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia para a categoria de campus. No entanto, neste trabalho essas unidades serão referenciadas como Campus Avançado, considerando que, no período em que a pesquisa foi realizada, a referida portaria não havia entrado em vigor.

Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2005b).

Dentre essas possibilidades de atuação do Pedagogo estão as atividades voltadas ao acompanhamento e assessoria didático-pedagógica junto aos docentes. Essa atuação se concretiza nas atividades de planejamento, organização e execução das formações continuadas destinadas aos professores. De acordo com os relatos a participação dos Pedagogos nos processos formativos docentes se caracterizam muito mais pelo planejamento e organização do que pela execução como agente formador, conforme descrito na fala de Maria Goretti: *“Então de acordo com o que eles (professores) indicam, a gente busca o profissional para estar fazendo aquela palestra.”*

Shirley corrobora com essa questão ao afirmar que:

“Mas nós mesmos, enquanto Pedagogos, a gente não faz uma formação para os próprios colegas professores da instituição. Eu vejo que falta ainda um pouquinho desse espaço para nós Pedagogos estarmos fazendo essa formação. A gente participa do processo de formação, mas a gente mesmo ter esse espaço para essa formação, a gente não tem.”

Em contrapartida, Jacqueline reforça que, somente após a realização de seu mestrado em Educação Profissional e Tecnológica é que se sentiu mais segura para conduzir as formações pedagógicas para os docentes, que era algo que a incomodava no início da trajetória profissional no IFTO. De acordo com ela, as contribuições da sua própria formação foram fundamentais para uma atuação mais confiante junto aos professores, o que auxilia no desempenho de suas funções pedagógicas, conforme destaca: *“[...] esse arcabouço teórico, essa confiança também veio com o mestrado, fez com que eu quebrasse essa barreira da formação”.*

Nesse sentido, entendemos que a formação continuada do Pedagogo se revela fundamental no exercício de suas funções pedagógicas, além de empoderar esse profissional a avançar em termos de ocupação de espaços pedagógicos que acreditam ser primordiais para a qualidade do processo educacional, a exemplo de sua participação como formador nas formações dos professores. A contribuição desse profissional nas formações pedagógicas docentes é de extrema relevância, tendo em

vista que ele atua diretamente com as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a discussão de estratégias que visem minimizar, ou mesmo superar, os desafios que comprometem a qualidade desse processo.

A atuação dos Pedagogos também se amplia à medida que eles participam de atividades em comissões diversas, contribuindo para uma atuação multiprofissional, mas que consiste no desenvolvimento de ações com foco em um olhar pedagógico que se manifesta em diferentes espaços. Dentre esses espaços, estão as comissões relacionadas à Assistência Estudantil, ações de permanência e êxito, Espaços Kids, Regime disciplinar discente, Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas. Além disso, esses profissionais atuam em comissões que contribuem para a elaboração de documentos e normas institucionais como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), além de outras normativas e regulamentos internos do IFTO. Essa participação pode ser efetivada por meios de conselhos e colegiados, como por exemplo, os conselhos de classe, conselhos pedagógicos e colegiados de curso. O Pedagogo pode ainda desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com a difusão do conhecimento e com a integração da instituição com a comunidade local.

Diante do exposto, é possível compreender que o Pedagogo no âmbito do IFTO atua em diferentes espaços pedagógicos. Essa atuação está relacionada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, em articulação com as coordenações e gerências de ensino, buscando a mediação com as famílias e os professores, por meio das coordenações técnico-pedagógicas, serviços de Orientação Educacional e programas de assistência estudantil, bem como desenvolve ações de assessoria pedagógica por meio do estudo e construção de documentos normativos e participação nas políticas institucionais de formação continuada de professores.

5.2.7 A construção a identidade do Pedagogo no IFTO

Os participantes desta pesquisa foram confrontados com a seguinte questão: Como você se reconhece enquanto Pedagogo no IFTO? As respostas evidenciam uma identidade em construção e moldada pela percepção de suas contribuições na consolidação da própria instituição.

Shirley - “Eu busco trabalhar sempre nessa perspectiva, eu entendo o lado do outro, mas eu também me posiciono.”

“Eu considero que minha trajetória, pelo fato de eu buscar sempre trabalhar em conjunto com os colegas, respeitar o espaço, a individualidade de cada um. Então, toda a minha trajetória, basicamente, meus quatorze anos de IF, a maior parte está sendo no campus Porto. [...] Eu procuro construir uma relação muito boa com os colegas, por isso eu considero, pelo menos muitos chegam para mim, elogiando meu trabalho e isso para mim é muito bom, ter esse reconhecimento por parte dos colegas, diante do trabalho que eu desenvolvo dentro da unidade. Então eu acredito que está sendo um trabalho bom e efetivo porque senão eu não estaria tendo esse reconhecimento por parte dos colegas. Então eu busco trabalhar sempre nessa perspectiva, eu entendo o lado do outro, mas eu também me posiciono, mas a gente se respeita e eu me considero uma pessoa feliz dentro do que eu faço e acredito que sou reconhecida pelo que eu faço. Acho que por gostar de fazer o que faço, por amor ao que eu faço. Talvez esse seja o retorno que eu tenho por parte dos colegas em estar elogiando meu trabalho.”

Sandra - “E eu não reconheço mais outra profissão. Hoje eu tenho orgulho sim de ser Pedagoga.”

“Eu não me acho a melhor profissional. Eu tento construir todos os dias, pesquiso, leio. Eu tento ser o melhor de mim todos os dias. [...] Ser Pedagogo aqui do IF, hoje eu me orgulho de ser Pedagoga. Falando disso eu recordei de um dia que uma mãe sentou aqui e aí eu pedi para ela chamar a filha dela também que era estudante, ela queria que eu conversasse para motivar a filha a permanecer no campus porque ela estava passando por uma situação complexa. E aí ela viu o meu anel de Pedagoga. Ela falou: ‘Nossa! Que bonito’. Eu falei para ela: ‘Nossa eu demorei tanto a ter coragem de usar esse anel, porque eu não queria ser Pedagoga’. Mas hoje eu tenho orgulho de ser Pedagoga. E justamente por achar, não tenho certeza, mas eu acho que colaboro com a instituição. E eu não reconheço mais outra profissão. Hoje eu tenho orgulho sim de ser Pedagoga. Eu já sinto que meu trabalho tem significado, mesmo que, talvez, seja um trabalho de formiguinha, mas eu sinto que eu colaboro com o IF sim de uma forma geral.”

Cleonice - “Eu me reconheço como uma pessoa que eu tenho sempre que aprender a cada dia, eu procuro estar sempre aperfeiçoando o meu trabalho, fazendo o trabalho da melhor forma que eu posso.”

“Eu me reconheço como uma pessoa que eu tenho sempre que aprender a cada dia, eu procuro estar sempre aperfeiçoando o meu trabalho, fazendo o trabalho da melhor forma que eu posso. Auxiliando os estudantes e trazendo uma contribuição aqui para a instituição, procurando deixar minha marca. Procuro ser uma boa profissional, ser educada com os nossos estudantes, tratar bem todo mundo, eu tento ser o mais amigável possível e estar sempre observando e aprendendo sempre.”

Claudio - “Eu me reconheço como um profissional que tem uma certa capacidade de contribuir com o processo.”

“Eu me reconheço como um profissional que tem uma certa capacidade de contribuir com o processo, consegue ajudar em alguns fluxos, ajudar em alguns entendimentos, mas que ao mesmo tempo carece de mais qualificação para que possa ter mais, não seria autoridade, mas ter uma presença um pouco mais técnica dentro do ambiente, trazer algo mais concreto assim de fato, de formação para que possa contribuir de uma forma mais efetiva.”

Jacqueline - “Gosto do que eu faço, estou muito feliz e sempre gostei muito de atuar com os estudantes. Eu acho que essa é a minha frente principal de trabalho.”

“Eu tenho essa preocupação de criar esse vínculo com o estudante para que ele tenha essa afinidade conosco e se sinta seguro para conversar. [...] É de extrema relevância ao meu ponto de vista enquanto Pedagoga. Gosto do que eu faço, estou muito feliz e sempre gostei muito de atuar com os estudantes. Eu acho que essa é a minha frente principal de trabalho. Fazendo intervenções em sala, rodas de conversa, nas mais diversas temáticas ou um problema que a turma está enfrentando, a gente vai lá e atua naquele problema, senta-se com eles, conversa, ouve. Eu me sinto feliz quando eu posso ajudar o estudante a compreender melhor o seu o seu dia a dia, sua vida acadêmica, as suas relações pessoais com colegas, com a família. Eu gosto muito do que eu faço.”

Maria Goretti - “Eu sei que eu contribuí, mas eu poderia ter contribuído mais, se eu tivesse tido alguns enfrentamentos.”

“Eu fico satisfeita quando eu reconheço o meu trabalho. Mas assim eu me reconheci e tenho muitas críticas sobre mim. Eu sou muito crítica das minhas atuações. Eu acho que se eu tivesse uma desenvoltura maior para conversar, se fosse uma pessoa mais espontânea eu teria muito mais a contribuir. [...] Eu não fiz, às vezes, o enfrentamento que é importante. Eu acho que o Pedagogo tem que ser mais de enfrentar, tem que ter muitos enfrentamentos. Eu vejo que eu contribuí, mas eu poderia ter contribuído mais, se eu tivesse tido alguns enfrentamentos. E se tiver com propriedade do assunto também, não só falar por falar, discutir, discussões desnecessárias. Não uma conversa só de enfrentamento, mas porque seria o mais correto a seguir. Mas eu sei que eu contribuí, mas eu poderia ter contribuído mais, se eu tivesse tido mais esses enfrentamentos.”

5.2.8 Compondo sentidos à construção da identidade do Pedagogo no IFTO

As respostas evidenciam um processo identitário em constante construção que se desenvolve conforme a história da instituição avança. Além disso, os relatos indicam que a forma como o Pedagogo se percebe pode, em alguns momentos, se confundir com sua capacidade de contribuir para a consolidação do IFTO. Essa percepção evidencia uma identidade profissional concebida, não apenas em termos

individuais, mas influenciada pelo papel que desempenha dentro instituição. As narrativas destacam que a identidade dos Pedagogos no IFTO vai sendo moldada a partir dessas construções, nas quais exige do Pedagogo um conhecimento teórico metodológico de suas atribuições, mas também um constante embate de ideias. Nem sempre o que se espera desse profissional está diretamente alinhado com as suas reais atribuições.

Brzezinski (2011) pontua que a construção da identidade do Pedagogo foi conduzida a partir da implementação da Resolução CNE/CP n. 1, de 15/05/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacional do Curso de Pedagogia (DCNPedagogia) por um processo múltiplo e complexo, que significa compreender a articulação entre diferentes dimensões de sua atuação, na qual se destacam o ser professor, o ser pesquisador e o ser gestor. Essa construção da identidade se consolida nos contextos de trabalho, sendo influenciada pelo significado pessoal e social da profissão para o Pedagogo quanto pelo reconhecimento de sua relevância para a sociedade (Leal; Brzezinski, 2019).

Nessa perspectiva, entendemos que a identidade do Pedagogo no IFTO está sendo construída a partir das múltiplas vivências, desafios e adaptações no contexto das diferentes unidades nas quais esses profissionais desempenham suas atividades, bem como na desmistificação da percepção equivocada que se tem desse profissional nas instituições de EPT, especialmente pelos professores e gestores. Nesse contexto, a construção identitária do Pedagogo ocorre de forma contínua, influenciada pelas demandas institucionais, pelas especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e por vivências anteriores. Além disso, a formação continuada no trabalho desempenha um papel fundamental, seja por meio das ações promovidas e incentivadas pela instituição, seja por iniciativas individuais do próprio servidor em busca de aprimoramento e qualificação de sua prática pedagógica. Portanto, a busca por qualificação e a ocupação de novos espaços pedagógicos, configuram-se um importante mecanismo para a consolidação da identidade do Pedagogo no âmbito do IFTO.

Libâneo (2010), ao defender a necessidade de formação continuada, destaca que, em virtude do amplo campo de atuação do Pedagogo, se faz necessário reconhecer que os desafios, abordagens e as competências exigidas em cada área podem variar, embora todas elas estejam relacionadas à prática pedagógica. Mesmo

que o ensino seja o foco, os contextos e demandas específicas de cada atuação diferem, evidenciando a necessidade de formação para profissionais da educação que não atuam diretamente na docência, destacando a formação continuada como fundamental para a construção da identidade desse profissional.

As narrativas dos participantes demonstram que a atuação desses profissionais vai além das intervenções pedagógicas no processo de ensino- aprendizagem, ela abrange a Orientação Educacional, a gestão de processos formativos e administrativos, a formação docente, a articulação com as famílias e o suporte às políticas institucionais e de assistência estudantil. Nessa perspectiva, ao vincularem a construção de sua identidade à atuação no contexto institucional, esses profissionais podem ter sua percepção identitária impactada por sentimentos de não realização ou de falta de reconhecimento profissional. Ao mesmo tempo, podem se reconhecer na profissão ao perceberem sua contribuição para o funcionamento e os objetivos da instituição.

Brzezinski (2002) destaca que a identidade pode ser entendida tanto na dimensão pessoal quanto na social. A identidade pessoal é moldada pela trajetória e experiências individuais, conferindo um sentimento de unidade e continuidade ao sujeito. Já a identidade social é o resultado de um processo coletivo, que se processa no interior dos grupos e categorias que estruturam a sociedade, conferindo ao indivíduo um papel e um status social. Para a autora, essa percepção amplia o conceito de identidade, no qual a vida, a história e as experiências do Pedagogo, além do senso de pertencimento a um grupo profissional são igualmente importantes aos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica.

Desta forma, entendo que no processo de reconstrução das narrativas, no qual participantes e pesquisadora foram levados a resgatar suas memórias de atuação no contexto do IFTO, se constituiu em um processo de distanciamento dos eventos vividos, que possibilita um novo olhar sobre as experiências. Esse distanciamento contribuiu para que esses profissionais refletissem sobre suas histórias de vida, sua carreira profissional, reconhecendo as suas limitações, mas também descortinando um vislumbre de sua identidade profissional. Ao revisitarem suas trajetórias, os participantes não apenas compreendem melhor os caminhos percorridos, como também se reconhecem na profissão, fortalecendo a percepção de sua relevância profissional.

O processo identitário dos Pedagogos no IFTO está em permanente construção, sendo moldado pelas vivências cotidianas, pelas memórias de sua trajetória profissional e pelas transformações que enfrentam em suas práticas. Sandra representa bem essa percepção ao relatar que “[...] *eu não reconheço mais outra profissão. Hoje eu tenho orgulho sim de ser Pedagoga*”. Sandra, ao reconhecer com orgulho sua identidade como Pedagoga, simboliza o desfecho desse processo de resgate da própria trajetória, se percebendo como sujeito ativo na construção de uma identidade profissional que resiste, se adapta e se reafirma no contexto da EPT. Mas que também se constrói junto com essa instituição.

5.3 TERCEIRO PILAR: CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS NA EPT

Nesta seção abordamos as reflexões sobre os anseios e planos de desenvolvimento profissional dos participantes na Educação Profissional e Tecnológica. Neste contexto, são analisadas as trajetórias, desafios e expectativas futuras, considerando a necessidade de formação continuada, a ampliação dos espaços de atuação desse profissional, bem como a necessidade de políticas institucionais para o fortalecimento e maior visibilidade da categoria. A partir desses aspectos, busquei compreender como esses profissionais projetam seu futuro e as estratégias que se valem para fortalecer sua atuação no âmbito do IFTO.

5.3.1 Desafios a serem superados na EPT

A atuação do Pedagogo na EPT enfrenta uma série de desafios que exigem reflexão e estratégias para sua superação. Ao narrarem suas trajetórias esses profissionais foram questionados sobre quais seriam seus maiores desafios ao ingressar no IFTO e quais as estratégias para lidar com esses obstáculos. Ao resgatar essas memórias sobre a prática cotidiana, esses profissionais descreveram alguns desafios que ainda não foram superados, seja por questões de políticas institucionais, seja por questões relacionadas à sua formação. Diante desse cenário, é fundamental identificar os principais desafios encontrados pelos Pedagogos no exercício de suas funções e a partir dessa identificação, refletir sobre os caminhos para a superação desses desafios. Dentre os quais incluem-se a necessidade de maior alinhamento

entre as políticas institucionais e as demandas do cotidiano escolar, além do investimento em formação continuada que dialoguem com as reais necessidades de formação desses profissionais.

Shirley - “Falta um regulamento ou algum documento ou uma normatização, que defina as nossas atribuições dentro da instituição.”

“A gente ainda tem muita dificuldade em relação a nossa função. Apesar que no nosso dia a dia, a gente vai conquistando nossos espaços. A gente vai ali, às vezes é definindo o que são nossas atribuições dentro da nossa função do cargo. Mas ainda hoje eu vejo que ainda falta um regulamento ou algum documento ou uma normatização, que defina as nossas atribuições dentro da instituição, dentro do nosso setor porque fica, às vezes, coisas muito soltas. Às vezes, muda a gestão também muda essa questão da própria organização, da estrutura organizacional de cada instituição. [...] Cada unidade trabalha de forma diferente. E aí quando a gente faz os nossos encontros, a gente vai conversar é uma coisa que eu acho que é inerente a todos, que é uma fala de todos, é essa definição das nossas atribuições. [...] Porque assim, realmente cada um, eu vejo assim, que trabalha de uma forma diferente, então eu penso que deveria ter esse regulamento para a gente trabalhar de uma forma mais unificada.”

Sandra - “Eu fico muito frustrada quando o aluno desiste ou reprova, para mim isso é um desafio ainda.”

“É a própria atribuição do cargo mesmo, de cobranças que eu faço, diariamente, da minha atuação. O quanto eu posso colaborar de fato, o quanto eu consigo colaborar, eu sou um pouquinho perfeccionista e isso eu não sei se isso é bom, se isso atrapalha. Eu sempre acho que não consegui fazer tudo que eu precisava. Não conseguir é uma frustração que eu tenho. Quando um aluno desiste, eu acho que aquilo é muito culpa minha, embora eu saiba que é um contexto, às vezes, é um contexto familiar, às vezes, é um contexto institucional mesmo, da complexidade da instituição, às vezes são fatores pessoais, são vários fatores que levam o aluno a desistir, mas sempre eu tenho aquele choque. [...] Quando o aluno reprova, quando o aluno desiste, pede transferência, antes tinha muitos alunos que desistiam e a gente demorava para perceber por que demorava a chegar essa informação. Hoje com o SUAP é mais rápido, a informação chega mais rápido. Eu fico muito frustrada quando o aluno desiste ou reprova, para mim isso é um desafio ainda.”

Cleonice - “Outro desafio também com relação à formação continuada dos docentes, fazer com eles trabalhem de forma mais humanizada com os estudantes.”

“Um desafio, acho é tentar trazer uma motivação para ‘esses meninos’, para eles estudarem porque eu vejo esses meninos desinteressados para estudar mesmo, fazer o básico, o mínimo necessário. Porque eu não consigo ainda resolver uma situação dessa. Tem coisa que foge do meu alcance. Descobrir por que esse menino não quer estudar e fazer com que esses meninos se motivem, isso é um desafio. Outro desafio também com relação a formação continuada dos docentes, fazer com eles

trabalhem de forma mais humanizada com os estudantes, muitas vezes, reflete alguns problemas que vem respingando o nosso trabalho.”

Claudio - “O maior desafio reside na orientação ao docente, nessa parte da interlocução com o docente.”

“Para mim, hoje, o maior desafio reside na orientação ao docente, nessa parte da interlocução com o docente. Eu acho que é a demanda que me tira um pouco mais a necessidade de estudo, que leva um pouco a refletir mais, que requer um esforço maior da minha parte para que possa conseguir de fato executar nessa parte de orientação.”

Jacqueline - “É algo que é difícil para eu lidar, que é a autonomia e liberdade que é dada ao estudante. [...] enquanto adolescentes estão ainda em processo de amadurecimento, eles não compreendem, eles não sabem lidar com essa autonomia.”

“Então depois do Mestrado, eu já entendi que eu poderia trabalhar com a formação docente, que eu sou capaz. Então esse arcabouço teórico, essa confiança também que vem com o Mestrado, fez com que eu quebrasse essa barreira da formação. Tanto que agora eu voltei em abril, em agosto teve uma formação pedagógica, eu participei, eu dei uma palestra, uma oficina, então já não é mais meu problema hoje. Retornando, após dois anos afastada e retornando agora o meu desafio é outro. É algo assim que é difícil para eu lidar, que é uma questão, até eu diria assim, é um problema eu acredito que do Campus Palmas, eu não sei se esse problema tem em outros campis, que é a autonomia e liberdade que é dada ao estudante no Campus Palmas. Que eles, enquanto adolescentes estão ainda em processo de amadurecimento, eles não compreendem, eles não sabem lidar com essa autonomia.”

Maria Goretti - “Seria mostrar para esse professor a importância dessa avaliação do desenvolvimento global do estudante, não apenas em relação à matéria em si.”

“O maior desafio que eu vejo dentro do instituto é a forma de avaliação, não me conformo como são feitas as avaliações. [...] Eu acho que a forma de avaliar nossos estudantes ainda está muito a desejar. Então, essa avaliação ainda é feita de uma forma equivocada e muito tradicional, muito rigorosa, de quantidade mesmo. Eu acho que está aí, seria essa questão, que eu ainda acho frustrante, essa questão é um desafio. Seria mostrar para esse professor a importância dessa avaliação do desenvolvimento global do estudante, não apenas em relação à matéria em si, o conteúdo do bimestre. Essa avaliação tradicional.”

5.3.2 Compondo sentidos às experiências: Desafios a serem superados na atuação profissional

Os relatos dos participantes acerca dos desafios que ainda não foram superados no desempenho da prática cotidiana estão relacionados à culpabilização pelos resultados do processo educacional, à necessidade de construção de documentos que normatize e defina as atribuições dos Pedagogos no âmbito do IFTO, maior alinhamento das atividades desenvolvidas pelas equipes técnico-pedagógicas nas diferentes unidades, tensão na interlocução com os docentes e necessidade de uma atuação mais assertiva que resulte em efetividade nas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

O Pedagogo, por atuar em diferentes frentes de trabalho, pode experimentar uma sobrecarga que leva à sensação de ser o único responsável pelos resultados negativos do processo educacional. Esse sentimento pode ser identificado nas narrativas de Cleonice e Maria Goretti que expressam certa frustração diante da dificuldade em resolver questões relacionadas à aprendizagem dos estudantes. Tal frustração pode gerar um desgaste emocional diante das múltiplas demandas do trabalho pedagógico, refletindo diretamente no desempenho de suas funções.

Bonfim, Marques e Glória (2015) destacam que nesse cenário de atuação muito amplo, o Pedagogo pode ser tentado a se voltar para as questões administrativas e burocráticas em detrimento das atividades pedagógicas, ocupando todo o seu tempo de trabalho. Essas ocupações têm a tendência de prejudicar também o desenvolvimento de outras atividades essenciais para esse profissional como o estudo, a pesquisa e a extensão. Além de interferir diretamente no tempo necessário para qualificação no trabalho e reflexão sobre a prática pedagógica.

Os desafios a serem superados na atuação do Pedagogo no IFTO perpassa também por maior clareza de suas atribuições, bem como um alinhamento das atividades desenvolvidas pelas equipes pedagógicas nesta instituição. A indefinição de suas atribuições nos IFs é destacada por Anjos (2018) ao abordar a necessidade de documentos institucionais que delimitem as atribuições do Pedagogo, que pode evitar o sobreamento de suas atividades com as de outros profissionais e favorecer maior contribuição desse profissional nas atividades institucionais.

Shirley expôs essa preocupação com a delimitação das funções atribuídas aos Pedagogos no âmbito do IFTO, destacando a falta de alinhamento das atividades desenvolvidas nas diferentes unidades da instituição. Segundo ela, essas atribuições

frequentemente ficam à mercê da atuação da gestão local, o que compromete a continuidade do trabalho e interfere diretamente no desempenho das funções pedagógicas: “[...] *ainda hoje eu vejo que ainda falta um regulamento ou algum documento ou uma normatização, algum regulamento que defina as nossas atribuições dentro da instituição, dentro do nosso setor porque fica, às vezes, as coisas muito soltas. Às vezes, muda a gestão também muda essa questão da própria organização, da estrutura organizacional de cada instituição. [...] Cada unidade trabalha de forma diferente*”.

Embora, a política institucional dos IFs prevê autonomia administrativa para as unidades que compõem a rede federal de ensino, os Pedagogos reconhecem a necessidade de uma padronização mínima dos setores técnico-pedagógicos do IFTO, sendo que esse alinhamento pode favorecer uma maior compreensão do seu papel institucional pelos demais atores que compõem a comunidade acadêmica. Além disso, pode contribuir para maior visibilidade e reconhecimento da categoria.

Lorenzet e Zitkoski (2017) afirmam que, em virtude de outros profissionais que atuam nas equipes técnico-pedagógicas desempenharem atribuições semelhantes ao do Pedagogo - Orientador Educacional, esses profissionais nem sempre possuem uma definição clara de suas atribuições e que em virtude de o trabalho ser compartilhado e realizado coletivamente, esses papéis, muitas vezes, ainda se confundem na prática cotidiana. Outro aspecto que precisa ser considerado foi enfatizado por Brandt *et al* (2014) que é o sobreposição do trabalho do Pedagogo em relação as atividades que devem ser exercidas pelo coordenador de curso. Desta forma, o Pedagogo precisa estar atento e ter pleno conhecimento de seu papel e ser propositivo em sua atuação, de forma que o seu trabalho não passe a ser ditado pelo entendimento do que outro possui sobre o que seja sua função dentro da instituição.

É importante ressaltar que, em 2021, no âmbito do IFTO, por meio da Portaria REI/IFTO nº 260/2021, foi instituída a comissão multicampi responsável pela elaboração do Regulamento das atividades dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais do IFTO. Nessa comissão tem sido desenvolvidos estudos para a construção de um documento que defina as diretrizes norteadoras da atuação desses profissionais. Contudo, os trabalhos até a presente data não foram finalizados, sendo que a comissão foi renovada para a continuidade dos trabalhos no ano em curso.

Diante do exposto e com base nas narrativas dos participantes, entendemos que os Pedagogos do IFTO têm pleno conhecimento teórico e prático para construir seus percursos profissionais e buscar construir espaços de trocas e compartilhamento de experiências que possibilitem a construção de documentos que normatizem sua atuação de forma a contribuir para o alinhamento de suas atividades pedagógicas no âmbito do IFTO. Contudo, é necessário o empoderamento da categoria para construir esses espaços de diálogo e grupos de estudos que fomentem a sistematização dos processos e atividades pedagógicas desenvolvidas por esses profissionais para que esse processo resulte em documentos normativos que atenda às necessidades da categoria.

A tensão na interlocução com os docentes também representa um obstáculo a ser superado, tanto nas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, como relatado por Maria Goretti e Cleonice, que ressaltam a necessidade de uma atuação mais assertiva por parte dos Pedagogos, quanto na demanda por qualificação para atuar juntos aos docentes em aspectos pedagógicos específicos do contexto da EPT, conforme relatado por Cláudio. Essas limitações interferem diretamente na proposição de estratégias que promovam mudanças efetivas na prática docente, especialmente no que diz respeito à avaliação da aprendizagem dos estudantes e a relação professor/aluno.

Pinheiro (2018) ressalta a importância do Pedagogo no processo de formação continuada dos professores, sendo ele um articulador e incentivador da participação dos docentes, além de participar em todo o processo de planejamento e execução da formação continuada para os docentes.

Para tanto, é necessário que o Pedagogo assuma uma postura diferente dentro do processo de formação continuada de professores, não se resumindo a um mero transmissor de metodologias e técnicas de ensino, mas, assumindo uma postura de colaborador e mediador na formação e desenvolvimento profissional dos professores, levando em consideração o contexto no qual estão imersos, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica presente nos IFs, de sociedade e de homem (Pinheiro, 2018, p. 78).

Nessa perspectiva, os desafios apresentados pelos participantes requerem um esforço contínuo para garantir a implementação de políticas institucionais de formação continuada que atendam às demandas específicas da categoria. Sendo necessário a construção de processos formativos que valorizem a troca de experiências, o diálogo entre saberes, a reflexão crítica sobre as práticas docentes. Desta forma, é imperioso

a criação de um espaço que promova a aprendizagem colaborativa, contribuindo para o fortalecimento do papel do Pedagogo como mediador da formação docente, de forma a atender às reais demandas dos professores no contexto da EPT.

Os aspectos a serem superados pelos Pedagogos no contexto do IFTO perpassam pela necessidade de empoderamento da categoria, da sistematização dos processos pedagógicos e das atividades por eles desenvolvidas, bem como da ocupação de espaços estratégicos como articuladores na formação docente, superando a atuação reducionista de organizador desses processos formativos. Para isso, é imprescindível a implementação de uma política consistente de formação continuada, capaz de atender às demandas desses profissionais. Uma atuação mais assertiva do Pedagogo no contexto educacional pode favorecer mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação de uma educação que promova a formação humana e integral dos estudantes.

5.3.3 Possibilidades de transformação e Perspectivas futuras na EPT

As histórias narradas pelos participantes da pesquisa apontam para uma atuação na EPT em constante transformação, permeada por desafios que carecem de ser superados, mas também por realizações que moldaram significativamente a trajetória desses profissionais. Os participantes foram instigados a descrever alguns momentos que consideravam marcantes em seu percurso profissional e que foram motivos de orgulho e realização profissional. Além disso, foram questionados sobre suas perspectivas para o futuro profissional na EPT. Os relatos a seguir retratam esses momentos que marcaram os protagonistas desta pesquisa e seus anseios profissionais na EPT.

Shirley - “[...] Foi um projeto que valeu muito a pena, teve uma adesão dos alunos, foi muito bom, muito bom mesmo.”

“Uma coisa que eu desenvolvi lá que eu achei de suma importância foi o projeto de matemática junto com o professor substituto, a gente teve um projeto de ensino aprovado, ensino de matemática por meio de jogos de lógica. Então foi um momento para mim de um aprendizado muito grande. [...] Foi um projeto que valeu muito a pena, teve uma adesão dos alunos, foi muito bom, muito bom mesmo. Houve uma adesão dos alunos, no final a gente fez a culminância do projeto, onde as equipes foram disputar os jogos. Os alunos que a gente formou no projeto capacitou os colegas de equipe para ensinar para os alunos as estratégias por meio dos jogos de lógica para

os outros colegas e teve a competição no final, a gente fez premiação e tudo. Então foi uma coisa que eu trago com um orgulho de ser convidada por um professor para estar fazendo parte do projeto. E logo em seguida, uma outra professora também, a professora de Sociologia me chamou para trabalhar no outro projeto dela como colaboradora. Então, quando você é convidado pelos colegas para estar trabalhando, é motivo de orgulho porque vê que você tem algo a contribuir e está sendo visto pelos colegas e que você pode contribuir de alguma forma.”

Shirley - “uma questão de perspectiva futura mesmo e, até de carreira, é a questão de chegar a um Doutorado.”

“Olha eu pretendo continuar me capacitando. Já estou com o Mestrado concluído, mas não quero parar por aí, é até uma questão de perspectiva futura mesmo e, até de carreira, é questão de chegar a um Doutorado. E no mais é continuar me capacitando cada vez mais, buscando cada dia mais conhecimento, até quando Deus me permitir estar no IF. A gente nunca sabe os dias futuros, mas a minha perspectiva é de continuar trabalhando e dar o meu melhor para estar elevando cada vez mais o nível de qualidade da nossa instituição.”

Sandra - “Eu acho que uma das coisas que eu mais me orgulho é deixar marcas positivas na passagem dos alunos.”

“Eu acho que uma das coisas que eu mais me orgulho é deixar marcas positivas na passagem dos alunos. É muito bom quando retornam aqui, quando precisam de alguma coisa, retornam ao campus e vem na minha sala e fala: ‘Tia como era boa aquela época que a senhora chamava a atenção ou que a senhora acolhia’. Eu acho que esse é um dos meus maiores orgulhos, de deixar marcas positivas. Mas tem muitos alunos que eu acompanho até hoje. A rede social é maravilhosa quanto a isso, eu acompanho, eu vejo o quanto eles cresceram, o quanto eles conseguiram ter boas posições e eu sei o quanto eu fiz parte da história deles. Às vezes, eles nem sabem, mas eu trabalhei nos bastidores e não preciso que eles saibam também, eu sei que eu fiz alguma coisa (choro).”

Sandra - “Eu nem sabia que eu considerava a minha trajetória tão importante até esse momento.”

“Consigo perceber que na minha vida pessoal mudou muita coisa, na minha vida financeira muita coisa também. Quando eu digo que mudou muita coisa, mudou para melhor, na minha vida profissional, eu já falei antes, até a perspectiva de me reconhecer como profissional e passar a gostar, passar a entender que eu nasci para isso. [...] Minhas perspectivas é permanecer no IF, é colaborar cada dia mais, sempre estou buscando informações para trazer para o meu dia a dia. Eu nem sabia que eu considerava a minha trajetória tão importante até esse momento, porque eu não paro muito para pensar no que eu já fiz, eu sempre sou de pensar no que eu ainda posso fazer, mas hoje eu reconheço que o que eu fiz serviu muito de experiência, e que eu quero continuar servindo ao IF, servindo à comunidade da melhor forma possível.”

Cleonice - “[...] a gente trabalha uma comissão com relação a ‘Vida ativa’ que a gente busca desenvolver ações relacionadas à saúde mental dos estudantes”.

“[...] São tantas comissões que a gente participa eu não lembro assim de uma específica, mas com relação a que eu acho importante, que sobressai essa questão, a gente trabalha uma comissão com relação a ‘Vida ativa’ que a gente busca desenvolver ações relacionadas à saúde mental dos estudantes. E faz a gente refletir sobre o tanto que o nosso trabalho é importante para instituição. A gente desenvolve palestras, oficinas, roda de conversas para trabalhar as questões de saúde mental. A gente convida psicólogos externos ou a psicóloga daqui também do campus nos auxilia nesse sentido.”

Cleonice - “[...] a gente sabe novos desafios vão surgindo, porque a sociedade muda o tempo todo, a gente muda, as pessoas mudam.”

“Bem, eu espero é que eu possa estar refletindo sobre o meu trabalho, que eu possa aprender a cada dia é porque como a gente sabe novos desafios vão surgindo porque a sociedade muda o tempo todo, a gente muda, as pessoas mudam e a perspectiva de futuro é estar buscando aprender sempre para poder estar desenvolvendo um bom trabalho, ser um bom profissional, sendo mais humano.”

Claudio - “Então diria que a atuação nesses outros espaços, para além da sala de Orientação Educacional, seja uma das coisas mais marcantes para mim.”

“Eu acho que todas essas outras atividades que a gente realiza, eu pelo menos, tento casar todas essas outras atividades com a minha atuação enquanto Pedagogo. Eu entendo que, às vezes, aquela orientação dentro de uma salinha fechada, ela nem sempre consegue atender todos os públicos. Ao ingressar, por exemplo, nesse movimento do Esporte, isso me permitiu ter um contato mais próximo com os alunos e conseguir ter uma leitura melhor da realidade deles. E aí sim consegui fazer uma orientação, para além do ambiente de sala de aula. Então diria que a atuação nesses outros espaços, para além da sala de Orientação Educacional, seja uma das coisas mais marcantes para mim.”

Claudio - “eu busco neste primeiro momento uma melhor capacitação através de um Mestrado.”

“Eu busco neste primeiro momento uma melhor capacitação através de um Mestrado e possivelmente o Doutorado em seguida. Mas eu acho que essa busca por um aprimoramento na formação, a gente precisa está renovando, sempre pesquisando, sempre estudando, acredito que em campo de pós-graduação Lato Sensu eu me sinto satisfeito e preciso de fato agora dar um passo um pouco maior para uma qualificação stricto sensu que eu acredito que isso vai contribuir muito para atuação profissional.”

Jacqueline - “[...] a gente conseguiu ajudar, auxiliar e fazer a diferença na vida do estudante foi na época da Pandemia.”

“Eu acho que dentre os vários projetos que a gente já fez dentro da COTEPE, sempre pensando em prol do estudante, do sucesso acadêmico dele, o momento mais desafiador e que eu acho que a gente tem uma boa lembrança de atuação, de que a gente conseguiu ajudar, auxiliar e fazer a diferença na vida do estudante foi na época da Pandemia. [...] Então assim, nessa época a gente fez um projeto, inclusive, um projeto de ensino que na época abriu o edital, então a gente fez um projeto de ensino voltado para o acolhimento do estudante na época da Pandemia. Então a gente fez um site da COTEPE, que até hoje está em funcionamento dentro da COTEPE. Nesse site a gente fazia vídeos, orientações de como o aluno acessar o moodle ou o Google, como ele teria acesso ao professor, enfim, toda estrutura EAD que foi necessária ao ensino remoto.”

Jacqueline - “Eu acredito que enquanto Pedagoga eu sempre quero melhorar a minha atuação com o estudante.”

“E tenho alguns sonhos de continuar os estudos, eu acredito que enquanto Pedagoga eu sempre quero melhorar a minha atuação com o estudante. Então eu penso em fazer um curso de Psicologia, para mim seria interessante tanto para questão profissional dentro da instituição, mas também para mim é uma área que eu gosto e que eu gostaria de atuar também. [...] Sou muito feliz trabalhando no Instituto Federal, na EPT.”

Maria Goretti - “Atuar dentro da minha função, do que eu me propus a ser e a fazer.”

“Atuar dentro da minha função, do que eu me propus a ser e a fazer. E aí depois dentro do instituto, ter oportunidades de estar trabalhando formações, de ter as formações também, de participar de eventos que contribuem para somar nessa formação, que tem que ser sempre continuada. Então para mim isso já foi um diferencial, em conhecer lugares através do Instituto, eventos, autores falando sobre Educação Profissional, do que a gente está trabalhando aqui dentro do instituto e todo esse processo de ensino. Desse processo que vai além dos muros, da extensão, da pesquisa. A gente quer ver isso, eu fico encantada e, às vezes, querendo mais.”

Maria Goretti - “É encerrar mesmo, não tenho um futuro, é encerrar o ciclo.”

“Dei entrada na minha aposentadoria, eu espero que o tempo que eu tenho de EPT mais outros anos de serviço, eu consiga agora me aposentar. É encerrar mesmo, não tenho um futuro, é encerrar o ciclo. Acho que alguma coisa eu fiz.”

5.3.4 Compondo sentidos às possibilidades de transformação e perspectivas futuras na EPT

O processo investigativo de resgate da memória dos caminhos percorridos no IFTO proporcionou aos participantes a oportunidade de lembrar momentos marcantes de sua trajetória, despertando neles o sentimento de orgulho por suas conquistas profissionais. Os Pedagogos realizaram um movimento introspectivo e retrospectivo, refletindo sobre sua prática pedagógica, seus erros, acertos e conquistas. Ao mesmo tempo, foi possível um movimento prospectivo, no qual puderam destacar alguns projetos profissionais.

Conforme destacam Clandinin e Connelly (2011, p. 63) “as pessoas, em qualquer ponto no tempo, estão em processo de mudança pessoal e, do ponto de vista da Educação, parece importante ser capaz de narrar uma pessoa em termos de processo”. Nessa perspectiva, compreender as narrativas dos participantes como vivências situadas em um espaço tridimensional, no qual se articula tempo, lugar e relações pessoais e sociais, permite refletir sobre a importância do tempo na construção dos saberes pedagógicos. Tal compreensão evidencia como essas experiências se entrelaçam na construção da identidade profissional, revelando que os processos formativos não são lineares, mas se desenvolvem em constante diálogo com os contextos vividos. Parafraseando Tardif (2017, p. 20-21) podemos afirmar que os Pedagogos “se tornam o que são de tanto fazer o que fazem”.

Os relatos evidenciaram a importância do resgate das memórias da trajetória profissional dos participantes, bem como as estratégias utilizadas para agregar conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática mais significativa, destacando as parcerias com outros profissionais como fundamentais para o desempenho de suas funções. Como destacado por Shirley que reflete sobre a necessidade estabelecer parcerias para o desenvolvimento de um trabalho mais efetivo junto aos estudantes, especialmente com o corpo docente, citando algumas parcerias que trouxeram bons resultados e contribuíram para o aprimoramento de sua prática pedagógica.

De forma similar, Cleonice destaca a importância do trabalho coletivo desenvolvido em sua unidade de ensino, ela cita especialmente as atividades realizadas por meio da comissão “Vida Ativa”. Ela reforça que essa comissão promove ações, em parcerias com outros profissionais, voltadas à saúde mental, consideradas fundamentais para a garantia do bem-estar e desempenho satisfatório dos estudantes.

Claudio também ressalta a importância de o Pedagogo atuar em diferentes espaços pedagógicos dentro da instituição, pois considera que trabalhar restrito ao espaço da sala de Orientação Educacional dificulta o acesso às informações e perspectivas dos estudantes. Desenvolver atividades em diferentes setores ou comissões, sem abandonar a perspectiva pedagógica de sua atuação, possibilitou maior aproximação com os estudantes e contribuiu para a efetividade de sua prática pedagógica.

Jacqueline destaca a contribuição do trabalho coletivo durante um momento bastante desafiador para os profissionais da educação que foi o período da Pandemia do Covid 19, no qual as instituições tiveram que ofertar o ensino remoto. Seu relato ressalta o desenvolvimento de um projeto que foi realizado pela equipe pedagógica de sua unidade, onde os frutos refletiram nos índices de permanência e êxito dos estudantes ao final daquele período letivo.

Esses relatos refletem as interações sociais na atuação desses profissionais e como essas relações contribuíram para o desenvolvimento de ações consideradas por eles como conquistas profissionais em suas trajetórias. Além das interações humanas serem fundamentais para a prática profissional do Pedagogo, Tardif (2017) pontua a importância da dimensão afetiva na construção dos saberes docentes e pedagógicos, destacando o componente emocional como inevitável quando se trata das relações humanas.

Essa percepção pode ser observada nos relatos de Sandra, ao relatar que sua maior conquista é ter contribuído para a formação dos estudantes, ressaltando que para além da formação acadêmica, a EPT contribui também para a formação pessoal deles. Para ela fazer parte da vida dos estudantes é motivo de orgulho e reforça sua satisfação em contribuir com a formação dos estudantes, mesmo entendendo que, na maioria das vezes, eles sequer têm conhecimento de suas contribuições.

Em contrapartida, Maria Goretti narra sua satisfação em trabalhar como Pedagoga nessa instituição de ensino. De acordo com ela o IFTO lhe proporcionou oportunidades de formação continuada, especialmente a possibilidade de realização do seu Mestrado Profissional em EPT. Ela destaca que essa instituição tem muito mais a oferecer a seus profissionais, em termos de desenvolvimento pessoal e profissional, seja por meio do ensino, da pesquisa ou da extensão. Refletindo na importância da formação continuada para a atuação do Pedagogo nesse contexto educacional.

Além disso, os participantes puderam também descrever como eles enxergam o futuro na EPT. Shirley relata o desejo de continuar buscando conhecimento em sua área e contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação ofertada na instituição. Semelhantemente, Cleonice pontua que suas expectativas na EPT estão relacionadas ao desenvolvimento do seu trabalho com base na reflexão e capacitação, aspectos que, segundo ela, são essenciais para a formação humana integral dos estudantes.

Para Claúdio, ingressar em um Mestrado está entre suas perspectivas futuras na EPT, uma vez que acredita que essa formação contribuirá positivamente para seu desenvolvimento profissional e aprimoramento de sua prática pedagógica, o que poderá impactar na qualidade da educação ofertada pela instituição. De forma semelhante, Jacqueline compartilha que dentre alguns projetos profissionais está uma nova graduação que considera que vai agregar conhecimentos e ampliar a sua atuação na EPT.

Sandra, ao falar sobre suas expectativas na EPT, preferiu ressaltar a importância de participar desta pesquisa. Segundo ela, esse processo narrativo a fez entender o quanto a sua trajetória é importante para a instituição e que refletir sobre sua prática pedagógica trouxe a percepção de que sua vida mudou radicalmente nesse período. Essa mudança passa pela compreensão de uma Sandra que escolheu fazer Pedagogia porque achava estranho ser formada em um curso com o nome de “Normal Superior”, mas que hoje se reconhece como Pedagoga e entende que se fez Pedagoga atuando na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Já Maria Goretti vive um momento de grande expectativa em sua trajetória profissional. Após mais de quarenta anos de contribuição na educação, ela se prepara para aposentadoria que deve ocorrer no próximo ano, com a satisfação de ter contribuído para a consolidação da EPT no estado do Tocantins, por meio dos Institutos Federais.

Cabe destacar a informação de que, após a conclusão desta pesquisa, o participante Claúdio, foi aprovado no processo seletivo do ProfEPT e iniciou sua pós-graduação *stricto sensu* em abril do corrente ano. Esta conquista reforça a importância desse programa para a qualificação do quadro de servidores do IFTO, além de evidenciar as possibilidades de formação continuada oferecidas dentro da própria instituição de ensino.

As narrativas evidenciam que o processo investigativo, ao resgatar as memórias e trajetórias desses profissionais, despertou sentimentos de pertencimento, orgulho e realização profissional, além de promover reflexões sobre a prática pedagógica e os caminhos futuros. Os relatos mostram um movimento contínuo de ressignificação do ser Pedagogo no contexto da EPT, entrelaçando passado, presente e futuro marcados por desafios, adaptações e conquistas.

Essas narrativas revelam ainda o compromisso desses profissionais com a formação integral dos estudantes, considerando não apenas seu desempenho acadêmico, mas uma constante preocupação com os aspectos pessoais, emocionais e sociais, reforçando a EPT como um espaço educacional no qual o estudante precisa ser percebido em todas as dimensões da vida (Ramos, 2010).

Além disso, ao refletirem sobre suas experiências, os participantes puderam não apenas reafirmar suas identidades profissionais, mas também projetar novos horizontes de atuação, reforçando a importância da sensibilidade humana no desempenho de suas funções que por meio da escuta, do diálogo e da formação permanente no trabalho são construídos os pilares fundamentais para o fortalecimento de uma educação pública e de qualidade.

5.4 NO ENTREMEIO DA PESQUISA NARRATIVA: MINHA TRAJETÓRIA ENTRELAÇADA COM AS HISTÓRIAS DE VIDA DOS PARTICIPANTES

Na pesquisa narrativa, Prado *et al.* (2014, p. 04) destaca que o pesquisador “produz narrativamente o seu registro por escrito, também ele é fonte de dados que se constitui no percurso – em diálogo com as narrativas que são as fontes de dados iniciais”. Esse diálogo se concretiza por meio dos movimentos que os envolvidos realizam de maneira introspectiva e extrospectiva (para dentro e para fora), mas também estabelecendo uma relação retrospectiva e prospectiva (para trás e para frente).

Os relatos dos participantes me fizeram refletir sobre meu próprio percurso profissional. Araújo *et al.* (2016) ressalta que a pesquisa narrativa permite que no processo de investigação o sujeito se coloque em relação com o outro, com contexto e consigo mesmo, em um processo que favorece sua compreensão dos eventos vividos e a construção de conhecimentos e significados acerca de suas experiências.

Nesse sentido, senti a necessidade de compartilhar um pouco da minha trajetória profissional.

O processo de ouvir as narrativas dos participantes sobre suas escolhas me levou a refletir sobre minhas próprias escolhas formativas que me fizeram Pedagoga. Nesse processo de olhar para trás (Clandinin; Connelly, 2011), me fez enxergar em cada uma dessas histórias. Pois, assim como Shirley e Jacqueline tive forte influência familiar, mas também fui influenciada pelos aspectos socioeconômicos e limitação geográfica, semelhante aos casos de Sandra e Cleonice.

Minha formação acadêmica teve início em um contexto bastante específico. Eu moro no interior do Tocantins, onde as opções de cursos de graduação eram limitadas. Dentre as opções disponíveis naquele momento, o curso de Pedagogia era um dos mais acessíveis, em termos financeiros. Além disso, tive uma forte influência familiar, pois minha tia, com quem eu residia, é Pedagoga e concursada na rede estadual de ensino. A convivência diária com ela e o seu trabalho me inspiraram na escolha pela formação inicial em Pedagogia.

No entanto, não foram apenas as limitações financeiras e a influência familiar que me levaram a escolha pela Pedagogia. Desde cedo, eu acreditei profundamente no poder transformador da educação. Sempre tive convicção de que a educação poderia mudar realidades e proporcionar um futuro melhor, não só para mim, mas para as pessoas que se encontram em situações semelhantes àquela que eu vivenciava.

Ao refletir sobre essas escolhas me encontrei na história do Cláudio, cujo interesse pela área foi despertado pela percepção de que a Educação tem uma função fundamental de transformação social, capaz de mudar o contexto de quem se envereda em seus caminhos. Como também na história de vida da Maria Goretti que desde criança tinha a percepção de que sua trajetória estava intimamente ligada com a educação. Esses aspectos me fazem lembrar de Freire (1996, p. 58) ao afirmar que “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode”. Por intermédio da educação eu entendi que é possível mudar, ainda que essa mudança comece pela nossa própria realidade.

Essa crença foi um fator decisivo na minha escolha. Através dos estudos, vi uma oportunidade de superar as dificuldades que enfrentava naquele momento e de abrir portas para novas possibilidades. A Pedagogia não foi apenas uma escolha de carreira, foi também uma missão pessoal de contribuir, não somente para a

transformação da minha própria condição social, mas também poder contribuir para a transformação da realidade de outras pessoas, que assim como eu se agarram ao estudo como sua única “tábua de salvação”.

O processo de ouvir as histórias narradas me remete ainda, ao meu primeiro contato com a educação que se deu no estado do Goiás, três anos após a conclusão da minha graduação, atuando como professora em um Centro de Referência em Educação Especial, que atendia crianças e jovens com necessidades específicas diversas. Foi um grande desafio iniciar minha atuação em um cenário no qual os estudantes enfrentavam limitações neurológicas, físicas e cognitivas. No entanto, essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois marcou o início de minha trajetória profissional em um contexto que ampliou a minha compreensão do processo educativo.

A partir dessa experiência compreendi que a educação vai muito além dos aspectos cognitivos, envolvendo dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais, que contribuem para a formação integral do ser humano. Essa compreensão foi fundamental para a minha atuação como Pedagoga na Educação Profissional e Tecnológica, que se fundamenta na construção de uma formação humana e integral, reconhecendo o estudante em sua integralidade, buscando desenvolver o ser humano considerando as suas múltiplas dimensões.

Ao realizar o movimento retrospectivo na minha trajetória profissional no IFTO, percebo muitas semelhanças com os relatos da Shirley, Sandra, Cleonice, Jacqueline, Claudio e Maria Goretti, pois ao ingressar na EPT, vivi um processo intenso e desafiador, marcado por inquietações, angústias e uma busca constante por aprendizagem. Essa modalidade era completamente nova para mim, exceto pela referência na legislação educacional, visto que na formação inicial, assim como os demais relatos dos participantes, não tive nenhuma disciplina ou conteúdo que tenha abordado essa modalidade de maneira mais específica. Aliado a isso, a dinâmica e a configuração da instituição, se mostrava bastante diversa dos ambientes escolares nos quais havia trabalhado (redes municipal e estadual).

No entanto, esses desafios não me impediram de construir, nesse novo contexto, a identidade do Serviço de Orientação Educacional no campus no qual estou lotada. Considerando que eu fui basicamente a primeira Pedagoga atuar nesta unidade de ensino, já que o servidor que assumiu antes de mim, ficou apenas três ou

quatro meses na instituição, sendo na sequência redistribuído para outro estado. Nesse sentido, assim como no caso da Sandra, eu também precisei estruturar esse serviço na minha unidade de ensino.

O primeiro passo foi compreender a instituição, buscando conhecer as normativas e regulamentos que conceituam e definem sua estrutura organizacional. Além disso, tentei contato com outros profissionais que já atuavam no IFTO, porém me pareceu, nesse primeiro momento e hoje confirmado, que cada unidade tem um ritmo e dinâmica de trabalho bastante distintas uma das outras. Inclusive com organograma que estrutura seus setores e serviços de maneira diversa. Especialmente as equipes pedagógicas são lotadas em setores com nomenclaturas e configurações diferentes, algumas chamadas de coordenação técnico- pedagógica, outras de coordenação de apoio ao ensino, etc.

Nos anos que se seguiram, procurei atuar em diferentes espaços, buscando estabelecer parcerias com profissionais de outros setores, principalmente com participações em diversas comissões e nos conselhos de classe, sempre com foco na implantação e consolidação do Serviço de Orientação Educacional. Nesse processo de construir a identidade do SOE, fui realizando diferentes ações com vistas à definição público-alvo prioritário (estudantes dos Cursos Técnicos Integrados, suas famílias e professores) e à estruturação do serviço. Passando pelo delineamento do fluxo de atendimentos, bem como ações que buscavam promover a conscientização da comunidade escolar (interna e externa) sobre a relevância e necessidade desse trabalho.

Pode soar estranho para alguns dizer que precisei promover ações junto à comunidade escolar para a divulgação do serviço. No entanto, assim como nos relatos de Sandra e Cleonice havia uma certa expectativa por parte dos gestores, professores e demais membros da comunidade, como seria definida a atuação do Pedagogo naquela unidade. Essa expectativa nem sempre é alinhada com reais atribuições desse profissional, sendo necessário, além estruturação dos setores, um posicionamento do Pedagogo quanto ao seu papel institucional para que a comunidade escolar possa ter o entendimento adequado quanto às suas atribuições e o desenvolvimento do seu trabalho dentro das unidades.

Ao olhar para minha trajetória no IFTO, percebo o quanto avançamos, em termos de trabalho coletivo, pois acredito não ser possível desenvolver ações

pedagógicas de forma isolada. Hoje tenho orgulho de afirmar que o Serviço de Orientação Educacional do Campus Gurupi possui, não apenas um espaço físico, mas também durante esse percurso foi possível construir a identidade desse serviço. Acredito que atualmente, a comunidade escolar interna (estudantes, professores, gestores) e a comunidade externa (famílias dos estudantes) sabem onde e quando procurar pelo SOE. Desta forma, posso afirmar que eu contribuí para essa realização e estou construindo também a história dessa instituição.

O resgate da minha trajetória também foi importante para reavaliar os pontos que precisam ser melhorados em minha atuação profissional. Percebi o quanto preciso avançar em termos de sistematização das atividades e ações pedagógicas que promovo no âmbito da EPT para trazer maior visibilidade e reconhecimento do trabalho que é realizado cotidianamente. Dentre as possíveis formas de sistematizar o trabalho pedagógico está a atuação do Pedagogo por meio do desenvolvimento de projetos. O IFTO nos possibilita desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com a difusão do conhecimento e com a integração da instituição com a comunidade local.

Essa reflexão foi viabilizada por meio do processo de investigação desta pesquisa, que trouxe a percepção do quanto é importante possibilitar o resgate de nossas trajetórias profissionais e refletir sobre a nossa atuação cotidiana, sobre como estamos desenvolvendo a nossa prática pedagógica e como estamos construindo a nossa identidade profissional. Em meio às demandas do nosso dia a dia, que consome as nossas horas de trabalho, por vezes, somos tentados a repetir o mito de Sísifo. Esse personagem da mitologia grega que desenvolve um trabalho repetitivo e frustrante, sem momento de reflexão sobre a efetividade de sua atuação.

A reflexão sobre a prática pedagógica se constitui como uma das mais importantes atribuições do Pedagogo, considerando que ele é o profissional que “domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade” (Saviani, 1985, p. 01). Além disso, esse profissional tem como objeto de estudo o próprio processo educativo. Nessa perspectiva, o Pedagogo é o profissional na escola que não pode correr o risco de atuar, sem que a reflexão sobre a prática cotidiana seja ação constante e integrada ao seu trabalho pedagógico.

Claudio, em seu relato, destacou a importância de participar desta pesquisa narrativa e reviver alguns momentos da sua trajetória profissional: “[...] às vezes a gente deixa passar despercebido a nossa história profissional e é muito importante ter esse momento de lembrar a nossa trajetória”. Ele demonstrou satisfação em revisitar sua história de vida e a caminhada que realizou até chegar ao IFTO, deixando claro que resgatar essas memórias nos fazem também refletir sobre a nossa própria atuação, nossas limitações, mas também revisitar nossas conquistas profissionais.

Sandra também me confidenciou ao final da nossa entrevista que não imaginava que a sua história pudesse ser contada e que pudesse impactar outras pessoas, pois não costumava ficar relembando a sua trajetória e que se surpreendeu de quanto já havia construído enquanto profissional atuando naquela unidade. Ela relatou também que não tinha ideia de que conseguiria resgatar tantas memórias importantes para a construção de sua vida profissional.

Eu confidenciei que havia me identificado com sua história de vida e ressaltei a importância de sua colaboração para esta pesquisa, ao considerar que a história de um, pode ser a história de muitos. Quantos outros profissionais, assim como Sandra, Shirley, Cleonice, Claudio, Jacqueline e Maria Goretti estão contribuindo para a construção de uma EPT mais humana e inclusiva e que podem se sentir representados pelos registros dessas narrativas?

5.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao me propor a fazer esse percurso, por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa narrativa na perspectiva de Clandinin e Connelly (2011), foi necessário um caminho que fizesse um resgate histórico da formação do Pedagogo, bem como da construção das bases teóricas e epistemológicas da EPT, perpassando pela atuação desse profissional nesse contexto específico de educação, para compor sentidos às narrativas dos sujeitos da pesquisa. Esse percurso de construção do conhecimento é sintetizado no quadro a seguir.

Quadro 4 - Caminhos percorridos para a construção do conhecimento

Objetivos Específicos	Caminhos percorridos para a construção do conhecimento
-----------------------	--

Examinar a evolução histórica da Pedagogia e suas implicações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	Foi preciso retornar ao conceito inicial da Pedagogia como a ciência que tem como objeto de estudo a educação. A retrospectiva histórica do curso de Pedagogia no Brasil mostrou os impactos das mudanças em sua legislação e o entendimento do papel do Pedagogo, que tem como base de formação a docência, podendo atuar como professor nas séries iniciais e na gestão trabalho pedagógico em diferentes contextos.
Investigar as atribuições e desafios enfrentados pelos Pedagogos na EPT.	Foi necessária a reconstrução histórica da EPT, bem como o levantamento de estudos sobre a atuação do Pedagogo nesse contexto específico. A EPT vem sofrendo diversas transformações em termos de normativas e de suas bases teóricas conceituais, as quais buscam consolidar uma formação que supere a dualidade histórica entre a formação profissional e a formação geral, por meio de uma educação que considere o estudante em sua integralidade. Nessa concepção, o projeto de escola contempla a articulação entre a formação geral e a profissional, em articulação com a ciência, a tecnologia e a cultura. Essa mudança de paradigma na EPT, contribui para a efetivação da formação humana integral dos estudantes através da expansão e consolidação da EPT, impulsionada pela ampliação da rede federal de ensino, por meio da criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia.
Mapear o perfil dos Pedagogos participantes lotados no IFTO	O mapeamento do perfil dos Pedagogos participantes da pesquisa demonstrou uma trajetória profissional consolidada na EPT, aliada a uma constante busca por qualificação acadêmica. A diversidade de experiências em diferentes contextos permitiu a compreensão dos desafios e possibilidades de atuação nessa área. Essa diversidade de percursos contribui para a compreensão das diversas percepções desses profissionais acerca de suas vivências profissionais em diferentes campi do IFTO.
Analisar as narrativas de Pedagogos participantes da pesquisa	Busquei compreender os sentidos que os Pedagogos atribuem a sua própria atuação na EPT, buscando confrontar com os referenciais teóricos. Ao mesmo tempo que realizo os movimentos introspectivo e extrospectivo, no qual estabeleço uma reflexão sobre a minha própria prática, bem como as relações sociais e o contexto na qual essas experiências se estabelecem. Foi possível realizar um movimento retrospectivo e prospectivo, considerando o retorno às vivências passadas, as quais se conectam com as experiências atuais, promovendo reflexões que contribuem para transformações profissionais futuras de modo a provocar reflexão e ressignificação da prática pedagógica pelos participantes e pesquisadora no contexto do IFTO.
Elaborar um e-book a partir das narrativas dos Pedagogos do IFTO	E-book elaborado a partir do resgate da trajetória profissional dos Pedagogos do IFTO que evidencia as possibilidades de atuação desses profissionais, podendo servir de material complementar para os profissionais que trabalham na EPT, como também os Pedagogos ingressantes nessa instituição de ensino.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da construção da pesquisa (2025).

O percurso metodológico da pesquisa narrativa que me possibilitou viver, contar, recontar e reviver essas experiências foi uma oportunidade de crescimento tanto pessoal quanto profissional. Ao participar do processo de escuta das histórias de vida dos participantes, pude aprender nesse processo e ampliar as minhas percepções sobre a minha própria trajetória profissional. Nesse processo investigativo reconheço as minhas contribuições para a construção de uma educação humana e

integral. Ao mesmo tempo, entendo que existem desafios e limitações que precisam ser superados.

Reviver essas memórias nos ajuda a compreender como nossas experiências nos influenciaram ao longo da nossa trajetória. Além disso, é essencial para reafirmar os valores e princípios que nos constituíram como Pedagogos, pois são partes integrantes de nossa identidade. Hoje, sigo mais convicta do meu papel como Pedagoga e da importância de continuar buscando conhecimento, em um movimento contínuo de construção e reconstrução da minha identidade profissional.

5.6 PRODUTO EDUCACIONAL COMO MATERIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT - CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO

O Produto Educacional (Apêndice A) denominado “Espaços e Possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT: Caminhos Percorridos no IFTO” é o resultado da presente pesquisa e foi desenvolvido em formato digital, como um *e-book interativo*. Esse *e-book* permite o registro das memórias dos Pedagogos no IFTO, sendo este um instrumento de fácil acesso, podendo ser disponibilizado por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones. Ele também pode ser disponibilizado em um site, permitindo acessibilidade aos recursos e materiais complementares.

O *e-book* é apresentado como um recurso didático, podendo ser utilizado como material complementar em formação continuada, servindo como fonte de consulta para os profissionais que trabalham na EPT, incluindo servidores atuais e futuros, além de gestores, educadores e equipes técnico-pedagógicas que tenham interesse nos percursos desses profissionais que atuam na Rede Federal de Ensino no Estado do Tocantins.

Este material se estrutura especialmente nas trajetórias de seis Pedagogos do IFTO e com base nas experiências profissionais desta pesquisadora, que também exerce a função de Pedagoga – Orientadora Educacional no *Campus* Gurupi do IFTO, sendo organizado a partir das narrativas que constituem o segundo pilar: “Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT”.

A partir das trajetórias narradas por esses profissionais identifiquei que os Pedagogos, ao ingressaram nesta instituição, encontraram desafios para compreender seu papel institucional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entretanto, conseguiram desenvolver estratégias de adaptação, vêm conquistando espaços e contribuindo para a implantação e consolidação da EPT no estado do Tocantins. Essa reconstrução possibilitou a reflexão sobre a práxis pedagógica, aponta caminhos possíveis para os profissionais ingressantes e oportuniza a outros profissionais da área enxergarem possibilidades de atuação, promovendo a visibilidade e o fortalecimento da categoria.

A obra está organizada em cinco capítulos, abordando desde o contexto da EPT e as atribuições do Pedagogo até as narrativas profissionais e perspectivas de atuação no IFTO. Também inclui materiais complementares e reflexões que podem servir como referência para a compreensão da estrutura organizacional do IFTO, bem como o entendimento dos fundamentos teóricos e epistemológicos da EPT. E pode servir como material consultivo e complementar para formações continuadas e para a construção de espaços dialógicos que promovam a troca de experiências e contribuam para a construção de diretrizes norteadoras do trabalho pedagógico no contexto da EPT.

O Produto Educacional não pretende ser um manual, mas apresentar um panorama dos caminhos percorridos por esses profissionais, nesses quase vinte anos de instituição, os quais têm conquistado espaços e ampliado possibilidades para a atuação do Pedagogo na paisagem educacional do IFTO. Espera-se que essas narrativas sejam fonte de inspiração para profissionais ingressantes, como também para outros profissionais da Rede Federal, promovendo o desenvolvimento profissional por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto da EPT.

5.6.1 Validação do Produto Educacional

O Produto Educacional (PE) foi apresentado aos Pedagogos por meio de uma webconferência via Aplicativo *Google Meet*. A apresentação se deu com base na ficha técnica do produto, sua finalidade, o público-alvo e demais especificidades do documento. Em seguida, os participantes tiveram acesso ao conteúdo completo do e-

book para uma análise mais aprofundada. Além disso, foi oportunizado um espaço para os participantes apresentarem suas dúvidas, críticas e sugestões.

A reunião foi gravada e contou com a participação *online* de três integrantes. Os demais não puderam comparecer devido a imprevistos. Contudo, a gravação foi disponibilizada para que todos pudessem assistir à apresentação e, posteriormente, responder ao formulário de avaliação do PE (Apêndice F).

5.6.2 Resultados da Avaliação do Produto Educacional

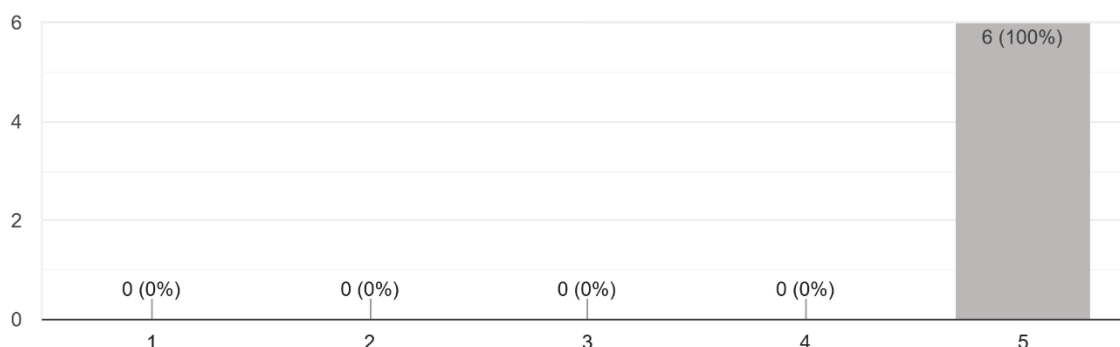
Os Pedagogos participaram da avaliação do Produto Educacional por meio de um questionário disponibilizado na Plataforma *Google Forms*. O instrumento de avaliação contemplou critérios como a adequação do conteúdo, a clareza e a organização das informações, bem como a relevância e a utilidade do material. Além disso, o questionário possibilitou aos avaliadores o registro de sugestões voltadas ao aprimoramento do produto.

Os avaliadores ao serem questionados se o PE promoveu a reflexão sobre sua atuação, desafios e possibilidades na EPT, os resultados obtidos em uma escala linear de 1 a 5 (1 correspondendo a não provocou reflexão e 5 Certamente me fez refletir). As respostas foram satisfatórias, conforme apresentado no Figura 4.

Figura 4 - Resultados da avaliação do Produto Educacional

O produto promoveu reflexões críticas sobre sua atuação, desafios e possibilidades na EPT?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Um dos avaliadores considerou que o PE tem potencial de ser um excelente material para fortalecer a identidade profissional do Pedagogo no contexto do IFTO e dar visibilidade à categoria:

O Produto Educacional apresenta grande relevância ao dar visibilidade à atuação dos Pedagogos no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), promovendo o reconhecimento de suas contribuições no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A proposta de resgatar memórias e experiências de Pedagogos que atuaram ou atuam na instituição é extremamente significativa, pois além de preservar a história, fortalece a identidade profissional e inspira novas práticas pedagógicas. O material pode ser amplamente utilizado como referência para formação continuada, acolhimento de novos profissionais e construção de políticas pedagógicas institucionais.

Os resultados obtidos indicam que todos os itens avaliados alcançaram um nível satisfatório (Apêndice G). Os dados evidenciam a qualidade do Produto Educacional, bem como o seu potencial para servir como material de apoio no desenvolvimento do trabalho pedagógico no contexto da EPT, conforme descrito no registro de um dos avaliadores, ao afirmar que “*este Produto Educacional é um excelente instrumento para nosso trabalho pedagógico no IFTO*”.

6 ALGUMAS REFLEXÕES A SEREM CONSIDERADAS

O objetivo central desta pesquisa foi analisar as estratégias de atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto do IFTO. Por meio das narrativas dos Pedagogos participantes foi possível compreender os desafios, as possibilidades e os caminhos percorridos na construção de práticas pedagógicas voltadas à formação humana integral dos estudantes.

A pesquisa narrativa proporcionou um percurso que ilustra as experiências coletivas por meio da composição de sentidos, evidenciando as diferentes possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT, com destaque para as múltiplas influências na formação de suas identidades profissionais. Essa compreensão destaca a importância de uma formação em termos teóricos e práticos, das experiências pessoais e profissionais, combinadas a uma necessidade constante de formação continuada e reflexão sobre a prática pedagógica, que contribuem para uma atuação mais alinhada às especificidades da EPT.

Os principais achados da pesquisa evidenciaram que a atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é marcada por uma diversidade de funções, que vão além das intervenções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo também a Orientação Educacional, a gestão de processos formativos e administrativos, a formação docente, a articulação com as famílias e a implementação de políticas institucionais de Assistência Estudantil.

As narrativas demonstraram o comprometimento desses profissionais com a construção de uma educação integral, refletindo na prática pedagógica que vem sendo desenvolvida no decorrer desses quase vinte anos de IFs. Esse compromisso se revela por meio de um trabalho voltado ao acompanhamento pedagógico e promoção de ações que contribuem para um ambiente mais acolhedor e que atenda às demandas educacionais e sociais dos estudantes.

Além disso, os caminhos percorridos pelos Pedagogos no IFTO revelaram a necessidade de elaboração de diretrizes claras para a atuação desses profissionais de forma institucionalizada que propicie um alinhamento das atividades desenvolvidas pela categoria nas diferentes unidades que compõem a rede federal no Tocantins. A

pesquisa evidencia ainda a necessidade de uma atuação mais voltada à participação desses profissionais na formação docente, não se limitando apenas ao planejamento e organização dos processos formativos, mas assumindo, especialmente, o papel de agentes formadores.

A pesquisa, numa abordagem narrativa, possibilitou a compreensão de que a formação pedagógica no contexto do IFTO tem se constituído sob uma perspectiva de espontaneísmo e de forma individualizada. Torna-se, portanto, necessário aprofundar as discussões entre os profissionais da área quanto à formação continuada no ambiente de trabalho, seja por meio de grupos de trabalho, comissões multicampi, grupos de estudo e pesquisa, visando à promoção de mecanismos de autoafirmação e emponderamento. Tais ações buscam garantir que esses profissionais não fiquem à mercê das mudanças de gestão. Contudo, essas iniciativas não eximem a instituição da responsabilidade de promover espaços formativos que privilegiem o diálogo e a troca de experiências, a fim de que a construção dos referenciais norteadores da prática pedagógica reflita um entendimento consolidado coletivamente pela categoria acerca do papel institucional do Pedagogo na EPT.

Esta pesquisa, no entanto, apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A proposta de resgatar o percurso profissional com base na memória dos Pedagogos, favoreceu com que essas narrativas trouxessem o foco exclusivo para as percepções desses profissionais, o que pode restringir a compreensão, de forma mais ampla, dos impactos e contribuições da atuação pedagógica dessa categoria na EPT. Tendo em vista que, os outros atores do processo pedagógico, como estudantes e suas famílias, professores e gestores, não foram diretamente ouvidos neste estudo. Contudo, esses aspectos não reduzem a relevância e abrangência da pesquisa.

Nesse sentido, esta pesquisa abre caminhos para futuras investigações que contemple os diferentes olhares sobre a atuação dos Pedagogos no IFTO, com o intuito de enriquecer as discussões e estudos acerca dessa temática. Essa investigação mais ampliada pode fornecer um panorama mais amplo sobre as contribuições da atuação desse profissional na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando a continuidade deste estudo.

Ao finalizar esse processo de investigação destaco que sua maior contribuição reside na minha trajetória como pesquisadora narrativa, que me possibilitou um

percurso cheio de aprendizado e experiências marcantes que contribuíram, não apenas para minha vida acadêmica, mas refletirá na minha atuação profissional como Pedagoga na EPT. Por isso, vejo a possibilidade de que a investigação narrativa favoreça a construção de caminhos para a transformação profissional, a partir de uma perspectiva da formação continuada, firmada na troca de experiências e na aprendizagem colaborativa situada no contexto de trabalho. Compreendo que a reflexão sobre a prática, fundamentada na troca de experiências e na história de vida dos Pedagogos tem potencial de ser um elemento catalisador de processos formativos mais alinhados às demandas específicas desses profissionais. E pode contribuir para o fortalecimento da nossa categoria, a partir de uma percepção mais crítica e consciente de nosso papel institucional.

Destaco que quando iniciei este percurso como pesquisadora narrativa, tinha em minha frente um caminho totalmente desconhecido, longo e cheio de encruzilhadas. Durante a caminhada, procurei alguns atalhos para chegar mais rápido, em muitos deles tive que fazer o caminho inverso e iniciar tudo outra vez. As pedras e subidas íngremes fez a trajetória mais desafiadora. Por vezes, o cansaço me alcançou, me sentindo sem forças para prosseguir a jornada. Em outras, parecia que estava sem uma bússola, me sentia totalmente perdida. Depois de uma noite de sono, as energias eram renovadas e eu conseguia enxergar o horizonte novamente.

Ao finalizar esta jornada enxergo em minha frente um caminho de possibilidades, onde poderei corrigir algumas rotas e escolher outros atalhos. E ainda, me demorar em outros percursos, me permitindo a possibilidade de contemplar a paisagem com mais profundidade. Ao concluir esta trajetória, compreendo que o tempo é uma pedra no nosso percurso, podendo bloquear a correção das rotas. Contudo, o tempo pode ser nosso aliado, quando decidimos ir mais longe, usando as nossas experiências para desbravar novos caminhos.

Por fim, comparo minha jornada de pesquisadora narrativa com a atuação dos Pedagogos no contexto educacional do IFTO. Compreendo que estamos ajudando a construir essa instituição, com a teoria e a prática, com nossos erros e acertos, por vezes, arrependimentos. Considero que, assim como eu me alegro por concluir esta etapa da jornada, é digno celebrar as marcas que estamos deixando nessa instituição, mas também é honesto reconhecer os silêncios, os gestos que não vieram e as contribuições que ficaram por nascer, seja pelas limitações do nosso saber, seja pelas

fragilidades do nosso ser. Porque construir e percorrer, é também aceitar que somos feitos de intenções, hesitações, tropeços e histórias inacabadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Neves; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. O Pedagogo e sua atuação profissional: repensando a prática a partir de uma postura investigativa. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 1, n. 02, 2015.
- ALMEIDA, Claudia Mara de, SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Ibpx, 2010.
- AMORIM, Gilberto José de. **Em busca da escola unitária: entraves e perspectivas para a formação integrada nos institutos federais**. São Carlos - SP. Repositório Institucional da UFSCar. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17948>. Acesso em: 4 jul. 2023.
- ANA, Wallace Pereira Sant'. **O Trabalho do Pedagogo TAE na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades**. IFG, 2019. 233 p.: il. color. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Anápolis, GO, 2019.
- ANA, Wallace Pereira Sant'; PINTO, Umberto de Andrade. A prática profissional de Pedagogos/as TAEs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma revisão de literatura (2008-2023). **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. e16094-e16094, 2023.
- ANDES-SN. **Nota da diretoria do ANDES-SN sobre a Resolução CNE/CP nº 04/2024**. Brasília, 6 nov. 2024. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/nota/nOTA-dA-dIRETORIA-dO-aNDES-sN-SOBRE-a-rESOLUCAO-cNE-cP-no-04-20240>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- ANJOS, Thaiana Machado dos. **Experiências Profissionais das Pedagogas e Pedagogos Técnico - Administrativos em Educação do IFRS**. 2018. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, Porto Alegre, RS, 2018.
- ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 33, p. e33316, 2017.
- ARRUDA, Tathiane Cecília Enéas de. **Identidade e atuação do Pedagogo na Educação Profissional: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**. 2022. 110 p. il.;cm. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo. São Paulo, 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - ANFOPE. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/> Acesso em: abril de 2024.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre a literatura, história e cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BONFIM, Patrícia Vieira; MARQUES, Débora Mota; GLÓRIA, Geovani Falconi. Da lei à lida: o trabalho do Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **RevistAleph**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 23, jul. 2015.

BRAGA, Theophilo Rosa Rodrigues. **A integração curricular e a atuação do Pedagogo no contexto do ensino médio integrado**. 2020. 155 f.: il.; 30 cm. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória, 2020.

BRANDT, Andressa Grazielle; MAGALHÃES, Nadja Regina Sousa. As contribuições da prática pedagógica do Pedagogo pela qualidade da educação profissional nos IFEs de Santa Catarina-SC. 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – II SICT-Sul. **Revista Técnico-Científica do IFSC**, Florianópolis, vol. 2, n. 2, p 566-577, out., 2013.

BRANDT, Andressa Grazielle; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; MAGALHÃES, Nadja Regina Sousa; SILVA, Marylucia Cavalcante Silva. O trabalho do Pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. **Revista Eixo**, Brasília - DF, v. 3 n. 1, jan./jun., 2014.

BRASIL (1909). **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

BRASIL (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937**. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL (1939). **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Da organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, DF: Presidência da República, 1939. Diário Oficial da União - Seção 1 - 6/4/1939, Página 7929.

BRASIL (1961). **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 27 de dezembro de 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL (1971). **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 12 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL (1982). **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referente a profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 19 de outubro de 1982. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL (1997). **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 18 de abril de 1997. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm Acesso em 01 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 01 mar. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada). Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2015>. Acesso: 15 de abril de 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019>. Acesso: 15 de abril de 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024> Acesso em: 15 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 34, de 17 de janeiro de 2025.** Altera tipologia dos Campi Avançados de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs e autoriza o funcionamento do Campus Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP. Diário Oficial da União, Seção 1. Brasília, DF, nº 13, p. 254, 20 de janeiro de 2025.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo.** Rio de Janeiro: Record, 2017.

CARRIJO, Carolina Ribeiro de Souza; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. O trabalho do Pedagogo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: algumas análises. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** v. 2, n. 11, 2016.

CARVALHO. I. A. Os desafios do Pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional. **Revista HOLOS,** Ano 30, v. 2 -2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário,** v. 3, n. 3, 2005.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? **Trabalho & Educação,** v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

CLANDININ, D. Jean. CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLANDININ, D. J., HUBER, J. (in press). **Narrative inquiry.** In B. McGaw, E. Baker, & P. P. Peterson (Eds.), *International encyclopedia of education* (3rd ed.). New York, NY: Elsevier. Acesso em:

COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha. **A ação mediadora de pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: Sentidos de sua ação na educação profissional.** 2016. 127 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do

Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2016.

CORBUCCI, Paulo. **Ensino público na década de 90**. Brasília: IPEA, 1999.

Disponível em

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4774/1/bps_n.2_ensiao2_ensino.pdf

Acesso em 28/03/2025.

ELY, M, Vinz, R. ANZUL, M., DOWNING, M. **On Writing Qualitative Research: Living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.

FRAGO, António Viñao. Culturas Escolares y Reformas (Sobre la naturaleza historica de los sistemas instituciones educativas). **Revista Teias**, v. 1, n. 2, p. 25 pgs., ago. 2007. ISSN 1982-0305. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23855/16828%3E>. Acesso: 10 de março de 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e Pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (Endipe), 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do XIV Endipe**. Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2008. p. 350-371.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista brasileira Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GORI, Deine Danielle Lelis. **Produto Educacional Roteiro para organização de evento de acolhimento, integração e formação profissional: Socialização para profissionais ingressantes do IFTO**. Palmas, 2024. 52 p.

GRAMSCI, Antônio. 1891, 1937. **Cadernos do Cárcere, Volume 2**; Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 3 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - IFES (2022). **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/profep/ documentos> Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

INSTITUTO FEDERAL - CONIF (2023). **Perfil dos Institutos Federais**. Disponível em: <https://15anos.redefederal.org.br/#tem-no-if> Acesso em: fevereiro de 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO (2021). **Portaria REI/IFTO nº 260/2021, de 08 de abril de 2021**. Designa a

comissão responsável pela elaboração do Regulamento das atividades dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais no âmbito do Instituto Federal do Tocantins.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUENZER, A. Z.; RODRIGUES, M. de F. As Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. In: XIII ENDIPE, 2006, Recife-PE. Recife: Bagaço, 2006. p.185-12.

KUENZER, A. Z. (org.) (2007). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEAL, Miriam Marques; BRZEZINSKI, Iria. A constituição da profissionalidade e do profissionalismo docente-percepções a dos egressos do curso de pedagogia-CCSEH-UEG. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 1, p. 333-342, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 843-876, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. – 6. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

LINKOWSKI, Juliete Alves dos Santos. **A atuação do Técnico em Assuntos Educacionais e a proximidade com a função do Pedagogo: possibilidades de uma integração**. 2019. 124p. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de Referência em Formação e Educação à Distância. Mestrado Profissional em Educação em Educação Profissional e Tecnológica, Departamento de Formação de Formadores, Florianópolis, SC, 2019.

LORENZET, Deloize; ZITKOSKI, Jaime José. Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o Pedagogo técnico-administrativo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 459-468, set./dez. 2017.

MALDANER, Jair José. O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas

na atuação de professores. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MARQUES, Débora Mota. **A configuração das identidades profissionais dos (as) Pedagogos (as) de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional**. 2018. xv, 217 f.: il. (algumas color.); 29 cm. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Central Provisório: as diferentes questões**. Lisboa: Avante Edições, 1982a.
<https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm> Acesso em: 05 jul. 2023.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro: o processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. - 2 ed. - São Paulo: Boitempo, 2013.

MELLO, Dilma. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do curso de letras**. Tese (Doutorado em Linguística). LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005. 225 p.

MELLO, Dilma. **Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores**. < Disponível em: <https://gpnep.home.blog/pesquisa-narrativa/> Acesso: 30 de abril de 2024.

MEMÓRIA, Francilene da Silva. **O Pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM)**. 2020. 151p.: il. color. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus, Centro, 2020.

MOURA, Dante Henrique et al. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista brasileira de educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na escola pública**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, (Coleção Educar, v. 10), 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 2005.

PINHEIRO, Luciene de Almeida Barros. **O desenvolvimento profissional de Pedagogos da educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Acre: contribuições de uma proposta formativa em ação**. 2018. 273 f.:il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus, Centro, 2018.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura; SIMAS, Vanessa França. Pesquisa narrativa em três dimensões. In: **Anais do VI CIPA-Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica–Modos de Viver, Narrar e Guardar (6)**. 2014.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58.

RAMOS, Géssica Priscila. A resolução nº 2/2019 e o desmonte das licenciaturas no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6237193, 2024. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6237> Acesso em: 06 de maio. 2025.

RANGEL, Mary (org). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SAVIANI, Demerval. O sentido da Pedagogia e o papel do Pedagogo. Revista **ANDE**, São Paulo, n.9, p. 27-28, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Demerval. O espaço acadêmico da Pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 113-124, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. ver. 1 reimpr. – Campinas, Sp: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria**. - 2.ed. - Campinas, Sp: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado, COIMBRA, Camila Lima, TEODORO, Mônica Vieira Sandes, BORGES, Maria Célia. O projeto neoliberal na formação de professores: o Conselho Nacional de Educação (CNE) no contexto de construção da Resolução nº 4/2024. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. Vol. 56 -jan./mar.2025, 56, 20–38. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14861908>

SERRA, H. Implicações das resoluções CNE/CP n. 2/2019 e CNE/CP n. 1/2020 na formação inicial e continuada de professores. **Ensaios Pedagógicos**, 5(3), p.21–31, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.14244/enp.v5i3.263>. Acesso em: 06 de maio. 2025.

SILVA, A. Silvana; MONTEIRO, F. M. A. Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 58, 2020.

SILVA, Luciana Barbosa da. **Contribuições do Pedagogo para o planejamento curricular do ensino médio integrado**. Recife, 2021. 144 f.: il., color.; 30 cm Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus Olinda*, Olinda, PE, 2021.

SILVA, Thiago de Faria; BARBOSA, Xênia de Castro. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). **Editora Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, p. 99-122, 2022.

SILVA, Igor Jean Viana da. As novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores em EAD: análise da resolução CNE/CP Nº 4/2024. In: **Seminário Internacional de Educação a Distância**. Anais. Natal (RN) IFRN, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/semead2024/865618-As-Novas-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-Para-A-Formacao-De-Professores--Em-Ead--Análise-Da-Resolucao-Cnecp-n> Acesso em: 09 de maio de 2025.

SOUZA, Valeska; MURTA, Cláudia Almeida Rodrigues; BENGZEEN, Viviane. Uma pesquisa narrativa pelas experiências de professoras de línguas buscando viver histórias multilingues e decolonizadoras. **Gláuks-Revista de Letras e Artes**, v. 20, n. 1, p. 28-48, 2020.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **A Pedagogia – teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

TORRES, W. N. A formação de professores em disputa: problematização acerca do Parecer CNE/CP nº 4 de 2024. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e71641, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i3.71641. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/71641> Acesso em: 9 de maio de 2025.

VALLE, Maria Raimunda Lima. **O Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: plano de atividade pedagógica**. 2019. 188p.: il. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus, Centro, Manaus, AM, 2019.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, v. 12, n. 40, 2016.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO
PEDAGOGO NA EPT
CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO



Edineia Barros da Silva Campos
Marcelo Rythowem

ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO
PEDAGOGO NA EPT
CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO

Edineia Barros da Silva Campos
Marcelo Rythowem

Palmas/TO
2025

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Origem do Produto: O produto tem sua origem no trabalho de Dissertação denominado “Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO”.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público – alvo: Pedagogos, gestores educacionais e demais profissionais da EPT ou que desejam ingressar nessa modalidade de educação.

Categoria do Produto: E-book interativo.

Finalidade: Apresentar um panorama dos caminhos percorridos pelos Pedagogos na paisagem educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), destacando os espaços conquistados por esses profissionais ao longo desses quase vinte anos de existência dos Institutos Federais (IFs). Além disso, visa oferecer um vislumbre das possibilidades para a atuação do Pedagogo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Registro do Produto/ano: 2025

Validação do Produto: A avaliação foi conduzida por meio de processos de validação junto aos Pedagogos participantes que colaboraram em narrar suas trajetórias profissionais na EPT por meio da pesquisa narrativa que deu origem a este documento. O PE foi apresentado aos participantes por meio de e-mail eletrônico e validado por meio de formulário disponibilizado pelo google forms. E, posteriormente, foi avaliado pela Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, desde que seja preservado os direitos autorais, bem como será vedada a comercialização do produto.

Divulgação: Será disponibilizado em formato digital para facilitar o acesso ao E-book, podendo ainda ser impresso. O produto será anexado à dissertação: “Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO” na plataforma do EduCapes.

Instituição Envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*.

URL: <https://portal.ifto.edu.br/>

Idioma: Português

Cidade: Palmas-TO

País: Brasil

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação: Thiago Estácio

Revisão Ortográfica: Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira

Imagens: Freepik (exceto quando especificada a fonte)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C198e Campos, Edineia Barros da Silva
Espaços e possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT:
caminhos percorridos no IFTO / Edineia Barros da Silva Campos,
Marcelo Rythowem. – Palmas, TO, 2025.
45 p. : il. color.

Formato: E-book
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Marcelo Rythowem

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Atuação do
Pedagogo na EPT: caminhos percorridos no IFTO

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Pedagogia. 3. Atuação
profissional. I. Rythowem, Marcelo. II. Rythowem, Marcelo III. . IV.
Título.

ISBN nº 978-65-01-57849-1

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



SOBRE OS AUTORES



Edineia Barros da Silva Campos

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Especialista em Educação com ênfase na Gestão do Trabalho Pedagógico na área de Orientação Educacional pela Universidade Internacional do Paraná - UNINTER, possui graduação em Pedagogia pelo Universidade de Gurupi - UNIRG e em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Iniciou sua trajetória profissional no setor público como professora da Educação Básica no Estado de Goiás, atuando posteriormente também no município de Gurupi-TO. É servidora efetiva da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins. Atualmente faz parte do quadro de servidores Técnicos Administrativos em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus* Gurupi, exercendo a função de Pedagoga na área de Orientação Educacional. Possui experiências nas áreas de Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica e Orientação Educacional.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5205101587563600>



Marcelo Rythowem

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1996), Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2017). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Palmas. Tem experiência na área de Filosofia, Gestão e Educação. Líder do grupo de pesquisa Práxis: educação, tecnologia e trabalho. Coordenador Institucional do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no IFTO.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5061712494939723>



Lista de siglas e abreviaturas

CAE - COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

CEFETS - CENTROS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

CGP - COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

COLAE - COMISSÃO LOCAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

COTEPE- COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CREAD - CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFTO

DCNS - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

EAFA - ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ARAGUATINS

EPT - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ETF - ESCOLA TÉCNICA FEDERAL

IFS- INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IFTO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

NAPNE - NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

OE - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ODP - REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

POLAE - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFTO

PPC - PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PPI - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROFEPT - PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RFEPCT - REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

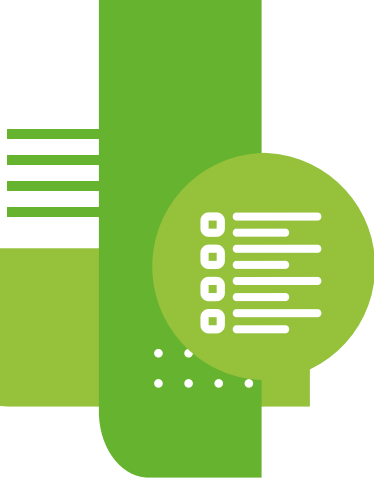
SETEP - SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO

SOE- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SUAP - SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

TAE- TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

UNED - UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MARCOS REGULATÓRIOS DA EPT	10
2. O PEDAGOGO E SUAS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES	14
2.1 FUNÇÃO SUPERVISORA	15
2.2 FUNÇÃO ORIENTADORA.....	16
2.3 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT	17
3. OS CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO: CONHEÇA OS PEDAGOGOS PROTAGONISTAS DESSA HISTÓRIA.....	18
3.1 PEDAGOGA: SHIRLEY ALVES VIANA VANDERLEY	20
3.1.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE SHIRLEY: IFTO – <i>CAMPUS</i> PORTO NACIONAL	20
3.2 PEDAGOGA: SANDRA JOSÉ SOARES MATEUS	21
3.2.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE SANDRA: IFTO – <i>CAMPUS</i> ARAGUATINS.....	21
3.3 PEDAGOGA: CLEONICE DE OLIVEIRA RAMOS.....	22
3.3.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE CLEONICE: IFTO – <i>CAMPUS</i> ARAGUAÍNA.....	22
3.4 PEDAGOGO: CLAUDIO HENRIQUE FERNANDES	23
3.4.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE CLAUDIO: IFTO – <i>CAMPUS</i> AVANÇADO DE PEDRO AFONSO.....	23
3.5 PEDAGOGA: JACQUELINE PILGER EFFGEN	24
3.5.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE JACQUELINE: IFTO – <i>CAMPUS</i> PALMAS.....	24
3.6 PEDAGOGA: MARIA GORETTI PEREIRA NOGUEIRA	25
3.6.1 PAISAGEM EDUCACIONAL DE MARIA GORETTI: IFTO – <i>CAMPUS</i> PARAÍSO DO TOCANTINS	25
4. A ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	26
4.1 DESAFIOS INICIAIS DA TRAJETÓRIA NA EPT	26
4.2 ESTRATÉGIAS PARA RESSIGNIFICAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA	28
4.3 ESPAÇOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO IFTO.....	32
5. MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFTO	37
5.1 ARTIGOS E MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS EPISTEMOLÓGICOS DA EPT	38
5.1.1 EIXO 1: BASES CONCEITUAIS DA EPT E FUNDAMENTOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DOS IFS ...	39
5.1.2 EIXO 2: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EPT	40
DICAS DE MESTRE.....	41
REFERÊNCIAS	43



APRESENTAÇÃO

Este E-book Interativo é um Produto Educacional (PE) construído a partir das narrativas de seis¹ Pedagogos² participantes da pesquisa que deu origem à dissertação **“Atuação do Pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos percorridos no IFTO”**. Essa pesquisa foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) – *Campus* Palmas, inserida na Linha de Pesquisa **Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**, no macroprojeto 4 – **História e Memórias no contexto da EPT**.

Esta investigação com a abordagem narrativa ressaltou as experiências vividas no contexto de trabalho para a construção da profissionalidade do Pedagogo na EPT. O conceito de profissionalidade vem sendo discutido no campo educacional a partir do entendimento de que a identidade profissional é construída de forma multirreferenciada, na qual envolve não apenas os aspectos da formação inicial, mas também o seu contexto, permeado pelas relações sociais, experiências individuais e coletivas e histórias de vida do profissional (Leal; Brzezinski, 2018).

A reconstrução das trajetórias dos Pedagogos fundamentada em um conceito mais amplo de identidade profissional, no qual considera diferentes fontes de referência, foi baseada em três pilares de construção do percurso profissional dos Pedagogos no IFTO, quais sejam: Caminhos percorridos até chegar na EPT, Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT e Caminhos a serem percorridos e perspectivas futuras na EPT.

Este material se estrutura especialmente nas histórias de seis Pedagogos do IFTO e com base nas experiências profissionais desta pesquisadora, que também exerce a função de Pedagoga – Orientadora Educacional no *Campus* Gurupi do IFTO, sendo organizado a partir das narrativas que constituem o segundo pilar: **“Caminhos percorridos e espaços de atuação na EPT”**.

A partir das narrativas desses profissionais identificou-se que os Pedagogos ao ingressarem nessa instituição enfrentaram desafios para compreender seu papel institucional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entretanto, conseguiram desenvolver estratégias de adaptação, vêm conquistando espaços e contribuindo para a implantação e consolidação da EPT no estado do Tocantins. Essa reconstrução possibilitou a reflexão sobre a práxis pedagógica, aponta caminhos possíveis para os profissionais ingressantes e oportuniza a outros

1- Ao todo temos vinte e um servidores com cargo de Pedagogo TAE. Desses, dezesseis foram elegíveis a participar da pesquisa, considerando os critérios de exclusão, resultando em seis que concordaram em participar do estudo.

2- Para fins de simplificação da leitura, este texto utiliza o gênero masculino para se referir a pessoas de ambos os gêneros. Assim, o termo “Pedagogo” refere-se tanto a Pedagogos quanto a Pedagogas, sem prejuízo à representatividade de gênero.

profissionais da área enxergar possibilidades de atuação, promovendo a visibilidade e o fortalecimento da categoria.

A obra está organizada em cinco capítulos, abordando desde o contexto da EPT e as atribuições do Pedagogo até as narrativas profissionais e perspectivas de atuação no IFTO. Também inclui materiais complementares e reflexões que podem servir como referência para a compreensão da estrutura organizacional do IFTO, bem como o entendimento dos fundamentos teóricos e epistemológicos da EPT. Além disso, pode servir como material consultivo e complementar para formações continuadas e para a construção de espaços dialógicos que promovam a troca de experiências e contribuam para a construção de diretrizes norteadoras do trabalho pedagógico no contexto da EPT.

Este E-book interativo não pretende ser um manual, mas apresentar um panorama dos caminhos percorridos por esses profissionais, nesses quase vinte anos de instituição, os quais têm conquistado espaços e ampliado possibilidades para a atuação do Pedagogo na paisagem educacional do IFTO. Espera-se que essas narrativas sejam fonte de inspiração para profissionais ingressantes, como também para outros profissionais da Rede Federal, promovendo o desenvolvimento profissional por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto da EPT.

A materialização deste Produto Educacional foi viabilizada com o suporte financeiro proveniente do EDITAL Nº 55/2024 — Seleção de Bolsas para Estudantes do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação — PIBPÓS 2024/2025. Esse financiamento foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e elaboração do material, possibilitando a dedicação necessária à construção de um recurso alinhado às demandas da Educação Profissional e Tecnológica.





INTRODUÇÃO

O contexto educacional é constituído de diferentes profissionais que são responsáveis pelas práticas educativas, participando da gestão e organização desses espaços pedagógicos. Além dos educadores, a comunidade escolar inclui os estudantes e suas famílias que desempenham um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, diversos atores atuam nos bastidores das escolas desempenhando um papel fundamental para o êxito do processo educativo, exercendo funções de planejamento, administração, supervisão e coordenação pedagógica.

Dentre os diversos profissionais que compõem o campo educacional, o Pedagogo ocupa um lugar de destaque. Formado conforme as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 1/2006, esse profissional atua em contextos escolares e não escolares, promovendo a aprendizagem ao longo das diferentes fases do desenvolvimento humano e nas diversas modalidades da Educação Básica — incluindo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para compreender seu papel nesse cenário específico, é fundamental considerar a evolução histórica e os marcos regulatórios que deram origem à EPT no Brasil.

1

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E MARCOS REGULATÓRIOS DA EPT

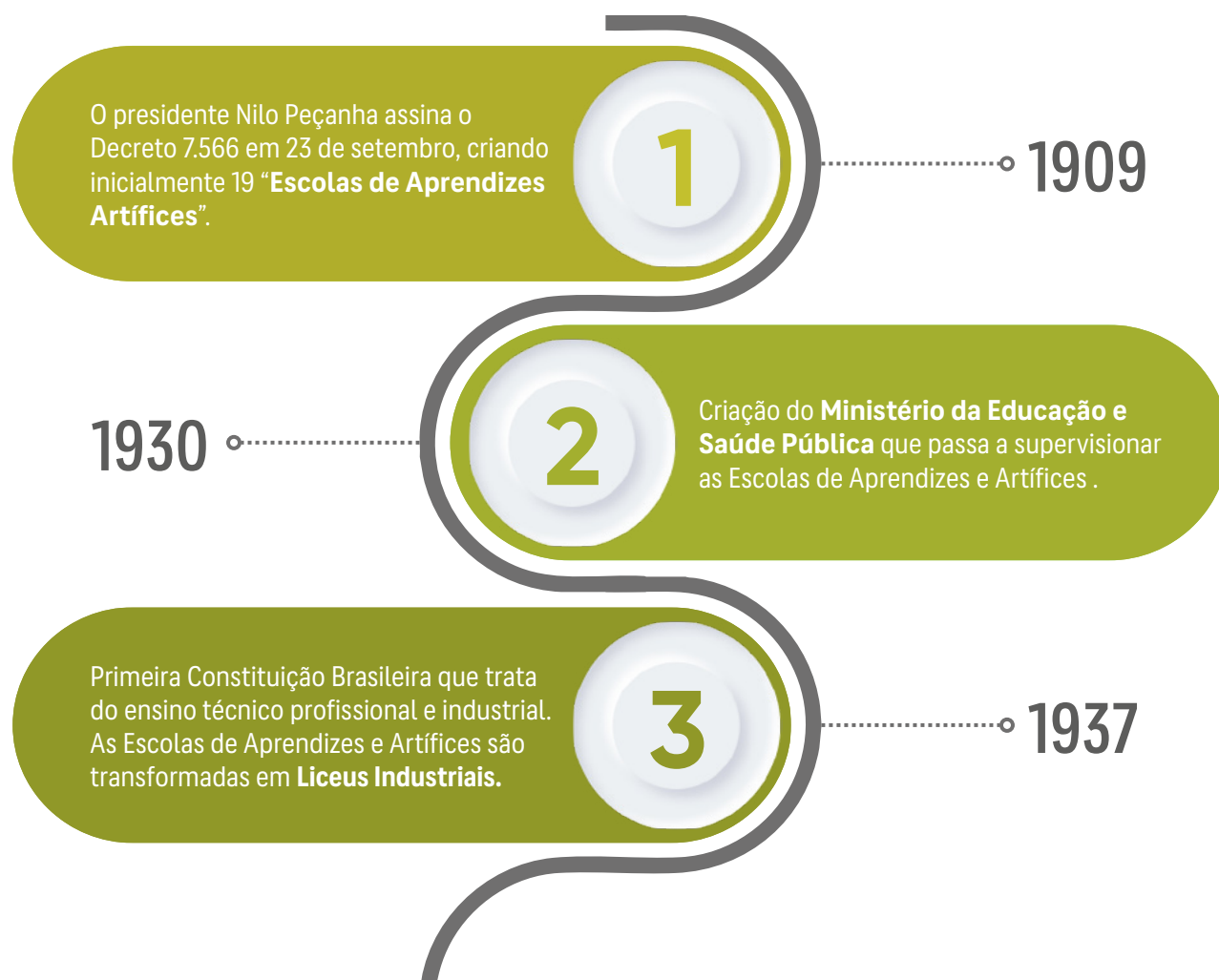
A Educação Profissional, historicamente no Brasil, foi permeada pelos interesses do capital de forma a atender uma demanda existente de qualificação para o mercado de trabalho (Vieira; Souza Junior, 2016). Sendo priorizada uma educação propedêutica para os filhos da elite e uma educação profissional para os filhos da classe trabalhadora.

Ao longo dos anos, a Educação Profissional vai se construindo a partir das necessidades de demandas para a qualificação de mão de obra especializada, de acordo com os momentos históricos vivenciados. Na figura 1 destaca-se alguns fatos relevantes para a compreensão histórica da EPT.

Figura 1: Linha do Tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

LINHA DO TEMPO

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



1942

4

Os Liceus Profissionais são transformados em **Escolas Industriais e Técnicas**, passam a oferecer formação profissional equivalente ao nível secundário.

As Escolas Industriais e Técnicas passam a ser autarquias federais com o nome de **Escolas Técnicas Federais**.

5

1959

1961

6

Promulgada a Lei 4.024 de Diretrizes e Bases da Educação que **equipara o ensino profissional ao ensino acadêmico**.

LDB nº 5692 que torna o ensino **técnico-profissional obrigatório** para os estudantes do segundo grau.

7

1971

1978

8

As Escolas Técnicas do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais são transformadas em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**.

Promulgada a **LDB nº 9394/96** que passa a ter um capítulo para tratar especificamente da Educação Profissional.

9

1996

1997

10

Promulgado o Decreto nº 2.208 que regulamenta a Educação Profissional e cria o **Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)**.

2004

11

Promulgado o **Decreto nº 5.154**, possibilitando a **integração da Educação Profissional com a Educação Básica**, por meio do Ensino Médio Integrado.

Lei nº 11.892 que transforma as Escolas Técnicas e os CEFETs em **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**.

12

2008

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC) tem se consolidado como uma importante modalidade no cenário educacional. A partir de 2003, com o redesenho da proposta da EPT, o Brasil vem testemunhando uma expansão sem precedentes na oferta de novas matrículas na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto de educação, a Rede Federal de Ensino tem um papel fundamental tanto na expansão quanto na consolidação da EPT, na perspectiva de uma educação pública e de qualidade.

O processo de reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica contou com os programas de expansão da Rede Federal de Ensino, que tiveram início em 2005, com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Esse processo de expansão iniciou com a revogação da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que previa a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. A figura 2 apresenta as 3 fases de expansão da rede federal de ensino.

Figura 2: Plano de Expansão da Rede Federal

PLANO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL

1

FASE 1- 2005

Foram criadas 5 Escolas Técnicas e 4 Escolas Agrotécnicas e 33 Unidades de Ensino Descentralizaas (UDNs)

2

FASE 2- 2007

Implantação de 150 novas instituições federais de EPT em parceria com as prefeituras municipais, distribuídas em todo território nacional.

FASE 3- 2011

Foi estabelecida a meta de criação de 208 novas unidades até 2014

3

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com a expansão da Rede Federal e com o advento da nova institucionalidade representada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), houve uma vertiginosa ampliação no número de unidades, saindo de cerca de 144 em 2006, chegando a 633 unidades em 2023, contemplando todas as regiões do território brasileiro. No ano de 2023, após 15 anos da criação dos Institutos Federais, a Rede Federal de Ensino alcançou a marca histórica de mais de 1,4 milhão de matrículas, empregando mais de 40 mil servidores (CONIF, 2023).

Como parte desse cenário inovador, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado a partir da Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, na qual foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, equiparando-os, administrativamente, às universidades federais. Com essa legislação, a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA) passaram a compor a nova estrutura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins.

O IFTO, atualmente, conta com onze (11) *Campi*, quais sejam: Araguaína, Araguatins, Colinas, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa da Confusão, Pedro Afonso, Palmas, Paraíso e Porto Nacional e uma unidade da Reitoria que fica localizada na cidade de Palmas – TO. É importante salientar que essa composição é recente, sendo que a Portaria MEC nº 34, que alterou a tipologia dos *Campus* Avançados de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso para *Campus*, foi publicada em 17 de janeiro de 2025. Além disso, há a previsão, para o corrente ano, de implantação de uma unidade do IFTO na cidade de Tocantinópolis, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029).

De acordo com o PDI (2025-2029), atualmente, o IFTO dispõe de 664 servidores no seu quadro de docentes e 586 em seu quadro de Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Dentre os servidores TAE, encontram-se os Pedagogos.

2

O PEDAGOGO E SUAS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES

No contexto educacional contemporâneo, o Pedagogo desempenha um papel relevante na promoção de práticas pedagógicas que contribuem para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), que em seu art. 4º estabelece, que o curso de Pedagogia é destinado

[...] à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 11).

As DCNs determinam que as instituições que ofertam os cursos de Pedagogia, organizem seus currículos de maneira a formar um profissional que seja capaz de desempenhar as atividades pedagógicas, seja na função docente, quanto na função de Pedagogo escolar. O Pedagogo escolar é o profissional que domina as formas através das quais o saber sistematizado “é convertido em saber escolar, tornando-o, pois transmissível-assimilável na relação professor-aluno” (Saviani, 1985, p.28).

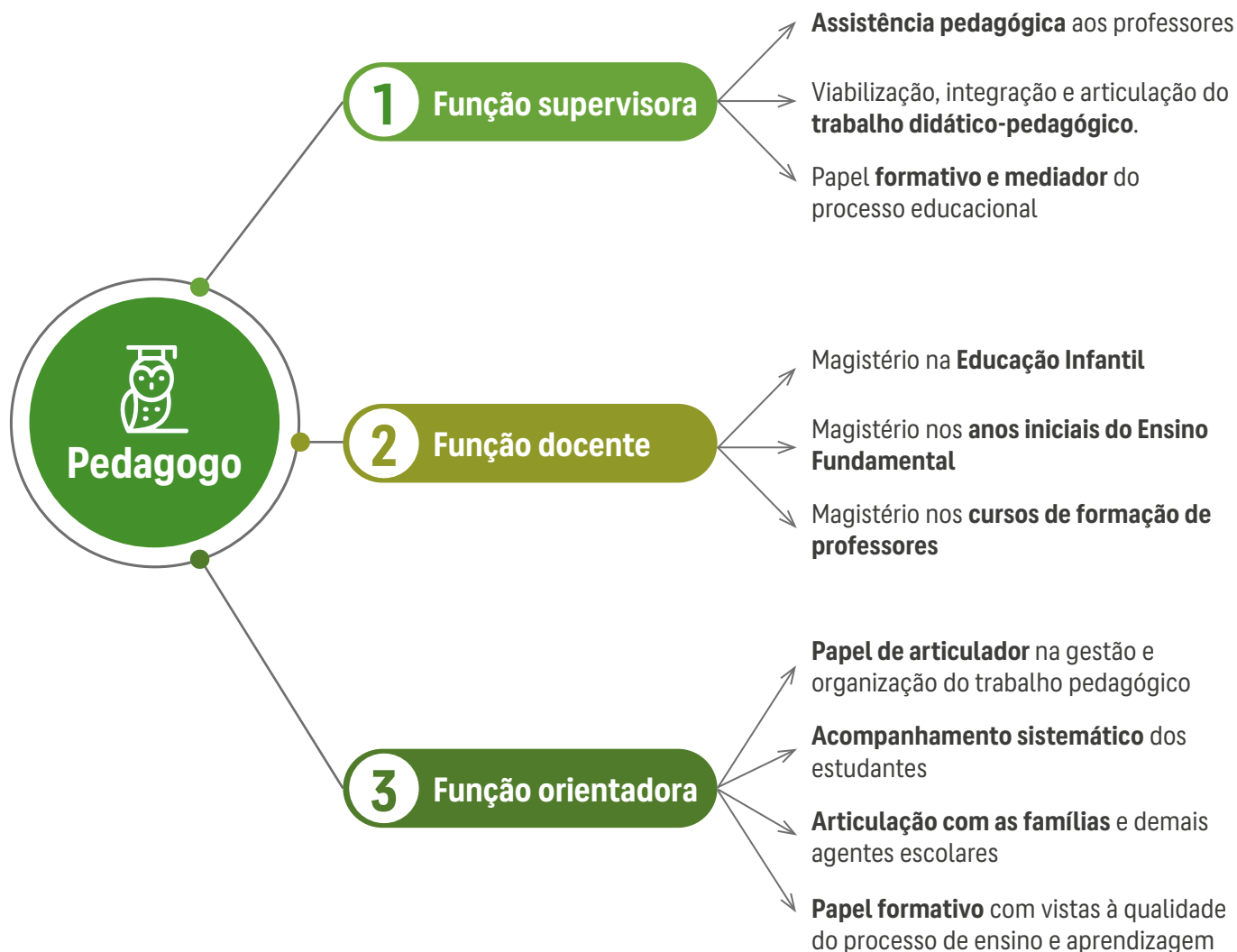
Conforme estabelecem as DCNs (Brasil, 2006), além da atuação no magistério das séries iniciais, o profissional licenciado em Pedagogia está habilitado a atuar no planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Tendo conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação na perspectiva da cidadania e para seu fortalecimento, ser capaz de pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações no contexto escolar para o aprimoramento das práticas educativas, bem como participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Neste sentido, ao conceituar a função do Pedagogo, Libâneo (2010), afirma que

[...] *Pedagogo* é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2010, p. 33, grifo do autor).

Entende-se, portanto, que o Pedagogo possui um campo abrangente de atuação. No entanto, para fins de discussão neste documento, abordaremos sua atuação nos limites do contexto escolar. De forma específica, Almeida e Soares (2010) afirmam que o Pedagogo Escolar é o profissional que atua nas escolas em diferentes níveis de ensino (na educação básica e ensino superior) discutindo os conhecimentos necessários para a formação humana, bem como as formas metodológicas para a sua socialização.

Além da docência, o Pedagogo exerce também as funções supervisora e orientadora. A figura 3 sintetiza as principais atribuições de cada função.

Figura 3: Funções que podem ser desempenhadas pelo Pedagogo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

2.1 Função supervisora

A função supervisora do Pedagogo escolar tem suas origens históricas marcadas pelos princípios da lógica capitalista, baseada na função supervisora do gerente de fábrica, na qual os processos podem ser controlados de forma que o que foi planejado possa ser executado de maneira eficiente, contribuindo para reduzir os custos e ampliar a produtividade (Almeida; Soares, 2010). Nessa perspectiva, a função supervisora surge com a finalidade de acompanhamento e controle do processo de ensino, no qual os supervisores exercem uma função fiscalizadora e os professores executores das atividades escolares.

Com o passar dos anos o supervisor pedagógico foi passando de uma atuação voltada ao “controle” para um articulador do trabalho pedagógico na escola, colaborando na formação continuada de professores, no planejamento escolar, na avaliação da aprendizagem e na promoção de uma gestão democrática, por meio articulação com os atores escolares para a construção, execução e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola (Almeida; Soares, 2010). O quadro 1 apresenta as principais características de cada período histórico da supervisão escolar.

Quadro 1: Concepções da Supervisão escolar

Período	Eventos e marcos regulatórios importantes	Concepção	Papel do Supervisor
1930-1960	- Origem da supervisão escolar - Reforma Capanema - Lei Orgânica do Ensino Secundário - LDB N° 4.024/61 - Reconhecimento da figura do Supervisor escolar	Fiscalizadora	Inspetor de normas
1960-1980	- Influência da Pedagogia Tecnista - LDB nº 5.692/71	Tecnista	Especialista técnico
1980- 1990	- Movimentos de educadores questionam a lógica tecnicista; - Possibilidades de uma supervisão democrática e participativa	Crítico- reflexiva	Formador, orientador
A partir de 1990	- LDB nº 9394/96 - Ênfase na autonomia escolar e na gestão democrática	Democrática	Mediador, articulador pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

2.2 Função Orientadora

A Orientação Educacional (OE) tem sua origem no início do séc. XX, nos Estados Unidos, vinculada às necessidades de seleção de pessoas para o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Esse profissional era conhecido como orientador profissional que desenvolvia suas atividades baseadas em testes psicológicos (Pimenta, 1995). Sua origem teve a finalidade voltada para a escolha profissional e ao ajustamento do indivíduo às exigências sociais e econômicas.

No Brasil, a Orientação Educacional sofreu mudanças ao longo dos anos de acordo com os acontecimentos históricos e sociais. A partir da década de 1980, com os intensos debates dos educadores e da sociedade civil acerca do papel do Pedagogo, que desencadeou em alterações a nível de legislação educacional, a OE vai evoluir de uma abordagem mais tecnicista para uma perspectiva mais humanista e crítica (Grinspun, 2011). Essa abordagem passa a dar lugar ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Períodos da Orientação Educacional

Período	Ano	Principais Características	Marcos relevantes
Período implementador	1920-1941	Início da orientação no Brasil a partir de influências externas	Introdução dos primeiros serviços voltados para a orientação vocacional
Período institucional	1942-1960	A Orientação Educacional passa a ser obrigatória nos estabelecimentos de ensino, serviços voltados a orientação profissional	Reforma Capanema (1942), criação dos cursos de Orientação Educacional
Período transformador	1961- 1970	O papel da OE é ampliado, sendo reconhecida como ação educativa	LDB nº 4024/61
Período Disciplinador	1971 - 1980	Torna-se obrigatória nas escolas, com vistas ao aconselhamento vocacional e no ajustamento do estudante à escola	LDB nº 5692/71
Período Questionador	1981- 1990	Reflexão crítica sobre a formação e prática do orientador	Redemocratização e Constituição de 1988
Período orientador	A partir de 1990	- Influência das ideias de Paulo Freire - Ênfase na formação crítica, participativa e emancipadora do estudante.	Lei nº 9394/96

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

De forma geral, as atribuições do Orientador Educacional consistem no acompanhamento pedagógico dos estudantes, na promoção da representativa estudantil, na avaliação e no atendimento sistemático dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, em articulação com as famílias e demais agentes escolares. Sendo um profissional que possui uma importância fundamental na gestão e organização do trabalho pedagógico no interior das escolas. Esse profissional atua contribuindo tanto com a equipe gestora, como com os docentes, além de atuar diretamente com os estudantes e suas respectivas famílias. O Pedagogo na função orientadora atua como articulador e aglutinador na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade (Almeida; Soares, 2010; Grinspun, 2011).

2.3 A atuação do Pedagogo na EPT

No contexto específico da EPT, a análise realizada através de uma pesquisa bibliográfica que buscou por produções acadêmicas em bancos de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que abordassem a temática, os resultados revelaram que a atuação do Pedagogo na EPT tem sido discutida a partir do seu processo identitário e que, o Pedagogo contribui de forma significativa para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas mais diversas funções, quais sejam: a mediação, a assessoria técnica e a consultoria pedagógica. Entre as atribuições, destaca-se o desenvolvimento de ações articuladas que favoreçam o planejamento e a concretização de um currículo que promova a formação humana integral.

Diante do exposto, compreender como os Pedagogos (TAE) têm desenvolvido suas atividades no âmbito do IFTO, é fundamental para entender a construção histórica dessa instituição de ensino, tendo em vista que, se a história dos Institutos Federais é recente, a trajetória desses profissionais está em plena construção. Desta forma, convido vocês a conhecer a história de seis Pedagogos do IFTO que se dispuseram a compartilhar suas experiências, nos brindando com suas histórias de vida, suas experiências, angústias, incertezas, alegrias, desafios e conquistas. Por meio dessas narrativas vamos entender quais os espaços estão sendo ocupados por esses profissionais e as possibilidades de atuação existentes para os Pedagogos, bem como os caminhos que estão sendo percorridos por eles no IFTO.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS NO IFTO: CONHEÇA OS PEDAGOGOS PROTAGONISTAS DESSA HISTÓRIA

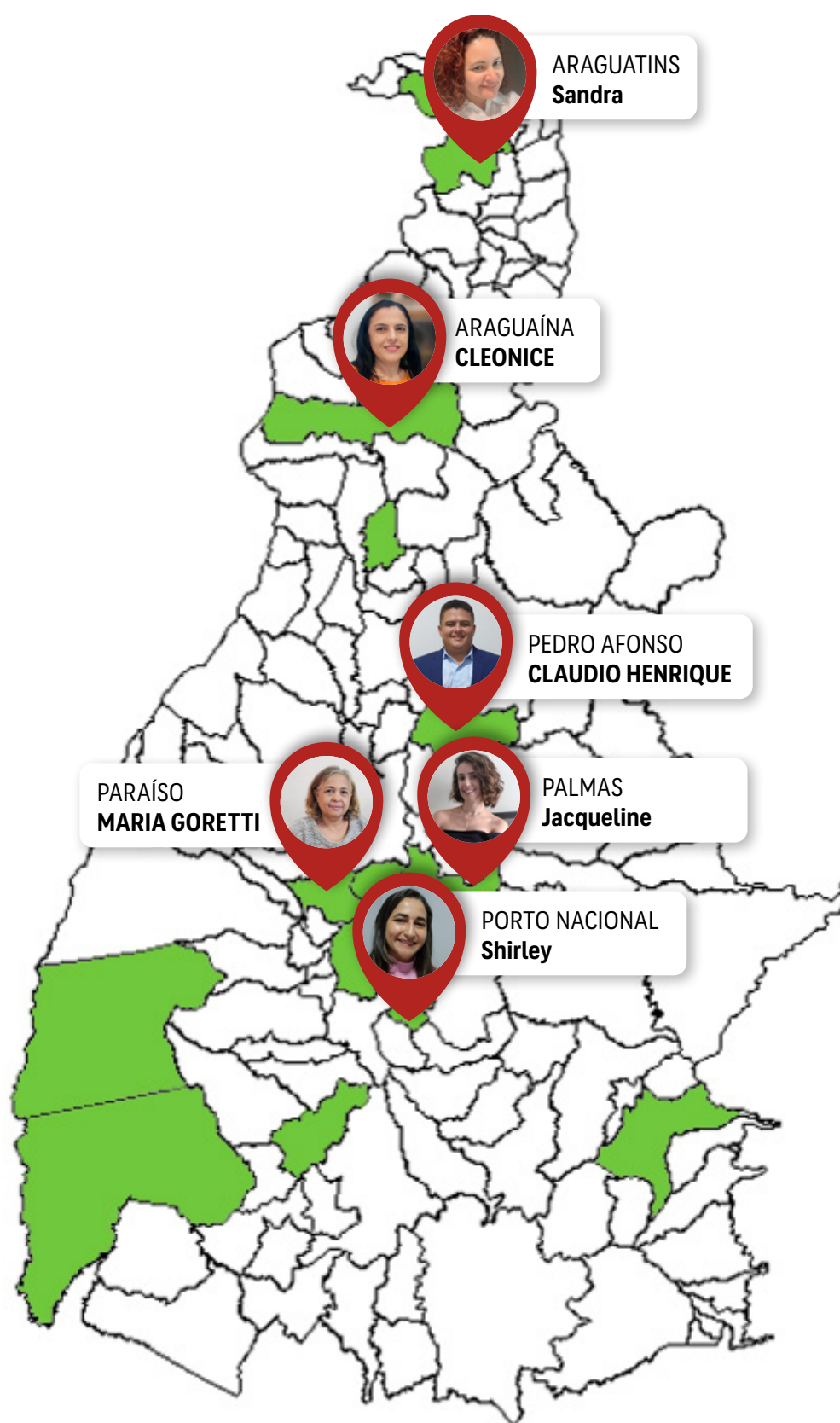
Este E-book foi elaborado a partir da narrativa do percurso profissional vivenciado por seis (6) Pedagogos (TAE) lotados no IFTO, nos *Campus* de Araguaína, Araguatins, Palmas, Paraíso, Porto Nacional e *Campus* Avançado de Pedro Afonso³. Essas contribuições foram obtidas por meio da pesquisa qualitativa numa abordagem narrativa que buscou se fundamentar na perspectiva conceitual e metodológica presente em Clandinin e Connelly (2011) realizada entre os meses de agosto a outubro de 2024.

Resgatar esses lugares de memória (Nora, 1993) foi relevante para compor sentidos à atuação desses profissionais, bem como para compreender, a partir das histórias narradas, quais os desafios enfrentados no cotidiano escolar e como está sendo construída a história do IFTO, por meio dos espaços que esses profissionais têm ocupado em seus respectivos *Campus*. Entendemos ainda, a partir de Benjamin (1994) que é preciso resgatar a dimensão da experiência como uma poderosa ferramenta na construção da identidade profissional desses personagens em seu campo de atuação. Nesse sentido, compor um quadro narrativo dos percursos e atuação dos Pedagogos na EPT, é também uma forma de preservar a memória e dar sentido ao mundo a partir da escuta do outro, valorizando suas histórias de vidas, os gestos cotidianos e os saberes construídos na prática. Assim como Benjamin (1994) destaca que as tramas sociais dos personagens de Leskov, em *O narrador*, estão inseridos em um contexto social e histórico que influenciam suas ações, entendemos que por meio das narrativas, é possível vislumbrar as transformações e as resistências que marcam a atuação dos nossos personagens no contexto específico do IFTO.

Os participantes estão representados na Figura 4, de acordo com suas respectivas unidades de atuação.

3- A pesquisa foi realizada em período anterior à publicação da Portaria n. 34 de 17 de janeiro de 2025, que alterou a tipologia de *Campus* Avançado de Pedro para *Campus* Pedro Afonso.

Figura 4: Participantes representando suas respectivas unidades de ensino.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3.1 Pedagoga: Shirley Alves Viana Vanderley



Shirley Alves Viana Vanderley é uma protagonista, cuja trajetória no IFTO deu início juntamente com a criação dos Institutos Federais. Ingressou no IFTO em 2010, no cargo técnico administrativo em educação Pedagoga - área Orientação Educacional no *Campus Araguaína*, permanecendo apenas quatro meses nessa unidade. Atualmente está lotada na Gerência de Ensino do IFTO - *Campus Porto Nacional*. Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2003), concluiu sua especialização em Psicopedagogia Institucional pela Sociedade de Educação Continuada em 2009. Sua busca pelo conhecimento a levou ao título de mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins em 2018.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9271047235934662>



3.1.1 Paisagem Educacional de Shirley: IFTO – *Campus Porto Nacional*

Shirley está inserida na paisagem educacional do **Campus Porto Nacional**, uma unidade que teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 102, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação – MEC, com inauguração em 1º de fevereiro de 2010 e iniciando suas atividades em 02 de agosto do mesmo ano (PDI, 2025-2029). O *Campus Porto Nacional* tem se consolidado como uma instituição que oferta o ensino profissional e tecnológico, atendendo a comunidade portuense e seu entorno.



Fonte: Acervo IFTO

O *Campus*, de acordo com o Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP, 2025), atualmente conta com aproximadamente 1.400 estudantes distribuídos em cursos técnicos de nível médio e graduações (presenciais e EAD) que abrangem diversas áreas do conhecimento.

No *Campus Porto Nacional*, **Shirley** exerceu as funções de coordenadora técnico-pedagógica, coordenadora de assistência estudantil e coordenadora de ensino, bem como participa das mais diversas comissões, com atuação voltada para as demandas de cunho pedagógico e de assistência estudantil.

3.2 Pedagoga: Sandra José Soares Mateus



Sandra José Soares Mateus traz em sua trajetória um mosaico de experiências que a conduziram à EPT. Ingressou no IFTO - *Campus Araguatins* em 2013 como Pedagoga na área de Orientação Educacional. Sua formação acadêmica reflete uma contínua busca por novos conhecimentos. Sandra é graduada em Normal Superior pela Universidade do Tocantins, (UNITINS, 2004) e complementou sua formação com a graduação em Pedagogia pela mesma instituição de ensino em 2008. Especializou-se em Gestão Escolar pela Sociedade de Educação Continuada (EDUCON, 2010) e em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo próprio IFTO em 2013. Sua busca intelectual trouxe o título de mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté, (UNITAU, 2020). Maiores informações da formação acadêmica e trajetória profissional da participante acesse o seu currículo:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2096199596520915>



3.2.1 Paisagem Educacional de Sandra: IFTO – *Campus Araguatins*

Sandra atua na unidade mais antiga do IFTO, o **Campus Araguatins**. Localizado no norte do Estado do Tocantins, em uma região conhecida como Bico do Papagaio, o *Campus Araguatins* foi inaugurado em 1988 e, era regulamentado como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA, tendo sido criada pelo Decreto nº 91.673, de 20 de setembro de 1985. A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, a unidade teve aumento gradativo no seu número de estudantes, contando atualmente



Fonte: Acervo IFTO

com aproximadamente 2.300 estudantes (presenciais e EAD), conforme dados obtidos pelo SUAP (2025). A unidade é referência na oferta do ensino profissional e tecnológico, de nível médio, superior e pós-graduação voltados para o atendimento da microrregião do Bico do Papagaio, assim como para os Estados circunvizinhos: Maranhão e Pará (PDI, 2025-2029).

Sandra destaca a importância dessa instituição para o desenvolvimento econômico e social da região do Pico do Papagaio e para sua vida pessoal e profissional. Ela cresceu na região de Araguatins e durante sua adolescência sonhou em estudar na instituição (antiga EAFA) na qual, hoje, compõe o quadro de servidores no cargo de Pedagoga - área Orientação Educacional, exercendo a função de coordenadora técnico-pedagógica. Sua atuação sempre esteve ligada ao Serviço de Orientação Educacional no acompanhamento pedagógico e no acolhimento dos estudantes de sua unidade.

3.3 Pedagoga: Cleonice de Oliveira Ramos



Cleonice de Oliveira Ramos é uma personagem que iniciou sua trajetória na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no *Campus Colinas*. É graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - (UESPI, 2008) e em 2011, concluiu a especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED). Em 2022, alcançou uma nova etapa de formação, obtendo o título de mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFTO, no *Campus Palmas*. Sua trajetória acadêmica e profissional está detalhada em seu Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6364087209706404>



3.3.1 Paisagem Educacional de Cleonice: IFTO – *Campus Araguaína*

O **Campus Araguaína**, onde atualmente **Cleonice** desempenha suas funções, teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 862, de 10 de setembro de 2009, emitida pelo Ministério da Educação – MEC.

A unidade faz parte da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica instituída na Lei ordinária nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Suas atividades iniciaram oficialmente em 11 de setembro de 2009, por meio de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins e o IFTO, ao dar continuidade ao curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína. A unidade vem se consolidando com um importante papel no desenvolvimento regional, ofertando cursos técnicos e profissionais, com ênfase nas áreas de Saúde e Tecnologia da Informação, de forma gratuita para atender à crescente demanda por profissionais qualificados na região norte do Estado (PDI 2025-2029). A unidade conta com cerca de 890 estudantes matriculados (SUAP, 2025).



Fonte: Acervo IFTO

Cleonice iniciou sua carreira na instituição em 2016, atuando como Pedagoga na área de Orientação Educacional no *Campus Colinas*. Hoje está lotada no *Campus Araguaína*, onde exerce a função de coordenadora técnico-pedagógica na COTEPE, com atuação voltada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, formação continuada de professores, além de atuar em diversas comissões, com destaque para comissões que promovem ações voltadas à saúde mental dos estudantes.

3.4 Pedagogo: Claudio Henrique Fernandes



Claudio Henrique Fernandes é um educador cuja trajetória reflete seu entusiasmo com a educação como papel de transformação social. Ingressou no **IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso**, como Pedagogo - área Orientação Educacional, em 2020. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins em 2014, em 2016 aprofundou seus conhecimentos com especialização em Educação e Direitos Humanos e Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social, ambas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Sua trajetória acadêmica e profissional pode ser consultada no Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4204232301722011>



3.4.1 Paisagem Educacional de Claudio: IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso

O **Campus Avançado de Pedro Afonso**, onde **Claudio** atua, foi criado a partir da federalização do Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto. Em junho de 2014, governo do Estado do Tocantins formalizou a cessão da área para as instalações da unidade de Pedro Afonso, sendo que seu funcionamento foi autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Portaria nº 505, em 10 de junho daquele mesmo ano (PDI, 2025-2029). O **Campus Avançado de Pedro Afonso** conta com aproximadamente 680 estudantes, distribuídos em cursos técnicos de nível médio e mais recentemente em curso de graduação, com a abertura de curso superior na área de Engenharia Agrônoma (SUAP, 2025). Esse **Campus** tem apresentado um papel fundamental para a formação de jovens e adultos numa região cuja economia gira em torno de atividades do agronegócio.



Fonte: Acervo IFTO

Claudio, ingressou no IFTO – Campus Avançado de Pedro Afonso, por meio de uma redistribuição da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como Pedagogo - área Orientação Educacional, em 2020, em pleno período de ensino remoto devido à Pandemia do COVID – 19. Atualmente, exerce a função de coordenador de Administração nessa mesma unidade, além de presidir a Comissão Local de Assistência Estudantil e de atuar como Responsável Técnico em outros setores, como Esporte e Eventos.

3.5 Pedagoga: Jacqueline Pilger Effgen



Jacqueline Pilger Effgen é uma personagem cuja trajetória demonstra sua versatilidade e as possibilidades de atuação na EPT. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2012), possui especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Suldamérica (2011) e, em 2023, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO - *Campus* Palmas. Ingressou no IFTO como Assistente de Aluno, na sequência foi aprovada para Assistente Administrativo e por fim ocupa o cargo de Pedagoga no IFTO - *Campus* Palmas. Mais detalhes de sua formação e atuação estão disponíveis em seu Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4058162822900182>



3.5.1 Paisagem Educacional de Jacqueline: IFTO – *Campus* Palmas

O ***Campus Palmas***, paisagem na qual **Jacqueline** desempenha suas funções, é uma das mais importantes unidades do IFTO, com uma história que se funde à criação dos IF's pela Lei nº 11.892/2008. Antes disso, funcionava como a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF Palmas), oficialmente inaugurada em abril de 2003. Localizada na Capital do Tocantins, a unidade é referência em ensino profissional e tecnológico para a comunidade palmensa e região, ocupando uma área de 128.508,38 m². O *Campus* oferta cursos



Fonte: Acervo IFTO

que vai desde a Formação Inicial e Continuada – FIC até pós-graduação strictu sensu, passando por bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos técnicos nas modalidades subsequente, integrado ao ensino médio e PROEJA. Além disso, também oferta cursos na modalidade de Educação a Distância – EaD (PDI 2025-2029). Atualmente, a unidade atende aproximadamente 4700 estudantes, incluindo estudantes presenciais e na modalidade EAD (SUAP, 2025).

Jacqueline iniciou a sua trajetória no IFTO como Assistente de Aluno no *Campus* Araguaia em 2010, posteriormente atuou como Assistente Administrativo no *Campus* Palmas. E em 2016 foi aprovada em concurso público para Pedagoga na área de Orientação Educacional, com lotação no *Campus* Avançado de Lagoa da Confusão, no qual desempenhou a função de Gerente de Ensino. Em 2018, Jacqueline foi removida para o *Campus* Palmas, onde atuou como coordenadora técnico-pedagógica. Atualmente está lotada nessa mesma Coordenação técnico-pedagógica (COTEPE), desenvolvendo suas funções como orientadora educacional, com atividades voltadas ao acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes e aos processos de formação continuada de professores.

3.6 Pedagoga: Maria Goretti Pereira Nogueira



Maria Goretti Pereira Nogueira é uma Pedagoga com vasta experiência profissional. Ingressou no IFTO em 2010, como Pedagoga – Orientadora Educacional, por meio de concurso público, sendo lotada no **Campus Paraíso**. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins (1998) e especialista na área da Educação, com concentração em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração e em Orientação e Mobilidade, na área de Ciências Sociais Aplicadas. Em 2022, concluiu o mestrado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Seu percurso acadêmico e profissional pode ser acessado com mais detalhes no Currículo Lattes:

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6781630765550603>



3.6.1 Paisagem Educacional de Maria Goretti: IFTO – Campus Paraíso do Tocantins

O **Campus Paraíso**, onde **Maria Goretti** atua, é uma unidade com relevância histórica para o IFTO. Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o *Campus* já existia como Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), oficialmente inaugurada em novembro de 2007 e vinculada à Escola Técnica Federal de Palmas. Com a regulamentação dos IFs em 2010, o *Campus* vem se consolidando com a oferta de cursos profissionais e tecnológicos em articulação com os setores produtivos e a sociedade. Atualmente a unidade conta com aproximadamente 1400 estudantes (SUAP, 2025), distribuídos em diferentes eixos tecnológicos (PDI, 2025-2029).



Fonte: Acervo IFTO

Maria Goretti atua na paisagem educacional *Campus Paraíso*, lotada como Pedagoga – Orientadora Educacional na Coordenação técnico-pedagógica. Ela ressalta que sua atuação sempre esteve ligada à equipe técnico-pedagógica, mas contribui com diversas comissões, dentre elas destaca a Comissão de Assistência Estudantil, onde atuou como presidente ainda no início de sua trajetória, além disso participou da comissão responsável por implantar o primeiro Espaço Kids no IFTO. Durante sua atuação no *Campus Paraíso* também contribuiu como coordenadora técnico-pedagógica.

4

A ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO IFTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O Pedagogo tem um campo de atuação bastante abrangente. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a atuação do Pedagogo é marcada pela necessidade de trabalhar em um ambiente educacional, no qual a formação profissional se desenvolve em conjunto com a formação geral. Além de atender um público bastante distinto, que compreende tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, é exigido que os profissionais desenvolvam práticas pedagógicas que atendam as especificidades dessa modalidade de educação.

4.1 Desafios iniciais da trajetória na EPT

Os participantes narraram suas **primeiras percepções ao ingressar no IFTO**. Dentre os primeiros desafios enfrentados na trajetória desses profissionais na EPT, podemos destacar a **difículdade de compreensão da configuração da instituição e seus respectivos papéis no desenvolvimento de sua função como Pedagogo**, necessidade de **estruturação dos setores pedagógicos** e a **definição de fluxo de atividades** a serem desenvolvidas nesses setores, **necessidade de construção de documentos orientadores** para atuação pedagógica no âmbito do IFTO, além da **tensão na relação docente**, em virtude da dificuldade da compreensão do papel do Pedagogo nesta instituição.

“

E quando eu cheguei no IF, eu senti um pouco dessa dificuldade. [...] meu principal desafio era esse, entender realmente qual que era a minha atribuição, a minha função dentro daquele setor que eu estava lotada, que antes não tinha a COTEPE ainda, era um setor técnico pedagógico, não tinha um responsável ainda, era só eu de Pedagoga orientadora dentro do Campus quando eu cheguei. [...] parecia que eu não tinha o que fazer [...] aquela sensação de que parece que você tem muito a fazer, mas ao mesmo tempo é como se você não fizesse nada. Eu senti um pouquinho dessa dificuldade de entender realmente o meu papel dentro da rede profissional de ensino.

Shirley

Campus Porto Nacional



”

“

Eu entrei sem nenhuma experiência de Orientação Educacional para adolescentes. Eu atuei um pouco na educação infantil, depois atuei um pouco na educação profissional com adultos que trabalhavam e aí na educação integrada, no ensino médio integrado foi complexo porque eu nem conhecia a realidade, conhecia por estudos, mas não na prática. Eu cheguei no IFTO, eu imaginei que iria ter alguém que iria me conduzir até eu conseguir entender o que eu realmente tinha que fazer. Só que eu não tive. Por que eu não tive? Porque o IF, eu acho que já tinha tido um concurso para orientador educacional, mas não para Araguatins.

Sandra

Campus Araguatins



”

“

Bem, quando a gente entra, não tem um manual pronto, né? E assim, a gente vai aprendendo ali na prática. Quando eu cheguei, cheguei na mesa, e aí, ‘o que que eu vou fazer mesmo?’ Eu pensava. A gente vai tendo que aprender na prática porque não tem nenhum manual. É assim, a gente vai fazendo e aprendendo ali a cada dia porque vai surgindo desafios novos que, muitas vezes, não têm uma receita e você tem que ir procurando para solucionar.

Cleonice

Campus Araguaína



”

“

Acho que o primeiro contato e a primeira dificuldade foi conseguir enxergar o organograma da instituição e a quantidade de setores. Então entender aquelas siglas: Setep, Napne, Colae, CGP e tantas outras siglas que eram setores e que esses setores precisavam de uma atuação. Então acho que a estrutura do IF, no primeiro momento, foi o que me assustou, para entender a complexidade, sem falar no período pandêmico que torna o processo ainda mais difícil de adaptação, de entendimento do público, junto com isso essa diversidade de públicos. Você orienta grupos muito diferentes, então é um desafio também para o orientador, o desafio do orientador é orientar públicos tão diferentes, com objetivos e perspectivas de vida tão diferentes.

Claudio

Campus Avançado de Pedro Afonso



”

“

Então, aí eu iniciei o meu trabalho de Pedagoga na Lagoa. Então, quando eu cheguei o meu desafio, a gente só tinha os cursos concomitantes, então eram alunos menores de idade que tinham que estudar o ensino médio numa escola estadual e no contraturno eles estavam conosco. Então, a princípio foi entender o funcionamento dessa instituição. E como seria a minha atuação frente a esses estudantes, a esses professores. Então eu acho que o maior desafio que eu tenho desde o início até hoje é a visualização do professor sobre nós, sobre o Pedagogo, lá eu também tive problemas de o professor visualizar a gente como alguém que não faz diferença dentro da instituição ou que a figura do Pedagogo é aquela pessoa que passa a mão na cabeça do aluno na hora do conselho de classe ou do conselho final. E a dificuldade também de trabalhar com formação continuada de professores, eles tinham muita resistência às formações, às jornadas pedagógicas.

Jacqueline
Campus Palmas



”

“

Então, o trabalho de Orientação Educacional, mesmo a gente tendo todas as funções dentro do papel, no regulamento, para colocar em prática não é fácil. E eu, às vezes, senti um pouco de insegurança, de estar fazendo o que era certo, que são muitas problemáticas na educação. Essa minha dificuldade foi essa de desenvolver um trabalho com qualidade que não me frustrasse. Porque a educação é muito complexa e são muitas problemáticas, e no início a gente pensa que vai conseguir resolver muita coisa, e a gente se frustra porque não consegue resolver, que não depende só de nós, depende, às vezes, de uma família, depende de vários fatores, são muitos fatores sociais, econômicos...

Maria Goretti
Campus Paraíso do Tocantins



”

4.2 Estratégias para ressignificar a prática pedagógica

As narrativas desses profissionais demonstram que no início do percurso profissional no IFTO, os Pedagogos enfrentaram desafios diversos: dificuldades de compreensão do seu papel institucional e inexistência de documentos que pudessem servir como referência para orientar a sua atuação no IFTO. No entanto, por meio do **estudo e da busca por parcerias dentro da instituição e da construção coletiva com profissionais de outros setores ou mesmo da equipe pedagógica (quando esta existia na unidade)**, passaram a desenvolver estratégias que contribuíram para sua formação continuada e para o desempenho de suas atividades pedagógicas. Esse percurso evidencia o comprometimento com o trabalho pedagógico e a capacidade de adaptação desses profissionais, bem como o desenvolvimento de estratégias na construção do aprendizado no cotidiano educacional. Essas percepções revelam uma constante busca por aperfeiçoamento teórico-prático para a superação dos desafios iniciais da carreira no IFTO.

Tais aspectos evidenciam a versatilidade que caracteriza a atuação do Pedagogo, relacio-

nada ao processo histórico de constituição de sua prática profissional. Historicamente, a atuação desse profissional foi marcada por condicionantes políticos e sociais; entretanto, ao longo do tempo, tem se observado um movimento contínuo de ressignificação de suas funções, em resposta às transformações sociais. Nesse percurso, a atuação pedagógica tem se deslocado de uma perspectiva predominantemente burocrática, de controle ou de caráter assistencialista, para uma prática mais crítica, pautada em princípios democráticos e participativos.

“

Mas aos poucos, como tudo era novo, o próprio IFTO era novo, tudo estava começando, e aos poucos, vamos dizer assim, as coisas foram se ajeitando. O setor que eu ficava começou a chegar mais colegas de trabalho, também foi crescendo, chegando novos colegas, formou-se a coordenação técnico-pedagógica, deixou de ser setor técnico-pedagógico e aí eu assumi a função de coordenadora. Já teve algumas reuniões, o próprio IFTO sentiu essa necessidade de fazer momentos de formação entre os Pedagogos de todas as unidades, teve bem no início ainda essas reuniões com o encontro dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais. E aí a gente foi trocando ideias com os colegas, conhecendo um pouco da realidade de cada unidade e aos poucos foi se encaixando. E a gente foi aprendendo a lidar com as situações também e reconhecendo e ganhando o nosso espaço dentro da instituição.

Shirley

Campus Porto Nacional



”

“

E aos poucos eu fui abandonando essa prática de advertência e passando para a orientação mesmo. E aí eu fui mudando, um pouquinho, a realidade de todo o setor. As minhas referências eu fui construindo. Eu fui lendo e fui construindo aos poucos. Assim que eu cheguei no IF, até antes, eu fiz um curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica, um curso à distância do próprio IFTO ofertado pelo Campus Porto. Então eu fui construindo, fui lendo, fui buscando. Fui me inspirando em leituras mesmo. E é isso eu fui construindo referências a partir de leitura mesmo e na prática. E eu acho que um pouquinho do meu senso intuitivo também, eu ajo muito por intuição, por percepção, eu gosto muito de prestar atenção. E essa sempre foi uma forma que eu aprendi, olhando, observando.

Sandra

Campus Araguatins



”

“

Quando eu ingressei, assim, uma base a gente sempre tentava se orientar pela organização Didático-Pedagógica da instituição, que é o documento que logo é apresentado, assim que eu cheguei foi apresentado a ele e fui procurar conhecer as normas, as legislações que regem a instituição e também eu recorri a outros colegas que já eram da rede, que eu fui tomando conhecimento com eles e aí fui buscando através deles.

Cleonice

Campus Araguaína



”

“

Passado aquele primeiro período de, vamos dizer assim, o susto daquele primeiro momento, do impacto, aí a atuação começa a se basear principalmente no contato com os colegas de setores que estavam ali naquele momento, o apoio desses colegas, as instruções inicialmente repassadas por eles, o entendimento do que as chefias imediatas esperavam da atuação do cargo, do setor ao qual faria parte e por último o entendimento da legislação em si, aí é se debruçar sobre os documentos que regem a instituição para que pudesse assim abrir um pouco o entendimento de como atuar dentro dessa instituição.

Claudio

Campus Avançado de Pedro Afonso



”

“

Então lá (Campus Avançado de Lagoa da Confusão) eu aprendi a ser Pedagoga porque, até então, enquanto coordenação eu ainda não tinha trabalhado. E lá os estudantes proporcionaram isso para mim. Muitas ações, inclusive fora da escola, de trabalhar com as escolas estaduais, também parcerias, de entender o que esse aluno precisava, sentar com ele, traçar um planejamento de estudo, orientá-lo, acolhê-lo. Esse acompanhamento facilitava muito na questão da permanência e êxito. Poucos alunos desistiam, porque a gente observava que o aluno não estava vindo, a gente já ligava, já pedia para ele vir à instituição, chamava o pai e a mãe. Então era um trabalho que a gente conseguia fazer com muita eficiência e de perto.

Jacqueline

Campus Palmas



”

“

A gente não tinha os documentos ainda, não tínhamos aqui nenhum documento, estavam iniciando tudo. [...] Então foram vários documentos que a gente foi construindo. Construindo planilhas de Excel, cadernos e até ainda o tal do caderno que a gente chamava, ‘caderno da capa preta’, ainda tratava a disciplina. O interessante que a gente trabalhava junto. A gente conversava, a gente trocava ideias e isso ajudou muito. A gente queria contribuir mesmo, era uma coisa assim, aquela força de querer fazer o Instituto, a gente construir essa instituição.

Maria Goretti

Campus Paraíso do Tocantins



”

Os desafios iniciais referem-se também à necessidade de documentos orientadores para atuação pedagógica no âmbito do IFTO. Essa questão se dá em virtude de a maioria dos participantes terem ingressado na fase de implementação das unidades no Tocantins. Além disso, essa nova configuração dos IFs exigia também a elaboração de novas diretrizes porque as existentes, não mais contemplavam o projeto de escola estabelecido para esse novo modelo institucional. Sendo assim, mesmo as unidades de Araguatins e Palmas, as quais já desenvolviam suas atividades educacionais como escolas técnicas federais, necessitavam de que seus documentos normativos fossem reestruturados.

Além disso, os relatos evidenciam uma tensão na relação desses profissionais com os docentes. Coutinho (2016) e Marques (2018) destacam esse tensionamento, que não apenas marca essa interação, mas dificulta a atuação do Pedagogo no desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. As heranças históricas da função de “controle” exercida pelo Pedagogo, em um passado não muito distante, ainda hoje refletem uma relação conflituosa entre esses profissionais. Esses conflitos são frequentemente perpetuados pela divisão entre as categorias de técnicos e docentes, o que reforça a resistência dos professores em reconhecer o papel didático-pedagógico desse profissional (Coutinho, 2016; Marques, 2018).

Em relação a dificuldade de compreensão das atribuições ao ingressar na instituição, podem ser relacionadas à necessidade de uma política consistente de capacitação dos servidores ingressantes no IFTO. Essas questões têm constituído em tema recorrente nas discussões cotidianas nos corredores dessas instituições. Essas limitações nos planos de capacitação para os servidores do IFTO, recentemente, constituíram também problemas de pesquisa que resultaram em produções acadêmicas, como por exemplo, a tese do Professor Dr. Jair Maldaner (2016) e o produto de dissertação da servidora Deine Danielle Gori (2024). Todavia, esses esforços individuais não conseguem superar a falta de uma capacitação em serviço para os Pedagogos TAE ingressantes enfrentarem os desafios iniciais na EPT. Necessitando de uma ampla discussão a nível multicampi que resulte na elaboração de políticas institucionais de capacitação que atendam as demandas dos servidores que atuam nessa instituição de ensino.

Embora acreditemos que a instituição deva garantir políticas institucionais que fomentem o desenvolvimento de seus profissionais, entendemos que o Pedagogo tem em suas mãos a responsabilidade de abrir caminhos para a sua atuação, construindo pontes independentes das especificidades da instituição. Para isso, se faz necessário, que esse profissional se posicione de maneira propositiva, mediando conflitos e buscando estabelecer diálogos com demais atores pedagógicos e ocupando espaços que, muitas vezes, não lhes é permitido ocupar. Esse posicionamento é imprescindível para uma atuação mais efetiva no contexto da EPT.

Essa atuação somente será possível, se esse profissional estiver disposto ao embate e à constante busca por novos conhecimentos que lhe garantam uma sólida formação teórica/prática. Para além dessas possibilidades, os processos precisam avançar sobre os limites das iniciativas individuais; esse grupo de profissionais precisa se empoderar pela construção de espaços coletivos de debate, estudo, problematização e construção de novas alternativas de atuação, transformando práticas já arraigadas e superando em conjunto essas dificuldades relatadas.

Conforme já abordado, a trajetória histórica do Pedagogo revela que os constantes enfrentamentos às necessidades de reorganização da prática profissional e de ressignificação do papel institucional, impulsionados pelas transformações do contexto político e social, levaram esses profissionais a construir um percurso marcado pela reinvenção de sua atuação.

Esse movimento resultou em um novo posicionamento frente às demandas educacionais, promovendo melhores condições de trabalho e ampliando a compreensão das atribuições do Pedagogo no contexto educacional.

Diante do exposto, os relatos evidenciam que, embora, os Pedagogos tenham narrado diversos desafios no início de suas carreiras profissionais na EPT, eles destacam como conseguiram ressignificar suas práticas pedagógicas por meio da formação continuada e estratégias desenvolvidas a partir de suas vivências no contexto educacional. Esse processo de construção de busca pela superação dos desafios no contexto das unidades no IFTO, tem permitido o desenvolvimento de um trabalho mais significativo, que contribui para a consolidação da EPT no estado do Tocantins por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

4.3 Espaços e Possibilidades de Atuação do Pedagogo no IFTO

O IFTO constitui um espaço educacional bastante dinâmico, no qual apresenta uma organização pedagógica verticalizada abrangendo tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Nesse cenário, diferentes profissionais desempenham seus papéis fundamentais para a oferta do ensino, que tem como proposta pedagógica uma educação na perspectiva humana integral. Dentre eles, o Pedagogo, cuja atuação abrange diversas áreas da instituição, tais como a Orientação Educacional, o planejamento pedagógico, a gestão de processos formativos e administrativos, a formação docente, o suporte às políticas institucionais e de assistência estudantil, além da articulação da escola com as famílias.

“

Então, logo que foi criada, eu fui convidada para assumir a **COTEPE do Campus Porto**. Quando eu retornei do Mestrado eu assumi, temporariamente, a **Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)**. E recentemente eu fui convidada para assumir a **Coordenação de Ensino**, junto a Gerência de Ensino. Hoje eu estou lotada na Gerência de Ensino mesmo. Apesar de não deixar de fazer o meu trabalho pedagógico também da COTEPE.

Shirley

Campus Porto Nacional



”

“

Sou coordenadora da COTEPE, eu era a chefe também do SOE, continuei como chefe da COTEPE. Na época era realmente chamada de chefe, hoje eu sou **coordenadora técnico-pedagógica**. [...] Eu cheguei no **Serviço de Orientação Educacional (SOE)**, e o SOE sempre foi meu campo de atuação, eu nunca saí desse setor para nenhum outro setor. [...] E eu trabalhava, uma das principais comissões que eu participei e até hoje eu participo é a **Comissão de Permanência e Êxito**. [...] E hoje o setor COTEPE, não sei como é nos outros campis, a COTEPE aqui em Araguatins está dividida em três salas. Essa sala aqui é voltada para atendimentos individuais e coletivos, atendimento bem direcionado mesmo para acompanhamento de ensino e aprendizagem.

Sandra

Campus Araguatins



”

“

Desde que eu ingressei eu sempre atuei na COTEPE. Atualmente sou **Coordenadora da COTEPE**. [...] A gente sempre está tentando buscar o aluno com relação a dificuldade que ele tem. E **demandas com os pais**, com os responsáveis sempre que o professor também encaminha para gente. [...] E aí a gente tem que recorrer a família para saber em que a gente pode ajudar, a gente tem que ter essa parceria para ter o melhor desenvolvimento desse estudante.” [...] “Somos nós os orientadores que organizamos a **formação docente**, estamos sempre a frente dessa organização e a gente sempre tenta buscar trazer os elementos que vão auxiliar nessa formação para que o professor desenvolva melhor o seu trabalho.

Cleonice
Campus Araguaína



”

“

Esse trabalho de apoio ao aluno e também o trabalho de orientação ao docente. Em um segundo momento migro para o Setor de Assistência Estudantil e nesse setor cuido de toda parte relacionada à assistência estudantil conforme prevê a política do IFTO. [...] começa então o trabalho de apoio ao esporte que está ali junto com as equipes que se formavam no Campus para ajudar a participar dos eventos esportivos tanto os eventos do IFTO, como eventos externos e aí então eu assumo a Responsabilidade Técnica pelo Esporte. Fico também responsável por essa área por um período, junto com a Comissão Local de Assistência Estudantil (COLAE), cuidando dessa parte relacionada às atividades extracurriculares, principalmente na área esportiva. [...] Então recebo o convite para vir para Coordenação de Administração e Manutenção do Campus, é uma atuação muito mais voltada de fato para parte administrativa, cuidando ali da parte financeira do Campus, organização dos serviços, organização da frota, responsabilidade por patrimônio, almoxarifado e pensando a gestão do Campus junto à gestão maior da direção.

Claudio
Campus Avançado de Pedro Afonso



”

“

Primeiro foi a Gerência de Ensino no Campus Lagoa (2017), depois fui para o Campus Palmas, fui coordenadora da COTEPE (2019), em seguida fui coordenadora da COTEPE no Centro de Referência em Educação à Distância do IFTO – CREAD (2020) e recentemente Gerente de Ensino do CREAD (2024-2025). [...] Eu trabalho na Coordenação técnico-pedagógica - COTEPE, nessa coordenação se encontram os Pedagogos, os Técnicos em Assuntos Educacionais e os Assistentes de Aluno. [...] o primeiro local em que o estudante tem esse acolhimento é na COTEPE. Trabalhamos na formação pedagógica também, a gente está sempre a frente de cursos, de oficinas, de palestras, com o professor, as intervenções, os atendimentos individuais, “apagar incêndios”, quando o estudante aparece ali com alguma demanda, então a gente auxilia, esse contato direto com os pais.

Jacqueline
Campus Palmas



”

“

Eu trabalhei na Assistência Estudantil, na época, para fazer a seleção dos estudantes. [...] Eu acho que eu passei por um monte de setores aqui, passei pelo Espaço Kids, na época o diretor solicitou que eu e a Assistente Social fosse em Brasília visitar as creches para ser implantado aqui o Espaço kids. A gente teve o nosso olhar dentro do Espaço kids, sobre o que é um Espaço Kids e até hoje ainda participo dessa comissão. [...] Teve uma comissão que eu não gostei, que foi a Comissão Disciplinar Discente e ela é uma comissão necessária, mas é um pouco estressante. [...] Também tive na coordenação da COTEPE.

Maria Goretti

Campus Paraíso do Tocantins



”

As narrativas revelam que a **atuação do Pedagogo – Orientador Educacional no IFTO** se concentra nas equipes técnico-pedagógicas e no planejamento e execução das políticas institucionais de Assistência Estudantil, conforme evidenciada na Figura 5.

Figura 5: Espaços de atuação do Pedagogo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Acompanhamento Pedagógico dos Estudantes - A atuação do Pedagogo no acompanhamento pedagógico dos estudantes concentra-se nos cursos técnicos integrados de nível médio, por se tratar de um público majoritariamente menor de idade e em pleno desenvolvimento, que demanda de um trabalho voltado ao atendimento de suas necessidades educacionais. Contudo, o acompanhamento do Pedagogo no IFTO perpassa todos os níveis e públicos, dos cursos técnicos até os estudantes da pós-graduação. O acompanhamento pedagógico consiste no acolhimento aos estudantes ingressantes, orientação e atendimento sistematizado quanto aos aspectos de ensino e aprendizagem, bem como às questões comportamentais. Dentre as atividades desenvolvidas por esses profissionais estão a orientação e planejamento de estudos, acompanhamento do rendimento e frequência escolar, atendimento individualizado e em grupo e assistência sistemática quanto aos problemas de aprendizagem, além do encaminhamento dos casos que necessitam de atendimento educacional especializado. Também fazem parte da rotina de trabalho desse profissional, a promoção de atividades que visam a internalização e o cumprimento das normas institucionais e ao fortalecimento do conhecimento sobre os direitos dos estudantes e à prática cotidiana que assegure a efetivação desses direitos. Esse acompanhamento se dá por meio de parcerias com as gerências de ensino, coordenações de cursos, professores e setores ligados ao ensino, com a participação ativa do Pedagogo, coletando e oferecendo informações, nos Conselhos de Classe, nas reuniões pedagógicas dos colegiados de cursos e nas reuniões de pais, bem como no atendimento diário por meio dos Serviços de Orientação Educacional e das Coordenações técnico-pedagógicas.

Articulação com as famílias dos Estudantes - O Pedagogo atua como elo entre a escola e a comunidade, concentrando suas ações nas famílias dos estudantes. Seu trabalho vai além das tradicionais reuniões de pais realizadas ao longo do ano letivo, abrangendo a construção de uma relação de confiança que favoreça a parceria entre escola e família no acompanhamento pedagógico dos estudantes. Essa atuação inclui tanto a promoção de atividades que aproximem as famílias da instituição quanto atendimentos individualizados, em grupos e visitas domiciliares.

Promoção de Políticas de Assistência Estudantil - O Pedagogo atua nas Políticas de Assistência Estudantil por meio das comissões que visam promover o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, contribuindo com o trabalho da equipe multidisciplinar. Essa atuação envolve o planejamento, execução e acompanhamento de ações relacionadas às Políticas de Assistência Estudantil, especialmente nas questões referentes à vulnerabilidade social e de saúde, que podem configurar riscos iminentes de evasão escolar. O trabalho do Pedagogo abrange também o acompanhamento do rendimento e frequência escolar dos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil (auxílio financeiro, alimentação, auxílios emergenciais, entre outros) voltados ao público-alvo do eixo essencial, bem como colabora no compartilhamento de informações educacionais necessárias para a avaliação social dos estudantes nos processos de seleção. Além disso, o Pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais que visem à promoção da saúde e bem-estar dos estudantes.

Processos formativos docentes - O Pedagogo exerce um papel fundamental na promoção de espaços de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Suas atribuições envolvem o planejamento, a organização e a execução de ações de formação continuada para os docentes, em articulação com as Gerências de Ensino e coordenações de curso. Essas atividades formativas ocorrem em datas específicas no calendário acadêmico, geralmente no início dos semestres letivos.

Entretanto, as formações pedagógicas podem ser realizadas em outros momentos, conforme necessidade de formação específica identificada pelo corpo docente e equipes pedagógicas. Os relatos dos participantes demonstraram que os Pedagogos no IFTO atuam muito mais como organizadores do que como formadores nesses processos de formação de professores, sejam por questões relacionadas à sua própria formação, seja por questões relacionadas à cultura institucional. Desta forma, entendo que essa atuação tímida do Pedagogo como formador necessita de ser discutida com maior profundidade nas políticas de formação continuada das equipes pedagógicas promovidas pela instituição.

Assessoria Pedagógica e elaboração de documentos institucionais - O Pedagogo atua assessorando aos professores e gestão escolar em matérias concernentes ao processo educacional. Essa assessoria pedagógica se realiza por meio de orientações aos docentes à compreensão do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, visando contribuir para a adoção de metodologias educacionais que se adequam melhor à aprendizagem dos estudantes. Além disso, esses profissionais colaboram para a construção, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), através da participação em comissões de elaboração e reformulação de PPCs, além de elaboração de outras normativas institucionais que exigem conhecimentos pedagógicos.

Além desses espaços, os Pedagogos têm a possibilidade de atuar em comissões diversas e ainda desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com a difusão do conhecimento e com a integração da instituição com a comunidade local.

5

MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA COMPREENSÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFTO

Diante do cenário apresentado, é possível compreender que o Pedagogo no âmbito do IFTO atua em diferentes espaços pedagógicos. Essa atuação está relacionada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, em articulação com as coordenações de curso e gerências de ensino, buscando a mediação com as famílias e os professores, por meio das coordenações técnico-pedagógicas, serviços de Orientação Educacional e programas de assistência estudantil. O Pedagogo desenvolve também ações de assessoria pedagógica por meio do estudo e construção de documentos normativos e participação nas políticas institucionais de formação continuada de professores. Essa atuação tem sido construída fundamentada no estudo e compreensão dos documentos institucionais que normatizam e estruturam essa instituição de ensino.

Dentre esses vários documentos estão leis, projetos pedagógicos institucionais e diretrizes diversas. Nesse sentido, com base nos percursos profissionais dos Pedagogos e nas minhas experiências atuando como Pedagoga no IFTO, apresento alguns documentos que considero fundamentais para a compreensão da instituição e para a atuação do Pedagogo no cotidiano institucional do IFTO.



Lei 11892 de 28 de dezembro de 2008 – Lei Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.



Regimento Geral do IFTO – Documento que abrange o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do IFTO, incluindo os planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar (Regimento Geral do IFTO, 2021).



Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Consiste em um instrumento estratégico de planejamento institucional a longo prazo, com fundamento nas diretrizes do Decreto nº 9.235/2017. Este documento é elaborado de forma coletiva pela comunidade acadêmica e reflete as ações estratégicas a serem desenvolvidas pela instituição em caráter colaborativo em um período de cinco anos (PDI, 2025-2029).



Projeto Pedagógico Institucional (PPI) - Documento correspondente ao capítulo 7 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual é elaborado com base na legislação educacional que norteiam as diretrizes para as Educação Profissional e Tecnológica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O PPI consiste em um conjunto de concepções elaboradas de forma participativa e tem a finalidade de nortear o fazer pedagógico da instituição. O documento é formado a partir de quatro pilares fundamentais, quais sejam: Permanência e êxito, Inovação, Formação humana Integral e Inclusão e diversidade (PDI, 2025-2029).



Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) – Este documento regula-
menta a organização, o funcionamento e a normatização da Organização Didático-
-Pedagógica (ODP) dos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tec-
nologia do Tocantins (IFTO). No IFTO, atualmente contamos com cinco ODPs:

**1- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Bási-
ca articulados com a Educação Profissional presencial do IFTO**

**2- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de nível
médio a distância**

**3- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação
presenciais**

4- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica de graduação a distância do IFTO

**5- Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Pós-graduação
Lato Sensu, presencial e a distância do IFTO**



Projeto Pedagógicos de Curso (PPC) – Documento que define orienta o desenvolvi-
mento de um curso, no qual são definidas matriz curricular, as metodologias de ensi-
no e aprendizagem, bem como o processo de avaliação, de acordo com as normas e
princípios que norteiam o projeto pedagógico institucional e a legislação educacional.
Cada unidade do IFTO possui seus cursos específicos, e para cada curso é necessário
a construção de um PPC. Desta forma, fica disposto no site de cada *Campus* uma aba
denominada “Cursos” e dentro dela é possível encontrar os PPCs daquela unidade.



Política de Assistência Estudantil do IFTO (POLAE) – Documento que abrange o con-
junto de princípios e diretrizes que estabelecem normas gerais, critérios, organiza-
ção, competências, forma de condução e funcionamento das diferentes atividades
de gestão e operacionalização dos serviços, ações e aplicação de recursos financeiros
destinados à Assistência Estudantil (POLAE, 2020).



Regimento Disciplinar Discente do IFTO – Documento que tem a finalidade de defi-
nir os direitos e os deveres dos discentes, as condutas inadequadas e os procedimen-
tos de análise dos casos e a definição das sanções disciplinares cabíveis (Regimento
Disciplinar Discente, 2023).

5.1 Artigos e materiais complementares para compreensão dos fundamentos teóricos epistemológicos da EPT

Para compreender a estrutura organizacional do IFTO e os documentos norteadores do
trabalho pedagógico nessa instituição de ensino, é preciso antes conhecer os fundamentos
teóricos e epistemológicos da EPT, a partir da compreensão da categoria trabalho como prin-
cípio educativo e o conceito de formação humana integral. Além disso, é imperioso entender
a história dessa instituição de ensino e como tem sido realizada a luta histórica por uma
educação integral, na qual a formação profissional esteja integrada com a formação geral,
em articulação com a ciência, a cultura e a tecnologia. Para aprofundar seus conhecimentos
sobre as bases conceituais e os princípios que orientam a EPT, confira a seleção de artigos
científicos do Eixo 1. Está disponível também uma gama de produções acadêmicas que se
dedicaram a analisar a atuação dos Pedagogos no contexto dos Institutos Federais, conforme

disposto no Eixo 2. Esses materiais complementares oferecem reflexões que ajudam a compreender melhor essa instituição marcada por tantas singularidades e, como os Pedagogos têm construído suas trajetórias profissionais na EPT.

5.1.1 Eixo 1: Bases conceituais da EPT e Fundamentos políticos-pedagógicos dos IFs

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>

CIAVATTA, M. História da Educação Profissional: Esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-16 e14776, Jun. 2023. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14776>

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 10-19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>

ESCURRA, Maria Fernanda. O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital. Verinotio - **Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas**. n. 22. Ano XI., 2016. Disponível em: <http://www.verinotio.org/conteudo/0.2349637776938861.pdf>

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL**. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>

MACHADO, L. R. de S. Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos. **Trabalho & Educação**, v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8933/6423>

MACHADO, L. R. de S. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e15167, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. Disponível em: https://gepel.furg.br/images/MANACORDA_MARX_E_A_PEDAGOGIA_MODERNA.pdf

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p.705–720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015, 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/>

Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20E-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **EPT em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ept.v1i1.356>

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: http://educar.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100012&script=sci_abstract

SCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, p. 1-16, 2020. DOI: 10.29286/rep.v29ijan/dez.11145. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/11145>. Acesso em: 16 abr. 2025.

5.1.2 Eixo 2: Atuação do Pedagogo na EPT

ANA, Wallace Pereira Sant; DE ANDRADE PINTO, Umberto. A prática profissional de Pedagogos/as TAEs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma revisão de literatura (2008-2023). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. e16094 -e 16094, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16094>

DE ALENCAR SILVA, Silvana; DE ARRUDA MONTEIRO, Filomena Maria. Pedagogos não docentes nos Institutos Federais de Educação, tensionando os processos de identificação. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22726>

LIMA, Claudia de Medeiros; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. A construção histórica do perfil e papéis profissionais de Pedagogos na Educação Profissional de Sergipe. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2019. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2019v8n1p59-74>

MADEIRA, Michelande Cardoso; DE CARVALHO, Maria Vilani Cosme. Atuação do pedagogo no IFPI: do emaranhado de ações à delimitação daquelas específicas do pedagogo Acting as a pedagogue at IFPI: from the tangle of actions to the delimitation of those specific to pedagogy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18749-18769, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-217>

OLIVEIRA, Walas Leonardo de; FONSECA, Thalita Cavassana Dias da. O trabalho do pedagogo na Educação Profissional do Instituto Federal de São Paulo. **REVISTA EIXO**, v. 9, n. 3, p. 52-63, 2020. <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/735>

SILVA, S. de A. O desenvolvimento profissional do pedagogo técnico administrativo (TAE) no Instituto Federal de Educação, de Mato Grosso: identidades em construção. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 16(2), e3437. 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-082> <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3437>

DICAS DE MESTRE

Você é Pedagogo e pretende ingressar no IFTO?

Os nossos mestres deixaram um recadinho para vocês!

“

Eu dou todo apoio e incentivo de que corram atrás, quem está pensando em fazer concurso, que estude porque vale muito a pena. Quem está ingressando agora, é mais novo, vai se adaptar rápido, está vendo como a gente já passou por esse processo e aos poucos a gente foi se ajeitando, conseguindo se organizar. Então, o meu voto é de que entre, que realmente possa contribuir bastante para nossa instituição. Tem todo o meu apoio.

Shirley

Campus Porto Nacional



”

“

Eu diria para entender esse nosso universo aqui da Educação Profissional. Para quem já tem experiência na educação, dizer que é um pouquinho mais complexo. Que exige, talvez, uma atuação mais elaborada, deixe eu explicar aqui, porque a Educação Profissional tem um contexto mais complexo. Porque quando se fala de estudante do ensino médio tem que falar da formação profissional também. Então a gente precisa buscar conhecimentos nesses dois elementos da Educação Integral, que é a educação básica e a educação profissional ao mesmo tempo. E os nossos estudantes se perdem um pouco nesse contexto por ser um universo que exige muito deles. Então a gente precisa ter um pouco de paciência, às vezes trazer experiências de fora lá da educação básica e buscar experiência aqui dentro que é da Educação Profissional e fazer isso dar certo.

Sandra

Campus Araguatins



”

“

Que a pessoa para trabalhar com orientação, vai trabalhar com gente, com ser humano. Que essa pessoa goste de trabalhar com gente, que ela tenha empatia, que ela busque entender o ser humano porque basicamente é isso, passa muito por isso o nosso trabalho.

Cleonice

Campus Araguaína



”

“

Um conselho inicial é que venham fazer parte desse mundo da Educação Profissional e Tecnológica, busquem entender um pouco melhor de como funciona essa educação profissional, da história dessa educação, o que de fato hoje se tem como premissas para o avanço da Educação Profissional. A gente vê uma escalada muito grande de se pensar a expansão da rede federal, de ampliar essa rede, então isso nos dá uma ideia de que há uma certa valorização para esse segmento da educação, quando se busca expandir algo, de certa forma, estamos mostrando que aquilo é importante. Eu entendo que, embora, com algumas ressalvas desse processo, mas que é imprescindível, se é importante de fato que haja essa expansão com qualidade, que aqueles que olhem para Educação Profissional, possam querer fazer parte dela, busque entender um pouco melhor do seu funcionamento para que quando ingressar possa contribuir de fato.

Claudio

Campus Avançado de Pedro Afonso



”

“

Eu acredito que a formação continuada, adentrar em uma instituição que você não teve muito conhecimento, que não estudou na educação superior, não teve muito contato com a Educação Profissional, eu acho que a formação continuada é a base para que a gente compreenda melhor essa estrutura, essa organização, esse sistema que é diferente de todas as outras escolas, é claro, as leituras também, mas acho que a formação continuada, eu acho que ela é essencial.

Jacqueline

Campus Palmas



”

“

Que venha com muita garra para desenvolver um trabalho de pesquisa. Venha mesmo, tentando mudar tanto a sua vida como a vida do outro, deixar uma marca, porque a gente escuta muito que servidor não trabalha, mas o servidor quer trabalhar e trabalha. É um servidor público, vir nessa intenção de servir ao público e a gente dentro dessas escolas técnicas, a gente tem que buscar dar nossa contribuição. É isso que a gente espera, que o estudante saia com uma formação e consciente das suas atribuições, dos seus direitos, dos seus deveres, como um cidadão. Ele tem que sair daqui uma pessoa integral. E o servidor tem que contribuir para que isso aconteça.

Maria Goretti

Campus Paraíso do Tocantins



”

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara de, SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Ibpex, 2010.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre a literatura, história e cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Profissional e Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao parágrafo 5º do art. 3º da Lei nº 8948, de 08 de dezembro de 1994. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 34, de 17 de janeiro de 2025**. Altera tipologia dos Campi Avançados de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs e autoriza o funcionamento do *Campus Pedra Branca* do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP. Diário Oficial da União, Seção 1. Brasília, DF, nº 13, p. 254, 20 de janeiro de 2025.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha. **A ação mediadora de Pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: Sentidos de sua ação na educação profissional**. 2016. 127 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, RN, 2016.

GORI, Deine Danielle Lelis. **Produto Educacional Roteiro para organização de evento de acolhimento, integração e formação profissional: Socialização para profissionais ingressantes do IFTO**. Palmas, 2024. 52 p.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO FEDERAL - CONIF (2023). **Perfil dos Institutos Federais**. Disponível em: <https://15anos.redefederal.org.br/#tem-no-if> Acesso em: fevereiro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Regulamento Geral do IFTO**. Palmas: IFTO, 2021. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regimentos/regimento-geral-do-ifto/regimento-geral-ifto-3.pdf/view> Acesso em: 20 de março de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP**. Palmas, IFTO, 2025. Sistema interno. Acesso restrito.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029)**, Palmas: IFTO, 2024. Disponível em: https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029_.pdf/view Acesso em: 20 de março de 2025.

LEAL, Miriam Marques; BRZEZINSKI, Iria. A constituição da profissionalidade e do profissionalismo docente-percepções a dos egressos do curso de pedagogia-CCSEH-UEG. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 1, p. 333-342, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

MALDANER, Jair José. O papel da formação docente na efetividade das políticas públicas de EPT no Brasil - período 2003-2015: implicações políticas e pedagógicas na atuação de professores. 2016. 207 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MARQUES, Débora Mota. **A configuração das identidades profissionais dos Pedagogos de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional**. 2018. xv, 217 f.: il. (algumas color.); 29 cm. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

SAVIANI, Demerval. O sentido da Pedagogia e o papel do Pedagogo. **Revista ANDE**, São Paulo, n.9, p. 27-28, 1985.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JÚNIOR, Antônio. A educação profissional no Brasil. **Revista Interacções**, v. 12, n. 40, 2016.



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus Palmas

APÊNDICE B – CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezado(a) Pedagogo (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá **no local de trabalho do servidor**, conforme dia e horário de sua disponibilidade, entre **os meses de agosto a setembro de 2024**.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, com um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a serem percorridos na EPT” (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional).

Para participar da pesquisa, basta responder a este e-mail manifestando interesse em participar através do preenchimento do formulário de manifestação de interesse, pelo link ([FORMULÁRIO MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE](#)), informando seu nome completo e contato telefônico. Após o aceite a este convite, entraremos em contato para agendamento do dia e horário para a entrevista, bem como procedermos à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ressaltamos que o projeto de pesquisa já está aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IFTO. Desde já agradecemos a atenção e contamos com sua valiosa participação.

Pesquisadora: Edineia Barros da Silva Campos
Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFTO - Campus Palmas
Contato: (63) 98476-1361

APÊNDICE C - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. _____ Nome _____ completo:

2. Você aceita participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS”**? *

() Sim, posso participar.

() Gostaria de participar, mas não tenho disponibilidade.

() Não tenho interesse.

3. Se a resposta à pergunta anterior for SIM, por favor, deixe seu número de telefone para que eu possa entrar em contato.

APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS”**, cuja equipe de pesquisadores é composta pelo professor Doutor Marcelo Rythowem e mestranda Edineia Barros da Silva Campos. A pesquisa tem o objetivo analisar as estratégias de atuação do Pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. Para isso, abordaremos um conjunto de três temáticas que comporão as questões que serão levantadas nesta entrevista, de forma que possamos conhecer um pouco da trajetória profissional dos sujeitos da pesquisa. O conjunto dessas temáticas são: Caminhos percorridos até chegar à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Caminhos percorridos e espaços de atuação profissional na EPT, Caminhos a serem percorridos e as perspectivas futuras de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este roteiro servirá como um guia para direcionar nossa conversa, oferecendo uma estrutura para explorarmos os caminhos percorridos e as experiências na EPT. No entanto, ressaltamos que estamos abertos a abordar questões para além deste roteiro, especialmente considerando essa entrevista numa perspectiva narrativa, que considera as especificidades de cada trajetória profissional. Compreendemos que cada jornada é única e moldada por diferentes contextos sociais, experiências individuais, desafios e conquistas. Desta forma, estamos abertos para abordar outras questões que estejam alinhadas às suas experiências de vida, podendo sugerir ajustes, acrescentando ou excluindo as perguntas que achar necessário.

Contamos com sua preciosa colaboração!

Caminhos percorridos até chegar à Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

1 - Poderia compartilhar um pouco sobre sua formação acadêmica e como foi sua escolha pela Pedagogia. Existe alguma pessoa ou mesmo um evento que o inspirou nessa escolha profissional?

2- Compartilhe um pouco conosco sobre sua formação inicial no curso de graduação em Pedagogia. Você se recorda de ter estudado durante a sua formação inicial alguma matéria relevante sobre a Educação Profissional e Tecnológica?

4- Você pode compartilhar um pouco de sua trajetória profissional antes de ingressar na Educação Profissional e Tecnológica?

5- Conte-nos sobre as suas principais motivações para trabalhar como Pedagogo (a) na Educação Profissional e Tecnológica? Como foi a escolha desse campo de atuação, as circunstâncias que te levaram a fazer um concurso para Técnico Administrativo em Educação com cargo de Pedagogo no IFTO? Houve algum aspecto específico da EPT que o atraiu para esse campo?

6- Na sua opinião, como você percebe a importância da EPT na sociedade. Como você avalia ter uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, como o IFTO, aqui na sua cidade?

Caminhos percorridos e espaços de atuação profissional na EPT

1- Compartilha conosco um pouco de sua trajetória profissional na Educação Profissional e Tecnológica. Conte-nos sua experiência ao ingressar como Pedagogo (a) no IFTO. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao iniciar sua carreira na EPT? Como você lidou com esses desafios?

2- Você se sentiu preparada para atuar nesse contexto educacional? Sente que sua formação inicial foi suficiente para atuar na EPT? Onde você buscou referências para subsidiar sua atuação no IFTO?

3- Como as experiências profissionais anteriores contribuíram para sua adaptação ao contexto educacional da EPT?

4- Você acredita que teve apoio institucional para desenvolver seu trabalho? Existem documentos orientadores que auxiliam em sua atuação profissional no IFTO?

5- Na sua atuação, tem procurado trabalhar em colaboração com profissionais de diferentes áreas da EPT? Como isso se reflete em sua prática profissional?

6- Poderia compartilhar um pouco sobre sua trajetória profissional no IFTO, seu dia a dia de atuação, setor em que atua e suas principais atribuições e responsabilidades atuais?

7- Quais são os seus principais desafios no fazer pedagógico cotidiano ao atuar como Pedagogo nesta instituição de ensino?

8- Poderia destacar algumas experiências ou momentos significativos que moldaram sua jornada na Educação Profissional e Tecnológica? Quais os espaços, setores, responsabilidades técnicas ou comissões você atua ou atuou que proporcionou o desenvolvimento enquanto profissional dentro do IFTO?

9 - Quais foram os principais aprendizados que você obteve ao longo de sua trajetória na EPT, tanto em termos profissionais quanto pessoais?

10- Como você enxerga a importância da EPT na preparação dos sujeitos para o mundo do trabalho, considerando os desafios sociais que a sociedade brasileira enfrenta?

11- E como você percebe a importância do Pedagogo (o) para o desenvolvimento de uma educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva humana e integral dos sujeitos? Quais as contribuições desse profissional no contexto educacional específico dos IF's?

12- Como você se reconhece nesse contexto educacional enquanto Pedagogo (a)?

13- Quais são as realizações ou projetos de que você se orgulha em sua carreira na EPT? Poderia compartilhar conosco?

Caminhos a serem percorridos e as perspectivas futuras de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

1- Houve alguma mudança significativa em sua abordagem ou visão de mundo ao longo de sua trajetória profissional na Educação Profissional e Tecnológica? Se sim, poderia compartilhar como isso aconteceu e quais foram os impactos na sua vida pessoal e profissional?

2- Quais habilidades ou qualidades você considera essenciais para desenvolver um bom trabalho profissional nesse campo de atuação?

3- Como você se mantém atualizado e busca desenvolvimento profissional contínuo na área da EPT? Quais são suas fontes de aprendizado e aprimoramento?

4- A instituição promove formações e capacitações para essa categoria frequentemente? Essas formações estão alinhadas com as demandas do cotidiano? Elas contribuem para seu desenvolvimento profissional?

5- Como você vê sua trajetória futura na Educação Profissional e Tecnológica? Quais são seus objetivos profissionais a médio e longo prazo nesse campo?

6- Que conselhos você daria para aqueles que estão considerando iniciar uma carreira na Educação Profissional e Tecnológica com base em sua própria trajetória e experiência?

7- E para finalizar, fica aberto este espaço, para que você possa relatar algo mais que julgar importante e que retrate sua trajetória de vida e profissional que não tenha sido mencionado nesta entrevista.

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do Pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como Pedagogo (a) na EPT) e por fim “Os caminhos a serem percorridos na EPT” (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O

participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação e altere o que foi escrito. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos Pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos Pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestranda e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa,

- sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.
 - c. **O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação,** os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
 - d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
 - e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
 - f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável

para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. a liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Asseguramos-lhes ainda que você terá assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário ter acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispuser de um profissional, o participante será encaminhado para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.
- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como Pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *e-book interativo* que tem potencial de ser uma

ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos Pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais Pedagogos do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br e telefone (63) 98476-1361 ou com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br e telefone (63) 99208-8039. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO - CEP 77.020-450.

O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestranda. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, ____ de _____ de 2024

Edineia Barros da Silva Campos

Pesquisadora – Mestranda

Participante

APÊNDICE F- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, ____ de _____ de 2024

APÊNDICE F - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Validação do Produto Educacional (PE): Espaços e possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT: Caminhos percorridos no IFTO.

Prezada(o) participante,

Este formulário tem como objetivo validar o Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O Produto Educacional "*Espaços e possibilidades de atuação do Pedagogo na EPT: Caminhos percorridos no IFTO*", busca compreender e fortalecer atuação pedagógica no contexto da EPT, a partir das experiências e trajetórias vivenciadas na paisagem educacional do IFTO.

Sua colaboração é fundamental para avaliar a relevância, aplicabilidade e contribuição do material proposto.

Desde já, agradecemos sua participação!

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

1- Você considera que as narrativas e informações apresentadas neste produto refletem de forma precisa a sua trajetória e possibilidades de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? *

() 1- Pouco precisa () 2 () 3 () 4 () 5- Muito precisa

2- Como você avalia a clareza da organização do produto e a facilidade de compreensão das informações? *

() 1- Pouco clara e pouco estruturada () 2 () 3 () 4 () 5- Muito clara e bem estruturada

3- Na sua opinião, as informações e experiências compartilhadas contribuem para ampliar o seu entendimento sobre o papel do Pedagogo na EPT e para fortalecer sua atuação profissional?

() 1 - Pouco útil () 2 () 3 () 4 () 5- Muito útil

4- Você pretende compartilhar ou utilizar este produto como referência em sua prática profissional ou no seu planejamento pedagógico? *

() 1 - Não tenho essa intenção () 2 () 3 () 4 () 5- Certamente

5- O produto promoveu reflexões críticas sobre sua atuação, desafios e possibilidades na EPT? *

() 1 - Não provocou nenhuma reflexão () 2 () 3 () 4 () 5- Certamente me fez refletir sobre a minha prática profissional

6- Você acredita que este produto tem potencial para ser utilizado em espaços de formação, reuniões ou grupos de discussão dentro da sua instituição? *

() 1 - Não vejo esse potencial () 2 () 3 () 4 () 5- Com certeza tem potencial

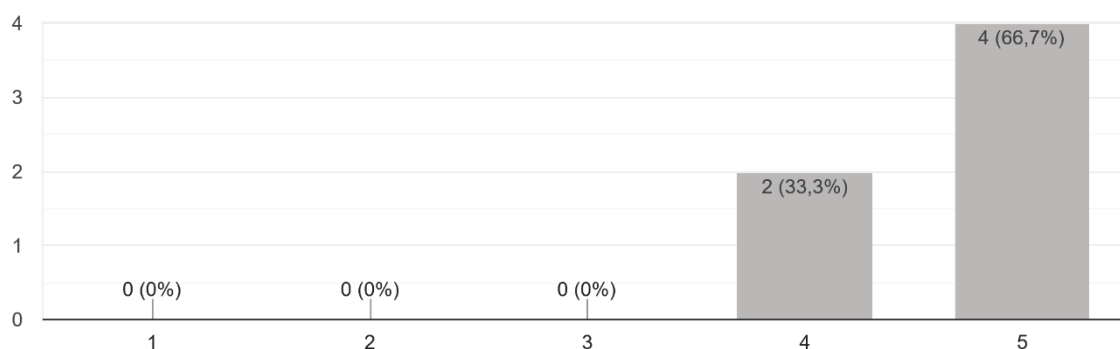
7- Deixe algum comentário adicional ou sugestões gerais sobre este Produto Educacional que possa contribuir para a sua avaliação e validação.

APÊNDICE G - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1- Você considera que as narrativas e informações apresentadas neste produto refletem de forma precisa a sua trajetória e possibilidades de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? *

Você considera que as narrativas e informações apresentadas neste produto refletem de forma precisa a sua trajetória e possibilidades de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

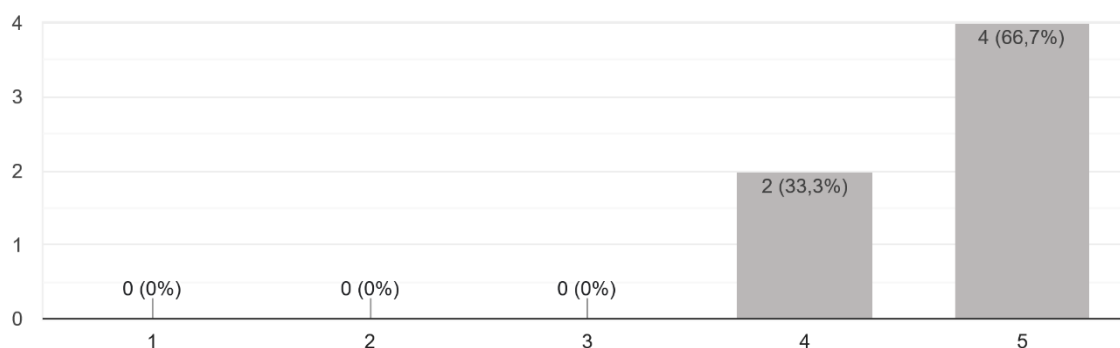
6 respostas



2- Como você avalia a clareza da organização do produto e a facilidade de compreensão das informações? *

Como você avalia a clareza da organização do produto e a facilidade de compreensão das informações?

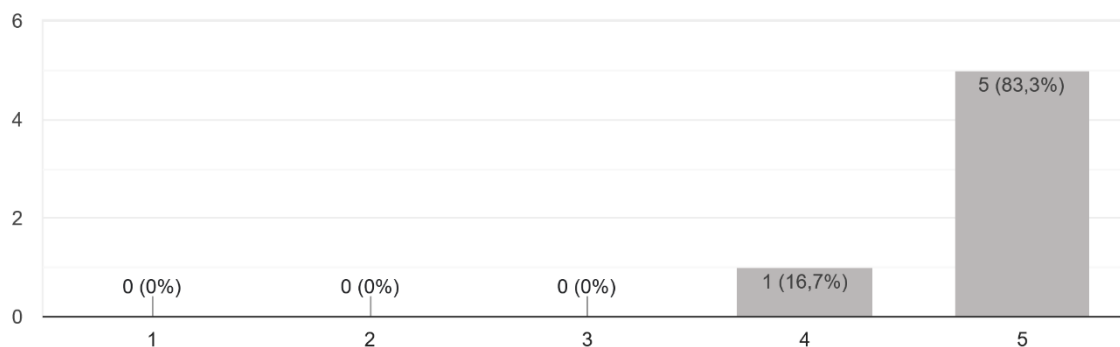
6 respostas



3- Na sua opinião, as informações e experiências compartilhadas contribuem para ampliar o seu entendimento sobre o papel do Pedagogo na EPT e para fortalecer sua atuação profissional?

Na sua opinião, as informações e experiências compartilhadas contribuem para ampliar o seu entendimento sobre o papel do Pedagogo na EPT e para fortalecer sua atuação profissional?

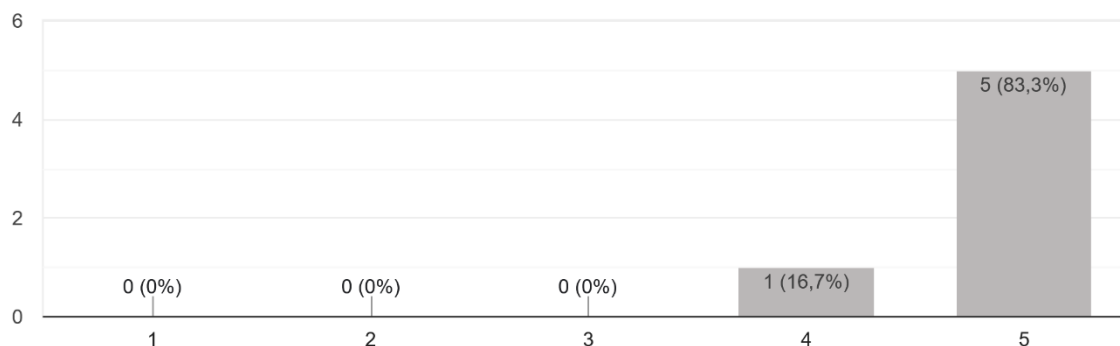
6 respostas



4- Você pretende compartilhar ou utilizar este produto como referência em sua prática profissional ou no seu planejamento pedagógico? *

Você pretende compartilhar ou utilizar este produto como referência em sua prática profissional ou no seu planejamento pedagógico?

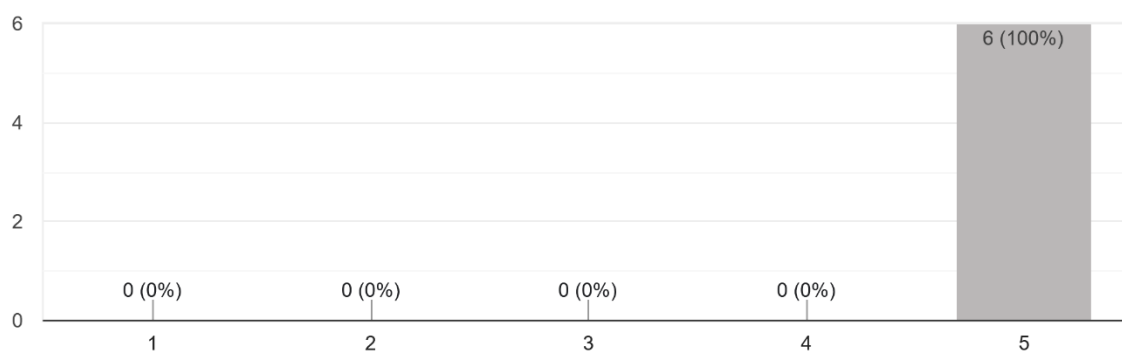
6 respostas



5- O produto promoveu reflexões críticas sobre sua atuação, desafios e possibilidades na EPT? *

O produto promoveu reflexões críticas sobre sua atuação, desafios e possibilidades na EPT?

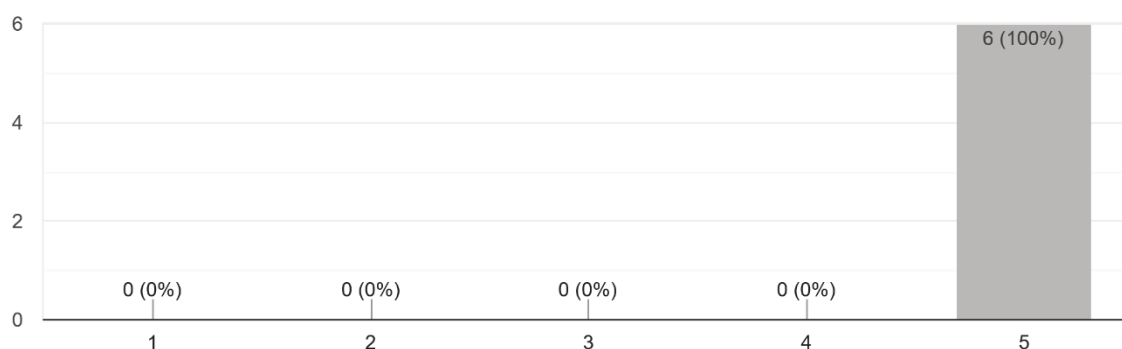
6 respostas



6- Você acredita que este produto tem potencial para ser utilizado em espaços de formação, reuniões ou grupos de discussão dentro da sua instituição? *

Você acredita que este produto tem potencial para ser utilizado em espaços de formação, reuniões ou grupos de discussão dentro da sua instituição?

6 respostas



7- Deixe algum comentário adicional ou sugestões gerais sobre este Produto Educacional que possa contribuir para a sua avaliação e validação.

“O Produto Educacional apresenta grande relevância ao dar visibilidade à atuação dos pedagogos no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), promovendo o reconhecimento de suas contribuições no contexto da educação profissional e tecnológica. A proposta de resgatar memórias e experiências de pedagogos que atuaram ou atuam na instituição é extremamente significativa, pois além de preservar a história, fortalece a identidade profissional e inspira novas práticas pedagógicas. O material pode ser amplamente utilizado como referência para formação continuada, acolhimento de novos profissionais e construção de políticas pedagógicas institucionais.”

“Excelente material”

“Este produto educacional é um excelente instrumento para nosso trabalho pedagógico dentro do IFTO.”

“Excelente trabalho”

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT” (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestrandos e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação, os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

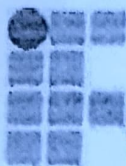
O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestranda. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **"ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS"** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 08 de setembro de 2024

Edineia M. da Silva Campos
Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda

Claudio Henrique Fernandes
Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 08 de outubro de 2024

x Claudio Henrique Fernandes
Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus Palmas*, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT” (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestranda e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. **O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação,** os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestrande. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 12 de setembro de 2024

Edineia B. da S. Campos
Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda

Clonice de O. Ramos
Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 12 de setembro de 2024

Elionice de O. Ramos

Participante

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus Palmas*, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT" (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestrandos e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação, os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

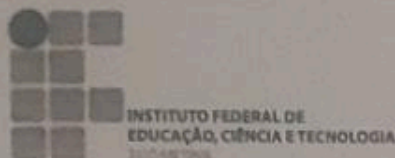
O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestrande. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 11 de outubro de 2024

Edineia Barros da Silva Campos
Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda

Jacqueline Pilger Effen
Participante



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

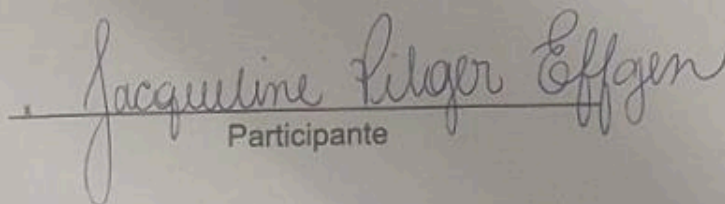
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 11 de outubro de 2024


Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTTO) - *Campus Palmas*, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT" (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestranda e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. **O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação,** os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestrandia. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 17 de Outubro de 2024

Edineia Barros da Silva Campos
Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda

Maíra Gatti Pereira Nogueira
Participante



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 17 de outubro de 2024

Maria Gortzi P. Nogueira.
Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTTO) - Campus Palmas, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT" (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestranda e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. **O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação,** os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

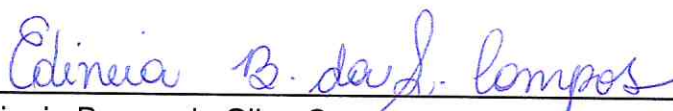
imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestrand. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 11 de setembro de 2024



Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda


Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

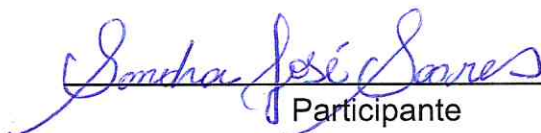
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 11 de setembro de 2024


Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS PALMAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**, desenvolvida por **EDINEIA BARROS DA SILVA CAMPOS**, pós-graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - *Campus Palmas*, sob orientação do Professor **Dr. MARCELO RYTHOWEM**.

Este documento destaca abaixo as principais informações e esclarecimentos a respeito do estudo. Leia-o atentamente e no caso de aceitar fazer parte da nossa pesquisa, assine as duas vias do documento, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

I. Dos objetivos e procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de atuação do pedagogo, a partir do resgate das memórias do percurso desse profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Tocantins, para a formação humana integral dos sujeitos. A pesquisa será realizada a partir de uma **entrevista narrativa** que acontecerá no local e no horário de sua disponibilidade, entre os meses de agosto a setembro de 2024.

Sua participação consistirá em uma entrevista narrativa, um roteiro semiestruturado, onde conversaremos sobre: “Os caminhos percorridos até chegar à EPT” (sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional que conduziram ao ingresso na EPT) “Os caminhos percorridos na EPT” (desafios, dificuldades e conquistas na atuação como pedagogo (a) na EPT) e, por fim “Os caminhos a

serem percorridos na EPT” (aspirações e metas de desenvolvimento profissional e pessoal nesse contexto educacional). O roteiro da entrevista poderá sofrer alterações, mediante negociação entre a pesquisadora e o participante, sendo possível incluir e/ou excluir perguntas. O participante poderá ler o resultado da pesquisa referente à sua participação, onde poderá concordar com o que está escrito ou poderá solicitar que a pesquisadora revise sua participação. Na intenção de dar retorno aos participantes, teremos uma roda de conversa com todos os participantes, para devolutiva das construções feitas a partir das suas contribuições. Sendo realizada via aplicativo para web reuniões *Google Meet*. Além disso, registramos que os resultados serão publicados na forma de dissertação, no repositório da instituição, bem como artigos científicos e/ou apresentações em eventos das áreas de educação e ensino.

II. Justificativa

Essa pesquisa se justifica pela sua relevância para o aprimoramento da prática educacional no IFTO, para o desenvolvimento profissional dos pedagogos e demais profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; e para a efetivação de uma Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade no contexto dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Como resultado desse estudo será elaborado um ebook interativo, que será disponibilizado através do e-mail institucional a todos os participantes da pesquisa, bem como ficará disponível no repositório de dissertações/produtos educacionais da instituição. Esse ebook interativo tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos inseridos no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral.

III. Da utilização das informações coletadas

Informamos que serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar o sigilo e a privacidade das informações por você prestadas:

- a. Apenas os pesquisadores do projeto, ou seja, mestranda e seu orientador, terão acesso aos dados dos(as) participantes e não farão uso das informações para outras finalidades, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, sendo que os dados coletados estarão disponíveis aos participantes sempre que desejarem avaliar;
- b. Os participantes terão assegurados a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

- c. O (A) participante pode optar pela identificação direta de seu nome, locais citados e pessoas envolvidas, ou pela não identificação. Caso opte pela identificação, os/as participantes deverão assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (TAUIV), a ser inserido como anexo neste TCLE.
- d. Se o/a participante optar pela não identificação na pesquisa, poderá escolher um pseudônimo e os lugares citados na narrativa, terão seus nomes trocados;
- e. todo e qualquer material coletado, que possa conter dados de identificação dos (as) participantes, será armazenado em local seguro, conhecido apenas pela mestrandia e seu orientador; e
- f. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores as informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste TCLE. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito pelos pesquisadores responsáveis, para utilização em pesquisas futuras.

IV. Riscos e procedimentos para mitigação dos riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos em potencial quanto a sua participação. Contudo, para evitar riscos mínimos, alguns procedimentos serão adotados. Com o intuito de preservar os/as participantes, as atividades desenvolvidas serão sempre dialogadas com você, observando e respeitando outras demandas profissionais e acadêmicas, com objetivo de evitar desgastes físicos e/ou emocionais. A entrevista será realizada no seu próprio local de trabalho, sendo agendadas previamente, de maneira que se sinta confortável para narrar sua trajetória. Ao narrar suas histórias e experiências, os/as participantes poderão sofrer desgastes emocionais/psicológicos, ao reviver eventos sensíveis durante sua trajetória, ou ainda se sentir desconfortável ao participar de entrevista gravada. Para mitigar os riscos apresentados os/as participantes terão:

- a. A liberdade de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade;
- b. Possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta;
- c. Em caso de desconforto com a entrevista gravada, o/a participante terá assegurado o tempo necessário para responder as perguntas ou mesmo sugerir um outro momento para a entrevista;
- d. Será assegurado que você tenha assistência integral em qualquer etapa do estudo e que, caso apresente desequilíbrio emocional/psicológico, ao narrar sua trajetória dentro do IFTO, que seja necessário acompanhamento psicológico, será encaminhado para o atendimento com psicólogo da unidade de ensino. Se a unidade não dispor de um profissional, o/a participante será encaminhado (a) para o acompanhamento com o Serviço de Psicologia da Reitoria.

- e. Em caso de o/a participante necessitar de atendimento médico durante a atividade, será encaminhado (a) para o atendimento emergencial na Enfermaria do campus, e/ou para uma Unidade de Pronto Atendimento do município.

V. Benefícios

Ao aceitar a participar desta pesquisa, você terá oportunidade de narrar suas experiências e vivências como pedagogo (a), contribuindo para o registro das memórias dos seus percursos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, promovendo visibilidade para a categoria, enquanto sujeito que contribui para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Tocantins. Além de contribuir para a elaboração do Produto Educacional *ebook interativo* que tem potencial de ser uma ferramenta pedagógica que possibilita o compartilhamento das memórias e do percurso profissional dos pedagogos (as) inseridos (as) no contexto do IFTO, estimulando o reconhecimento desse profissional para a promoção de uma educação humana integral. Espera-se que a publicação desse produto educacional seja fonte de inspiração para os demais pedagogos (as) do IFTO, como também de profissionais em outras instituições da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, permitindo o seu desenvolvimento profissional, por meio de uma aprendizagem ativa e colaborativa no contexto de trabalho.

VI. Adicionais e ressarcimento

A sua participação neste estudo não implicará em custos adicionais, tendo em vista que a entrevista será realizada em seu próprio local de trabalho e agendado previamente, respeitando suas atividades profissionais. A pesquisadora é que se deslocará até seu ambiente de trabalho para realizar a entrevista. Além disso, sua participação neste estudo não implicará em nenhum tipo de compensação financeira. Por fim, garantimos seu direito de indenização ou ressarcimento por qualquer gasto ou prejuízo caso seja comprovada a causa e esteja relacionada a algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme determina a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Destacamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira, caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma.

Você terá garantido o sigilo dos dados e assegurado a confidencialidade e a privacidade, bem como a proteção da sua imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Face ao exposto, a título de esclarecimentos, durante todas as fases da pesquisa a pesquisadora responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo aos participantes da pesquisa, previstos, ou não, comunicará,

imediatamente, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Em caso de denúncias ou irregularidades, o(a) participante (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Edineia Barros da Silva Campos, através do e-mail edineia.silva@ifto.edu.br telefone (63) 98476-1361 ou entrar em contato com seu orientador Dr. Marcelo Rythowem, através do e-mail marcelo@ifto.edu.br, telefone (63) 99208-8039, ou ainda pelo endereço institucional dos pesquisadores Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, CEP: 77021-090. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, pelo telefone: (63)3229-2237, e-mail: cep@ifto.edu.br, endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Palmas/TO, CEP 77.020-450.

O presente TCLE está redigido em duas vias, sendo uma para o/a participante e outra para os pesquisadores. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) participante e pela mestrandia. Na última página, deverão conter as assinaturas do(a) participante e da pesquisadora. Fica garantido ao participante o direito de acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado.

Informo que entendi os objetivos, a relevância do estudo proposto, os benefícios, os procedimentos e riscos decorrentes deste estudo e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”** e concordo em participar da referida pesquisa de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Palmas, 28 de agosto de 2024

Edineia B. da Silva Campos

Edineia Barros da Silva Campos
Pesquisadora – Mestranda

Shirley Alves Viana Vanderlei

Participante



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

**PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ (TAUIV)

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS PERCORRIDOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS”**.

As fotografias de acervo pessoal, registros de imagem e voz poderão ser exibidas, quando solicitadas, na dissertação, em artigos científicos, resumos ou trabalhos completos, processos formativos, bem como apresentações audiovisuais para eventos científicos das áreas de educação e ensino.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Palmas, 28 de agosto de 2024

x Shirley Alves Viana Vanderlei
Participante